

PROCESSO N.º 25767

ANO 1987

III VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

25767

PROCESSO N.º

INTERESSADO:	GABINETE DO SECRETÁRIO
PROCEDÊNCIA:	CAPITAL
DATA:	06/02/91
REPARTIÇÃO:	
N.º DE ORDEM DO PAPEL:	
ASSUNTO:	Estudo de tombamento do Parque Ibirapuera.

Obs: Recapeado em 15/01/92-S.G., 12/04/94-S.G., 17/03/99-I.G.



ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA

São Paulo, 18 de setembro de 1990.

Ofício 014/90

Senhor Presidente:

Temos a honra de dirigirmo-nos à V.Sa. para solicitar-lhe as informações e a atual posição do processo nº 25767/87 de tombamento do Parque Ibirapuera, e o que é necessário para a efetivação do mesmo. Aproveitamos para comunicar-lhe que estaremos iniciando no dia 21/09/90 durante Festa da Primavera que se realizará na Grande Marquise do Parque Ibirapuera e com duração até o dia 30/09/90, um movimento de adesão popular abaixo-assinado visando corroborar para a concretização do objetivo proposto, ou seja o Decreto de Tombamento do Parque Ibirapuera.

Para isso estaremos colocando em exposição na referida Festa da Primavera no horário das 14,00 às 21,00 horas nos dias úteis e das 9,00 às 21,00 horas nos fins de semana a Exposição Condephaat 20 Anos que se encontra instalada dentro da nossa sede social e que pretendemos remonta-la sob a orientação do arquiteto Julio Abe, defronte a nossa sede que é exatamente no espaço da Festa da Primavera, ou seja na Grande Marquise ao lado do Show Room da PMSP, razão pela qual solicitamos de V.Sa., o especial obséquio que seja designado um técnico do vosso quadro para acompanhar tais trabalhos como foi feito na época da montagem inicial e que contamos com a colaboração do Sr. Denis Henri.

Em face do curto prazo de tempo para remontagem, uma vez que já contamos com a adesão inicial da Exa. Sra. Dra. Luiza Erundina de Souza DD. Prefeita Municipal de São Paulo em solenidade que aproveitamos para convidá-lo e que se dará no dia 21/09/90 às 14,00 horas quando da abertura da Festa da Primavera de 1990.



ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA

São Paulo, 18 de setembro de 1990.

Continuação ofício 014/90

Enaltecemos a importância da exposição para orientação da opinião pública sobre as atividades do Condephaat e a importância para o Parque Ibirapuera que o Tombamento ocorra o mais breve possível em face das ameaças que já sofreu e que gostaríamos superar definitivamente.

Aproveitamos também para solicitar a V.Sa. especial atenção de providenciar o mais rápido possível realese com a situação atual do processo de Tombamento do Parque Ibirapuera, para podermos fazer um painel com tais informações e que fará parte da exposição, e, também para encaminhar a imprensa em geral pela nossa assessoria.

Em breve faremos circular uma revista do Parque Ibirapuera com tiragem 100.000 (cem mil) exemplares previsto para o final de outubro deste ano e que será distribuída gratuitamente aos usuários do Parque, escolas, etc., na qual pretendemos divulgar esse movimento também.

Pretendemos incluir neste abaixo-assinado cópia para o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Ambiental da Cidade de São Paulo - Compresp em atenção à Ilma Sra. Dra. Déa Fenelon, sua Presidenta.

Caso V.Sa. queira colaborar para a atualizar a exposição com a relação dos bens já tombados e que não figuram na exposição ou o que achar mais importante, será de grande valia para a exposição que poderá ser itinerante contribuindo de maneira sobre os processos de tombamento, de outros bens.

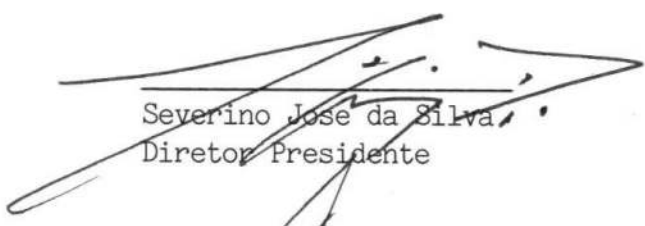


ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA


São Paulo, 18 de setembro de 1990.
Continuação ofício 014/90

Sendo só para o momento e ficando à disposição de V.Sa. para os esclarecimentos que se fizerem necessários, subscrevemo-nos,

Atenciosamente



Severino José da Silva
Diretor Presidente



Rui Miguel Cavalheiro
Diretor Financeiro

Ao
Ilmo. Sr.
Dr. Edgar de Assis Carvalho
DD Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico
Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT
Rua da Consolação, 2333 - 8º andar
São Paulo - CEP. 01301

470/

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS

DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES-DEPAVE



SINTESE HISTÓRICA DO PARQUE IBIRAPUERA

Em 13 de novembro de 1906, o Estado de São Paulo, através da Lei nº 16 outorgava ao Município de São Paulo, a propriedade de 1.500 m², situada na várzea de Santo Amaro.

Com o transcorrer do tempo foram sendo agregadas outras glebas e áreas devolutas do Governo do Estado, situadas na várzea do Ibirapuera, conforme descrito pelo Decreto nº 2.669 de 17 de maio de 1916:

"cuja linha divisória começa no cruzamento da Rua Nova com o Córrego do Sapateiro, onde existe um valo, segue esse valo até a Estrada Velha de Santo Amaro; por esta, na direção sul, até o marco cravado na beira da estrada, junto à Chácara do Coronel Piedade; desse ponto, acompanha a linha perimétrica do círculo com o raio de seis quilômetros, até o Ribeirão Uberaba, segue por este até seu afluente, Córrego das Éguas, até alcançar a Rua Nova e, por esta, na direção norte, até o ponto inicial, confrontando, ao Norte, com a Invernada do Corpo de Bombeiros, e este, com Vila Clementina, ao sul, com a Cia. Territorial Paulista, Antonio de Andrade e outros, a Oeste, com Dr. Bento de Camargo e outros."

A Administração Pires do Rio, em seu relatório à Câmara Municipal, em 1926, acentuava a "necessidade urgente de implantação de áreas verdes na Cidade, impondo-se a iniciativa de um vasto parque, útil à higiene da população urbana".

Ainda informava que "a menos de dez minutos da Liberdade ou do Higienópolis, nas vizinhanças da Vila Mariana e do Jardim da Aclimação havia uma vasta extensão de terreno público, vazia de construções e situada na planície que começa no sopé



428/2
E acrescenta: "Tais terrenos - Invernada dos Bombeiros e Chácara do Ibirapuera - prestam-se admiravelmente à construção de um jardim ou parque, com área igual à do Hyde Park em Londres, ou metade da área do "Bois de Boulogne" de Paris.

Iniciou-se em 1927 a construção do grande parque, com serviços de terraplenagem e de plantio de árvores. A área inicial de (três milhões de metros quadrados) ficou reduzida a cerca de (dois milhões de metros quadrados) devido à competição verificada entre a Municipalidade e a demanda de particulares, Com tal iniciativa foi triplicada a área verde da cidade que, naquela época, para uma população de 1 (um) milhão de habitantes possuía apenas cerca de 900.000 metros quadrados de áreas verdes.

Os Córregos do Caguaçu e do Sapateiro irrigavam a região beneficiando chácaras e áreas de criação de gado leiteiro.

A Várzea do Ibirapuera limitava-se, então, de um lado com a atual Rua Abílio Soares que desembocava na Rua Brigadeiro Luís Antonio, um pouco acima da encruzilhada da Capelinha, de onde partiam as estradas de Pinheiros e Santo Amaro e, também, com as terras do Estado - a Invernada dos Bombeiros separada por um pequeno córrego tributário do Riacho do Sapateiro; do outro lado com a velha Rua do Cortume, próxima ao atual Instituto Biológico do lado sul terminava na antiga Rua França Pinto, então quase desabitada.

Ibirapuera (Yby-ra-ouera) é uma palavra tupi, que significa pau pobre, ex-madeira, árvore velha, extinta, apodrecida.

No início da colonização, o nome designava vastíssima extensão de terra na qual se integrava, também o atual bairro de Santo Amaro. Era um aldeamento indígena como os seus similares de Carapicuíba, M'boi, Itapeirica, Itaquaquecetuba, etc.



as boiadas que vinham do interior, destinadas ao Matadouro Municipal situado nas proximidades, e o gado leiteiro de propriedade de chacareiros vizinhos, conforme já referido.

Com a instalação de um viveiro de plantas, do departamento de Parques e Jardins da Prefeitura, consolidou-se o futuro profetizado do Parque Ibirapuera.

Esse viveiro de plantas foi denominado "Viveiro Manequinho Lopes" em homenagem a Manoel Lopes de Oliveira, que ocupou importante cargo na Prefeitura. Era ele um amante de plantas e profundo conhecedor daquela várzea, além de grande administrador. A idéia da implantação do viveiro deve-se a ele, que assim agindo evitou que nos terrenos se formassem favelas. Primeiramente cuidou do saneamento da área, plantando nos terrenos turfosos e até mesmo pantanosos, milhares de eucaliptos australianos, adequados àquele tipo de terra e que eliminariam o excesso de umidade. Depois plantou grande número de espécies ornamentais, destinadas à arborização urbana não só das ruas da Capital, como também dos parques e jardins. Além de diversas espécies de árvores nacionais e estrangeiras - pau ferro, ipê, pau brasil, pau jacaré, tipuana, flamboyant, lingustrum, plátano, magnólia, canela e, também, a sibipiruna que hoje enfeita as ruas e praças da cidade, plantou arbustos, trepadeiras, flores cujas mudas eram, a princípio, fornecidas gratuitamente aos interessados, a fim de fomentar o amor às plantas. Tal era o zelo mantido, que aquela repartição da Prefeitura chegava a executar, também gratuitamente, jardins e arborizações até para particulares. Além da recuperação do solo, a iniciativa trouxe um grande benefício: assegurou à Prefeitura a efetiva posse da área.

Com a morte de Manequinho Lopes, seu cargo passou a ser ocupado por Arthur Etzel, que nele permaneceu por mais de 50 anos.

Em 29 de dezembro de 1951, o então Governador Lucas Nogueira



A área a ser usada, medindo cerca de 1.800.000 m², estava compreendida entre as ruas Manuel de Nóbrega, divisa com terrenos do Ministério da Guerra: Abilio Soares, Curitiba, Corrego Caguaçu, Avenida IV Centenário, Rua França Pinto e Avenida República do Líbano.

A concepção urbanística do Parque Ibirapuera coube a um grupo de arquitetos do mais alto gabarito: Oscar Niemeyer, Ulhôa Cavalcanti, Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Melo, Ícaro de Castro Melo. O traçado das ruas foi feito pelo paisagista Augusto Teixeira Mendes.

Assim comentava a Revista Manchete, em sua edição especial comemorativa ao IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, editada por ocasião da inauguração do Parque Ibirapuera em 21 de agosto de 1945:

"Não poderia ter sido melhor a idéia das autoridades estaduais paulistas e municipais da capital paulistana, do que comemorar o quarto centenário da cidade de São Paulo com uma Exposição e uma Primeira Feira Internacional, que se apresentam como os mais importantes certames do gênero já realizados na América Latina. Ao aproveitamento da experiência de empreendimentos congêneres levados a efeito em outros países, e à escolha feliz de um grupo de devotados paulistas para orientar os trabalhos de organização e administração se deve o fato de tão portentosa iniciativa tornar-se um enorme êxito internacional

Durante cerca de quatro anos foi estudado o planejamento dos festejos com que São Paulo celebraria os seis e quatro séculos de existência. Primeiramente, duas comissões, a Comissão Municipal e a Comissão de Participação do Estado, lançaram as bases das realizações do ano 1954; depois, em fins de 1951, criou-se uma entidade autárquica, a Comissão do IV Centenário da Ci

429



nos países estrangeiros, a massa de manifestações de ordem industrial, comercial, cultural e artística que viria compor o conjunto do Parque Ibirapuera.

Aos nomes dos planejadores e idealizadores da grande obra, entre os quais será justo ressaltar o de S.Excia., o Governador Lucas Nogueira Garcez, o do então Prefeito Municipal Sr. Armando de Arruda Pereira, o do Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, primeiro Presidente da Comissão, merecem desde logo acrescentar-se os dos arquitetos Oscar Niemeyer Soares Filho, Hélio Uchôa Cavalcanti, Zenon Lotufo e Eduardo Kneese de Melo, aos quais tocou projetar o grupo de edifícios a serem construídos em caráter definitivo e o tratamento urbanístico do Ibirapuera.

Dois anos antes do início das comemorações do quarto centenário de São Paulo, iniciaram-se as obras do Ibirapuera. O novo Prefeito Paulista, Sr. Jânio Quadros, dando prosseguimento às atividades de planejamento e construção do que será no futuro a Exposição Permanente de São Paulo, levou à Presidência da Comissão do IV Centenário mais um entusiasta do progresso e da grandeza paulistas, o acadêmico Guilherme de Almeida, e assim a obra dos idealizadores dos festejos não sofreu qualquer solução de continuidade com a mudança da administração municipal. A 21 de agosto de 1954, o Parque Ibirapuera recebia as primeiras exposições; e, dessa data em diante sucederam-se e ampliaram-se as mostras, congressos, feiras e festas públicas que culminaram com a abertura dos grandes Palácios: o dos Estados, o das Nações, o das Indústrias, o das Exposições e o Pavilhão Verde, bem como a instalações dos divertimentos, restaurantes e de todas as facilidades de que foi dotado o Ibirapuera.

Hoje, a presença de dezenove nações e de treze Estados brasi-



originalidade de uns, a afirmação da avançada técnica de outros, o gosto da apresentação, e sobretudo o contacto de atividades de outros países e Estados com a Indústria, o Comércio e o dinamismo empreendedor dos paulistas falam bem alto da utilidades dessa vigorosa iniciativa.

Aos seus realizadores, aos que concorreram para prestigiá-la, aos que para ela contribuíram, aos expositores que ali se apresentaram, e aos paulistas e brasileiros que a apoiaram MANCHETE deseja prestar a homenagem deste número especial, em que espera ter colocado a melhor arte gráfica possível a serviço eloquente afirmação de progresso".

Vários foram os prédios erguidos no Parque Ibirapuera, entre os quais se destacam o Palácio das Nações, dos Estados, das Indústrias e das Exposições, ligados entre si por uma grande marquise, o Planetário, o Ginásio de Esportes, etc. Esse aglomerado de edifícios é, sem dúvida, obra monumental, harmoniosa e bela nas suas arrojadas linhas arquitetônicas, constituindo um dos maiores conjuntos do gênero em todo o mundo.

O Parque Ibirapuera tornou-se um dos logradouros públicos mais procurados pela população paulista, que aí encontra um centro permanente de cultura e diversões.

Transformou-se ele, por esse motivo, num símbolo expressivo da pujança econômica e cultural de São Paulo. Além disso é uma das mais importantes áreas verdes da cidade, contribuindo com suas árvores, flores, seus gramados para combater não só a poluição do ambiente, como a poluição visual, apresentando-se como um oásis de beleza, incrustado no cinza pardacento das construções urbanas.



SÍNTESE ATUAL DO PARQUE IBIRAPUERA

Nos dias de hoje, o Parque Ibirapuera representa um símbolo e um exemplo para a Cidade de São Paulo, tão carente de áreas verdes.

A precariedade do verde em São Paulo é flagrante, pois de acordo com as recomendações da ONU a proporção deve ser de 12,2 m²/habitante. A cidade de São Paulo, oferece atualmente cerca de 1,4 m²/habitante, verificando-se, uma utilização das áreas verdes existentes, por uma super-população.

Como simples referência observamos que as cidades de Los Angeles e Washington, contam com 50 e 100 m²/habitantes, respectivamente.

Em virtude da super-população do Parque Ibirapuera, a Administração Municipal arca enormes responsabilidades, fora a melhoria constante de sua manutenção e conservação.

A sua preservação, em suma, torna-se cada vez mais prioritária, a cada dia que passa, sejam áreas verdes ou não, tornando-se necessária uma maior criatividade com a finalidade de ser, inclusive, superada a simples rotina de conservação.

O parque Ibirapuera é visitado e frequentado por todos os tipos de organizações, sejam políticas, assistenciais, religiosas, desportivas, cívicas, militares, científicas e outras.

Compreende nada menos de, além do Gabinete do Prefeito Municipal, Secretarias Municipais, Museus, Escola de Astro-Físico, Escola de Jardinagem, Viveiro Manequinho Lopes, Planetário, centros esportivos, play ground, cerca de 50 prédios de serviços comunitários e administrativos, além de dois grandes lagos.



ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA

São Paulo, setembro de 1.990.

AMIGO SÓCIO:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Eleição convocação - BIÊNIO 1990/1992

Nos termos estatutários o sócio fica convocado para a eleição do Conselho Deliberativo, no dia 27 de setembro de 1.990, as 20 hs. e, em segunda convocação, as 20,30 hs., com qualquer número de presentes.

LOCAL: SEDE ASSUAPI - GRANDE MARQUISE AO LADO DO GABINETE DA SENHORA PREFEITA.

ESCLARECIMENTOS

Candidatos - chapas

A chapa completa do Conselho é composta de 18 membros, 10 efetivos, 5 suplentes e 3 Conselheiros Fiscais. O Conselho Deliberativo elege a Diretoria Executiva, de 4 Diretores e seus vices, na mesma data de sua eleição.

Apresentação das chapas concorrentes

As chapas concorrentes deverão ser apresentadas na sede da ASSUAPI até as 18 hs. do dia 27 de setembro de 1.990.

DIAS DE RECEPÇÃO: 25, 26 e 27 de setembro, entre 15,30 e 18hs

IMPRESSA

Estamos remetendo convites e "releases" à nossa imprensa em geral, para estar conosco na noite da eleição.

Portanto, prezado sócio, compareça e prestigie a ASSUAPI.

Aproveitamos para comunicar que, de 21 a 30 de setembro estaremos participando da "FESTA DA PRIMAVERA" e comemorando "36" anos da Fundação do Parque Ibirapuera e iniciando abaixo-assinado para o Tombamento Legal do Parque Ibirapuera.

ASSUAPI

ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA

FOLHA DA TARDE - 25/08/90

Parque Ibirapuera, 36 anos fascinando os paulistanos

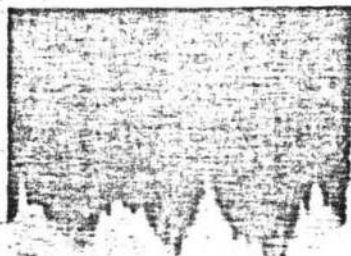
Inaugurado em comemoração ao 4º Centenário de São Paulo, em 1954, o parque Ibirapuera completou esta semana 36 anos de existência, exercendo nos paulistanos o mesmo fascínio do Central Park para os nova-iorquinos ou o Hyde Park para os londrinos. Com 1 milhão 600 mil metros quadrados, o Ibirapuera foi planejado para ocupar o dobro dessa área, mas o crescimento da cidade acabou limitando seu tamanho.

Para evitar que sua integridade seja novamente ameaçada, a Assuapi (Associação de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera) pretende criar um movimento de adesão do público para conseguir o tombamento do parque. Criada há seis anos, a entidade tem procurado preservar a fauna e a flora existentes no parque, criando também melhores condições de lazer e conforto.

Segundo o presidente da Assuapi, Severino José da Silva, a campanha pró-tombamento terá de ter o apoio da iniciativa privada e conta com o auxílio da agência de comunicação Simon Press & Marketing para lançar a "Revista do Parque Ibirapuera".

"A revista terá cem mil exemplares e será distribuída gratuitamente ao usuário do parque e escolas, orientando sobre a preservação do parque", explica Severino da Silva.

É necessário, também, segundo o vice-secretário da Assuapi, Rui Miguel Cavalleiro, regulamentar o uso do parque



O chafariz do Obelisco serve de cenário para o namoro

para que sejam realizados eventos de qualidade e haja alguma contribuição para a manutenção de bebedouros, sanitários etc.

"A nossa entidade faz o que pode, mas seria importante se cada usuário se unisse a nós, na Assuapi, porque seríamos ainda mais fortes", afirmou Rui Cavalleiro.

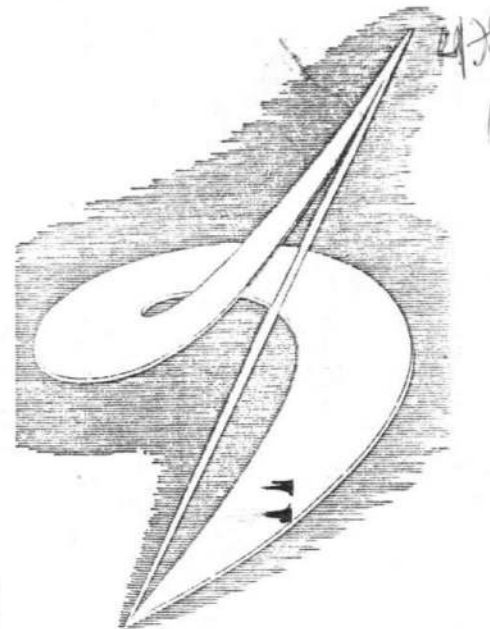
Aberto em 21 de agosto de 1954, o parque recebe diariamente, em média, 150 mil pessoas (cinco milhões por ano) e foi projetado por urbanistas e arquitetos do porte de um Oscar Niemeyer e pelo paisagista Burle Marx. Sua história, porém, remonta à época da própria fundação da cidade, quando seus campos serviam para pastagem de gado. No século passado já conhecida como Várzea

do Ibirapuera, a área tornou-se propriedade do Estado, cercada de chácaras e fazendas.

Em 1887, a Câmara Municipal fez apelo ao Ministério do Império para que as vendas de terras nas imediações fossem suspensas, reservando o campo para lazer da população. Em resposta à solicitação popular, o Estado baixou a Lei 1.038, de 15 de novembro de 1906, outorgando ao Município 1 milhão 600 mil metros quadrados da Várzea de Santo Amaro, como era então chamada. Finalmente, na administração Pires do Rio (1927-28), a Prefeitura destinou uma área de 2 milhões de metros quadrados para a construção de um grande parque, que só se concretizaria 27 anos depois.



ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA



SALVEMOS O PARQUE IBIRAPUERA!

Sob essa bandeira nasceu a idéia de fundação da ASSUAPI - Associação de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera; no dia 17 de dezembro de 1985, fruto do Grupo que formava o Conselho de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera. Sob essa mesma bandeira conclamamos a todos aqueles que, como nós, desejam a preservação de uma das poucas áreas verdes centrais de São Paulo. **A FAZER PARTE DO SEU QUADRO SOCIAL.**

ALGUNS MOTIVOS

- 1- Elaboração de abaixo-assinado e exposição em nossa sede sobre o tombamento legal do Ibirapuera, pelo Condephat.
- 2- Elaboração de abaixo-assinado para a despoluição dos lagos do Parque pela SABESP, para a reativação dos canhões de água.
- 3- Museu permanente com a história do Parque Ibirapuera sob a grande marquise em frente à nossa sede social.
- 4- Recuperação da área junto ao DETRAN, para práticas esportivas (futebol de campo, futebol de salão, tênis etc).
- 5- Taxação de todos os eventos comerciais em 20%, que deverão ser aplicados na manutenção do Parque Ibirapuera. Para isso será necessário alterar a legislação atual.
- 6- Priorizar as medidas já detectadas nas pesquisas e acompanhar as medidas corretivas prometidas pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

E há muitos outros motivos que você ficará sabendo em nossas reuniões mensais, todas as últimas quartas-feiras do mês, às 20,00 horas, em nossa sede social, junto ao Gabinete da Sra. Prefeita. PARTICIPE E CONVIDE SEUS AMIGOS! APOIO PMSP - SSO - DEPAVE

TIRE UMA CÓPIA E CONSIGA NOVOS SÓCIOS

OBJETIVOS DA ASSUAPI

(Alguns dos objetivos sociais, de acordo com o art. 6º do seu Estatuto Social)

- obter o seu reconhecimento oficial, como entidade de utilidade pública;
- implantação de sistema de segurança ao usuário do Parque Ibirapuera;
- propor a ocupação dos limites originais do Parque, para o fim a que se destina: lazer, esporte, cultura e conservação ecológica;
- estabelecer metas e prioridades do Parque, face às reais necessidades do usuário;
- regulamentação das atividades comerciais e sua fiscalização;
- criação de taxa, para a realização de eventos, que tenham finalidade comercial;

- propor administração e dotação orçamentária, exclusivas, para o Parque;
 - opinar sobre a nomeação do administrador do Parque;
 - promover eventos e participar das festividades no Parque;
 - estabelecer calendário, normas e conceitos de todos os eventos realizados no Parque;
 - propugnar pelo tombamento do Parque Ibirapuera.
- (Os Estatutos Sociais da ASSUAPI estão registrados sob o n.º 16.342, em 09/01/1985, no Registro das Pessoas Jurídicas do 2º Cartório do Registro de Títulos e Documentos de S. Paulo).

DIRETORIA

A atual diretoria da ASSUAPI está assim constituída:

Severino José da Silva, diretor-Presidente;
Paulo Alfredo Fevereiro, vice-Presidente;
Florivaldo de Almeida Pereira, Secretário;

Mário Mesquita da Fonseca, vice-Secretário;
Rui Miguel Cavalheiro, Financeiro;
Carlo Gabriel Hidaigo, vice-Financeiro.

ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE DO IBIRAPUERA



FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME _____	CEP _____
END. _____	ESTADO _____ TEL. _____
CIDADE _____	NACIONALIDADE _____ R.G. _____ CIC _____
ESTADO CIVIL _____	PROFISSÃO _____ DATA DE NASC. _____
GRAU CULTURAL _____	NOME DO CÔNJUGE _____
_____	Nº DE FILHOS _____ MENORES _____ MAIORES _____
FIRMA EM QUE TRABALHA _____	_____
END. _____	CEP _____
CARGO QUE OCUPA _____	TEL. _____
OBS. _____	_____

Taxa anual 3 BTN

ASSINATURA DO CADASTRADO

Devolva pelo Correio ou deposite na urna em nossa sede.

LOCAL

575-5511 R. 17



Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO	014	90	

INT.: ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA
ASS.: Solicita informações atuais sobre o processo 25767/87.

Ao STCR para providenciar.

GP/CONDEPHAAT, 26 de setembro de 1990.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

A Presidência
Encaminho informações técnicas, em anexo,
refrente ao Projeto de tombamento do
Parque do Ibirapuera para, sendo essa
LCA/ahm. aprovada, oficial urgentemente o interessado
STCR 22/10/90



Do

Número

Ano

Rubrica

A. F. de A. Natunari
p/ informar.

STUR, 01.10.90


Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico de S.T.G.R.

484
R

Do

OFÍCIO

Número

014

Ano

90

Rubrica

Sr Diretor técnico:

Com referência a solicitação de informações sobre o projeto de tombamento do Parque Ibirapuera capital, realizada pela Associação de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera, temos a informar:

- 1) O projeto foi aberto em 28/09/87
- 2) Foram expedidos os ofícios para autoridades competentes dando ciência da abertura do projeto
- 3) O projeto foi encaminhado ao Serviço técnico para gerenciamento dos estudos - 4/11/87.
- 4) Foi solicitada o embargo de obras irregulares relativos ao túnel do Ibirapuera, junto a Coordenadoria de Meio Ambiente - 9/11/87.
- 5) Liminar suspendeu as obras do túnel sob o Ibirapuera - 24/11/87
- 6) Encaminha-se ao CONDEPHAAT o Relatório de Impacto Ambiental do túnel do Ibirapuera
- 7) O CONDEPHAAT delibera a aprovação de

tes do órgão e especialistas que são convocados entre 1 e 4/12/87.

⑧ O Egrégio Colegiado aprova parecer da Comissão nomeada para estudar o Relatório de Impacto Ambiental, que o considera inadequado e inaceitável na sua análise, quanto as intervenções no patrimônio cultural - 7/12/87.

⑨ A Academia do Meio Ambiente solicita o parecer do CONDEPHAAT, desfavorável a realização de obras de túnel viário sob o Parque do Ibiraçu - 8/12/87, que é encaminhado por este órgão em 9/12/87.

⑩ O Secretário do Meio Ambiente Jorge Wilhelm encia ao CONDEPHAAT dados complementares referentes ao Relatório de Impacto Ambiental - 12/11/88.

⑪ O parecer da Comissão Técnica do CONDEPHAAT encaminhada de estudo dos dados complementares ao RIMA, reitera as críticas ao documento anterior que basicamente permanecem sem atendimentos, principalmente no que se refere ao Impacto Social e Patrimonial do Parque do Ibiraçu - 15/11/88



Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	014	90	

12) No dia 22/1/88 o Conselho Estadual de Meio Ambiente - CONSEMA, aprovou por 17 votos a 11 o parecer da Secretaria de Meio Ambiente, referente ao túnel sob o Parque Ibirapuera

13) O projeto encontra-se atualmente no Serviço Técnico, sendo que os estudos estão sendo desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar que deverá ser ampliada, graças a magnitude dos questões envolvidos neste estudo de tombamento.

STCR, 19/10/90
Roberto Vajchedian
p/ Equipe Áreas Naturais



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-1025/90
P.CONDEPHAAT-25767/87

São Paulo, 24 de outubro de 1990.

Senhor Diretor Presidente

Em atenção ao vosso ofício nº 014/90, solicitando informações sobre o processo de tombamento do Parque Ibirapuera, nesta Capital, temos a informar o seguinte:

1. o processo foi aberto em 28/09/87;
2. foram expedidos os ofícios para autoridades competentes dando ciência da abertura do processo;
3. o processo foi encaminhado ao Serviço Técnico para prosseguimento dos estudos - 4/11/87;
4. foi solicitado o embargo de obras irregulares relativos ao túnel do Ibirapuera, junto à Curadoria do Meio Ambiente - 9/11/87;
5. liminar suspendeu as obras do túnel sob o Ibirapuera - 24/11/87;
6. encaminha-se ao CONDEPHAAT o Relatório de Impacto Ambiental do túnel do Ibirapuera;
7. o CONDEPHAAT delibera a aprovação de composição de uma comissão mista para julgar o referido relatório, com representantes do Órgão e especialistas que são convocados entre 1 e 4/12/87;
8. o Egrégio Colegiado aprova parecer da Comissão nomeada para estudar o Relatório de Impacto Ambiental, que o considera inadequado e inaceitável na sua análise, quanto às intervenções no patrimônio cultural - 7/12/87.

- segue -



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- 02 -

9. a Curadoria do Meio Ambiente solicita o parecer do CONDEPHAAT, desfavorável à realização de obras do túnel viário sob o Parque do Ibirapuera - 8/12/87, que é encaminhado por este órgão em 9/12/87;

10. o Secretário do Meio Ambiente Jorge Wilhêim envia ao CONDEPHAAT da dos complementares referentes ao Relatório de Impacto Ambiental - 12/1/88.

11. o parecer da Comissão Técnica do CONDEPHAAT encarregada do estudo dos dados complementares ao RIMA reitera as críticas ao documento anterior que ba sicamente permanecem sem atendimento, principalmente no que se refere ao Impacto Social e patrimonial do Parque do Ibirapuera - 15/11/88;

12. no dia 22/1/88 o Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, a provou por 17 votos a 11 o parecer da Secretaria do Meio Ambiente, referente ao tú nel sob o Parque Ibirapuera;

13. o processo encontra-se atualmente no Serviço Técnico, sendo que os estudos estão sendo desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar que deverá ser ampliada, graças à magnitude das questões envolvidas neste sentido de tombamento.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar protes-
tos de estima e consideração.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

Ilmo Senhor
Dr. SEVERINO JOSÉ DA SILVA
DD. Diretor Presidente da ASSUAPI
Grande Marquise - Junto ao show-room da Prefeitura
Parque Ibirapuera
SÃO PAULO - CAPITAL
CEP.: 04028

484/1
Recebi original do
DECI
Rui Miguel Cavalcanti
CR 12582




Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	23.972	85	

INT.: MORADORES DO PACAEMBU

ASS.: Solicita o tombamento do Bairro do Pacaembu em São Paulo - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 15 DE OUTUBRO DE 1990
ATA Nº 889

O Conselho decidiu por unanimidade que os processos de Estudo de Tombamento do bairro do Pacaembu e do Parque Ibirapuera, nesta Capital, sejam instruídos prioritariamente pelo STCR.

1. Ao STCR para atender.

GP/CONDEPHAAT, 29 de outubro de 1990.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

DS/ahm.

A E. de A. Natuain
p/ atender deliberações do
Equipe Colegiada.

STCR, 06/11/90

~~_____~~
~~_____~~
Glávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	25767	87	

PARECER TÉCNICO: ESTUDO DE TOMBAMENTO DO PARQUE IBIRAPUERA.

- Estrutura do parecer:

1. Introdução
2. O Parque Ibirapuera no contexto da qualidade ambiental urbana
3. Histórico da criação do Parque
4. Diagnóstico da área
 - 4.1 Aspectos arquitetônicos
 - 4.2 Aspectos ambientais
5. Proposta de tombamento
6. Proposta de diretrizes para área envoltória
7. Considerações finais
8. Bibliografia
9. Anexos

1) INTRODUÇÃO

O presente processo trata do estudo de tombamento do mais frequentado Parque urbano de São Paulo, o Ibirapuera. Localizado entre as Avenidas República do Líbano, IV Centenário e Pedro Álvares Cabral, no bairro de Vila Mariana, abrange uma área de 1.584.000m². Sua concepção foi desenvolvida para as festividades de comemoração do IV Centenário da cidade de São Paulo, tendo sido inaugurado em 21 de agosto de 1954.

O crescimento acelerado da Metrópole paulistana e o consequente agravamento das condições básicas de qualidade de vida e salubridade dos seus habitantes, reforçam cada



Do

Número

Ano

Rubrica

vez mais, a necessidade de se manter e ampliar os espaços verdes e livres da cidade. A luta que os diversos setores da sociedade, particularmente aqueles mais preocupados com estas questões, têm enfrentado no cotidiano com vistas a proteger estes espaços, de valor dificilmente quantificável, nem sempre consegue enfrentar determinadas formas de intervenções degradadoras. Apesar da aparente unanimidade reinante a cerca da importância da preservação deste rico patrimônio público, estórias como a do Túnel sob o Parque Ibirapuera, que tão tristemente ilustra as páginas deste processo, demonstram a urgente necessidade de novas garantias e respaldo legal para inibir que forças "estranhas" procurem diminuir, ainda mais, o minguado quadro das áreas verdes e livres no Município de São Paulo.

A proposta de tombamento a nível estadual, vem respaldar as diversas outras iniciativas do poder público municipal e estadual de proteção do parque. O trabalho realizado procurou, resguardado em farta documentação a cerca da história do parque e da sua importância no contexto urbano de São Paulo, analisar a situação atual de seu interior e entorno imediato. O objetivo foi definir diretrizes de ocupação de forma a garantir a possibilidade de um uso intenso tanto dos cerca de 100.000 visitantes de final de semana, quanto dos outros inúmeros usuários, sem interferir na dinâmica ambiental e paisagística que justificam seu indiscutível valor afetivo para a cidade.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

2) O Parque do Ibirapuera no contexto da qualidade ambiental urbana

Para subsidiar a discussão do papel do Parque Ibirapuera na melhoria das condições ambientais da mancha urbana de São Paulo, utilizamos um levantamento feito através de restituição de imagem de satélite do ano de 1988, o qual identifica dentro da área urbanizada da Grande SP, o que restou de cobertura vegetal de dimensões significativas. ⁽¹⁾

Em primeiro lugar cabe uma ressalva de que, devido as características da imagem utilizada (combinação de canais), não foi possível discriminar a "qualidade" destes espaços com cobertura vegetal, ou seja não foi possível por exemplo diferenciar na imagem áreas com cobertura vegetal predominantemente arbórea, de áreas recobertas apenas por gramíneas. Assim sendo, aparecem na restituição da imagem como espaços com cobertura vegetal por exemplo, o Campo de Marte e o Aeroporto de Cumbica (Nº I e II).

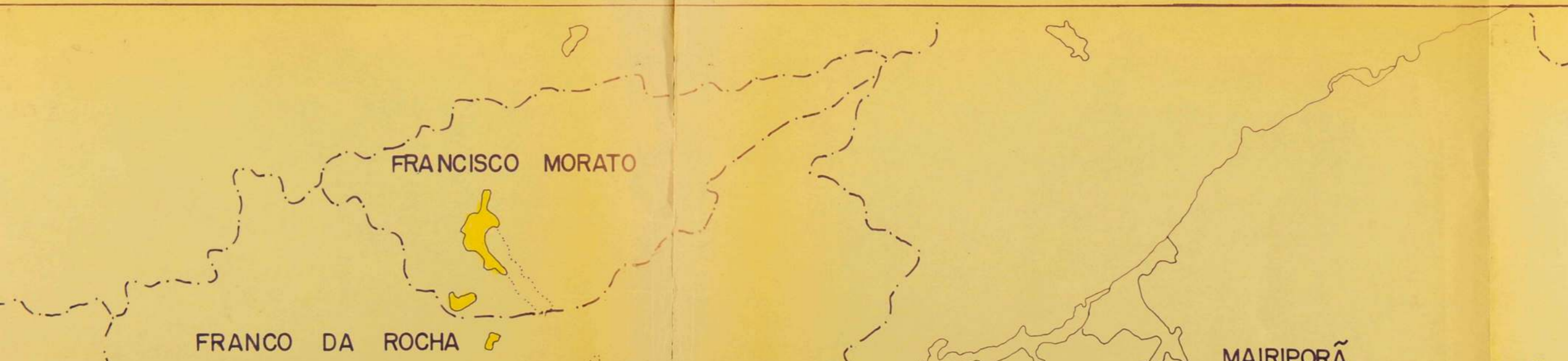
Feita a ressalva necessária ao levantamento, cabe destacar as principais considerações depreendidas da análise deste material. De início, observamos dois fatos essenciais :

1º) em primeiro plano constatamos a exigüidade destes espaços com cobertura vegetal significativa, na porção de mais antiga ocupação da mancha urbana de São Paulo.

Tendo em vista que até meados deste século a principal área ocupada correspondia a porção situada à leste entre os dois canais do Rio Tietê e do Rio

Cobertura vegetal significativa na mancha urbana da Grande São Paulo

ESCALA 1 : 100.000

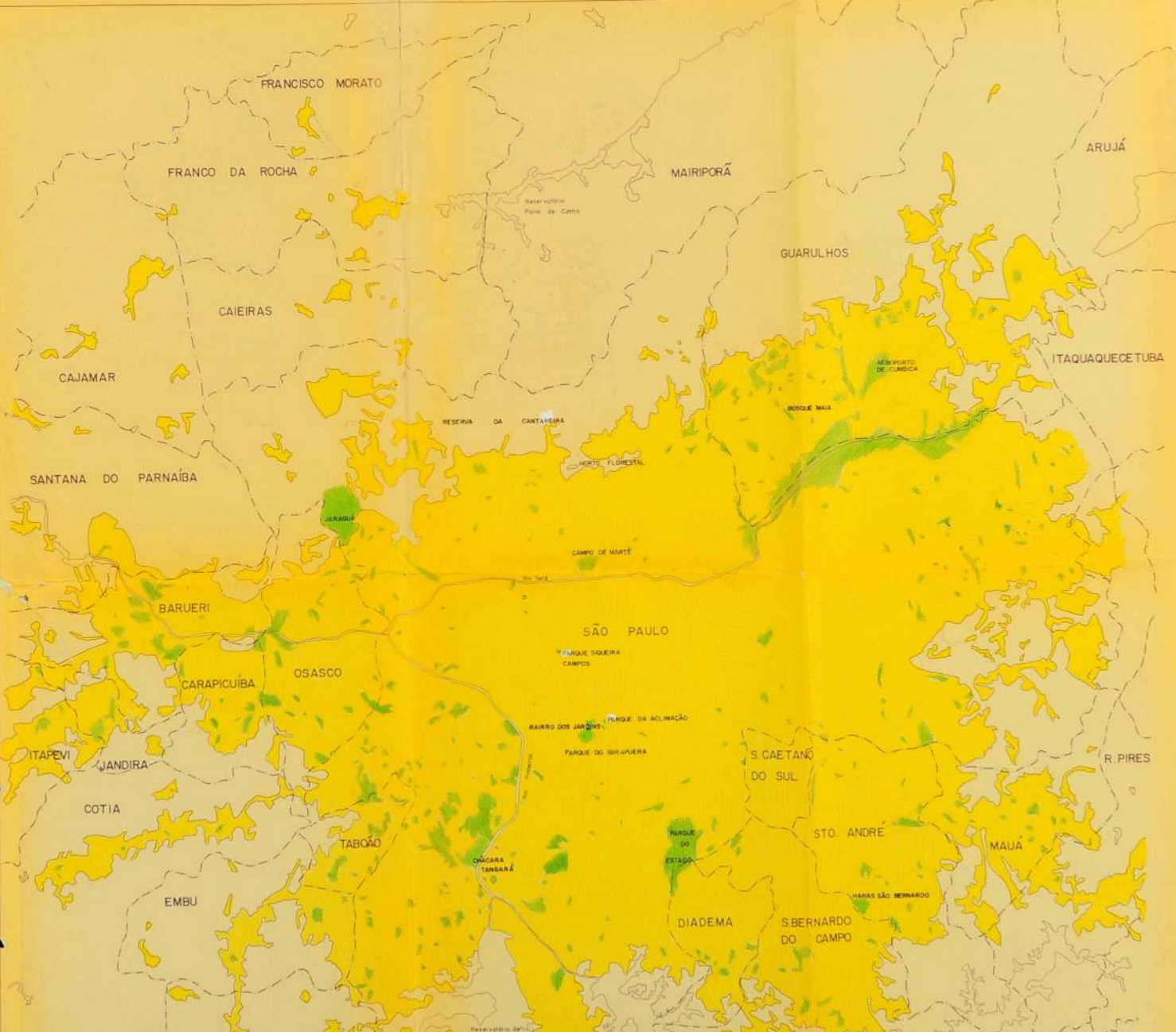


Cobertura vegetal significativa na mancha urbana da Grande São Paulo

ESCALA 1:100.000

LEGENDA

- Rio principal
- - - Limites municipais
- Reserva
- Reserva ou reserva
- Limite da mancha urbana*
- Área verde*



49005
K

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Pinheiros, observamos que nesta porção restaram pouquíssimas áreas com vegetação, e estas poucas predominantemente ocupando espaços reduzidos.

O grande destaque nesta área ocorre por conta do Parque do Ibirapuera, que aparece como área verde da maior expressividade, pois tratam-se de aproximadamente 1.600.000 m² numa área onde predominam espaços com vegetação inferiores a 10.000 m².

2º) Em segundo lugar, observamos que os grandes espaços cobertos por vegetação aparecem nas áreas de ocupação mais recentes como a porção oeste do Rio Pinheiros, e predominantemente nos limites da mancha urbana, como percebe-se claramente no setor nordeste já no município de Guarulhos, e à leste, fazendo limite com a zona rural do município de São Paulo.

Cabe destacar ainda que, dos espaços com vegetação identificados no levantamento, alguns já se encontram tombados como a Reserva da Cantareira e Horto Florestal (nº1), o Parque do Jaraguá (nº2), os Parques da Aclimação e Siqueira Campos (nº 3 e 4), o Bairro dos Jardins (nº5), o Haras São Bernardo (nº6) e a Chácara Tangará (nº7), e outros encontram-se em processo de estudo de tombamento, como é o caso do Bosque Maia (nº8).

Como observação final, destacamos que mereceria ainda ser estudado o tombamento do Parque do Estado, que figura de longe como o maior espaço com cobertura florestal no interior da mancha urbana (nº9).

Procurando analisar os porquês desta carência extrema de cobertura vegetal na mancha urbana de São Paulo, destacamos que à medida que a cidade foi crescendo, seja através da ampliação de seus limites físicos, seja através da intensificação da ocupação de seus espaços internos, processo este que se deu principalmente após a década de 50 (início da metropolização de São Paulo), a vegetação foi sendo progressivamente retirada para dar lugar a esta ocupação. Desta forma, a vegetação passou a constituir então, um elemento secundário à



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Numa análise mais específica temos que, a reserva dos espaços com cobertura vegetal na cidade de São Paulo, se faz principalmente através do processo de parcelamento do solo, regulamentado pela legislação municipal.

Segundo esta, 15% da área total do loteamento deve ser destinada como reserva de área verde, entretanto na prática, muitos problemas concorrem para a não efetivação destas áreas. Em primeiro lugar, a maioria dos loteamentos existentes não foi aprovada mas sim regularizada pela prefeitura, e portanto não segue as normas oficiais para tais. Além disto, muitas das áreas destinadas à esta reserva acabam sendo utilizadas para a localização de equipamentos públicos mais prioritários como creches, postos de saúde, etc. e outras, devido ao grave deficit habitacional, acabam ocupadas pela população mais carente.

Agrava mais ainda o fato de não existir uma política estabelecida para a destinação das áreas maiores para Parques, destinação esta que acaba sendo muito esporádica e casuística.

Esta extrema carência de espaços com cobertura vegetal na área urbana tem influência não só na dinâmica ambiental da cidade - assunto já muito discutido em diversos pareceres de tombamento (Parque do Povo, Chácara Tangará, Haras São Bernardo, Bosque Maia, entre outros) - através da diminuição da infiltração da água no solo, alterações micro-climáticas com formação de ilhas de calor, através do incremento da poluição pela diminuição do efeito atenuador por parte da vegetação, etc. ; como esta situação acaba também por influir no próprio cotidiano dos cidadãos. O comprometimento da qualidade ambiental urbana altera decisivamente estados de ânimo e saúde da população, influenciando conseqüentemente no rendimento e produtividade no trabalho e atividades educacionais.

Além disto, a ausência destes espaços significa também a carência de lo-

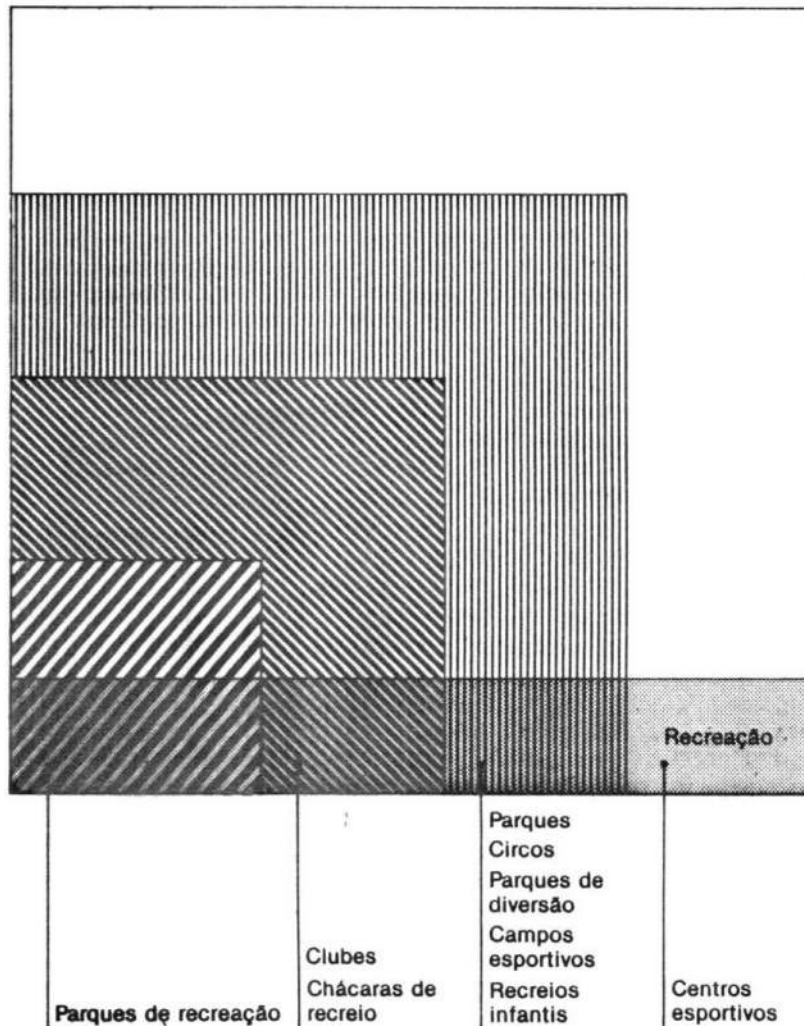


Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

cais de encontro, lazer e diversão na cidade. Segundo dados do Plano Diretor de 1985, em São Paulo há apenas 3,88 m² de áreas verdes, enquanto o exigido pela Organização Mundial de Saúde é de 12 m² por habitante.

Se analisarmos com mais detalhe este dado veremos que a situação é mais crítica ainda, pois segundo a definição do próprio Plano Diretor, entre as chamadas áreas verdes incluem-se locais tanto públicos, quanto privados, como mostra o esquema referencial abaixo:

**Sistema de Áreas Verdes/Parques
Esquema Referencial**





Do

Número

Ano

Rubrica

Neste esquema referencial, as áreas verdes fazem parte dos espaços abertos na cidade, ou seja espaços sem edificações, junto com a categoria das áreas de apoio de infra-estrutura (captação de água, aterros sanitários, etc) e dos espaços públicos urbanos (vias e praças). Na categoria de áreas verdes enquadram-se locais de recreação públicos tais como Parques Urbanos, e locais privativos tais como clubes, chácaras de recreio, etc.

Desta forma, o índice 3,88 m²/ha. referente às áreas verdes, que já é considerado baixo, torna-se ainda mais ínfimo se excluirmos dele os espaços que não são de livre acesso ao lazer de qualquer cidadão.

Dentro deste contexto torna-se vital não somente a ampliação e o incremento dos espaços com cobertura vegetal na mancha urbana de São Paulo, como a constituição destes enquanto categorias de livre acesso à população, ou seja como Parques Públicos.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO PARQUE IBIRAPUERA

O Parque Ibirapuera, que conhecemos hoje, está localizado em uma área que no período colonial era habitado por aldeamentos indígenas, incluindo o atual bairro de Santo Amaro. Após o povoamento deste, a área ficou conhecida como Várzea do Ibirapuera (palavra tupi que significa pau-podre) ou Várzea de Santo Amaro de propriedade do Estado, que servia para as boiadas destinadas ao Matadouro Municipal (Matadouro Vila Mariana). " A Várzea do Ibirapuera limitava-se de um lado com a atual Rua Abílio Soares que desembocava na Rua Brigadeiro Luis Antonio, um pouco acima da encruzilhada da Capelinha, de onde partiam as estradas de Pinheiros e Santo Amaro e, também, com terras do Estado - a Invernada dos Bombeiros - separadas por um córrego tributário do Riacho Sapateiro; do outro lado com a velha Rua do Cartume, próxima do atual Instituto Biológico; do lado sul terminava na antiga Rua França Pinto então quase desabitada ". (Maria Adelia S Loureiro 1979).

Devido ao grande número de reivindicações pela área, o Estado outorgou ao Município de São Paulo, a propriedade de 1.500 m² na Várzea de Santo Amaro (Leis nº 16/1891, 323/1895 e 1.038/1906), vide anexo 1. Em 1916 o Estado de São Paulo declarou incorporada também ao patrimônio municipal os terrenos devolutos contidos na Várzea do Ibirapuera (decreto nº 2669 de 1916), vide anexo 4, cujos limites estão descritos no Relatório apresentado na " Defesa dos bens dominiais do Município de São Paulo ", na administração de Pires do Rio (1927-1928). Já em 1926, Pires do Rio em seu Relatório apresentado à Câmara Municipal, acentuou a necessidade da implantação de mais áreas verdes na cidade.

As primeiras medidas tomadas para a implantação de um parque foram: a plantação de árvores (1927) e a instalação de um viveiro de plantas (1928), pertencente à Divisão de matas, parques e jardins do município, pos-



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

assegurou a Prefeitura a efetiva posse da área que mais tarde se transformou-se no atual Parque do Ibirapuera. Mas só em 1924, através do decreto nº 298 de 1º de Fevereiro de 1924, é que se declarou três áreas da Várzea do Ibirapuera de utilidade pública.

Em fins de 1951, criou-se uma entidade autárquica - a Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, à qual coube a determinação do local da futura Exposição e I Feira Internacional para comemorar o IV Centenário da fundação da cidade. Resolve-se construir um grande parque " com função social e recreativa na Várzea do Ibirapuera, numa área de 1.800.00 m² entre as ruas Manoel da Nobrega, divisa com terrenos do Ministério da Guerra, Abílio Soares, Curitiba, Córrego Caguaçu, Av. Brasil, Av. IV Centenário, rua França Pinto e Av. República do Líbano. Em 21.08.54, o parque recebia as primeiras exposições, mostras, congressos, feiras e festas públicas, que culminaram com as aberturas dos grandes edifícios do conjunto arquitetônico, cujo projeto ficou a cargo de um grupo de arquitetos e cabeçado por Oscar Niemeyer (Ulhôa Cavalcanti, Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Mello, Ícaro de Castro Melo), e pelo paisagista Augusto Teixeira Mendes.

A Comissão gastou 60% do seu orçamento total para o projeto do parque, que era composto por 12 peças arquitetônicas, dentro de uma área ajardinada, e entrecortada por ruas pavimentadas, e 4 lagos interligados por canais. (vide anexos 2). Segundo Oscar Niemeyer, " a sua concepção visou transmitir aos pósteros em linguagem arquitetônica o grau de desenvolvimento técnico e industrial de São Paulo alcançado em quatro séculos de existência ".

Formou-se uma obra monumental e harmoniosa constituindo um dos maiores conjuntos do gênero em todo mundo. Dessa forma o Parque Ibirapuera se tornou um dos lagradouros públicos mais procurado pela população paulista, mesmo tendo a sua primeira função se perdido parcialmente para funções administrativas municipais que, ali instaladas, serão transferidas brevemente



Do	Número	Ano	Rubrica

4.1 - ASPECTOS ARQUITETÔNICOS

Como é público e notório, a região do Ibirapuera (Z8-014) ~~abriga~~ um grande número de edifícios e conjuntos construídos por ocasião da Exposição do IV Centenário.

Em nosso entender, considerando o caráter inovador da maior parte dessas edificações e igualmente o fato de serem elas testemunhas desse acontecimento histórico, deveriam todas ser incluídas no tombamento.

Todavia, de acordo com a decisão de Conselho de 28/09/87, Ata número 760, o objeto de estudo de tombamento ficou definido como a área do Parque Ibirapuera limitada pela cercadura metálica existente no local.

Assim sendo, a relação de edificações para tombamento que ora estamos encaminhando, restringe-se aos remanescentes da Exposição do IV Centenário dentro do perímetro do Parque Ibirapuera, como definido pelo DEPAVE Departamento de Parques e Áreas Verdes da Prefeitura e como consta da planta às folhas



Do

Número

Ano

Rubrica

RELAÇÃO DE EDIFICAÇÕES PARA TOMBAMENTO

1 - Conjunto arquitetônico projetado pelos arquitetos Oscar Niemeyer, Hélio Uchôa, Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Mello, com a colaboração dos arquitetos Gauss Estelita e Carlos Lemos.

1.1 - Palácio das Nações (Pavilhão Manoel da Nogueira), atual Gabinete da Prefeitura.

1.2 - Palácio dos Estados (Pavilhão Francisco Matarazzo), atual edifício ocupado pela Prodam.

1.3 - Palácio das Exposições (Pavilhão Lucas Nogueira Garcez), atual Museu da Aeronáutica e Museu do Folclore.

1.4 - Palácio das Indústrias (Pavilhão Armando de Arruda Pereira), atual Fundação Bienal.

1.5 - Grande marquise de interligação dos quatro pavilhões.

2 - Planetário e Instituto de Astrofísica projeto dos arquitetos Eduardo Corona e Roberto Thibau.

3 - Pavilhão Japonês, doado pela Colônia Japonesa a São Paulo. É reprodução do Palácio Katura de Kioto e construído inteiramente com material importado do Japão, por técnicos e operários japoneses.

4 - Ponte de ferro, remanescente de pavilhão projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes.

Além do reconhecimento do valor específico destes prédios, gostaríamos de tecer algumas considerações sobre a ocupação desta área:

- de acordo com a legislação municipal vigente a esta data para o Parque do Ibirapuera, lei 8001/73, a ocupação máxima permitida para esta ZB-014 é de 0,025 e o aproveitamento máximo é de 0,05 para os usos institucionais permitidos.

- a taxa de ocupação e a de aproveitamento do conjunto dos prédios



Do

Número

Ano

Rubrica

Desta forma, recomendamos que não seja permitido o aumento da ocupação ou do aproveitamento deste parque.

Somando-se a isto, aproveitando a oportunidade da saída da Prefeitura e da Prodam dos prédios que ora ocupam, prevista pela lei 10929 de 11 janeiro de 1991, sugerimos a relocação de museus e outras atividades instaladas sob a marquise, que ao longo do tempo tem sido indisciplinadamente ocupada, criando novos compartimentos fechados que prejudicam a leitura de seu espaço grandioso, culminando com uma lanchonete cujas instalações criaram anexos cobertos contíguos a esta marquise, prejudicando totalmente este núcleo central de comunicação entre os pavilhões.

Para prevenir possíveis futuros danos a esta marquise, palco sucessivo de exposições, recomendamos que sejam normatizados os materiais a serem utilizados - de caráter eminentemente transitório - para que não ocorram construções de meias paredes em alvenaria relativas a preparativos para exposições, conforme observado em vistoria em janeiro deste ano para a Exposição do Verde.

Finalmente, é de todo desejável que, todas as obras de demolição, conservação, restauração, construção e reforma, dentro do perímetro tombado, tenham aprovação prévia deste CONDEPHAAT, bem como as da área envoltória estabelecida.



Do

Número

Ano

Rubrica

4.2 - ASPECTOS AMBIENTAIS

4.2.1- Considerações sobre a vegetação

O Parque Ibirapuera possui enquanto área verde e de lazer um significado especial para a população do município de São Paulo. A vegetação é bastante heterogênea formando trechos de composições e fisionomias distintas que permitem o estabelecimento de situações múltiplas para usufruto dos cidadãos. A disposição de conjuntos ornamentais, grandes áreas gramadas e áreas com cobertura florestal, compostas de espécies nativas e exóticas, em manchas e canteiros de diferentes organizações, densidades e espaçamentos, permite a circulação intensa dos usuários e o desenvolvimento de inúmeras atividades esportivas, recreativas e educativas, propiciando assim um contato mais íntimo com muitas espécies de plantas características da flora tropical e com uma avifauna diversificada e abundante.

A variedade de espécies vegetais (cerca de 400), composta por representantes de 75 famílias, pode ser conhecida através da publicação "Conheça o Verde", em anexo, onde constam mapeados, 3 roteiros botânicos e comentários à respeito de plantas notáveis do Parque Ibirapuera, tais como o Guatambú, a Canforeira e o Dendzeiro.

Através deste trabalho pode-se constatar o grande número de espécies que ocorrem na área e portanto, a importância do patrimônio genético representado por aquele espaço. O fato de existirem registros à respeito da vegetação do Parque neste nível de detalhamento, abre caminho para a viabilização de projetos educativos voltados para a população, visando o conhecimento de exemplares da flora nativa e exótica. Além disto, abre caminho também para o incremento da produção de mudas de espécies variadas, para fins de reposição e ampliação das áreas verdes já constituídas ou à constituir na malha urbana.

Além da importância da área como patrimônio genético, cabe destacar ainda a relevância da área verde em si mesma, independente das espécies encontradas, tendo em vista a escassez de áreas com esta dimensão e características na cidade de São Paulo, fato este objeto de considerações anteriores deste parecer.

Cabe ressaltar que a área verde em sua totalidade deve contar com cuidados especiais no sentido de garantir a sua manutenção à longo prazo em sintonia com os demais espaços do Parque Ibirapuera. Para tanto propõe-se:

- 1) Avaliações frequentes do estado dos conjuntos de vegetação do ponto de vista fitossanitário e dos condicionantes locais tais como ruído, vibrações, desequilíbrios, etc.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

- 2) Reposição das árvores mortas ou doentes, se possível com indivíduos de mesma espécie objetivando-se manter a variedade de espécies ou ampliá-las.
- 3) Reposição frequente do gramado das margens das lagoas que encontram-se com o solo exposto, fato que concorre para o transporte de sedimentos e assoreamento das lagoas.
- 4) Não diminuição dos atuais espaços permeáveis e/ou cobertos por vegetação em toda área do Parque Ibirapuera. Quaisquer propostas de modificação na organização e composição destes espaços deve passar pela análise prévia deste Conselho.

O VIVEIRO MANEQUINHO LOPES

Ocupa área de 8.500 m² dentro do Parque; consiste num local para lazer diferenciado aos visitantes do Parque Ibirapuera.

Atualmente está subordinado ao DEPAVE (Departamento de Parques e Áreas Verdes), da Secretaria de Serviços e Obras da Prefeitura de São Paulo.

O viveiro vem produzindo nos últimos anos, cerca de 600.000 mudas de espécies floríferas, herbáceas e arbustos utilizados pela administração pública em ajardinamento e arborização de ruas e avenidas (relação das espécies cultivadas no viveiro a seguir).

Além de produzir e manter as mudas, executa serviços externos de ajardinamento e reforma de vasos de ornamentação interna para órgãos públicos.

Na década de 30, Manoel Lopes de Oliveira, para evitar a ocupação da área por posseiros, aproveitou-a como viveiro de plantas ornamentais, tanto nacionais como exóticas, destinadas à arborização urbana. Iniciou plantando eucaliptos para eliminar o excesso de umidade do solo e sanear a área, organizando o viveiro semeando árvores como: Pau-Ferro, Ipê, Pau-Brasil, Tipuana, Pau-Acaré, Sibipiruna, além de plantas arbustivas e rasteiras, principalmente floríferas.

Dentro do Viveiro há áreas onde se prepara adubo; estufins utilizados para a semeadura e estaqueamento de mudas; ripado para aclimação e envazamento e estufas onde se produzem plantas para interior.

O Viveiro Manequinho Lopes é o mais procurado por sua localização central, sendo assim de grande importância para a cidade.

Cabe ainda ressaltar que este viveiro foi o embrião do Parque

Thi... ..



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE MUDAS DO VIVEIRO MANEQUINHO LOPES

Categoria : ANUAIS

NOME CIENTÍFICO	ESPÉCIES	NOME POPULAR
<u>Chrysanthemum caran</u>		MONSENHORES
<u>Chrysanthemum leucantemun</u>		MARGARIDA
<u>Chrysanthemum maximus</u>		MARGARIDÃO
<u>Coriopsis drumond</u>		LINDA FLOR
<u>Eschscholtzia californica</u>		PAPOULA DA CALIFÓRNIA
<u>Impatiens balsamina</u>		BEIJO
<u>Impatiens walkesiana</u>		CATARANTO
<u>Lobelia erinus</u>		LOBÉLIA
<u>Myosotis palustres</u>		FLOR DO AMOR
<u>Papaver rhoes</u>		PAPOULA
<u>Petunia hybrida</u>		PETÚNIA
<u>Portulaca grandiflo</u>		ONZE HORAS
<u>Rudbeckia lanciniat</u>		MARGARIDA AMARELA
<u>Rudbeckia suliiavanti</u>		MARGARIDA AFRICANA
<u>Salvia spendens</u>		SALVIA
<u>Tagetes patula</u>		CRAVO DE DEFUNTO
<u>Trapaolum majus</u>		CAPUZINHO, CHAGAS
<u>Zinnia elegans</u>		ZINIA, JACINTO
<u>Viola tricolor</u>		AMOR PERFEITO

Categoria : HERBÁCEAS PERENES

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<u>Asparagus densiflorus</u>	ASPARAGUS
<u>Agaphanhus umbellatus</u>	AGAPANTO
<u>Aspidistra elatior</u>	ASPIDISTRA
<u>Ajuga reptans</u>	AJUGA
<u>Aglaonema spp</u>	AGLAONEMA
<u>Aster amellis</u>	ASTER AZUL
<u>Brassaia spp</u>	CHEFLERA
<u>Cana indica</u>	BIRI
<u>Chorophitum comosum</u>	FALANGE
<u>Cineraria maritima</u>	CINERARIA
<u>Cinnum amabili</u>	CI TINIM



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

continuação: HERBÁCEAS PERENES

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<u>Clivia miniata</u>	CLIVIA
<u>Dietes grandiflora</u>	MOREA
<u>Dieffenbachia maculata</u>	COMIGO-NINGUÉM-PODE
<u>Envolvulus pulsilus</u>	ENVOLVULUS
<u>Episcia cupreata</u>	EPICIA
<u>Euphorbia splendens</u>	COROA DE CRISTO
<u>Fittonia verchaff</u>	FITONIA
<u>Gerbera jamesoni</u>	GERBERA
<u>Gazania rigens</u>	GAZANIA
<u>Hedera felix</u>	HERA
<u>Heliconia marginata</u>	HELICONIA
<u>Hemerocalis citrina</u>	LIRIO
<u>Hydrangea macrophyla</u>	HORTÊNCIA
<u>Iresine herbstii</u>	CORAÇÃO MAGOADO
<u>Iris japonica</u>	FALSA IRIS
<u>Iris spp</u>	IRIS GERMÂNICO, IRIS AZUL
<u>Iris variegata</u>	IRIS (forragem)
<u>Maratha spp</u>	MARANTA, CALATÉIA
<u>Musa ensete</u>	BANANEIRA ORNAMENTAL
<u>Ophiopogon japonicum</u>	GRAMA PRETA
<u>Pelargoniam zonali</u>	GERANIO
<u>Peperonia spp</u>	PEPERONIA
<u>Philodendron spp</u>	GUAIMBÉ
<u>Piléa cadieri</u>	DOMINÓ
<u>Piléa macrosphilla</u>	BRILHANTINA
<u>Rhoco spathacea</u>	ABACAXI ROXO
<u>Sansevéria</u>	ESPADA DE SÃO JORGE ANA
<u>Sansevéria trifaciata</u>	ESPADA DE SÃO JORGE
<u>SEDum dentroideum</u>	DEDO DE MOÇA
<u>SEtcreasea purpúrea</u>	ROXINHA
<u>Strelitzia reginae</u>	AVE DO PARAISO
<u>Vinca major</u>	VINCA
<u>Viola adorata</u>	VIOLETA
<u>Wedella paludosa</u>	VEDÉLIA
<u>Chrysanthemum arborenses</u>	SAMAMBAIA
<u>Impatiens balsamina</u>	SESMANIA
	MARGARIDINHA
	MARIA SEM VERGONHA
	TRAPOERABA
	LIMÃO DE NOVA ZEILÂNDIA



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Categoria: ARBUSTIVA

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<u>Rhododendron sinsii</u>	AZALÉIA
<u>Salix babilonica</u>	CHORÃO
<u>Sanchesia nobilis</u>	SANCHESIA
<u>Tibouchina semidicandra</u>	QUARESMEIRA MIRIM
	DRACENA
	CASTANHA DO MARANHÃO
	INGA
<u>Eugenia ismit</u>	EUGENIA
	JAMBRO
	AMOREIRA
	CRASSULA
	URUCUM
	BUXINHO
	SHEFRERA
	FENIX
<u>Abutilon gradiflora</u>	ABUTILON
<u>Acalipha wilhesiana</u>	ACALIFA
<u>Allamanda scott</u>	ALAMANDA
<u>Belmontia spp</u>	BELMONTIA
<u>Beloperone guttata</u>	CAMARÃO VERMELHO
<u>Bougainvillea glabra</u>	PRIMAVERA
<u>Calliandra twedii</u>	ESPONJINHA
<u>Capsicum frutescens</u>	PIMENTEIRA JARDIM
<u>Cestrum nocturnum</u>	DAMA DA NOITE
<u>Codiaeum variegatum</u>	CROTON
<u>Coleus blumei</u>	COLEUS
<u>Cordiline terminalis</u>	CORDYLINHA
<u>Criptomeria japonica elegans</u>	ARVORE DE NATAL
<u>Dombeya wallichii</u>	ASTRAPÉIA
<u>Duranta repens</u>	PRIMAVERA DO RIO
<u>Euphorbia caracasana</u>	CARACASANA
<u>Euphorbia pulcherri</u>	BICO DE PAPAGAIO
<u>Ficus spp</u>	FIGUEIRAS
<u>Gardenia jasminoides</u>	JASMIM DO CABO
<u>Giesta spp</u>	GIESTA
<u>Grevellia thehenaniana</u>	GREVILEA
<u>Hibiscua rosa sinensis</u>	GRAXA DE ESTUDANTE
<u>Hibiscus syriacus</u>	HIBISCO
<u>Lantana camara</u>	LANTANA



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

continuação: Categoria: ARBUSTIVA

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<u>Plumeria rubra</u>	JASMIM MANGA
<u>Punica granatum</u>	ROMÃ
<u>Pyracanta coccinea</u>	PIRACANTA



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Categoria: ARBÓREA

1

NOME CIENTIFICO	NOME COMUM
1 ARCHONTOPHOENIX CUNNINGHAMIANA	SEAFORTIA
2 ANADENANTHERA PEREGRINA (L.) SPEC	ANGICO VERMELHO
3 TIPUANA TIPU (BENTH) O. KUNTZ	TIPUANA
4 SCHIZOLOBIUM PARANYBA (VELL. BLACK	GUAPURUYU
5 MORUS NIGRA	AMOREIRA
6 TUJA SP	TUJA
7 PSIDIUM GUAJAVA	GOIABEIRA
8 EUGENIA UNIFLORA	PITANGUEIRA
9 OSMANTHUS FRAGRANS (THUNB.) JONC	JASMIM IMPERADOR
10 CEDRELA FISSILIS VELL	CEDRO
11 PLUMERIA SP	JASMIM MANGA
12 JACARANDA MIMOSIFOLIA D. DON	JACARANDA MIMOSO
13 VERNONIA BAHIENSIS TOLEDO	ASSA PEIXE
14 CASUARINA EQUISETIFOLIA L.	CASUARINA
15 FIGUS LUSCHNATHIANA MIO	FIGUEIRA MATA PAU
16 SPATHODEA CAMPANULATA P. BEUDV	TULIPEIRA
17 CLITORIA RACEMOSA BENTH	SOMBREIRO
18 JACARATIA DODECAPHYLLA A. DC	JARACATIA
19 LIQUSTRUM LUCIDUM AITON	ALFENEIRO
20 MOLOCALYX BLAZIOVII TAUB	ALECRIM DE CAMPINAS
21 CUNNINGHAMIA LANCEOLATA	PINHEIRO CHINES
22 TREMA MICRANTHA BLUME	PAU PÓLVORA
23 FIGUS MICROCARPA L. F.	FIGUEIRA BENJAMIN
24 ROYSTONIA REGIA	PALMEIRA REAL
25 HOVENIA DULCIS	UVA JAPONESA
26 SALIX BABYLONICA L.	CHORÃO
27 MOQUINIA POLYMORPHA	CAMBARA
28 MANGIFERA INDICA (LESS) D. C.	MANGUEIRA
29 COPAIFERA LANGSDORFFII DESF.	PAU DE OLEO
30	CANELA
31 BOMBACOPSIS GLABRA (PASQ.) A. ROBYNS	CASTANHA DO MARANHÃO
32 CONIFERA	
33 FIGUS AURICULATA LOUR	FIGUEIRA DE JARDIM
34 CUPRESSUS SEMPERVIRENS VAR. STRICTA	CIPRESTE ITALIANO
35 PLATANUS OCCIDENTALIS L.	PLÁTANO
36 ERIOBOTRYA JAPONICA	AMEIXEIRA
37 PHYTOLACCA DIOICA L.	CEBOLEIRO
38 NELALEUCA LEUCADENDRON	SETE CAPOTES
39 NYMENAEASTILBOCARPA HAYNE	JATOBÁ
40 VIBURNUM ODORATISSIMUM KER	
41 SAPINDUS SAPONARIA L.	SABONETEIRA
42 PAULOWNIA KAWAKAMII T. HCC	QUIRI
43 TABESUIA CHRYSOTRICHA	IPÊ AMARELO
44 GREVILLEA ROBUSTA	GREVILLEA
45 TABESUIA IMPETIGINOSA (MART) STANGL. VAR. LEPIDOTA (BUR) TOLEDO	IPÊ ROXO
46 CASSIA EXCELSA	MANDUIRANA
47	
48 EUCALIPTUS SP.	EUCALIPTO
49 PERSEA AMERICANA	ABACATEIRO
50 TABESUIA AVELLANEDAE	IPÊ ROXO
51 WASHINGTONIA FILIFERA (L. LINDL.) H. WENDL.	PALMEIRA WASHINGTONIA
52 STENOLOBYUM STANS (L.) K. SCHUM	IPÊZINHO AMARELO
53 CASSIA JAVANICA LINN.	CASSIA JAVANESA



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

NOME CIENTÍFICO		NOME POPULAR
60	CAESALPINIA LEIOSTACHYA DUCKE	PAU FERRO 2
61	ARAUCARIA HETEROPHYLLA (SALISB) FRANCO	PINHEIRO DE NORFOLK
62	PANDANUS UTILIS BORY	PÂNDANO
63	NACLURA TINCTORIA (L.) D. DON EX. STENDEL	TAIÚVA
64	PITTOSPORUM TOBIRA	PAU INCENSO
65	AGLAIA ODORATA	AGLAIA
66	ALEURITES MOLUCCANA WILLD	NOGUEIRA DE IGUAPE
67	PODOCARPUS SP	PODOCARPO
68	NÃO IDENTIFICADA	
69	ASPIDOSPERMA SP	PEROBA
70	SAMBUCUS CANADENSIS LINN ^{II}	SABUGUEIRO
71	LAGERSTROEMIA INDICA LINN	RESEDA
72	GHORISIA SPECIOSA ST HILL	PAINEIRA
73	BAUHINIA GEMINATA VOB.	UNHA DE VACA
74	NÃO IDENTIFICADA	
75	CEIBA PENTANDRA	PAINEIRA BRANCA
76	DOMSIEYA WALLICHII (LINDL) BENH	ASTRAPEIA
77	TIBOUCHINA GRANULOSA	QUARESMEIRA
78	SOLANUM LYCOCARPUM	SOLANUM
79	ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA	PINHEIRO DO PARANÁ
80	MARLIEREA EDULIS	CAMBUCÁ
81	PHOENIX DACTYLIFERA	TAMAREIRA
82	PITTOSPORUM UNDULATUM	PAU INCENSO
83	RAPANEA LANCIFOLIA	CAPOROROCA
84	CARYOTA URENS	PALMEIRA RABO DE PEIXE
85	FICUS LYRATA WARBURG	FIQUEIRA LIRATA
86	EUGENIA JAMBOSA	JAMBEIRO ROSA
87	HYDMOCARPUS PENTANDRA (BUCH. CHAM)	
88	PTEROSYNE NITENS TUL	AMENDOIM
89	PODOCARPUS SP.	
90	TERMINALIA CATAPPA	
91	STERCULIA CHICHA ST. HILL.	CHAPÉU DE SOL CHICHA
92	LAFGENSIA GLYPTOCARPA	
93		
94	CAESALPINIA PELTOPHOROIDES	SIBIRUNA
95	GALLESIA BORAZENA NOG	PAU DIAMMO
96	BRASSAIA ACTINOPHYLLA	CHEFLERA
97	FICUS ELASTICA VARIEGATA	FALSA SERINGUEIRA
98	PIRACANTHA COCCINEA*	PIRACANTA
99	TRACHYCARPUS FORTUNZI	
100	LIVISTONIA CHINENSIS	LATARIA
101	ILEX THEEZANS MART.	ILEX
102	COCUS NUCIFERA	COQUEIRO
103	CLUSIA GRANDIFLORA	CLUSIA
104	OLEA EUROPAEA	OLIVEIRA
105	CAMELLIA JAPONICA*	CAMELIA
106	LIGUSTRUM JAPONICUM THUNB*	LIGUSTRINHO
107	CERATONIA SILIQUA L.	ALFARROSA
108	JOEKHESIA PRINCEPS VELL	ANDA-ASSU
109	CECROPIA SP	EMBAÏBA
110	EUBERNIA BOCAINENSIS MATTOS	
111	CALISTEMON SPECIOSUS	CALISTEMON
112	PLATYMISCIUM FLORIBUNDUM VOB.	SACAMBU
113	TABESUIA AYELLANEDAE VAR. PAULEIISIS	IPÊ ROSA ANÃO
114	MACARANSA GRANDIFOLIA	MACARANSA
115	PINUS ELIOTTI	PINUS



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
18 BEAUMONTIA GRANDIFLORA WALL	BEAUMONTIA
19 AMPHINES CARTAGAEFOLIA	
20 MYCINDEPERMA MELANIKHORI	
21 SYAGUS ROMANZOFFIANA	JERVA
22 CAESALPINIA EUMINATA	PAU BRASIL
23 PSEUDOCOMBAX SPANDIFLORUM (CAY.) A. ROBERTS	EMBIRUÇU
24 LASERSTROEMIA SPECIOSA (L.) PERSIM	FLOR DA RAINHA
25 ERYTHROXYLIUM COCA	COCAINA
26 CONIFERA	
27 FICUS PARCELLI VEITCH	FIGUEIRA PALMAÇO
28 EUPHORBIA PULCHERRIMA VARIEGATA	BICO DE PAPAGAIO
29 NÃO IDENTIFICADA	
30 MPTADENIA BONDORCANTHA (MART.) MACURIDE	PAU JACARÉ
31 INGA NUDA SALZM	INGÁ BRANCO
32 DALBERGIA PROTUSCENS (VELL.) BRITON	
33 MELIA AZEDARACH	ÁRVORE DE STA BÁRBARA
34 CASSIA SPECIOSA	ALELUIA



Do

Número

Ano

Rubrica

4.2.2- Considerações sobre a fauna

Quanto à fauna existente no Parque, destaca-se principalmente as aves.

Numa área de 1.800.000m², o Parque Ibirapuera é considerado uma área verde de grande importância para a capital, servindo de abrigo tanto para as espécies urbanas e outras como também ponto de pouso de aves migratórias.

Através de dados obtidos na Administração do Parque e também de observações de campo, destacam-se algumas espécies:

Nas proximidades das lagoas:

GARÇA BRANCA (Egreta alba)
BIGUÁ (Phalacrocorax olivaceus brasilianus)
MARTIM PESCADOR (Ceryle T. torquata)
IRERÊ (Dendrocygna viduata)-de forma migratória.

Nas demais porções do Parque:

SABIÁ-LARANJEIRA (Turdus rufiventris)
BEM-TE-VI (Pitangus sulphuratus)
PERIQUITO-VERDE (Brotogeris tirica)
SANHAÇO (Thraupis sayaca)
CORRUÍRA (Troglodytes aedon)
CHOPIM (Molothrus banariensi)
TICO-TICO (Zonotrichia capensis)
PARDAL (Passer domesticus)
ROLINHA (Columbina talpacoti)
POMBA-DOMÉSTICA (Columba livia)
JOÃO-DE-BARRO (Furnarius rufus)
CARDEAL (Paroaria captata)

Na área do Pavilhão Japonês

GALINHA D'ANGOLA (Numida meleagris)
GANSO (Anser domesticus)
PAVAO (Pavo cristatu)

Em relação aos peixes, os que predominam no lago são os seguintes:

CARÁ (Geophagus brasiliensis)



Do

Número

Ano

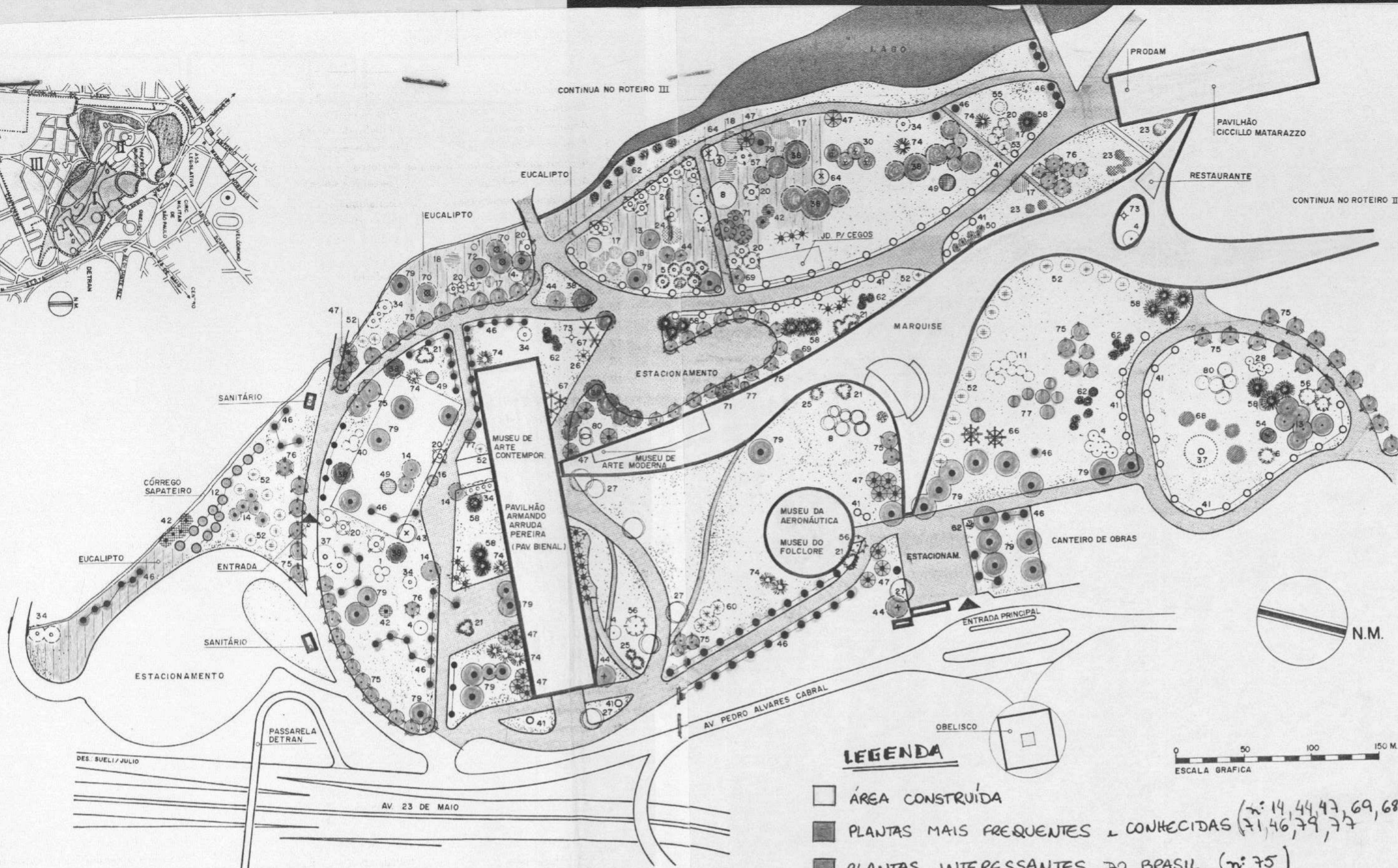
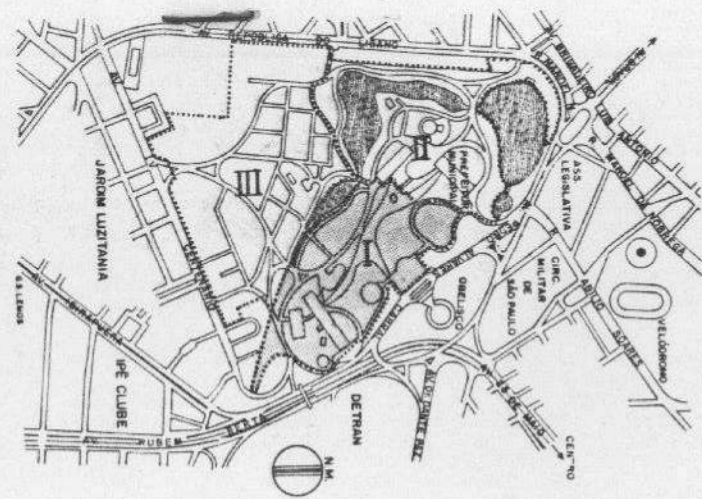
Rubrica

MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS NO PARQUE
CONFORME ESTUDO REALIZADO PELO DEPAVE (DEPARTAMENTO DE
PARQUES E ÁREAS VERDES) E CPHN (CENTRO DE PESQUISAS DE
HISTÓRIA NATURAL).

("CONHEÇA O VERDE" nº11 Fevereiro/88)

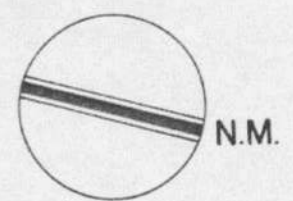


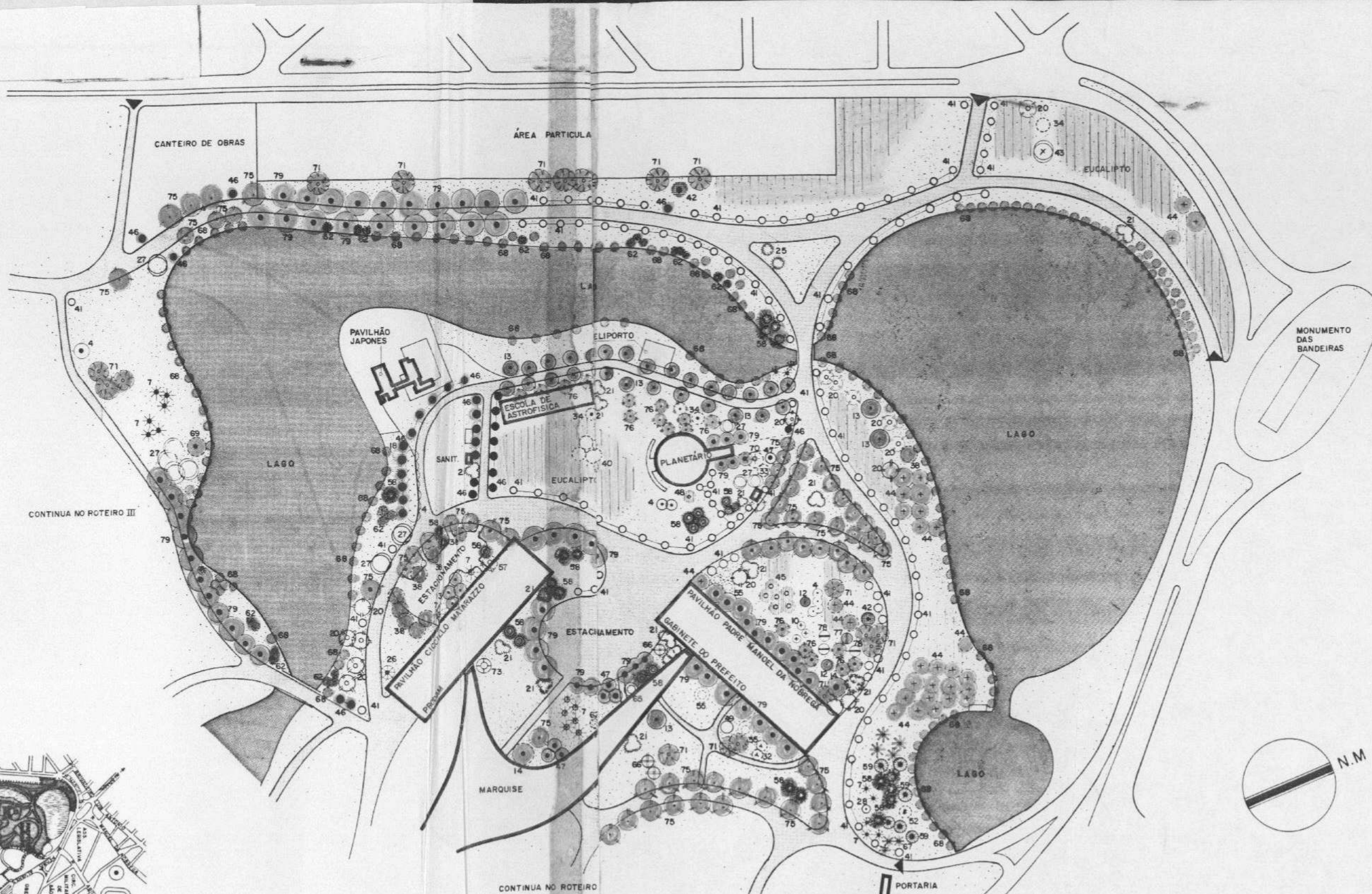
510/25



LEGENDA

- ÁREA CONSTRUÍDA
- PLANTAS MAIS FREQUENTES - CONHECIDAS (n.º: 14, 44, 47, 69, 68, 70, 71, 46, 79, 77)
- PLANTAS INTERESSANTES DO BRASIL (n.º 75)
- PLANTAS NOTÁVEIS DO PARQUE (n.º 30, 38, 58, 54, 62)





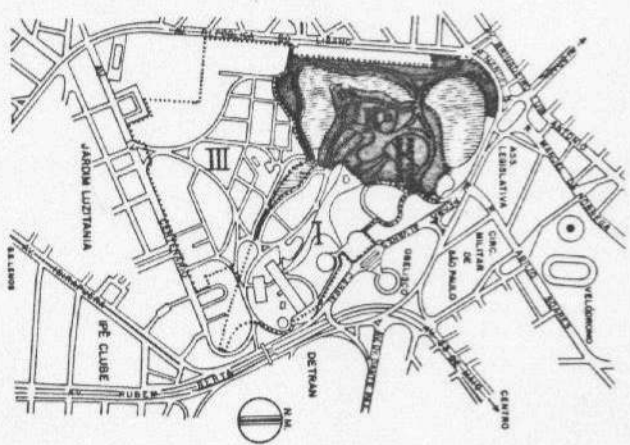
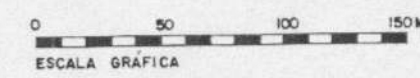
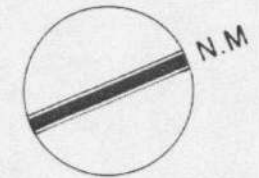
CONTINUA NO ROTEIRO III

CONTINUA NO ROTEIRO

PORTARIA

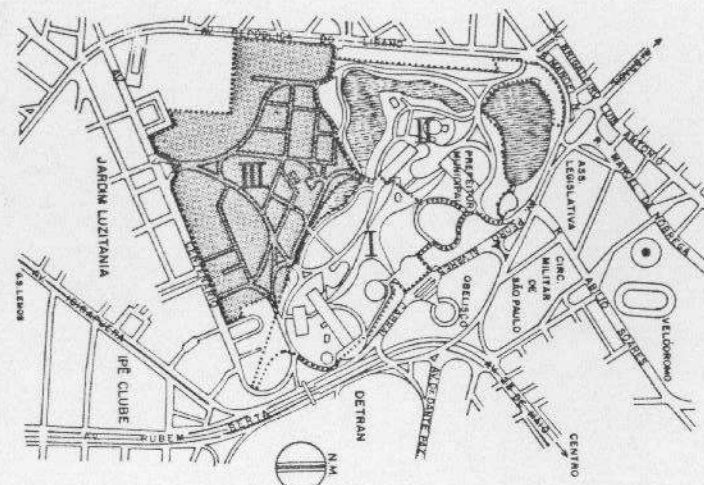
LEGENDA

- PLANTAS NOTÁVEIS (n.º 34, 58, 62)
- PLANTAS INTERESSANTES DO BRASIL (75)
- ÁREA CONSTRUÍDA





Folha de Informação
Rubricada sob n.º
5124/27



LEGENDA
■ PLANTAS NOTÁVEIS (n.º 38, 58, 62)
□ ÁREA CONSTRUIDA

LISTAGEM DAS ESPÉCIES ARBÓREAS

1 - <i>Aglaiia odorata</i>	Aglaiia		
2 - <i>Aleurites moluccana</i>	Nogueira-de Iguape		
3 - <i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico		
4 - <i>Anadenanthera peregrina</i>	Angico-vermelho		
5 - <i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-Paraná		
6 - <i>Araucaria bidwillii</i>	Bunya-bunya		
7 - <i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	Seafórtia		
8 - <i>Artocarpus heterophyllus</i>	Jaqueira		
• 9 - <i>Aspidosperma ramiflorum</i>	Guatambú		
10 - <i>Balfourodendron riedelianum</i>	Pau-marfim		
11 - <i>Bauhinia variegata</i>	Bauínia		
• 12 - <i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-Brasil		
13 - <i>Caesalpinia leiostachya</i>	Pau-ferro		
14 - <i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Sibipiruna		
15 - <i>Cassia speciosa</i>	Manduirana; Aleluia		
16 - <i>Casuarina equisetifolia</i>	Casuarina		
17 - <i>Cedrela fissilis</i>	Cedro-rosa		
18 - <i>Centrolobium robustum</i>	Araribá	50 - <i>Melaleuca leucadendron</i>	Melaleuca
19 - <i>Chlorophora tinctoria</i>	Tatajuba	51 - <i>Melia azedarach</i>	Cinamomo
20 - <i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	52 - <i>Michelia champaca</i>	Magnólia-amarela
21 - <i>Chrysalidocarpus lutescens</i>	Areca-bambu	53 - <i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá
• 22 - <i>Cinnamomum camphora</i>	Canforeira	• 54 - <i>Muntingia calabura</i>	Calabura
23 - <i>Coffea liberica</i>	Cafeeiro-da-Libéria	55 - <i>Myrciaria cauliflora</i>	Jaboticaba-sabaré
24 - <i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaiba	56 - <i>Peltophorum dubium</i>	Faveira
25 - <i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-italiano	57 - <i>Persea americana</i>	Abacateiro
26 - <i>Cycas circinalis</i>	Sagu-das-Molucas	• 58 - <i>Phoenix canariensis</i>	Tamareira-das-Canárias
27 - <i>Delonix regia</i>	Flamboyant	59 - <i>Phoenix dactylifera</i>	Tamareira
• 28 - <i>Dillenia indica</i>	Dilenia	60 - <i>Pinus eliottii</i>	Pinheiro-elioti
29 - <i>Diospyros kaki</i>	Caquizeiro	61 - <i>Piptadenia gonoacantha</i>	Pau jacaré
• 30 - <i>Dombeya wallichii</i>	Astrapéia	• 62 - <i>Pittosporum tobira</i>	Pau-incenso
• 31 - <i>Elaeis guineensis</i>	Dendezeiro	63 - <i>Populus nigra</i>	Choupo-preto
32 - <i>Eriobotrya japonica</i>	Nespereira	64 - <i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Embirucu
33 - <i>Erythrina falcata</i>	Mulungu	• 65 - <i>Psidium guineense</i>	Aracazeiro
34 - <i>Erythrina speciosa</i>	Suinã	66 - <i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira-imperial
• 35 - <i>Euplassa cantareirae</i>	Carvalho-brasileiro	67 - <i>Sabal palmetto</i>	Palmeira-sabal
36 - <i>Ficus benghalensis</i>	Banyan-da-Índia	68 - <i>Salix babylonica</i>	Chorão
37 - <i>Ficus elastica</i>	Falsa-seringueira	69 - <i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira-mansa
• 38 - <i>Ficus microcarpa</i>	Figueira-benjamim	70 - <i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu
39 - <i>Ficus religiosa</i>	Figueira-da-Índia	71 - <i>Spathodea campanulata</i>	Espatodea, Tulipa africa
40 - <i>Fraxinus americana</i>	Freixo-americano	72 - <i>Sterculia chicha</i>	Chichã
41 - <i>Holocalyx glaziovii</i>	Alecrim-de-Campinas	73 - <i>Strelitzia nicolai</i>	Pacovã
42 - <i>Hovenia dulcis</i>	Uva-japonesa	74 - <i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivã
43 - <i>Hymenaea stilbocarpa</i>	Jatobá	• 75 - <i>Tabebuia avellanadae</i>	Ipê-rosa
44 - <i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá-mimoso	76 - <i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê-amarelo
		77 - <i>Tabebuia granulosa</i>	Quaresmeira

54 29
K

Do

Número

Ano

Rubrica

5) PROPOSTA DE TOMBAMENTO

Considerando o ^{uso} intenso e a forte relação afetiva existente entre a população paulistana e o Parque do Ibirapuera;

Considerando a extrema carência de espaços verdes e livres para a prática do lazer, esportes e demais atividades ligadas à diminuição da tensão do ritmo acelerado da vida cotidiana na ambiente urbano de São Paulo;

Considerando que o Município de São Paulo apresenta uma densidade de apenas 3,88m² de áreas verdes por habitantes enquanto o mínimo exigido pela Organização Mundial de Saúde é de 12 m² por habitante (sendo que o valor de São Paulo é ainda menor se computarmos apenas as áreas de livre acesso à população);

Considerando que o tombamento é uma solicitação dos próprios frequentadores, expressa através de um abaixo assinado endossado por cerca de 5 mil munícipes;

Considerando o processo de ocupação do espaço do Parque, marcado pela perda excessiva de áreas para diversas instituições (públicas e privadas), diminuindo dos iniciais 3.000.000 m² para os atuais 1.584.000 m²;

Considerando o caracter inovador da maior parte das edificações e igualmente o fato de serem elas testemunhas do histórico acontecimento da comemoração do IV Centenário de São Paulo;

Considerando a importância do viveiro Manequinho Lopes na produção de diversas espécies de mudas, responsáveis pelo ajardinamento e arborização de ruas e avenidas da cidade



Do

Número

Ano

Rubrica

Considerando a política de proteção de áreas naturais no Estado de São Paulo do Condephaat e o reconhecimento de que o Parque do Ibirapuera apresenta totais condições que justifiquem seu tombamento como bem cultural (conforme arrolado no transcórre deste parecer);

Considerando que, pela sua condição privilegiada no sítio urbano de São Paulo, o Parque está sob constante ameaça, seja da especulação imobiliária, seja de administradores públicos nem sempre preocupados com a proteção incondicional desse tipo de espaço, e que isso exija total esforço, em todas as esferas do poder público, no sentido de se proteger à área com o máximo respaldo legal;

A posição da equipe é favorável ao tombamento do Parque do Ibirapuera, nos limites da planta em escala 1:2.000 em anexo ao presente parecer.

Nossa proposta de tombamento aborda as seguintes diretrizes gerais:

1. O Condephaat concorda com e ratifica o decreto municipal nº 27.680 de 2 de março de 1989 que "aprova o regulamento do uso do Parque Ibirapuera e dá outras providências". Entretanto, qualquer alteração neste regulamento o órgão deverá ser previamente consultado, manifestando-se a respeito.
2. O Condephaat concorda com e ratifica a lei municipal nº 10.929 de 11 de janeiro de 1991 que "Dispõem sobre a proteção e a ocupação do Parque Ibirapuera" devendo inclusive colaborar no que for possível, e cobrar do poder público municipal o cumprimento dos prazos definidos em seu artigo 3º.
3. Não será permitida a ampliação da área construída no



Do

Número

Ano

Rubrica

cepcionais e de exclusivos interesse para melhoria da infra-estrutura básica (banheiros, bebedouros, vestiários, etc.)

4. Não haverá necessidade de autorização prévia ao Condephaat para a realização de eventos, shows etc, desde que:

a - Todo e qualquer equipamento de infra-estrutura para sua realização seja temporária e não implique em intervenções permanentes no Parque.

b - A divulgação do evento através de faixas, cartazes etc, não alterem as condições paisagísticas e de visibilidade dos bens tombados.

c - Em virtude do porte ocasionalmente vultoso de determinado evento, não haja algum risco de ocorrência de dano grave ao Parque.

Obs: De qualquer forma, o Condephaat deverá ser previamente informado da sua realização.

5. Visando garantir a manutenção da vegetação a longo prazo em sintonia com os demais espaços do Parque, propomos:

a - Avaliações frequentes do estado dos conjuntos de vegetação do ponto de vista fitossanitário e dos condicionantes locais, tais como pisoteio, depredações, descascamento, acúmulo de lixo, excesso de compactação do solo, destruição de raízes etc...

b - Reposição constante das árvores mortas ou doentes, se possível com indivíduos da mesma espécie objetivando-se manter a variedade de espécies ou ampliar



Do

Número

Ano

Rubrica

c - Reposição frequente do gramado das margens das lagoas que encontram-se com o solo exposto, fato que concorre para o transporte de sedimentos e assorimento das lagoas.

d - Não será permitida a diminuição dos atuais espaços permeáveis e/ou cobertos por vegetação em toda a área do Parque (O Condephaat incentivará a ampliação dos espaços permeáveis através da retirada do asfalto dos estacionamentos que serão excluídos do Ibirapuera, assim como de arruamentos desnecessários, atualmente existentes).

Obs:A secretária da Cultura deverá esforçar-se no sentido de viabilizar ampliação do quadro técnico visando dar cumprimento a estas e demais atribuições do órgão.



518/A

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

6 - PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA ÁREA ENVOLTÓRIA

A área envoltória do Parque Ibirapuera apresenta-se com uma grande diversidade de características em função do histórico do processo de ocupação e da legislação de zoneamento municipal. Portanto, as diretrizes propostas levam em conta esse quadro complexo e trata cada face de forma específica (observar mapeamento anexo).

a - FACE SUL

Trecho onde o Parque faz divisa com a Av. IV Centenário. Procurando evitar o corte ao meio de lotes, à Rua Dom Henrique foi escolhida como limite de área envoltória. Entre a Rua Timon e a Rua D'Ouro, foi necessário traçar uma linha reta no sentido SO-NE.

Caracteriza-se pela inexistência de verticalização, predominando construções residenciais de até dois pavimentos.

Para esta porção, permanece como regularmentação o zoneamento municipal atualmente vigente, que define a área como Z1 (uso estritamente residencial de densidade demográfica baixa). Mesmo em caso de alteração na legislação municipal esta diretriz deve-se manter.

b - FACE OESTE

Trecho em que o Parque faz divisa com a Av. República do Líbano. Trata-se de uma região altamente valorizada da cidade em que predomina um uso residencial. O próprio Parque contribui muito na valorização desses terrenos. A legislação municipal representa o fator proibidor da verticalização nesta porção, aliada, mais recentemente, ao tombamento do bairro Jardins pelo CONDEPHAAT.

A alteração no zoneamento num determinado trecho, transformou esta dinâmica, implicando num forte adensamento de edifícios residenciais de alto padrão.

Receando que nova alteração possa vir a ocorrer, e visando garantir a não implantação de uma muralha de prédios ao redor do Parque (implicando numa



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

regulamentação do zoneamento atual, que pode ser atestada no mapeamento anexo.

O trecho a partir da Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade até o extremo NO do Parque não será incluído na área envoltória por corresponder a área tombada dos Jardins, não sendo legalmente permitida a sobreposição de tombamentos.

Fica incluída na área envoltória o conjunto de residências na Av. República do Líbano voltadas para o interior do Parque. Não será permitida a ampliação de área construída além ^{da} existente no momento do tombamento.

A praça Cidade de Milão no setor SO do Parque, com seu elevado adensamento arbóreo, considera-se como área especial não podendo ser realizada qualquer obra ou retirada de vegetação sem prévia autorização do CONDEPHAAT.

C - FACES NORTE E LESTE

Neste trecho o Parque do Ibirapuera limita-se com a Av. Pedro Álvares Cabral. Ao contrário das faces anteriores, a heterogeneidade da ocupação é maior. Percebemos dois bens já tombados pelo CONDEPHAAT: o monumento às Bandeiras (Processo nº 23.074/84) e o Mausoléu do Soldado Constitucionalista, o Obelisco (Processo nº 20.294/77). Além destes, a área envoltória do Matadorro da Vila Maria na intervém em pequena parcela. O prédio da Assembléia Legislativa ocupa uma área expressiva e seu estacionamento já está enquadrado na área de influência do Monumento às Bandeiras.

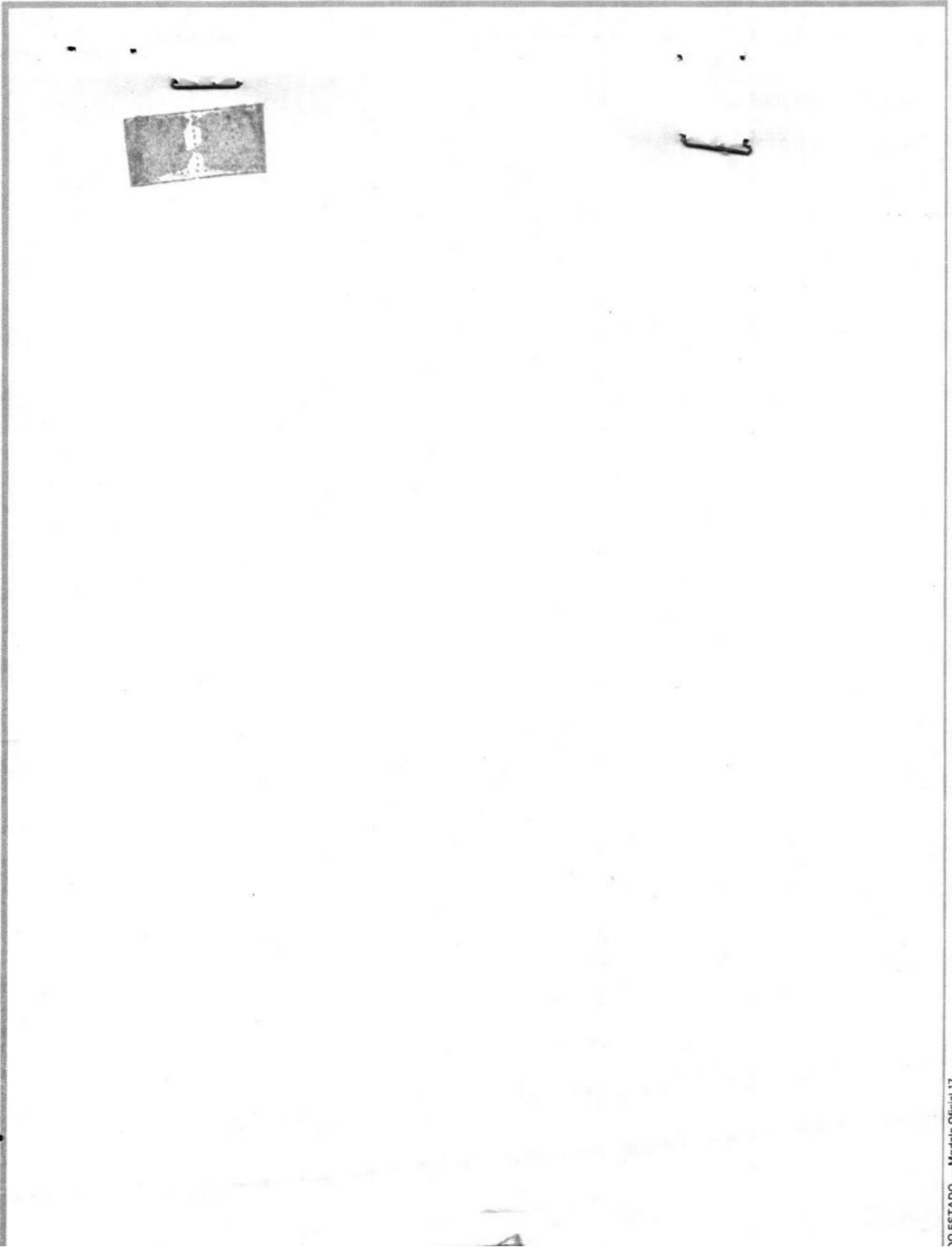
O edifício do Detran, Palácio da Agricultura no projeto original do Parque, não será objeto de regulamentação específica.

O bosque de eucaliptos localizado entre as ruas Abílio Soares, Mal. Maurício Cardoso e Av. Pedro Álvares Cabral também deverá ser abordado como área especial.

As demais porções de toda a face NO e E não devem ser incluídas como áreas envoltória, evitando assim sua sobreposição com as de outros bens.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------





Do

Número

Ano

Rubrica

7) Considerações finais

- a. O Condephaat deverá encaminhar agradecimentos formais às entidades e pessoas que contribuíram para a elaboração deste trabalho:
1. DEPAVE - Departamento de Parques e Áreas Verdes da Prefeitura, com agradecimentos particulares aos Srs. Cássio e Mitushi.
 2. ASSUAPI - Associação dos Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera, idem para os Srs. Severino José da Silva e Rui Miguel Cavalheiro.
 3. Sr. Leonardo Roque Fama Filho
- b. Não ^{foi} possível realizar um levantamento fotográfico atualizado, devido à problemas administrativos de falta de equipamento e verba para revelação.



Do

Número

Ano

Rubrica

8) BIBLIOGRAFIA

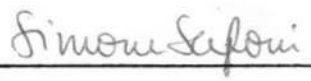
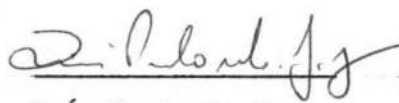
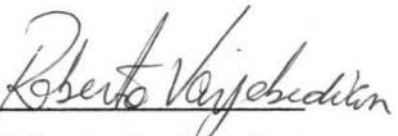
- FONSECA, V.L.I. "AVES URBANAS"
(O homem, O planeta e a vida)
- série I e II
- LANGEMBUCH, J.R. "A ESTRUTURAÇÃO DA GRANDE SÃO
PAULO" - FIBGE -RJ - 1971
- LOUREIRO, M.A.S. "A CIDADE E AS ÁREAS VERDES"
DEPAVE - Prefeitura de São
Paulo - 1979
- PREFEITURA DE SÃO PAULO "O VIVEIRO MANEQUINHO LOPES"
Roteiro Botânico
Centro de Educação Ambiental
- 1987
- _____ "PLANO DIRETOR MUNICIPAL"
Relatório - SP - 1985
- SEMPLA "VEGETAÇÃO SIGNIFICATIVA DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO"
Série documentos - SP -1988
- REVISTA BIMESTRAL - Brasil Arquitetura Contemporânea nº23
Dez/nov/Jan. página 53 e 54
- REVISTA MANCHETE Nº 122 - RJ 21/08/84
- REVISTA MANCHETE NÚMERO ESPECIAL - IV Centenário- 1954
- IMAGEM DE SATÉLITE SPOT - escala 1:100.000 - ano 1988





Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

STCR, 31 de janeiro de 1991

P/ Equipe de Áreas Naturais

		
Simone Scifone	Luís Paulo M. Ferraz	Roberto Varjabedian
Geógrafa	Geógrafo	Biólogo

Aspectos Arquitetônicos

	
Lucilena W.M. Bastos	Sônia Manski
Arquiteta	Arquiteta

Este trabalho contou com a valiosa e intensa participação das estagiárias:

- Aline Fiore Famá (biologia). Levantamento de vegetação e fauna.
- Solange Vicentini (geografia). Levantamento histórico e bibliográfico.
- Erica Yaeko Inada (arquitetura). Desenhos.



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - 1985

Fotos a partir do Obelisco - Mausoléu do Soldado
Constitucionalista

Contribuição de Leonardo Roque Famá Filho



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



Visão panorâmica do Parque. Em destaque a Marquise e o Edifício onde hoje se instala a Prodam. Ao fundo o lago, no canto direito o Planetário.





Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



Entrada principal do Parque, hoje totalmente danificada em virtude das obras de construção do tunel.



Edifício da Bienal. No canto inferior direito, o Museu da



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

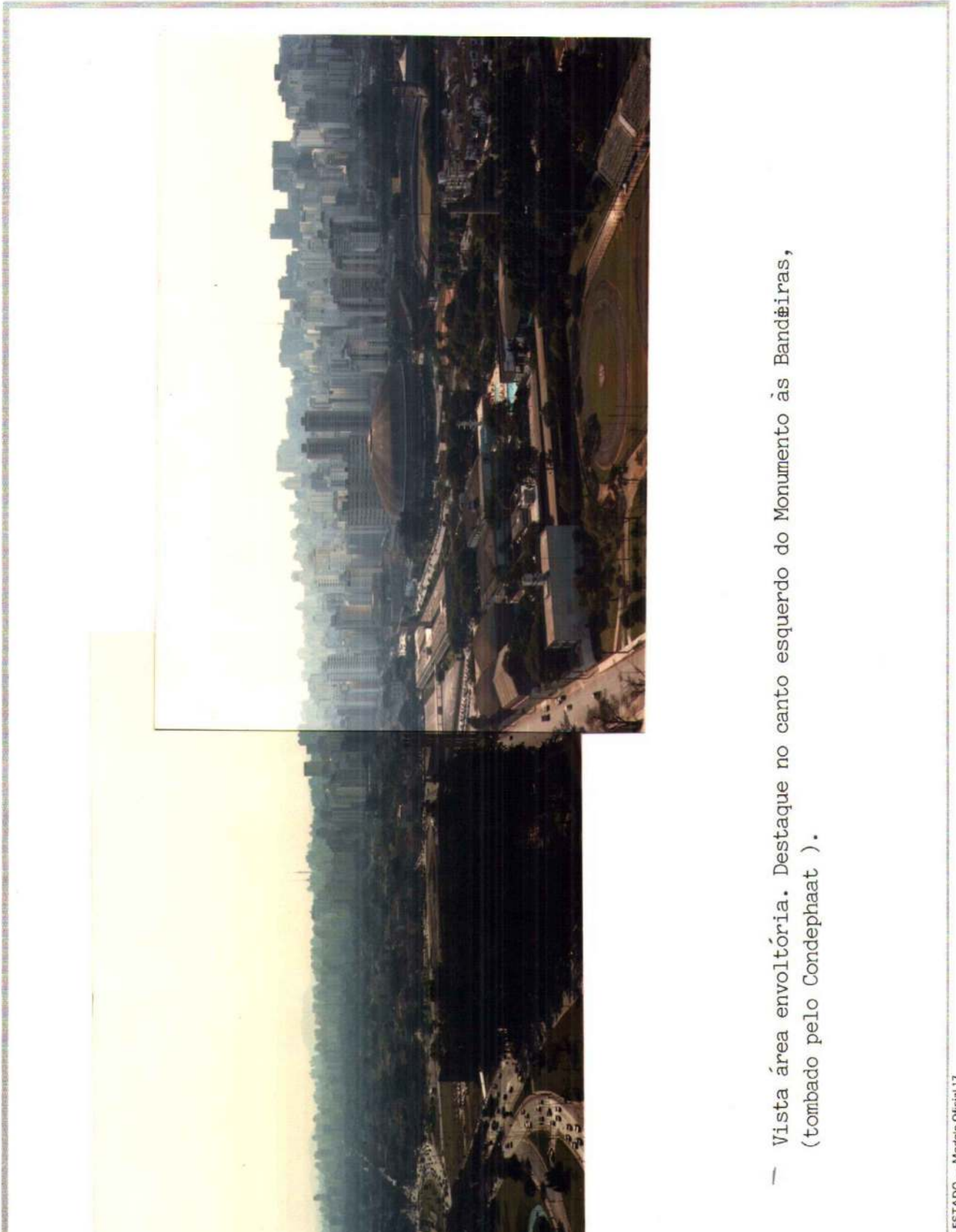


Edifício da
Bienal em
detalhe.





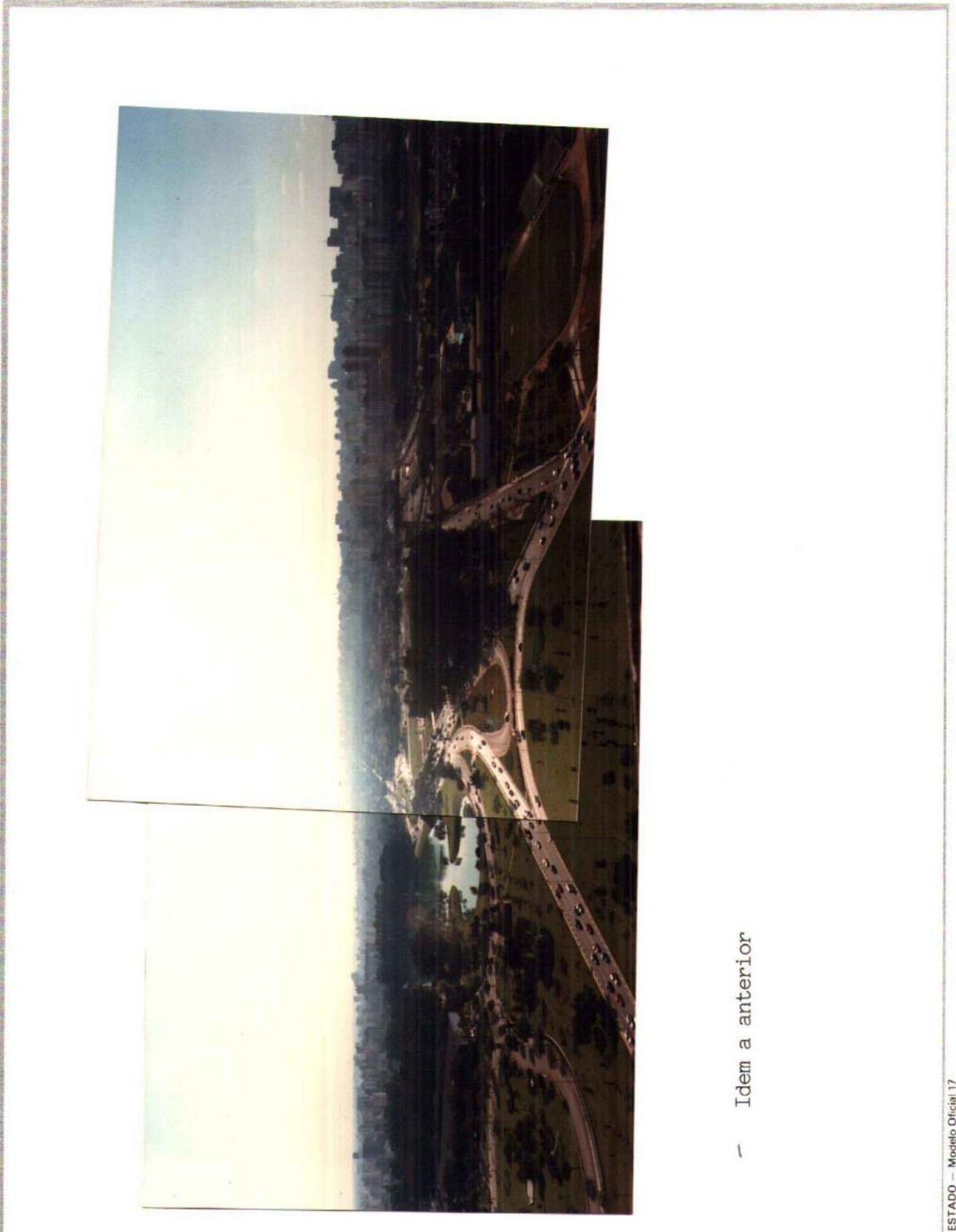
Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



— Vista área envoltória. Destaque no canto esquerdo do Monumento às Bandeiras, (tombado pelo Condephaat).



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



Idem a anterior



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



Limites do parque próximo à Bienal.
Destaque para o atual Edifício do Detran,
antigo Palácio da Agricultura no projeto inicial

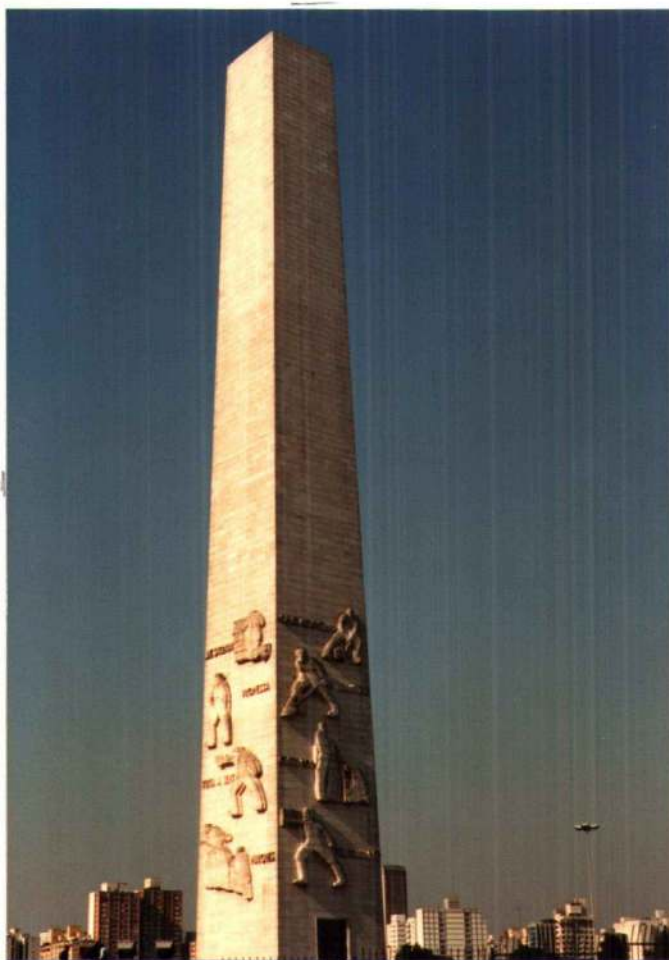


Do

Número

Ano

Rubrica




Monumento Mausoléu do Soldado

Constitucionalista

(local das fotos anteriores)

de pedestres da Av. Pedro Álvares Cabral.

 edificações propostas para tombamento

desenho: Erica Yaeko Inada - estagiária

DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES
DIVISÃO DE PROJETOS E FISCALIZAÇÃO

DEPAVE-I P. M. S. P.

REFERÊNCIA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

LOCAL: PARQUE IBIRAPUERA

DIRETOR DIVISÃO TÉCNICA: ARQ. ~~SÉRGIO~~ FRANCISCO DE FEO

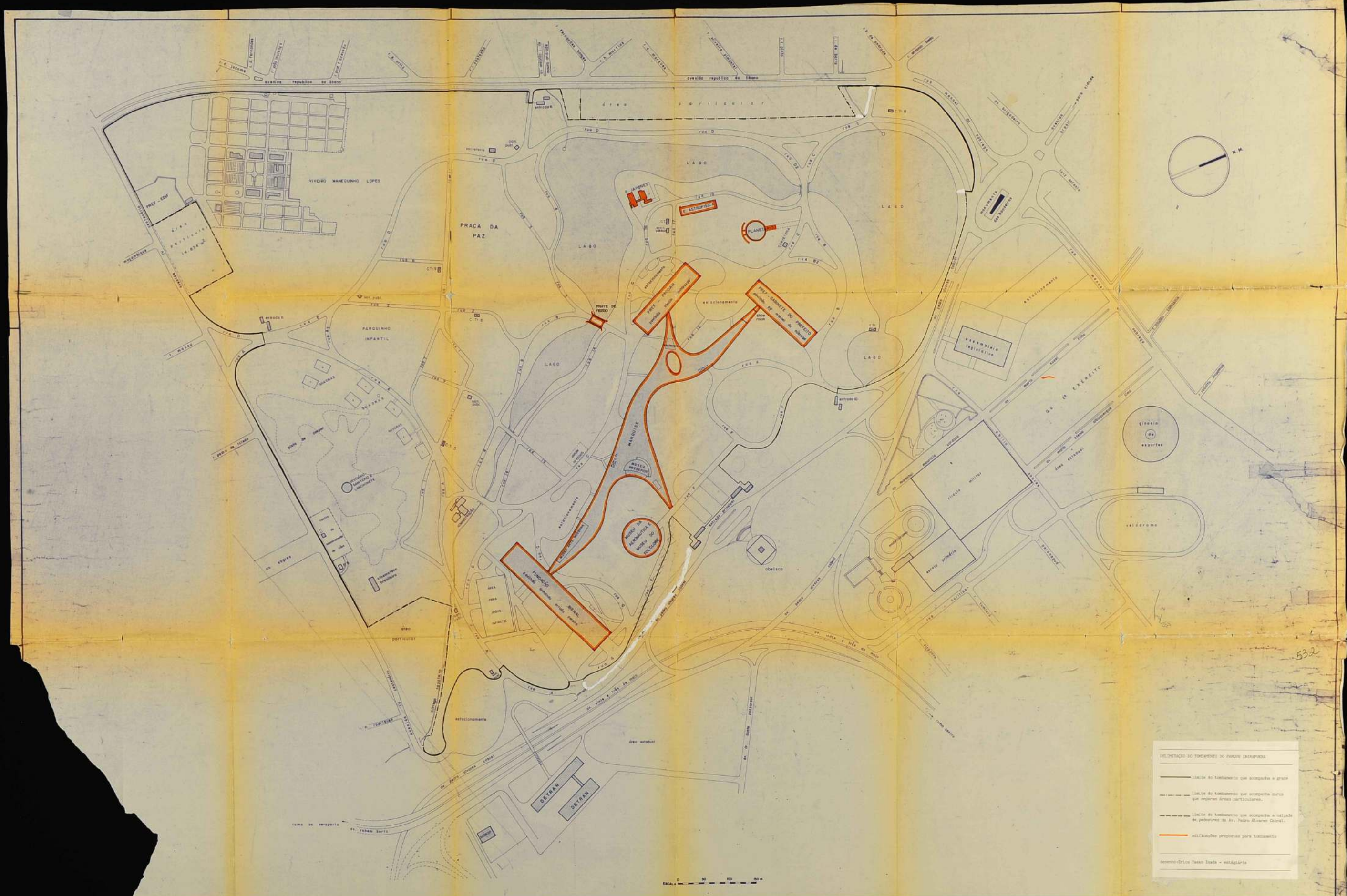
CHEFE DE SECÇÃO TÉC. DE PROJF ARQ. MITUSHI KAGONARA

REGIONAL: AR-VM Nº ARQUIVO:

ESCALA: 1:2000 DATA: AGOSTO/78

ÁREA: 1 600 000 m² DESENHO: YARA

1

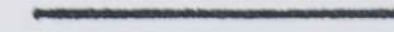

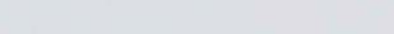



532

DELIMITAÇÃO DO TERRENO DO PARQUE IBIRAPUEIRA

- linha de terreno que acompanha a grade
- - - - - linha de terreno que acompanha muro que separa áreas particulares.
- - - - - linha de terreno que acompanha a calçada de pedestres de Av. Pedro Álvares Cabral.
- linha laranja proposta para terreno

Estação-Drive Tasso Dantas - Estágio

-  limite do tombamento que acompanha a grade
-  limite do tombamento que acompanha muros que separam áreas particulares.
-  limite do tombamento que acompanha a calçada de pedestres da Av. Pedro Álvares Cabral.
-  edificações propostas para tombamento

desenho: Erica Yaeko Inada - estagiária

DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES
DIVISÃO DE PROJETOS E FISCALIZAÇÃO

DEPAVE-I

P. M. S. P.

REFERÊNCIA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

1



- 532
- DELIMITAÇÃO DO TERREIRO DO PARQUE DESPORTIVA
- Linha do terreno que acompanha a grade
 - Linha do terreno que acompanha muro que aparece áreas particulares
 - Linha do terreno que acompanha a valada de pedreira de Sr. Pedro Alencar Gomes
 - Indicação orientada para terreno
 - Indicação de área - estacionamento



535
A

ANEXOS Nº 1

LEGISLAÇÃO

1. Lei nº 16 de 13.11.1891.art. 38, § 1
2. Decreto nº2669 de 17.05.1916
3. Lei nº 10.929 de 11.01.1991

Artigo 36. Organizarão o serviço de escripturação, arrecadação, guarda e applicação da receita.

Artigo 37. Os orçamentos da receita e despesas das camaras serão votados annualmente em época prefixada com antecedencia pelo menos de duas mezas da data em que deverem começar a vigorar e serão publicados pela imprensa, onde a houver ou por editaes na sede dos municipios.

Artigo 38. A receita dos municipios constituir-se-á das seguintes verbas, cuja renda será exclusivamente municipal, salvo posterior deliberação do poder legislativo do Estado.

1.º Do producto da alienação, sforamento e locação dos moveis e immoveis pertencentes ao dominio privado das municipalidades. Sendo compradas, entre estas, as terras devolutas adjacentes ás povoações de mais de mil almas em raio de circulo de seis kilometros, a partir da praça central. Este perimetro será determinado á custa dos municipios em cada uma das povoações do seu territorio com especificação da área das habitações necessarias para logradouros publicos, os quaes serão inalienaveis.

2.º Do imposto de industrias e profissões e do imposto predial, cujas taxas, lançamentos e arrecadação poderão as municipalidades regular como fór mais conveniente ;

3.º Dos impostos sobre os productos do municipio que não se destinarem á exportação, e sobre o café de produção do municipio, ainda que destinado á exportação, comtanto que o imposto neste caso não exceda de quarenta réis por quinze kilogrammas ; em Santos poderá ser lançado sobre o café de produção do Estado, exportado por esse municipio, um imposto não excedente de um real por kilogramma, que será arrecadado pela mesma repartição em que se processar o despacho de exportação ;

4.º Das imposições que forem lançadas com assignação especial nos serviços de illuminação, agua, exgostos, abertura, calçamento e reparação de ruas e praças, estradas vicinias, pontes e viaductos, hygiene e embelezamento das povoações, bem como á policia, assistencia e instrucção publica no municipio ;

5.º Dos direitos que lançarem sobre a localização de negociantes nos mercados, ruas, praças e outros sitios do dominio publico municipal, bem como sobre os negociantes ambulantes e vehiculos de qualquer especie, que fizerem o serviço de transporte dentro das povoações ;

6.º Das licenças para inhumações e das vendas de terrenos para sepulturas, nos cemiterios municipaes ;

7.º Das tarifas para os matadouros, para os alinhamentos e aferições e para os depósitos de inflammaveis ;

Obs: LEI Nº 16 DE 13 DE NOVEMBRO DE 1891, ARTIGO 38, § 1.

DECRETO N. 2669 — DE 17 DE MAIO DE 1916

Declara reservadas e incorporadas ao patrimônio do município da Capital as terras devolutas discriminadas e demarcadas na varzea de Santo Amaro.

O Presidente de Estado de S. Paulo, attendendo ao que lhe representou o Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, e de accordo com as leis n. 323, de 22 de Junho de 1895, art. 3.º § 2.º; n. 16, de 18 de Novembro de 1891, art. 38 n. 1; e n. 1038, de 19 de Dezembro de 1906, art. 19 n. 1,

Decreta:

Artigo 1.º — Ficam reservadas e incorporadas ao patrimonio do municipio da Capital, nos termos das leis n. 323, de 22 de Junho de 1895, art. 3.º § 2.º; n. 16, de 18 de Novembro de 1891, art. 38 n. 1; e n. 1038, de 19 de Dezembro de 1906, art. 19 n. 1, as duas áreas de terras devolutas já discriminadas e demarcadas na varzea de Santo Amaro, municipio da Capital, descritas e figuradas no memorial e planta a este annexos, rubricados pelo Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Artigo 2.º — Da área total das terras a que se refere o artigo anterior, ficam desde já destinados ao dominio publico municipal e como taes inalienaveis, as áreas parciais

occupadas pela estrada nova da linha de bondes para Santo Amaro e pelas ruas Pedro de Toledo, Borges Lagoa e Franca Pinto.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 17 de Maio de 1916.

ALTINO ARANTES.

Candido Nazianzeno Nogueira da Motta.

OBS.: 1 - O Decreto 2.669/1916, acima, bem como as Leis N.ºs 16/1891, 323/1895 e 1.038/1906 tratam da origem da área do Pq. Ibirapuera, antes "terra devoluta", transferida ao Município por esses atos legais;

LEI Nº 10.929 , DE 11 DE JANEIRO DE 1991
(Projeto de Lei nº 315/89, do Vereador Marcos Mendonça)

Dispõe sobre a proteção e a ocupação do Parque do Ibirapuera.

LUIZA ERUNDINA DE SOUSA, Prefeita do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei. Far saber que a Câmara Municipal, em sessão de 13 de dezembro de 1990, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - O Parque Municipal do Ibirapuera passa a ser considerado, para todos os efeitos legais, como patrimônio histórico, cultural e ambiental, especialmente protegido, nos termos do estabelecido nos artigos 185, 192 e seguintes, da Lei Orgânica do Município de São Paulo.

Art. 2º - Será considerada como de preservação permanente, nos termos e para os efeitos da Lei nº 10.365, de 22 de setembro de 1987, toda a vegetação de porte arbóreo existente dentro do Parque do Ibirapuera, bem como aquela existente na região integrante do projeto original do parque.

Art. 3º - Ficam estipulados os seguintes prazos, para que se retirem do Parque do Ibirapuera:

I - até 31 de dezembro de 1992: o Gabinete do Prefeito e todos os órgãos de Administração que hoje ocupam o Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, bem como a FRODAM que hoje ocupa o Pavilhão Engº Araando de Arruda Pereira;

II - 7 (sete) meses, a contar da vigência da presente lei: o estacionamento e outros equipamentos e instalações pertencentes à Secretaria Municipal de Serviços e Obras;

III - 60 (sessenta) dias, a contar da vigência da presente lei: todos os canteiros de obras existentes dentro do parque.

Art. 4º - Decorridos os prazos previstos no artigo anterior, não será permitida a permanência dentro do parque do Ibirapuera de equipamentos e instalações da Administração Municipal relativos à Administração do Parque, ao Departamento de Parques e Áreas Verdes - DEPAVI e ao Viveiro Monequinho Lopes.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 11 de janeiro de 1991, 437ª da fundação de São Paulo.

LUIZA ERUNDINA DE SOUSA, PREFEITA

WALTER PIVA RODRIGUES, Respondendo pelo Cargo de Secretário dos Negócios Jurídicos

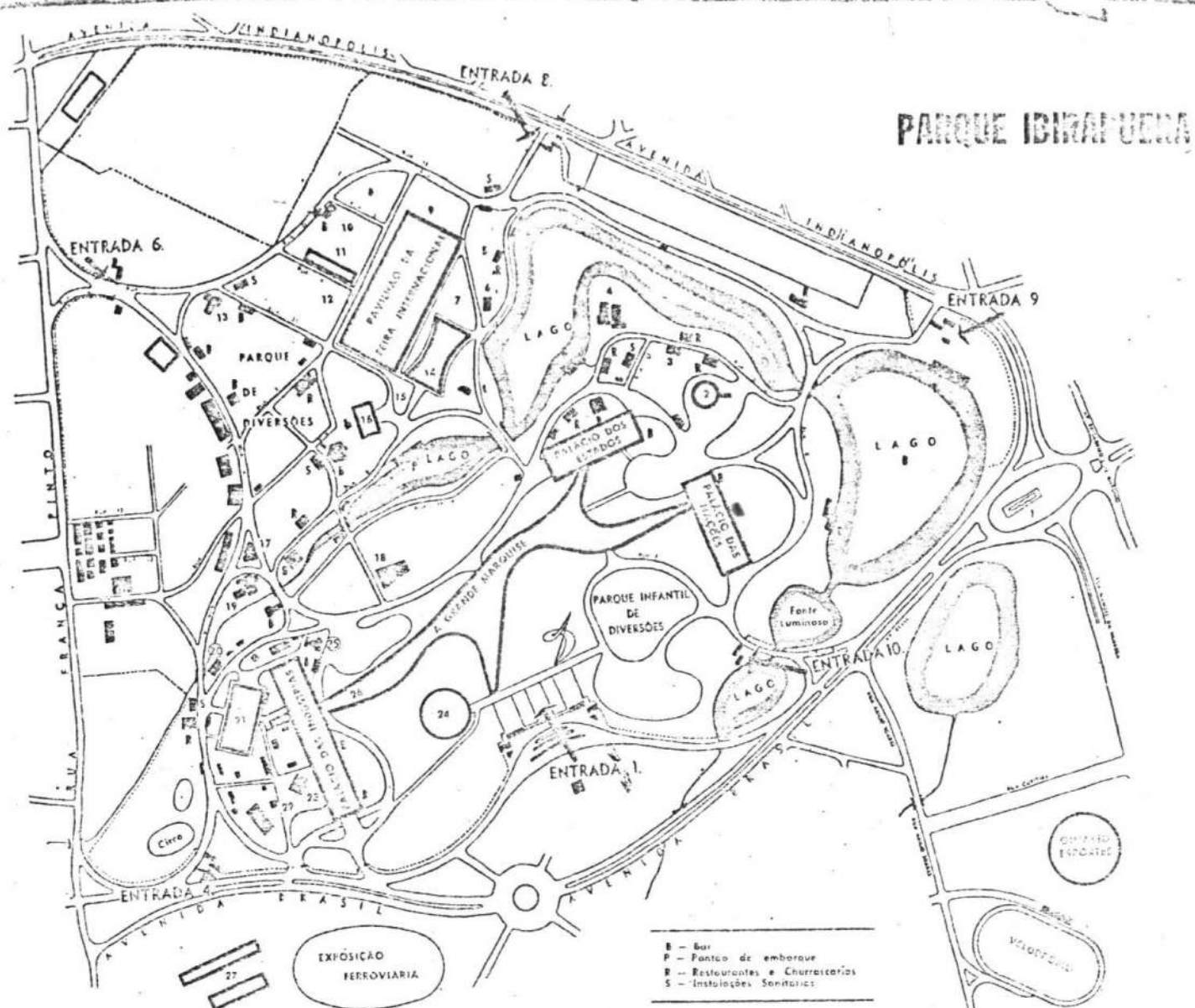
ARIE ANTONIO RHAIR, Secretário das Finanças

LODICO GREGORI, Secretário de Serviços e Obras

LADISLAV DOWBOR, Secretário dos Negócios Extraordinários

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 11 de janeiro de 1991.

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO, Secretário do Governo Municipal



- | | | | |
|-------------------------------|--|---|---------------------------------|
| 1 - Monumento das Bandeiras | 8 - Estande externo de Alemanha | 14 - Pavilhão do Rio Grande do Sul | 21 - Pavilhão Verde |
| 2 - Planetário | 9 - Estandes externos: Canadá, Itália, Estados Unidos e Grã Bretanha | 15 - Estande externo da Hungria | 22 - Pavilhão Nestlé |
| 3 - Pavilhão Casa-Cubo | 10 - Estandes externos: Alemanha e Holanda | 16 - Pavilhão de Minas Gerais | 23 - Pavilhão da Administração |
| 4 - Pavilhão do Japão | 11 - Pavilhão do Taherem Navrozi | 17 - Pavilhão do Philips (Estande 9 de Julho) | 24 - Palácio das Exposições |
| 5 - Estádio externo do Japão | 12 - Estande externo da França | 18 - Pavilhão do Instituto Brasileiro de Café | 25 - Pavilhão do Graciano Braga |
| 6 - Pavilhão do Uruguai | 13 - Corpo de Bombeiros | 19 - Pavilhão Ford | 26 - Museu de Cera |
| 7 - Estande externo do Suécia | | 20 - Frente Socorro Johnson | 27 - Palácio da Agricultura |

Principais edifícios do conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera

**Relação dos Edifícios existentes no Parque Ibirapuera:
Conforme o Histórico da Comissão do IV Centenário da
Cidade de São Paulo, 1954**

Palácio das Nações

O Palácio das Nações ocupa uma área de 150 x 42 metros e compreende os seguintes pavimentos: um porão, um andar térreo, um andar alto interligados por uma escada, um elevador e uma rampa. A área total construída é de 12.800 metros quadrados e a área aproximada para "stands" é de 5200 metros quadrados.

Palácio dos Estados

Sua dimensão é de 150 x 42 metros. Possui os seguintes pavimentos: um andar térreo, um porão; um andar alto, interligados por escadas, elevadores e rampa. A área total construída é de 12800 metros quadrados e a destinada a "stands" de 5200 metros quadrados.

Palácio das Exposições

O Palácio das Exposições é de base circular com 76 metros de diâmetro e cobertura em forma de cúpula. Sua área construída eleva-se a 10720 metros quadrados. Forma-se dos seguintes pavimentos: um térreo, com 4180 metros quadrados e três andares com áreas variáveis.

Palácio das Indústrias

Ocupando uma área de 250 x 50 metros quadrados, é um dos maiores existentes no mundo. Forma-se dos seguintes pavimentos: um porão, um andar térreo, dois andares altos, ligados entre si por escadas, elevadores, rampas e escadas rolantes. A área total construída é de 39800 metros e a destinada a "stands" de 16000 metros quadrados.

Grande Marquise

Esses quatro pavilhões, que constituem o núcleo central do Parque Ibirapuera, são ligados entre si por uma grande marquise de forma irregular, com 620 metros de comprimento e largura variando entre quinze e oitenta metros. A área total construída é de 28800 metros quadrados, tendo nele sido usada a maior taxa de ferro já empregada na América do Sul. Cento e vinte e uma colunas, calculando-se que entre as lajes estejam aproximadamente oitenta mil metros cúbicos de material.

Com o objetivo de atender às necessidades imediatas da mostra da indústria paulista (o maior parque industrial da América do Sul) e da I Feira Internacional de São Paulo, foram construídos dois grandes pavilhões de caráter provisório: o Pavilhão Verde e o Pavilhão da I Feira Internacional de São Paulo.

Pavilhão Verde

Complemento do Palácio das Indústrias, esse pavilhão, de estrutura metálica de ferro M.E.M. e com onze arcos, ocupa uma área de 5610 metros quadrados. Constitui-se de apenas um vão, coberto de chapas de alumínio com lanternin coberto de vidro, e com fechamento lateral de placas de cimento e janelas de concreto. O seu teto é sustentado nas próprias paredes laterais, não existindo, apesar de sua grande área, nenhuma coluna interna. Consumiram-se na sua construção 2500 metros cúbicos de cimento, sendo dispendidos, para a sua realização, 6781500 cruzeiros. É facilmente desmontável.

Pavilhão da I Feira Internacional de São Paulo

Esse pavilhão, também de caráter provisório, ocupa uma área de vinte mil metros quadrados, tendo duzentos de comprimento e cem de largura. Erguido sobre sapatas de concreto, sua estrutura é metálica, composta de três arcos atirantados e facilmente desmontável. Compõe-se de dois vãos laterais de trinta metros cada um e de um central de quarenta metros. Seus fechamentos laterais são de placas de cimento, até uma altura de dois metros, sendo os 2.50 metros restantes ocupados por janelões também de concreto. No teto, que é de alumínio, existem lanternins com cobertura de vidro. Na sua construção foram gastos dez mil sacos de cimento e seu valor eleva-se a 15.553.000 cruzeiros.

Palácio da Agricultura

Compõe-se o edifício de três blocos, assim distribuídos: um central com porão e nove pavimentos; um anterior com um pavimento e um posterior com dois pavimentos. Possui vários salões, "hall" público, secretarias, salões de exposições de conferências, etc.

Ginásio de Esportes

O ginásio possui forma circular, com 94,40 metros de diâmetro de base, com cobertura formada por uma cúpula de concreto armado, com 107 metros de diâmetro. Comporta vinte mil espectadores.

Velódromo

O Velódromo do Parque Ibirapuera, inaugurado no dia 6 de novembro de 1954, possui forma elíptica, apresentando-se com uma raia de 500 metros de desenvolvimento por nove de largura, com entrada especial para as competições de longo percurso. Uma arquibancada medindo 67 x 10 metros, coberta, com cadeiras especiais reservadas à imprensa e acomodações populares, proporciona ao público cômoda visibilidade. Primeiro existente no país, o velódromo foi construído visando ser equiparado aos mais modernos de todo o mundo, obedecendo detalhes técnicos importantes, como os acentuados planos inclinados colocados nas quatro curvas, permitindo aos participantes das provas melhores resultados e maior segurança.

Planetário

Obedecendo às linhas arquitetônicas do Parque Ibirapuera, o Planetário possui uma cúpula de 20,06 metros de diâmetro por 13,03 de altura. Primeiro da América Latina, abriga o aparelho, adquirido na Alemanha, e que reproduz um céu artificial com estrelas, planetas e constelações. Segue as novas normas técnicas estabelecidas para a reprodução dos fenômenos siderais, acompanhando o movimento dos astros, observando-se na abóbada artificial e em poucos minutos a posição dos astros nos dois hemisférios como se estivesse fazendo uma viagem do Polo Norte ao Polo Sul. Tem a capacidade para comportar 500 pessoas.

Lagos

Embelezando o Parque Ibirapuera, existem, em vários pontos do logradouro, três lagos artificiais interligados numa área total de 157.000 metros quadrados e uma extensão de 1500 metros. Comportam 250 mil metros cúbicos de água, num perímetro de três mil metros. Na sua construção foram escavados, ao todo, cem mil metros cúbicos de terra e despendidos 3.500.000 cruzeiros. O primeiro dos três lagos ocupa uma área de 70.800 metros quadrados; o segundo, de setenta mil e o terceiro de dezessete mil.

Pontes

Ajardinamento

Espalham-se em todo o Parque Ibirapuera os canteiros ajardinados, numa área gramada de quatrocentos e trinta mil metros quadrados.

Arruamento e Terraplanagem

No Parque Ibirapuera a área pavimentada é de cem mil metros quadrados. Existe uma área de duzentos mil metros quadrados destinada ao estacionamento de carros. Vinte e um milhões de cruzeiros foram gastos na realização dessas obras. Nos serviços de terraplanagem cujas despesas se elevam a sete milhões de cruzeiros, foram escavados nada menos de 400 mil metros cúbicos de terra.

Cercas

As cercas levantadas no Parque Ibirapuera ocupam uma extensão de três mil metros, sendo mil de tela de arame e dois mil de arame farpado. Valor: 300.000 cruzeiros.

Fontes Luminosas

Com um jorro de água que alcança trinta e cinco metros de altura, profusamente iluminadas em nuances multicores, as fontes luminosas impressionam por sua beleza.

544/1

OBRAS ESCULTÓRICAS

NA ÁREA DO

PARQUE IBIRAPUERA

ESCUPTURAS



545/
Laocoonte

ESCULTURA

XENOFONTI

Peca em Bronze
Plataforma em Argamassa

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS: Peca não danificada, porém a plataforma requer reformas.

TRATAMENTO DO BRONZE

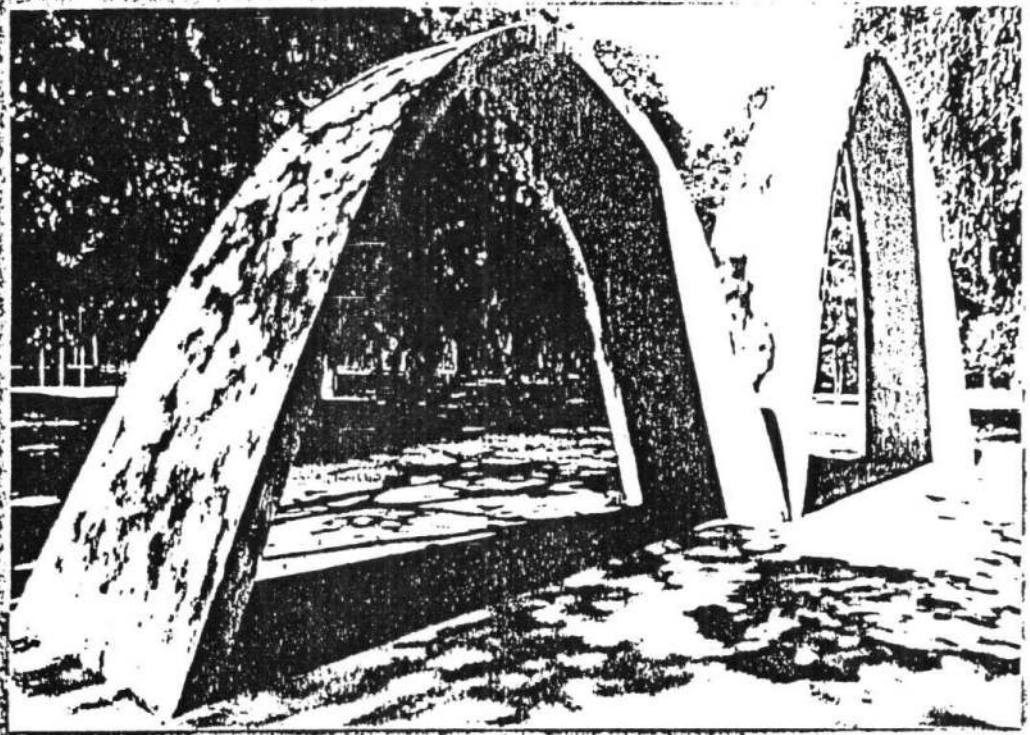
Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Desincrustação - VIDE PÁGINA 02 - ÍTEM II



546/10



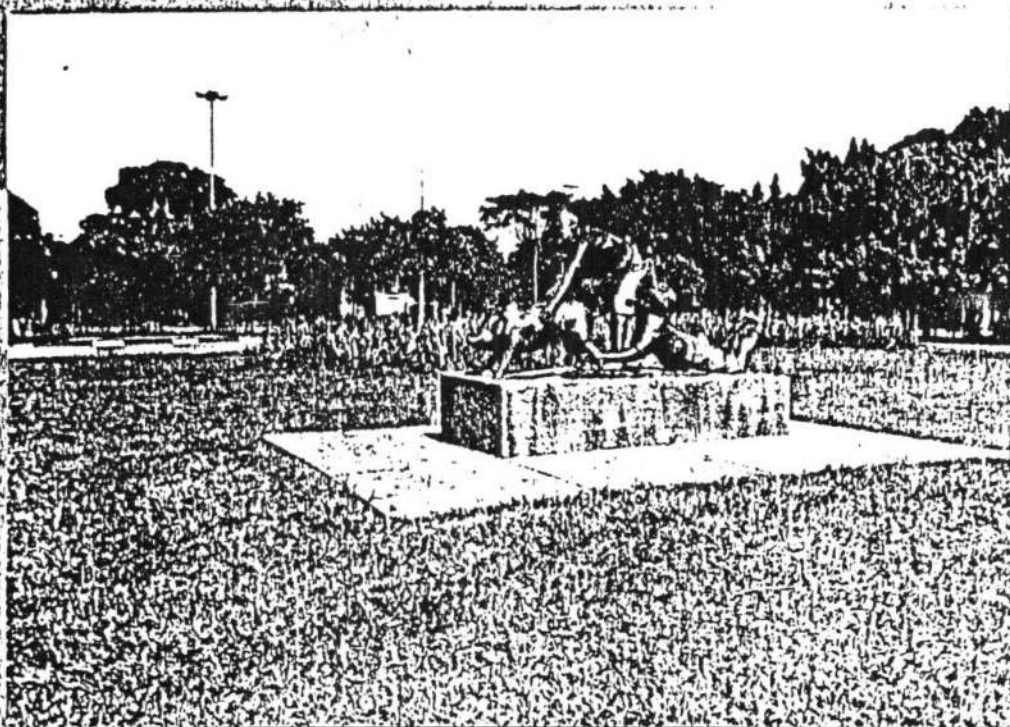
ESCU LTURA ARCOS

Obra de Concreto (Pintada)

TRATAMENTO

Sugerimos uma leve Desencrustação seguida de (02) duas demãos de tinta acrílica.





ESCULTURA

A PEGADA DO PORCO

Obra em Bronze
Plataforma de Concreto



ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

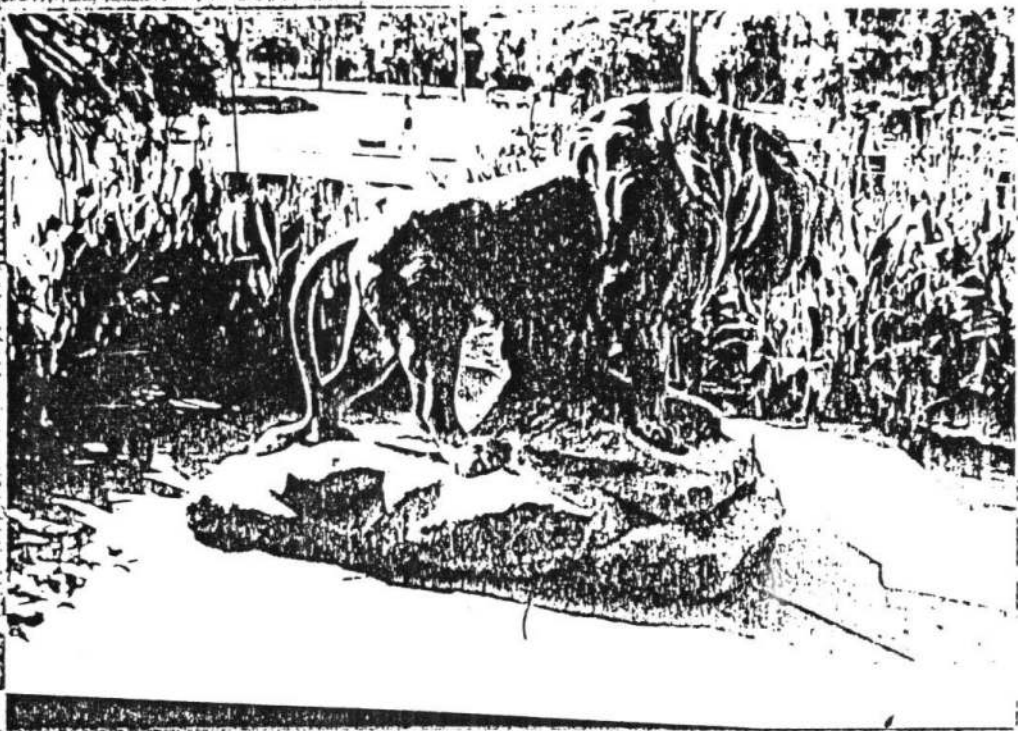
OBS.: Peça não danificada

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DE CONCRETO

Anexo página 02



ESCULETTURA LEÃO



Obra em Marbre

Plataforma em Concreto

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

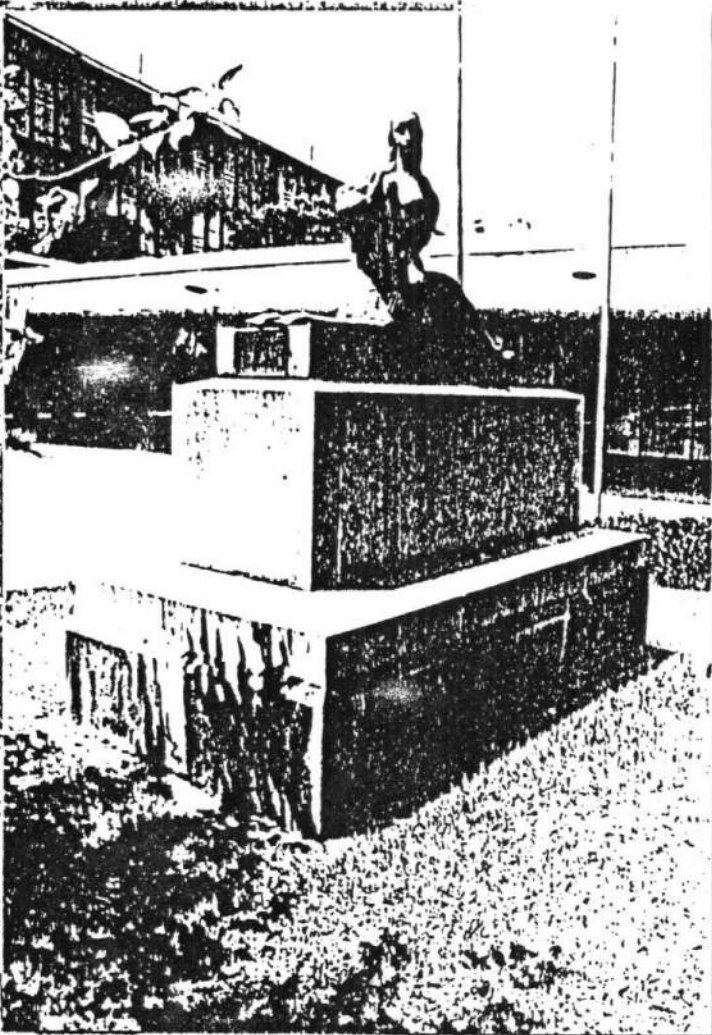
OBS: Peça não danificada

TRATAMENTO DO MARMORE

Anexo página 02 ITEM II

Polimento Manual

Desincrustação e Hidrofugação da Base de Concreto



ESCULTURA
A
CAÇADORA



Obra e Base em Granito
Placa em Bronze

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS: Peça não danificada

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO GRANITO

550/A



ESCULTURA
PÉ
DE
CAFÉ

Escultura em Bronze
Base em Granito



ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais e pichação

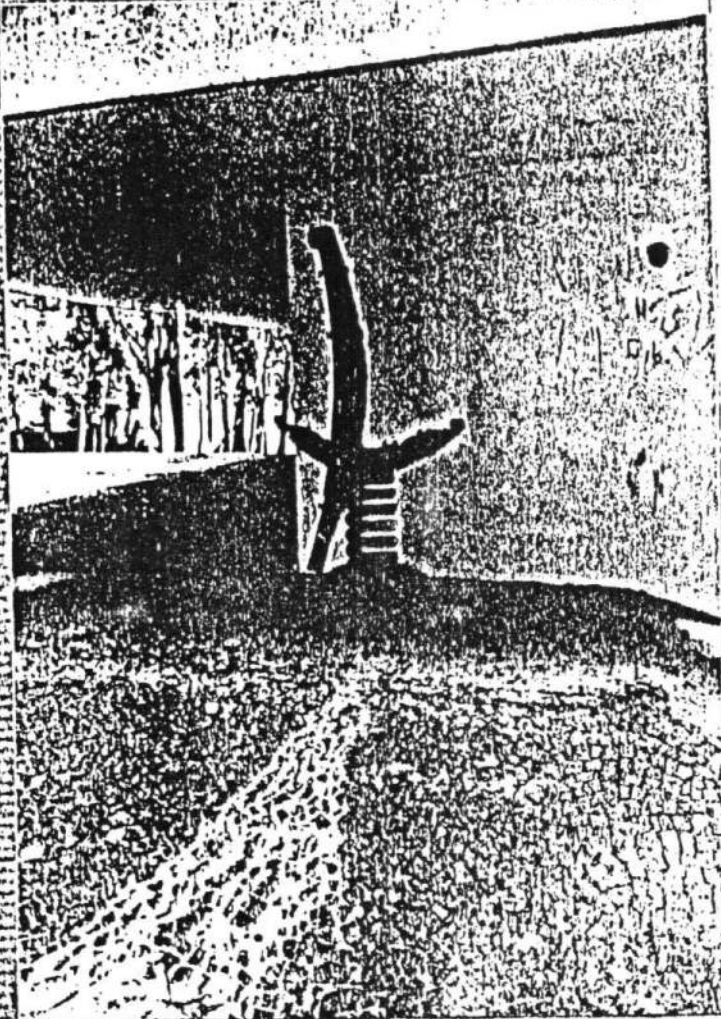
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo pagina 03

TRATAMENTO DO GRANITO

Anexo pagina 02

551/A



ESCULTURA

SEM

NOME

Escultura em Ferro e Aço



TRATAMENTO

Jateamento ao metal branco com posterior pintura de fundo em
Goal Tar Epoxy e acabamento em verniz poliuretano

OBS: Peça a ser tratada fora do local

552



HELEI PORTO

"DEMOISELE" (PLACA)



Placa em Bronze

Pedestal em Concreto Pintado com Tinta à óleo

ESTADO: Danificado

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Remoção automotiva na tinta

VIDE PÁGINA 02 - ÍTEM Nº I

Desencrustação

VIDE PÁGINA 02 - ÍTEM Nº II

Lixamento mecânico

553



ESCULTURA: ESCULPTURA PASTOR ALEMÃO

ESCULTURA: Em bronze

BASE: Revestida de Pedra Mineira

OBS.: Peça não danificada

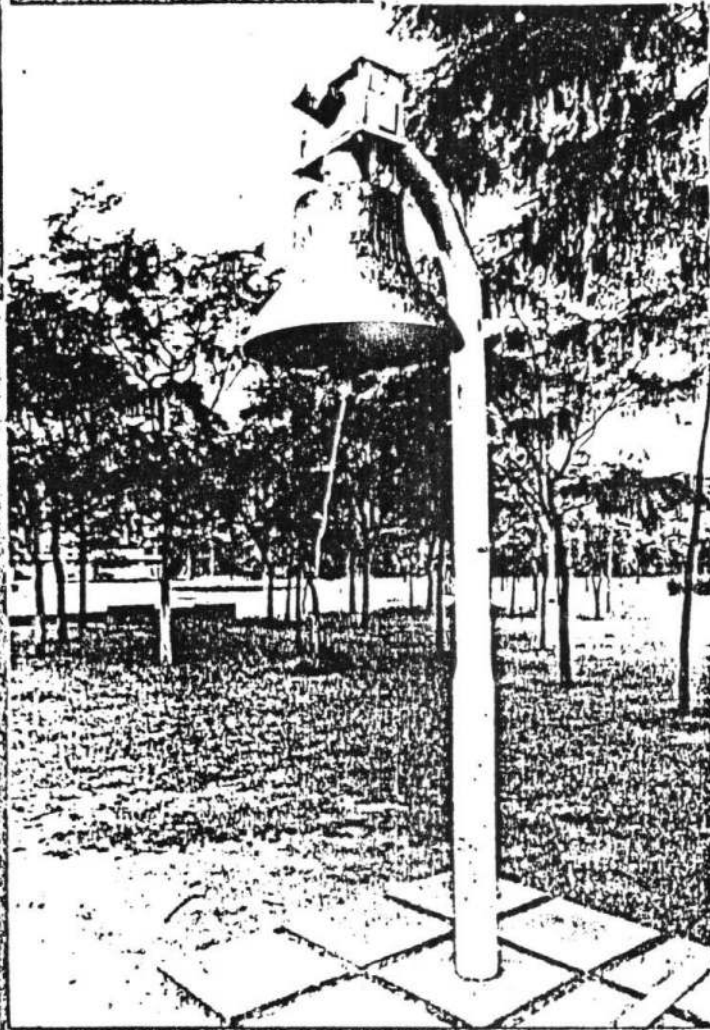
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Anexo página 02





ENCOURAÇAD

(SINO)

BRONZE FUNDIDO



ESTADO: Peça antiga danificada pelo tempo

OBS: Temos a impressão que a peça foi revestida com um produto não reconhecido

TRATAMENTO DO BRONZE

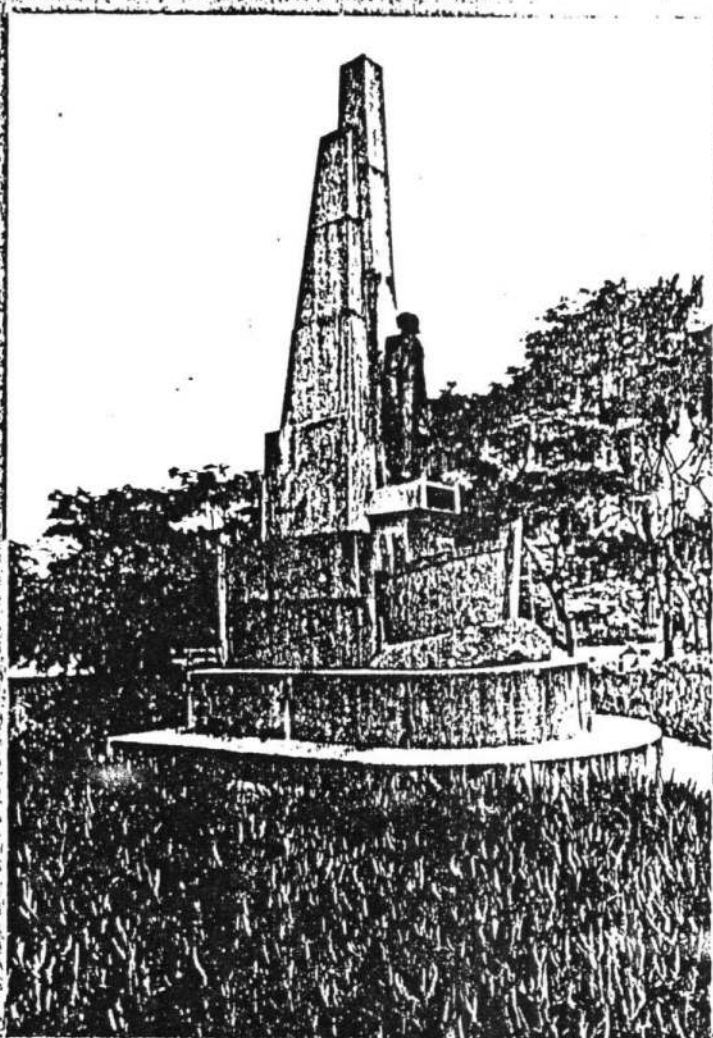
Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Desengrústação e Hidrofugação

TRATAMENTO DO SUORTE

555/A



MONUMENTO

À

MARQUÊS

DE

TAMANDARÉ

Estátua e Placa em Bronze

Escultura em Granito



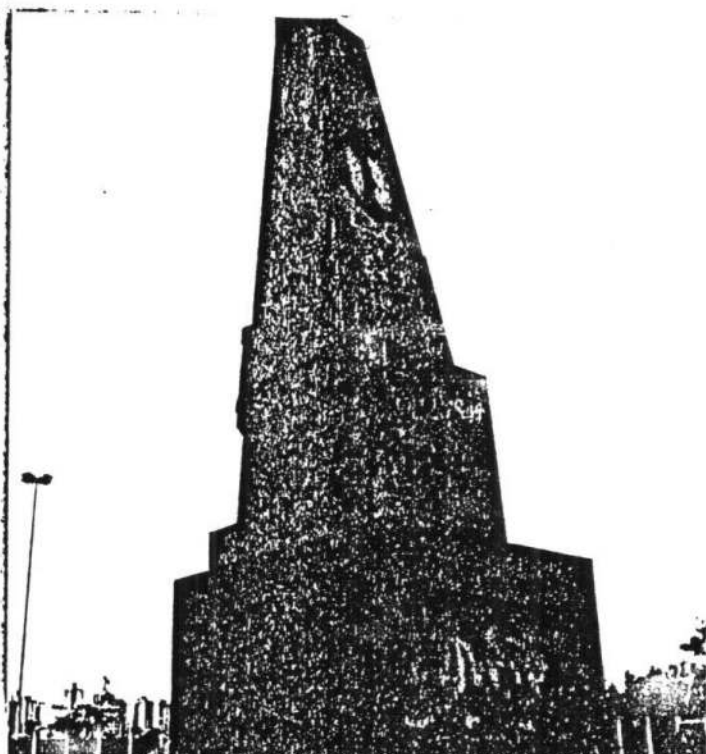
ESTADO: Incrustação provocada por poluentes ambientais

OBS: Placa trazeira faltando

SUGESTÃO: Elaboração de nova Placa com material a ser definido

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03





E S T Á T U A

Λ

I B R A H I M

N O B R E



E S T Á T U A E P L A C A E M B R O N Z E

P E D E S T A L D E G R A N I T O R O S E O

E S T A D O : I n c r u s t a ç ã o p r o v o c a d o p e l o s p o l u e n t e s a m b i e n t a i s .

O B S : : P e ç a n ã o d a n i f i c a d a

T R A T A M E N T O D O B R O N Z E

A n e x o p á g i n a 03

T R A T A M E N T O D O G R A N I T O

5571

IBIRAPUERA
ANEXO 12

OBRAS ESCULTÓRICAS

NA ÁREA DO

PARQUE IBIRAPUERA

ESTÁTUAS



ESTÁTUA

À

IBRAHIM

NOBRE



ESTÁTUA E PLACA EM BRONZE

PEDESTAL DE GRANITO ROSEO

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais.

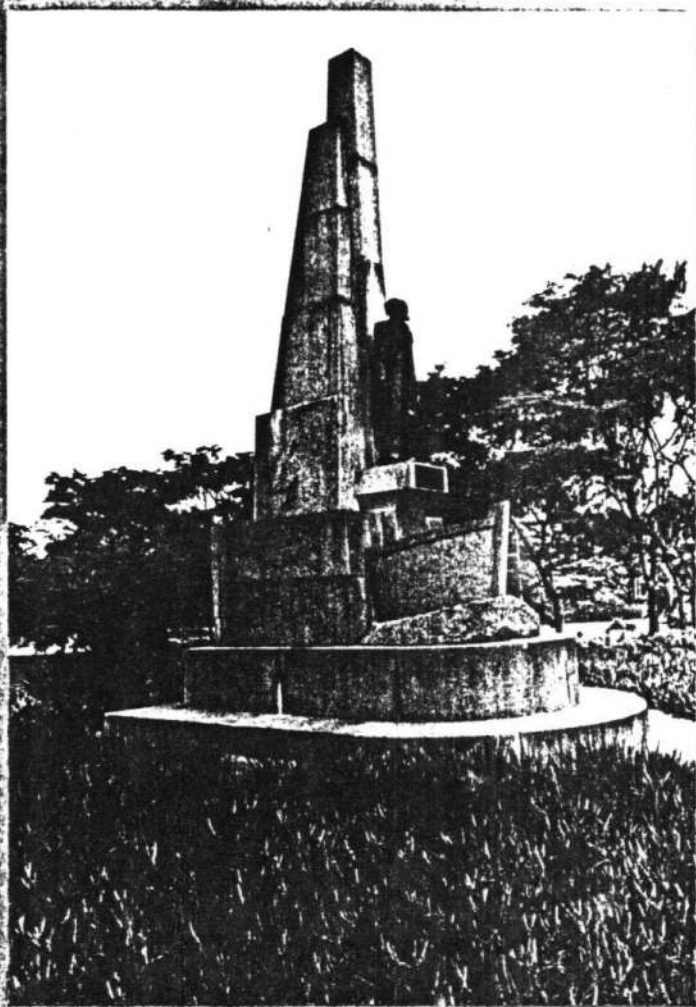
OBS.: Peça não danificada

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO GRANITO

559/1



MONUMENTO

À

MARQUÊS

DE

TAMANDARÉ

Estátua e Placa em Bronze

Escultura em Granito



ESTADO: Incrustação provocada por poluentes ambientais

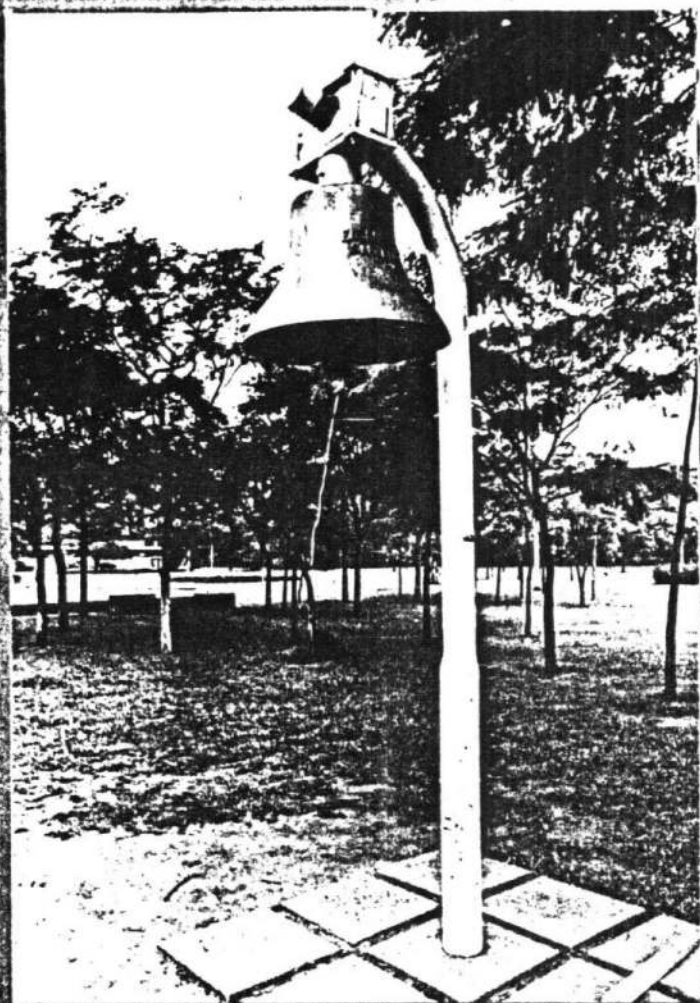
OBS: Placa trazeira faltando

SUGESTÃO: Elaboração de nova Placa com material a ser definido

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03





ENCOURAÇADO

(S I N O)

BRONZE FUNDIDO



ESTADO: Peça antiga danificada pelo tempo

OBS: Temos a impressão que a peça foi revestida com um produto não reconhecido

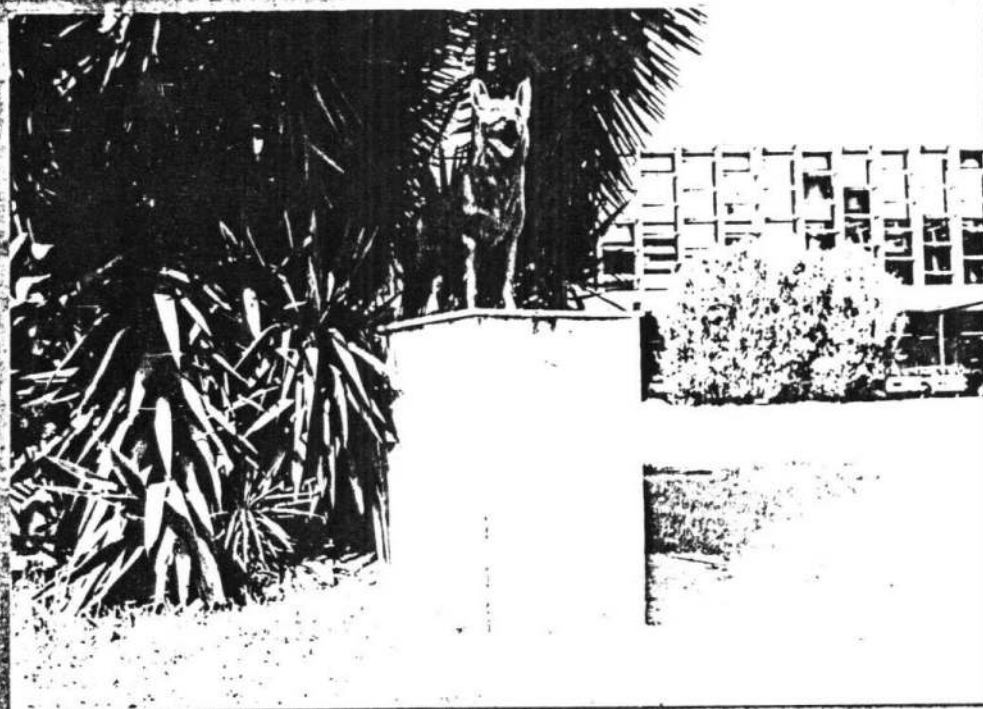
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Desencrustação e Hidrofugação

TRATAMENTO DO SUPORTE



ESCULTURA: CÃO PASTOR ALEMÃO

ESCULTURA: Em bronze

BASE: Revestida de Pedra Mineira

OBS.: Peça não danificada

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Anexo página 02





H E L I P O R T O

" D E M O I S E L L E " (P L A C A)

Placa em Bronze

Pedestal em Concreto Pintado com Tinta à óleo

ESTADO: Danificado

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Remoção automotiva na tinta VIDE PÁGINA 02 - ÍTEM Nº I

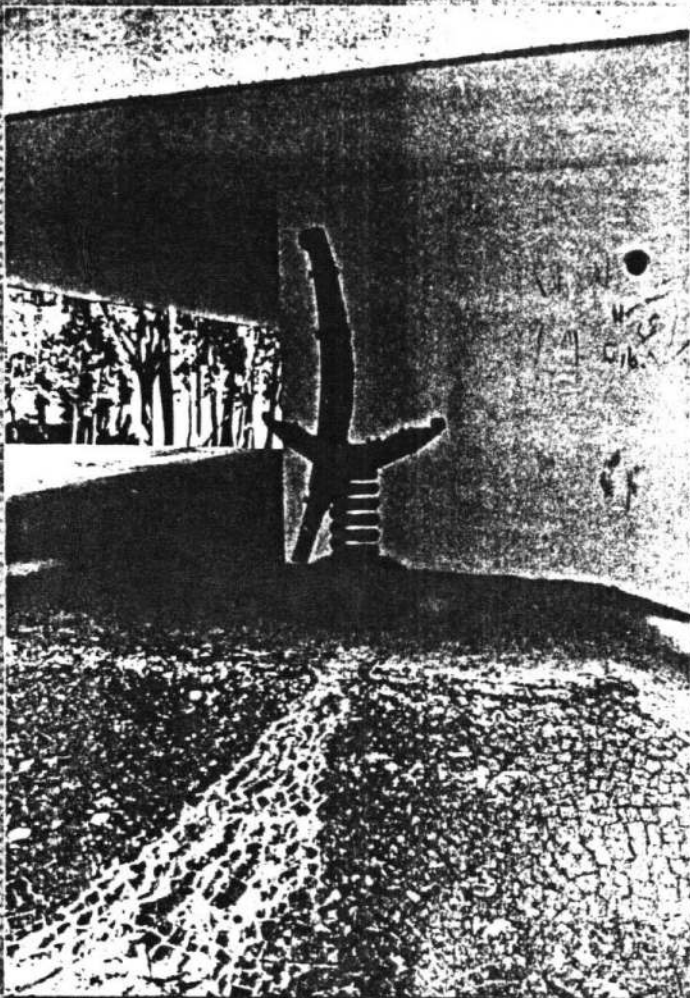
Desencrustação VIDE PÁGINA 02 - ÍTEM Nº II

Lixamento mecânico

Hidrofugação



563/A



ESCULTURA

SEM

NOME

Escultura em Ferro e Aço



TRATAMENTO

Jateamento ao metal Branco com posterior pintura de fundo em Goal Tar Epoxy e acabamento em verniz poliuretano

OBS.: Peça a ser tratada fora do local

564/P



ESCULTURA

PÉ

DE

CAFÉ

Escultura em Bronze

Base em Granito

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais e pichações.

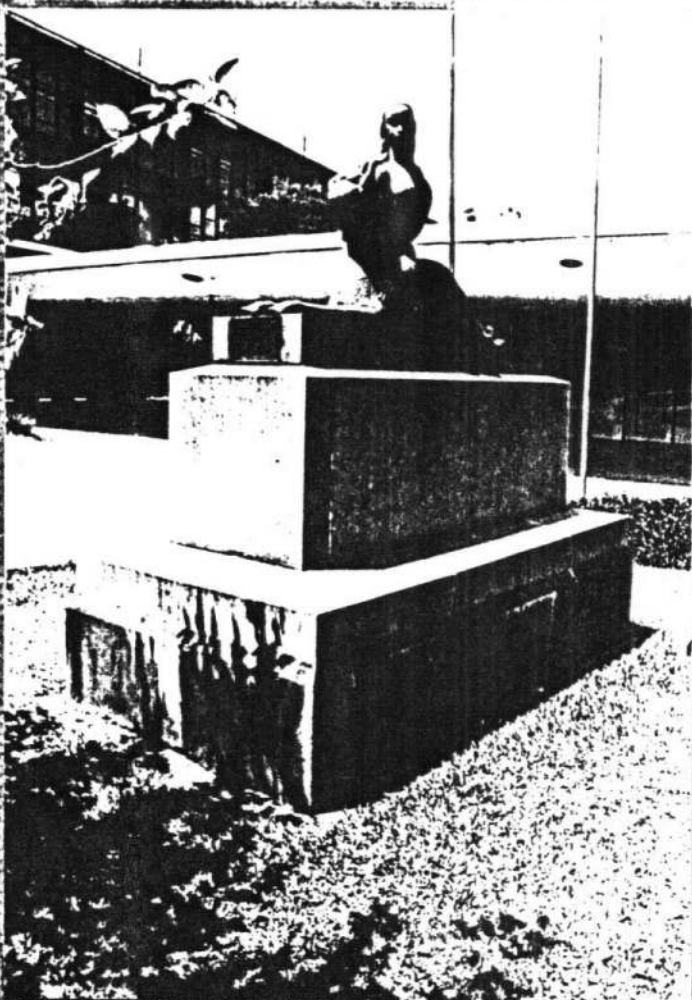
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO GRANITO

Anexo página 02





ESCULTURA
A
CAÇADORA



Obra e Base em Granito
Placa em Bronze

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Peça não danificada

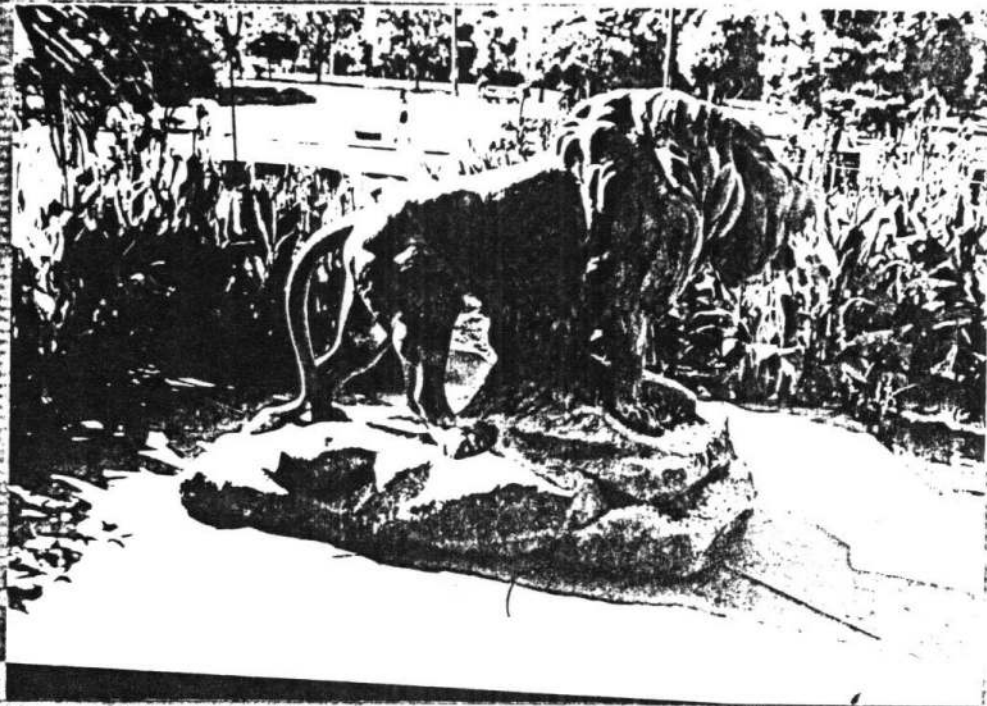
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO GRANITO

Anexo página 02

566
A



ES C U L T U R A L E A O



Obra em Mármore

Plataforma em Concreto

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Peça não danificada

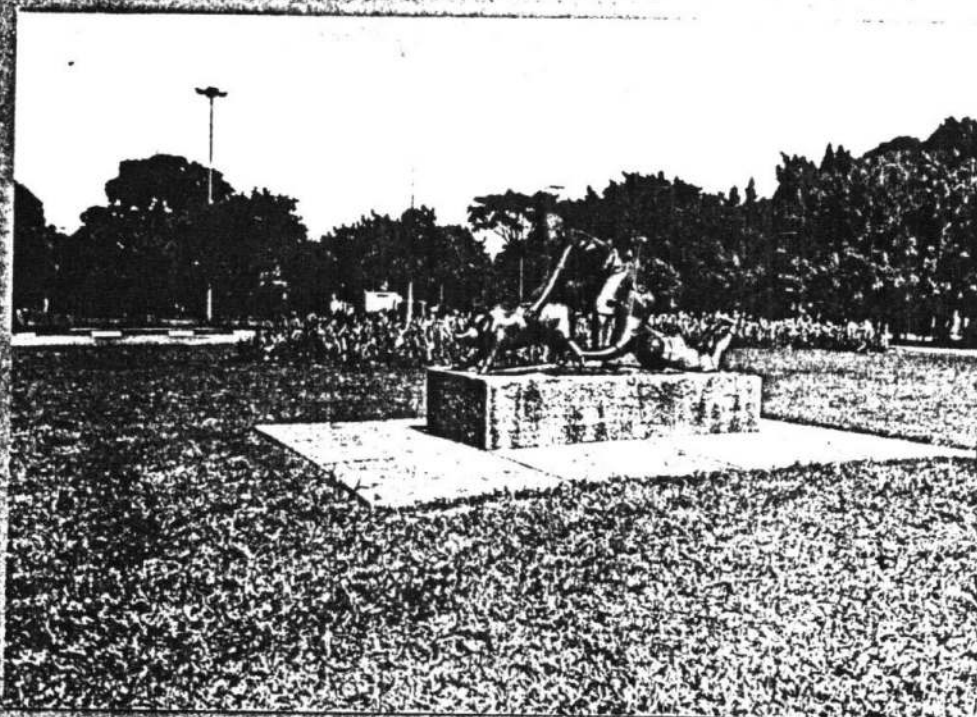
TRATAMENTO DO MÁRMORE

Anexo página 02. ITEM II

Polimento Manual

Desincrustação e Hidrofugação da Base de Concreto

567
A



ESCULTURA

A PEGA DO PORCO

Obra em Bronze
Plataforma de Concreto



ESTADO/ Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Peça não danificada

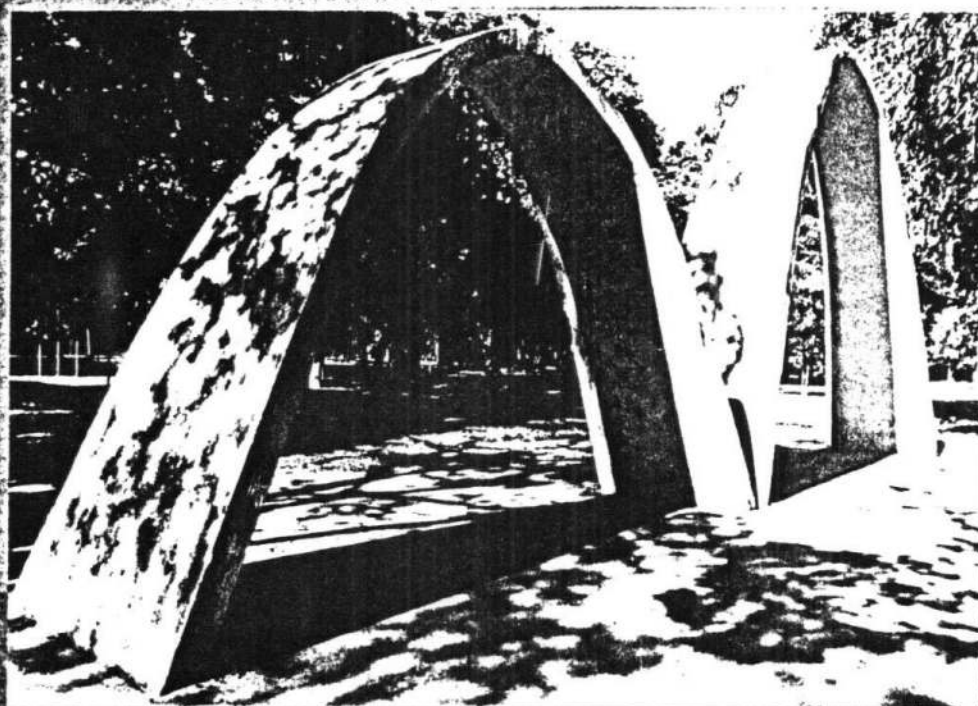
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DE CONCRETO

Anexo página 02

568/A



ESCULTURA ARCOS

Obra de Concreto (Pintada)

TRATAMENTO

Sugerimos uma leve Desencrustação seguida de (02) duas demãos de tinta acrílica.



569



E S C U L T U R A

X E N O F O N T E



Peça em Bronze

Plataforma em Argamassa

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Peça não danificada, porém a plataforma requer reformas.

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE

Desincrustação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM II

Hidrofugação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM III

570/R

- MONUMENTO A PEDRO ÁLVARES CABRAL -

Inauguração: 10/Junho/88



-Localizado em frente à Assembléia Legislativa,
dentro do Parque Ibirapuera-

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

576
IBIRAPUERA

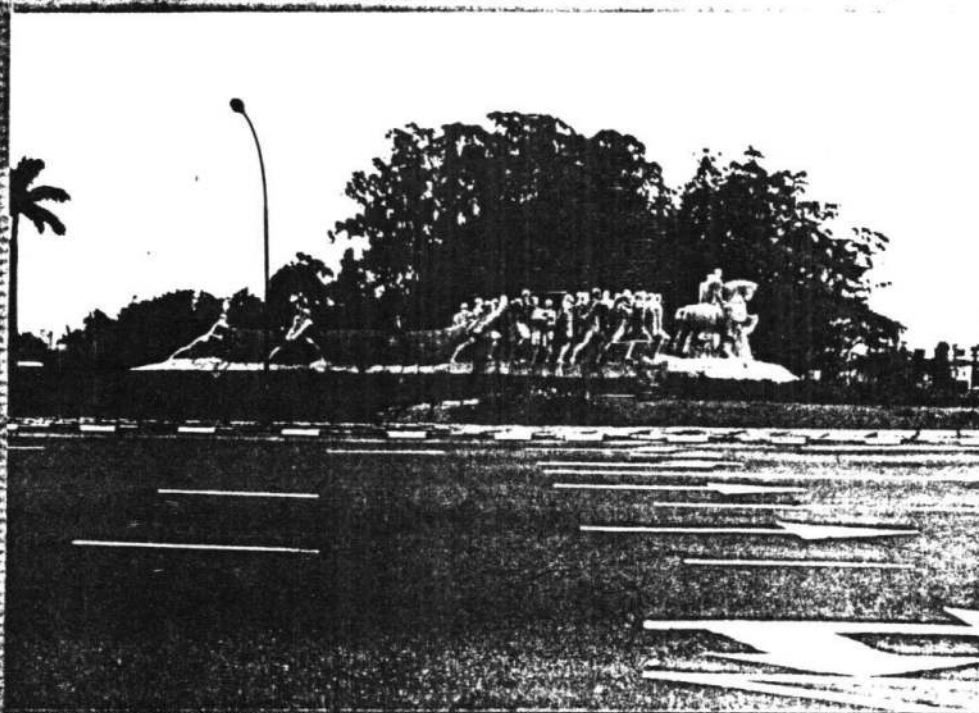
ANEXO 13

OBRAS EXISTENTES NAS

IMEDIAÇÕES DO PARQUE

IBIRAPUERA

574
A



MONUMENTO ÀS BÂNDERAS

Dado aos trabalhos de Desencrustação devidamente executados, passaremos as próximas fases, como seguem:

Hidrofugação do Monumento

Conforme Item nº III

Rejuntamento dos Blocos (Monumento)

Serviço executado com produto a base de polímero que se vulcaniza por condensação, oferecendo:

Alta Elasticidade

Excelente precisão

Boa Resistência ao Desgarre e ao Calor

Mínima Contração

5731

Piso

Dado a impossibilidade de se verificar o assentamento dos Blocos de Pedras dos Pisos, consideramos o seguinte:

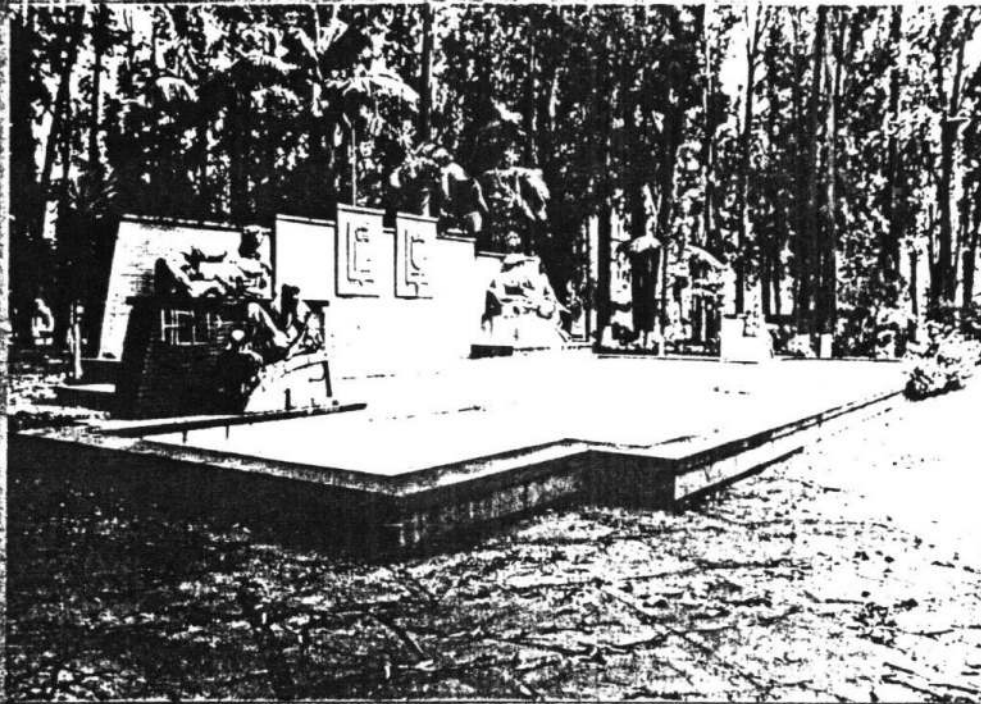
Retirada das Pedras

O Sub-solo deverá ser, nivelado com leve inclinação para o escoamento da água, e preparado para o reassentamento dos Blocos com as devidas juntas de dilatação.

Rejuntamento dos Blocos

Hydrofugação (Acabamento) conforme anexo página 02





HOMENAGEM A CIDADE DE SÃO PAULO

E MILÃO (FONTE)

Pedras em Argamassa, Tijolos, Concreto e Azulejos

ESTADO: Danificado Superficialmente

TRATAMENTO (Argamassa, Concreto, Tijolos e Azulejos)

Desencrustação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM Nº II

Hidrofugação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM Nº III

Pintura do Espelho D'Água

Com Tinta a base de borracha clorada



575/F



I N F A N T E

D O M

H E N R I Q U E

E S C U L T U R A



Pecas e Placas em Bronze

Base de Granito

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Obra não danificada e pichação

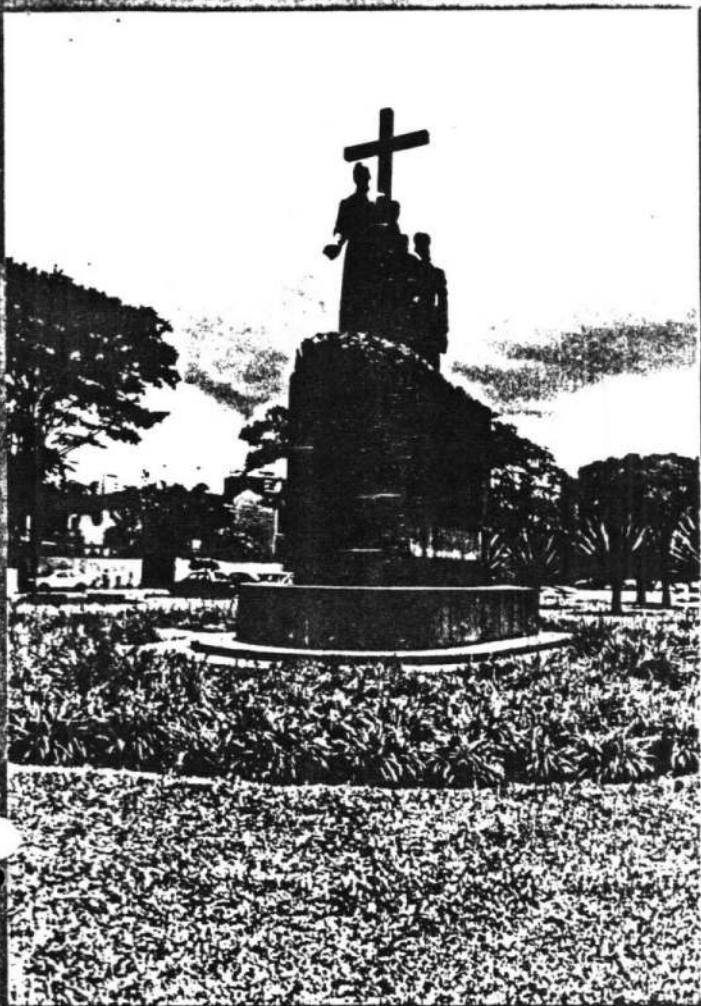
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO GRANITO

Remoção Automotiva VIDE PÁGINA 02 ÍTEM Nº I

576/R



MONUMENTO

A

PADRE

MANOEL

DA

NOBREGA

Estatua e Placa em Bronze

Escultura em Granito

ESTADO: Incrustação provocado
pelos poluentes ambien
tais

OBS.: Falta uma das Placas e
Piso externo está irre
gular

SUGESTÃO: Elaboração de nova
Placa com material
a ser definido

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO GRANITO





GENERAL ESTILAC LEAL

(CABEÇA)

Peca em Bronze

Base de Concreto

ESTADO: Inexistência provocado pelos poluentes ambientais

TRATAMENTO DO BRONZE:

Anexo página 03

TRATAMENTO DO CONCRETO:

Desencrustação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM Nº II

Lixamento por abrasão

Hidrofugação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM Nº III



578
A



T U L I O

F O N T O U R A

(C A B E Ç A)



Peça em Bronze

Pedestal de Tijolos revestidos com argamassa

ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Peça não danificada.

Seu pedestal requer reformas

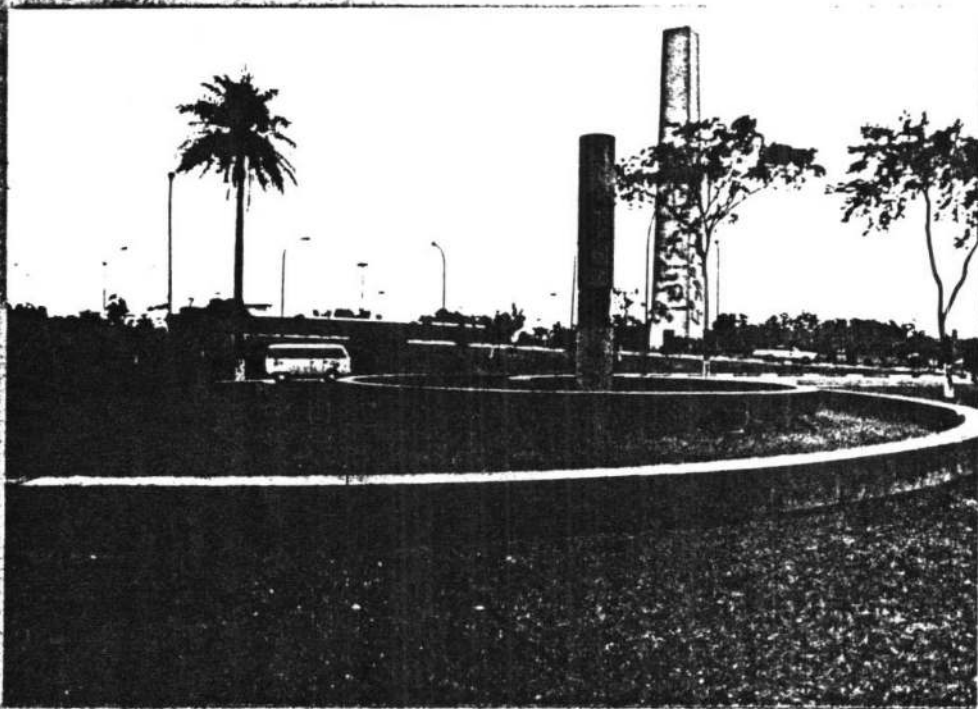
TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DO PEDESTAL

Anexo página 02

Desincrustação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM Nº II



POLIVOLUME CILÍNDRICO
ARTISTA: MEIRE VIEIRA

Peça em Alumínio e Aço

ESTADO: Parte em Aço incrustada por poluentes ambientais
O Alumínio está pichado em algumas partes



TRATAMENTO DO BRONZE

Jateamento de Areia

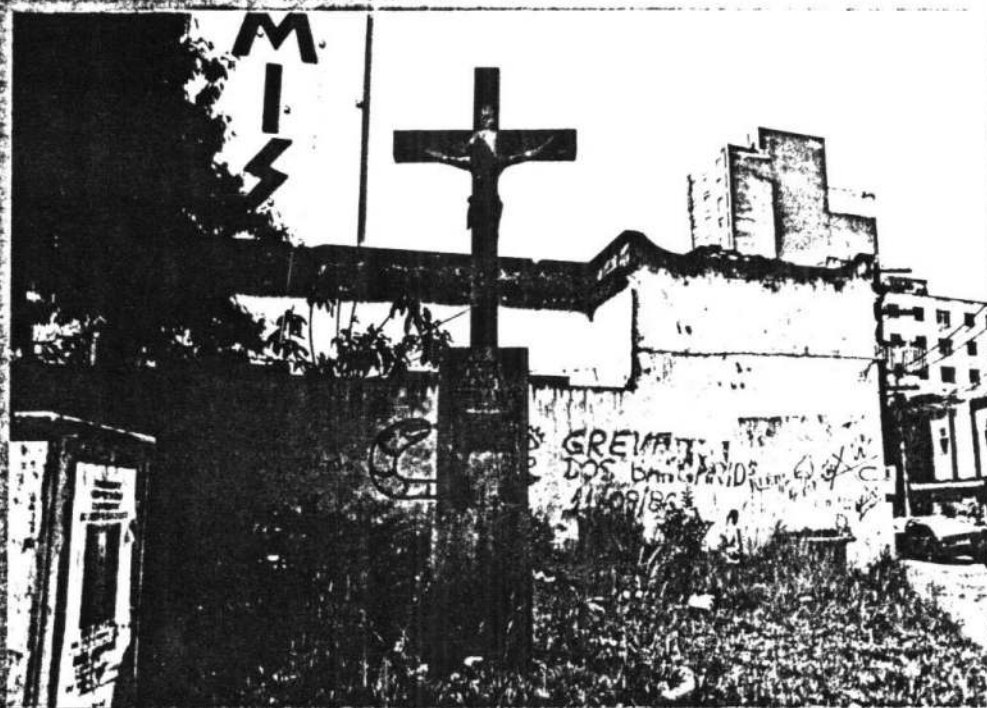
Pintura de fundo em Coal Tar Epoxy e acabamento poliuretano

TRATAMENTO DO PISO E MURETAS

Desencrustação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM II

Hidrofugação VIDE PÁGINA 02 ÍTEM III

580/2



C R U C I F I X O

Peça de Granito, tendo Cristo em Bronze



ESTADO: Incrustação provocado pelos poluentes ambientais

OBS.: Base inferior totalmente danificada

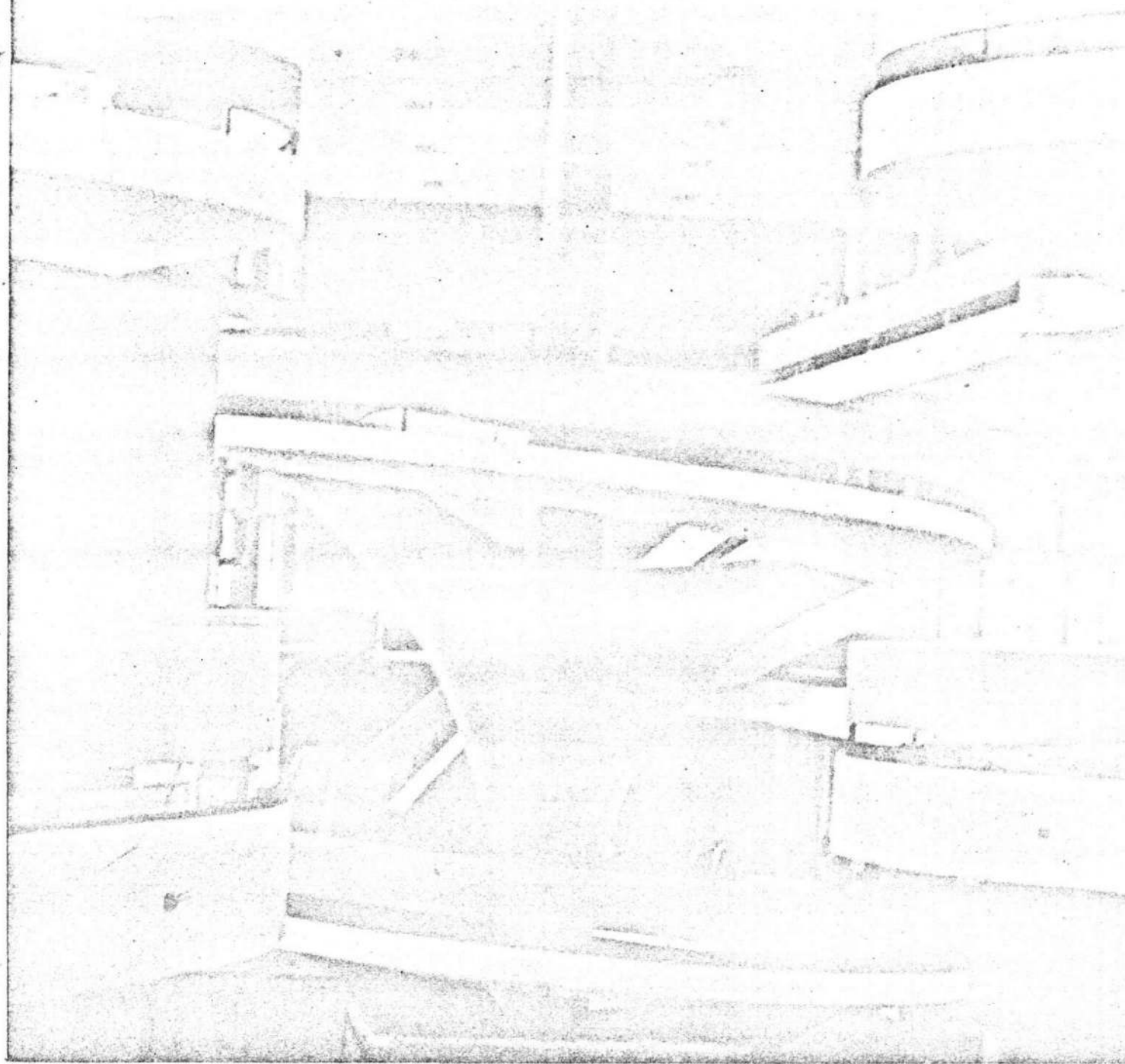
SUGESTÃO: Sugerimos a substituição da mesma

TRATAMENTO DO BRONZE

Anexo página 03

TRATAMENTO DA BASE (SUPERIOR)

Anexo página 02



NO PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS, OSCAR NIEMEYER CRIOU UMA ESCADA EM RAMPA, CRESCENDO EM ESPIRAL, A MAIS BELA PEÇA ARQUITETÔNICA DO IBIRAPUERA.

IBIRAPUERA: ADMIRAVEL MUNDO NOVO

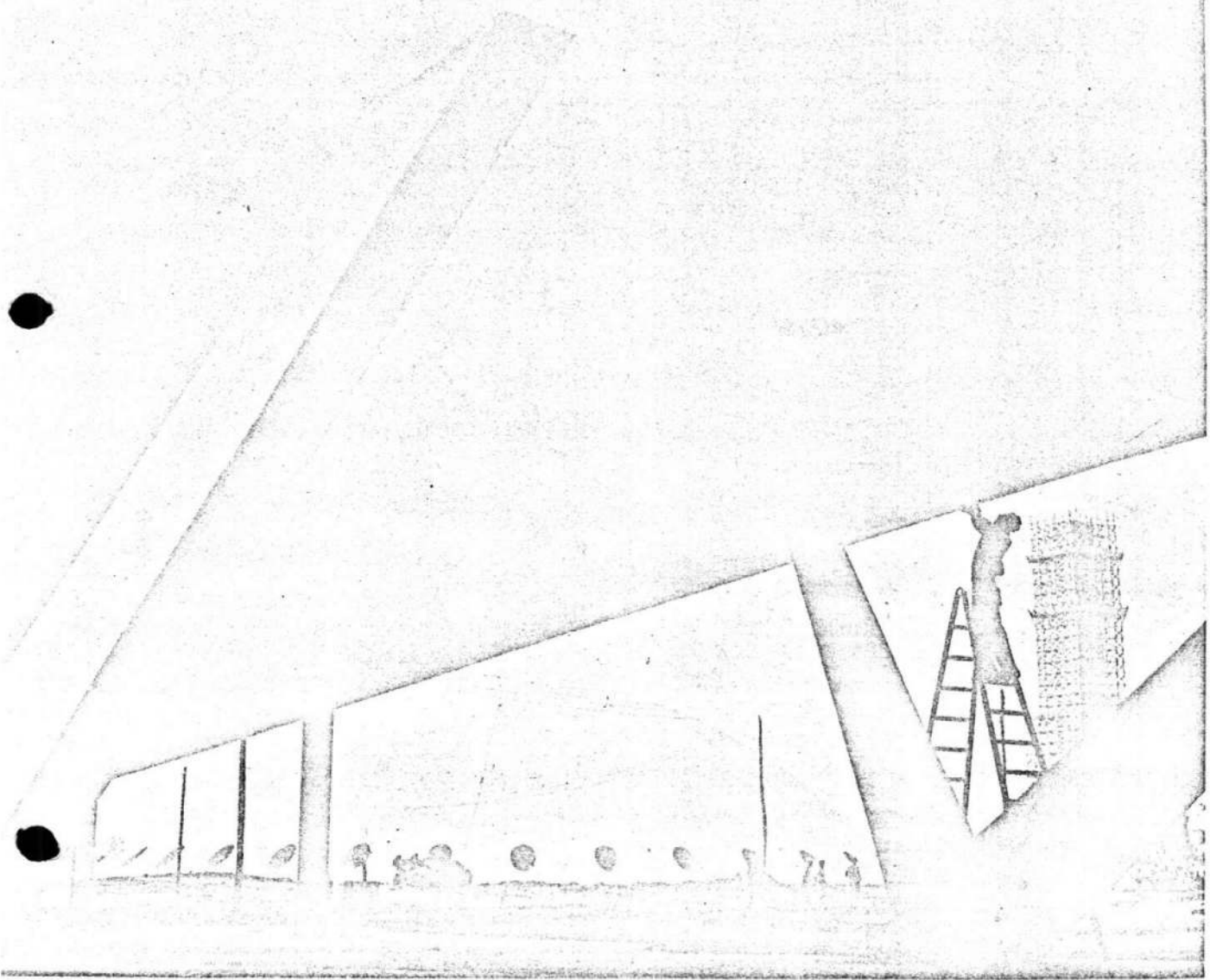
Reportagem de DANIEL LINGUANOTTO Fotos de SALOMÃO SCLiar

Só agora (parece) pegará fogo as manifestações oficiais comemorativas do IV Centenário de S. Paulo. Os preparativos, ao menos, ganharam um ritmo

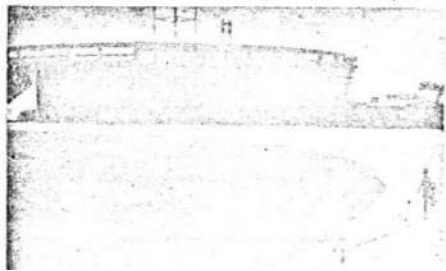
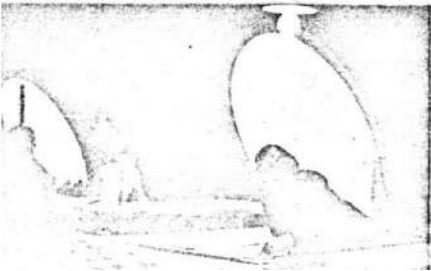
posição do IV Centenário, da qual participarão 18 países estrangeiros e uma representação nacional de quase 700 expositores. Nessa ocasião será inaugu-

Internacional de Amostras; depois a estréia do ballet que há dois anos vem ensaiando; inauguração do planetário, etc., etc.

IO PAULO



COMO NUM MUNDO FANTÁSTICO, A ARQUITETURA FUNCIONAL DO PARQUE IBIRAPUERA LEMBRA, ATRAVÉS DE SUAS CARACTERÍSTICAS, TÓDAS AS ATIVIDADES HUMANAS.

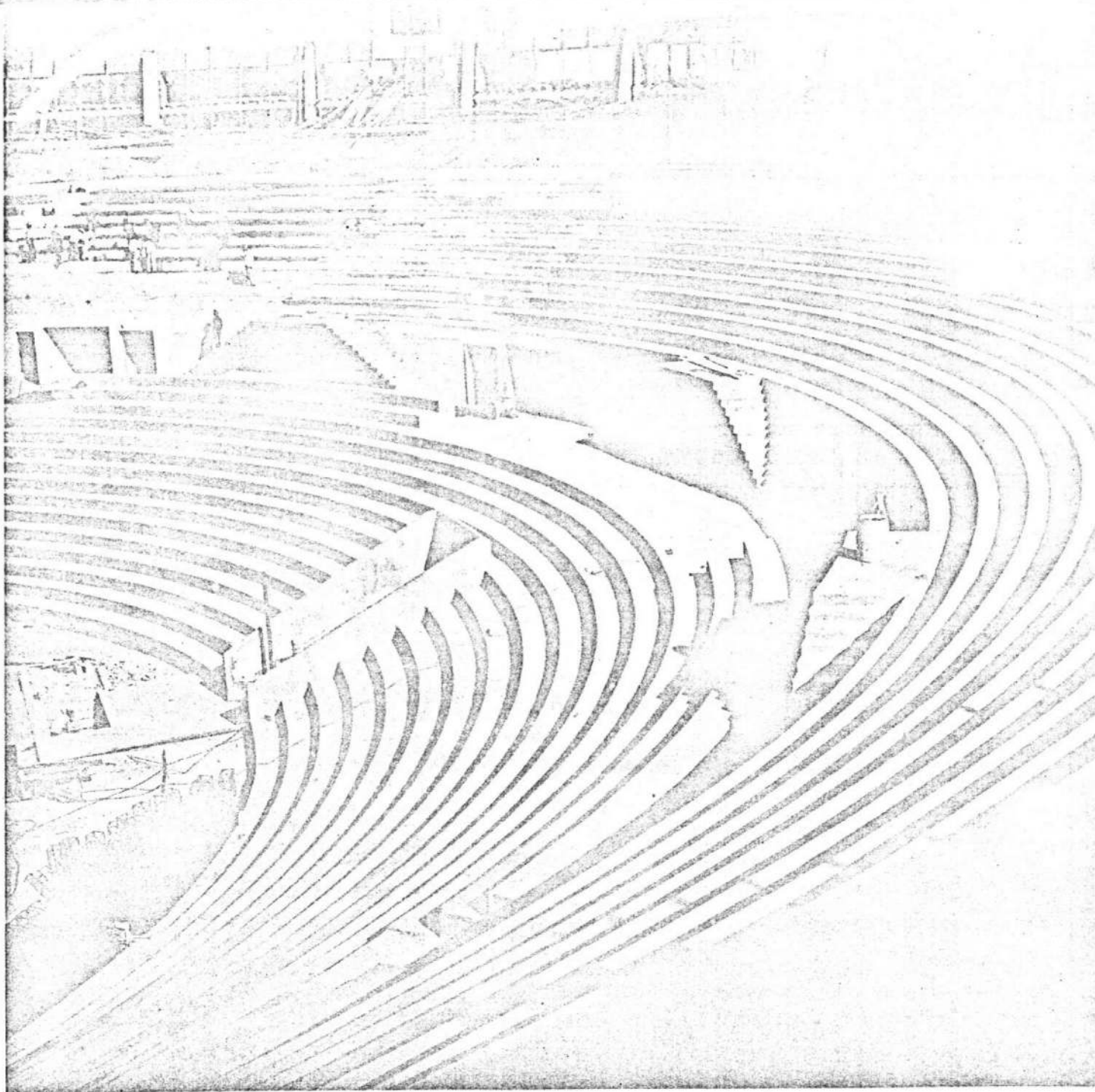


SENTIDO ESTÉTICO

De fato: Gastam-se perto de 400 milhões de cruzeiros na construção do parque. São 12 peças arquitetônicas, distribuídas numa área de um milhão e meio de metros quadrados, entremeadas de jardins, lagos e bosques. Contudo, não é por sua dimensão que Ibirapuera impressiona, mas pela harmonia do conjunto, pela criação na concepção dos edifícios.

GIN
D
em
men
no
dessa
nas
luma

584



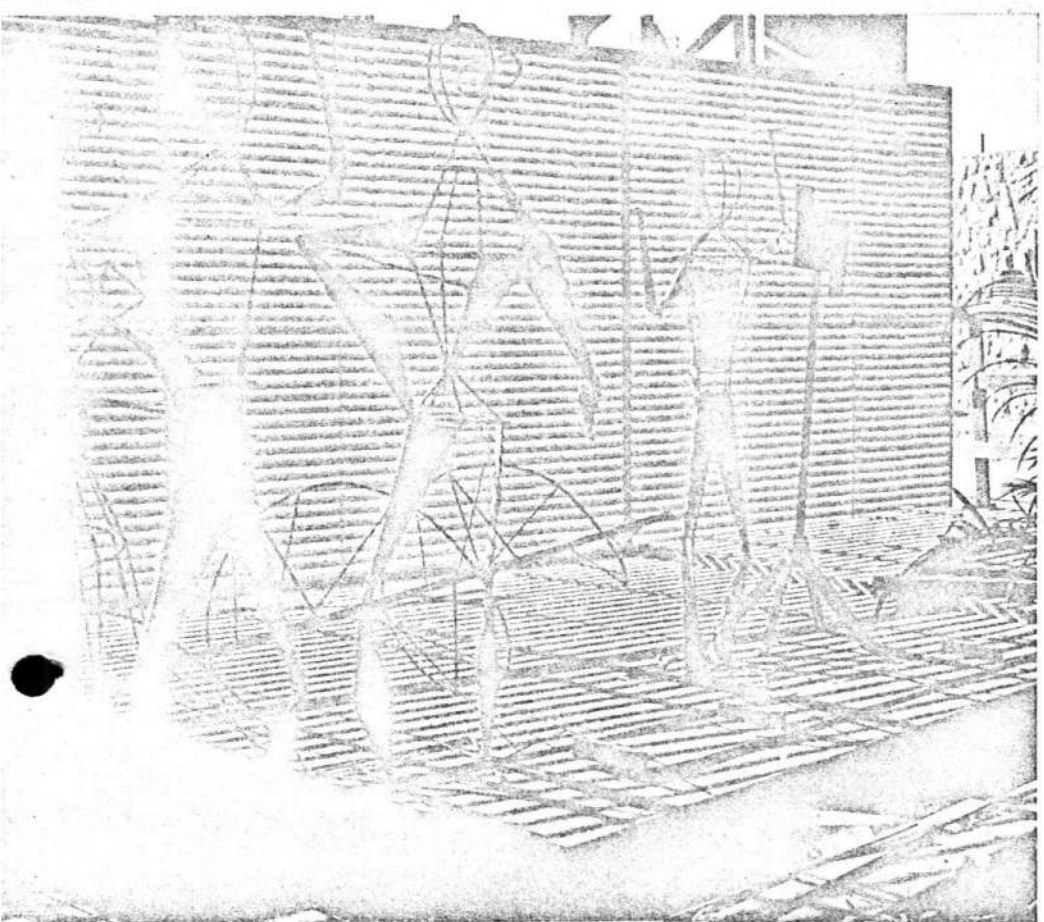
GINÁSIO PARA VINTE MIL ESPECTADORES, CIRCULAR, COM 97 METROS DE DIÂMETRO. A ESPLÊNDIDA CÚPULA DE CONCRETO TEM 107 METROS DE DIÂMETRO.

DE IBIRAPUERA

em linguagem arquitetônica, "o grau de desenvolvimento técnico e industrial" de São Paulo, alcançado no quarto século de sua existência. "Os edifícios desse conjunto arquitetônico — declaram — evocam nas suas linhas e superfícies, sugerem nos seus volumes todo o complexo das atividades técnicas modernas, representando simultaneamente a unidade e a multiplicidade do trabalho humano; evocam os re-



LO PAULO (conclusão)

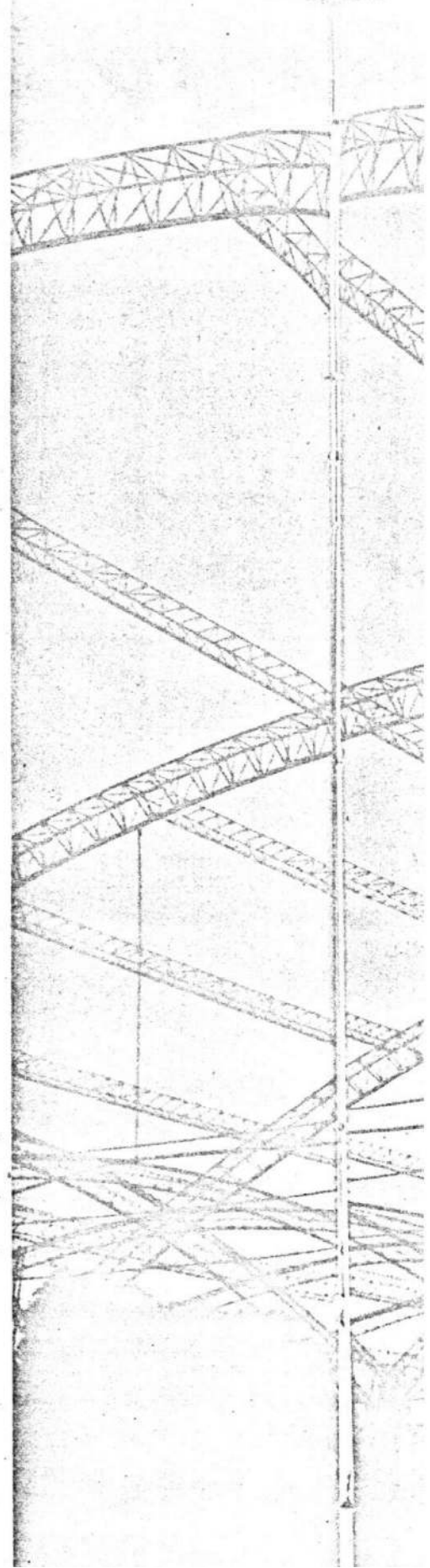
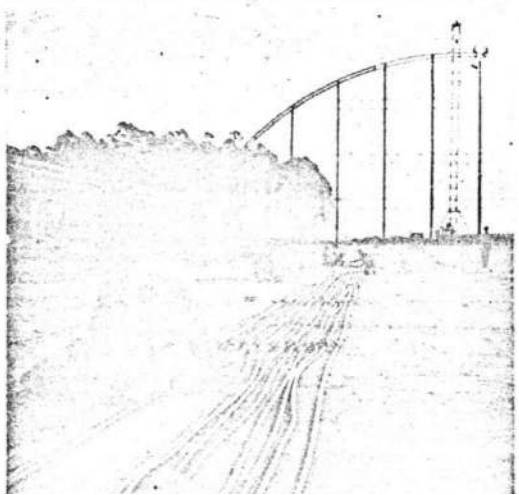
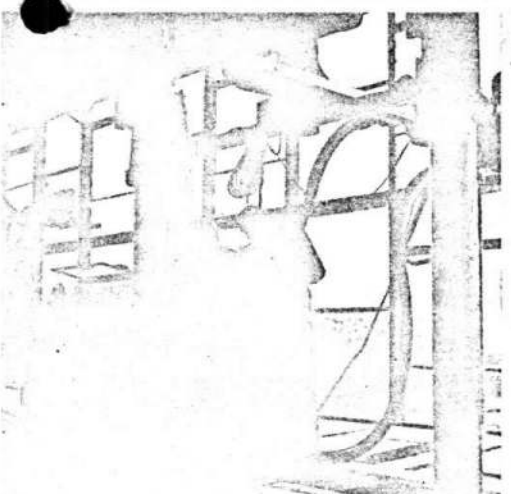


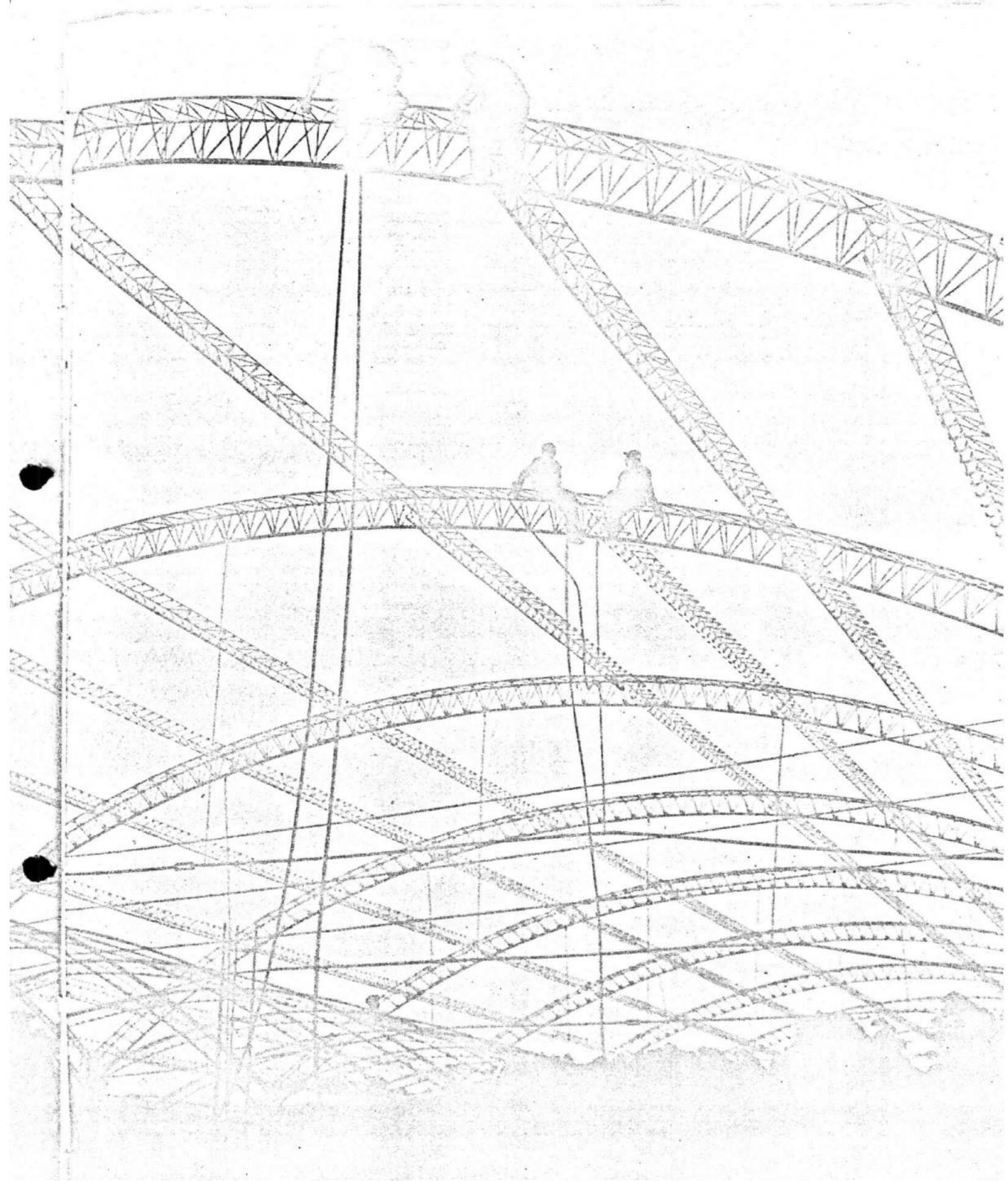
DAS AS INDÚSTRIAS ESTARÃO REPRESENTADAS, DESTACANDO-SE, POR SUA CURIOSIDADE, A DE MANEQUINS DE MODAS EM ARAME.

EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

Nesse cenário soberbo, instala-se a Exposição do IV Centenário. No Palácio das Indústrias serão alojadas as indústrias brasileiras; no Palácio das Nações, a representação oficial dos países estrangeiros; no Palácio dos Estados, a representação oficial dos Estados. Minas e Rio Grande do Sul, porém, mandaram construir pavilhões próprios, o gaúcho, por sinal, muito bem concebido como técnica moderna. Também a Marinha Mercante, o Ministério da Aeronáutica e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem terão pavilhões exclusivos.

A Checoslováquia, o Uruguai e o Japão idem. O pavilhão japonês é uma reprodução fiel do Palácio Imperial e até as pedras foram trazidas. Terminada a exposição, será doado a São Paulo. Mandarão representação oficial, além dos países já mencionados, Portugal, Suíça, Áustria, França, Bélgica, Alemanha, Letônia, Estônia, Lituânia, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Grécia, Síria e a grande surpresa será o pavilhão da Santa Sé, que pela primeira vez estará presente a uma exposição industrial.





Manchete

NÚMERO ESPECIAL
 BLOCK EDITORES S. A.
 PRESIDENTE: ADOLPHO BLOCH
 DIR. SUP.: OSCAR BLOCH SIGELMAN

*Organização de Dizeu Nascimento
 Texto de Guilherme Figueiredo*

RUA FREG. CANECA, 811 - TELS.: 32-4255 E 32-0200 - RIO DE JANEIRO

DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Nelson Quadros

DIRETOR-GERENTE:
Nelson Alves

AG/00145

400 ANOS DEPOIS...

Este número especial de MANCHETE levou quatrocentos anos para ser feito.

Ele é o resultado de um trabalho insano, que começa em 1554, quando os missionários jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta lançaram o primeiro marco da futura cidade de São Paulo — a cidade que mais cresce no mundo.

Para comemorar o IV Centenário da fundação de São Paulo, organizou-se a Exposição e a 1.ª Feira Internacional, à entrada da cidade, no Parque Ibirapuera.

Na verdade, esse parque é hoje nova cidade do Estado. É a cidade de Ibirapuera, constituída em menos de dois anos para contar a história de uma cidade de quatrocentos anos. Em Ibirapuera está condensada a narrativa fantástica da tenacidade, do esforço, da inteligência e do progresso paulistas.

Esta cidade comemorativa merece ser descrita gráfica e pictorialmente. O valor de suas obras sobe a cerca de 400 milhões de cruzeiros; ocupa uma área total de 977.000 metros quadrados; recebe uma média de 100.000 visitantes aos sábados e domingos; e no seu interior, como em qualquer cidade "de verdade", se encontram uma Delegacia de Polícia, uma estação de Corpo de Bombeiros; um posto de Pronto Socorro com Ambulatório, Enfermagem e Ambulância; duas agências bancárias e de câmbio; três agências de turismo e passagens; um Serviço Geral de Informações desdobrado em vários postos com intérpretes em diversos idiomas; um Serviço de Guarda de Valores; cinco bares cobertos e dezesseis bares externos; quatro restaurantes e quatro churrascurias; uma agência de Correios e Telégrafos; e uma administração que funciona como verdadeira Prefeitura.

Ibirapuera, a mais nova cidade paulista, é um monumento à sua irmã mais velha, que reúne cerca de 3 milhões de habitantes no alto do planalto do Piratininga, ao redor do lugar onde um dia um sacerdote jesuíta fundou uma escola. A grande cidade é o resultado dessa escola; e a cidade comemorativa abre seus dez portões para o mundo, como um museu, uma antologia, um relicário do que existe de mais precioso em São Paulo do Piratininga.

Four hundred years of preparation went into this special issue of MANCHETE.

This is the result of a progress that began in 1554 when the Jesuit missionaries, Manuel de Nobrega and Jose de Anchieta, laid the first stones of what was to grow into São Paulo — the world's fastest rising metropolis.

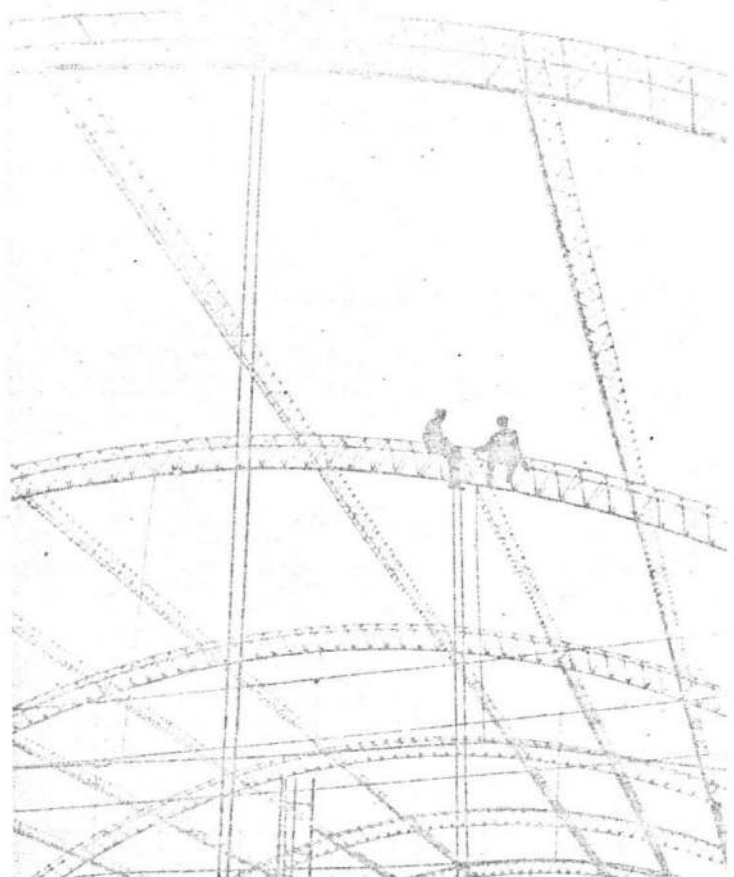
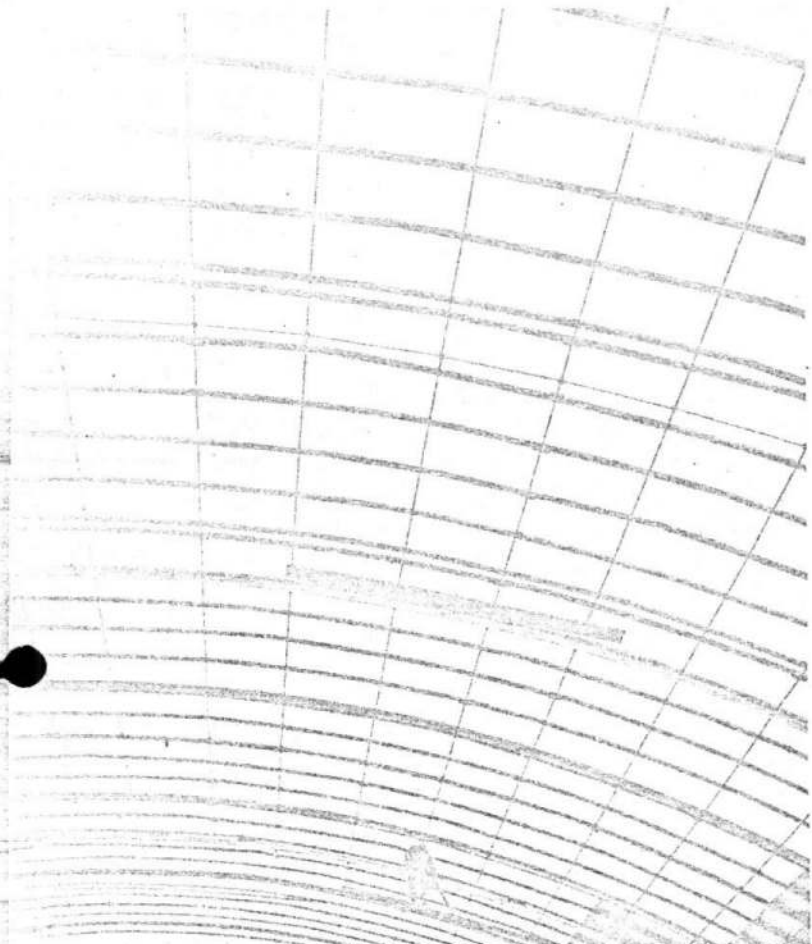
To celebrate the Fourth Centennial of São Paulo, the First International Fair and Exhibition has been organized at Ibirapuera Park close to the entrance to the city.

Ibirapuera Park is more than just that; it is virtually a city in itself — the youngest city in a state long since accustomed to miraculous growths overnight. Less than two years ago it did not exist except in the minds of its dreamers and planners. Today it is a physical testimonial to the pioneering spirit, work, foresight and progress of the "Paulistas" through their four hundred year old history.

At a cost of almost Cr\$ 400.000,00 and covering an covering an area of more than 240 acres, Ibirapuera Park provides all the services of the true city. It has its own police station and force; fire house and equipment; medical station complete with ambulance service, out patient clinic and infirmary; two bank and exchange agencies; three travel agencies; a general information service staffed with interpreters for many languages; a parcel checking service; a postal and telegraph agency; five enclosed and sixteen open-air bars; four restaurants and four "churrascurias" — Brazil's own special barbecue restaurants; and an administration that functions like that you'd find in any City Hall.

In celebrating São Paulo's growth from a tiny Jesuit school 400 years ago to a modern metropolis of around 3,000,000 today, Ibirapuera Park opens its ten gates into a museum that is a history of the past and a look into the brave future.

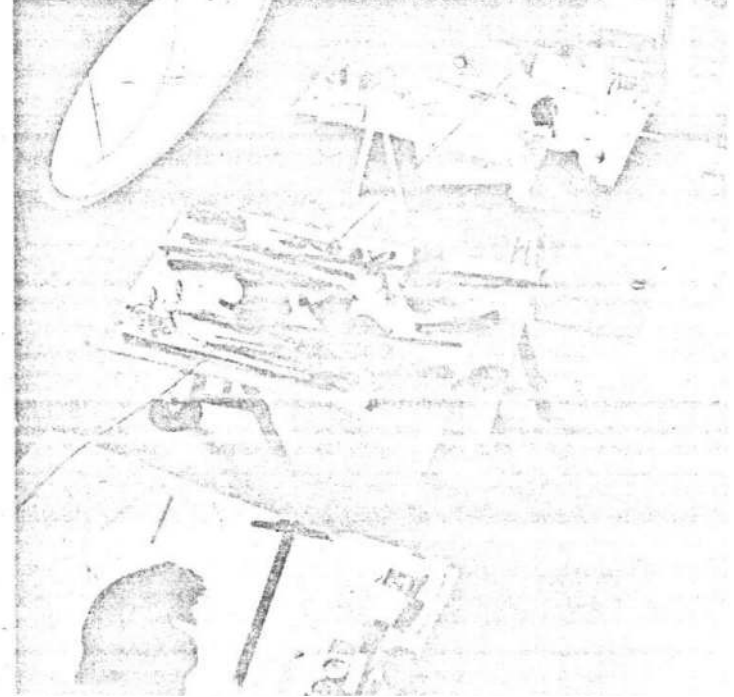
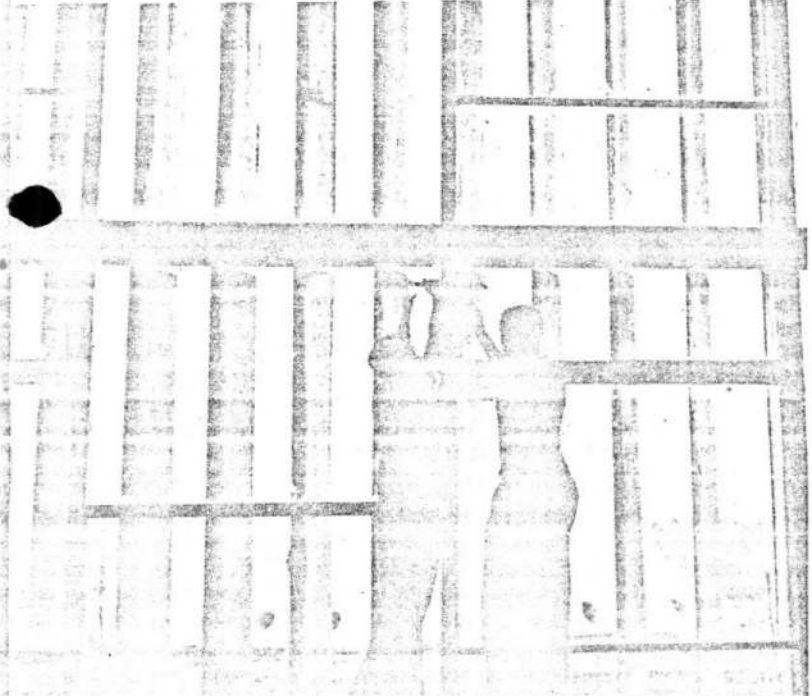
NOTA DE REDAÇÃO: O interesse que vem despertando, fora do Brasil, a Exposição do Parque de Ibirapuera, e a notícia de elaboração desta edição especial de MANCHETE nos levaram à convicção de que a justaposição de um texto em língua inglesa viria atender à curiosidade dos leitores que não conhecem o português.

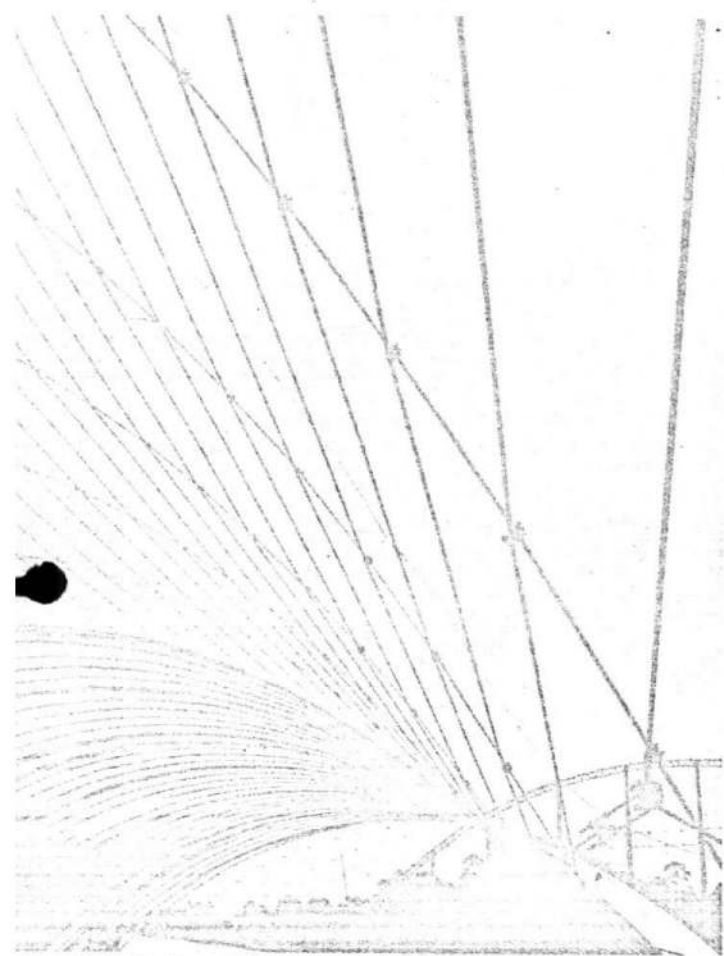


TRABALHANDO DIA E NOITE
AROUND THE CLOCK

Em menos de dois anos, milhares de operários, trabalhando dia e noite, construíram cerca de 140.000 metros quadrados de edificação, 100.000 metros quadrados de área pavimentada, 450.000 metros quadrados de área ajardinada, dotando

São Paulo de uma exposição que se considera a mais importante até hoje realizada na América Latina. Em menos de dois anos, um parque de eucaliptos à margem da cidade de São Paulo se transformou no recinto da mais impressionante expo-

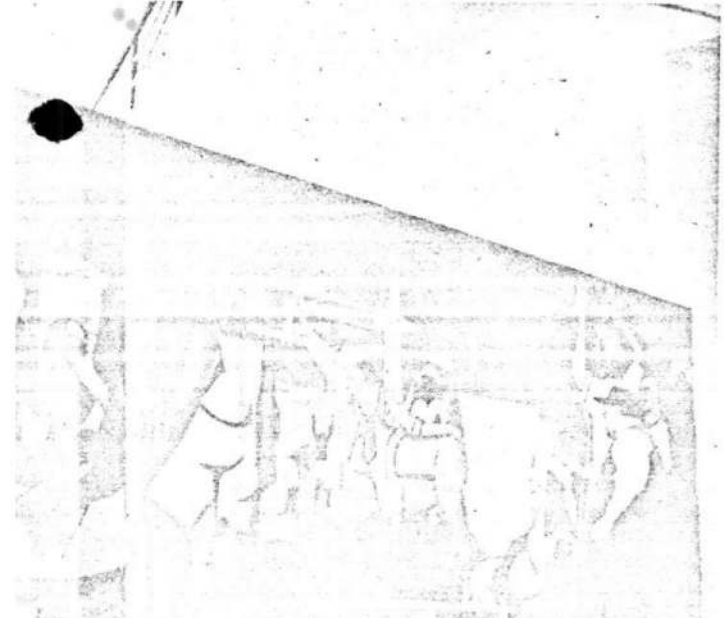




sigão de indústrias, técnicas e artes reunida na América do Sul. O seu projeto, os seus edifícios, a sua construção resumem a arte arquitetônica e a engenharia brasileiras; o seu conteúdo é uma afirmação eloqüente do progresso de um povo.

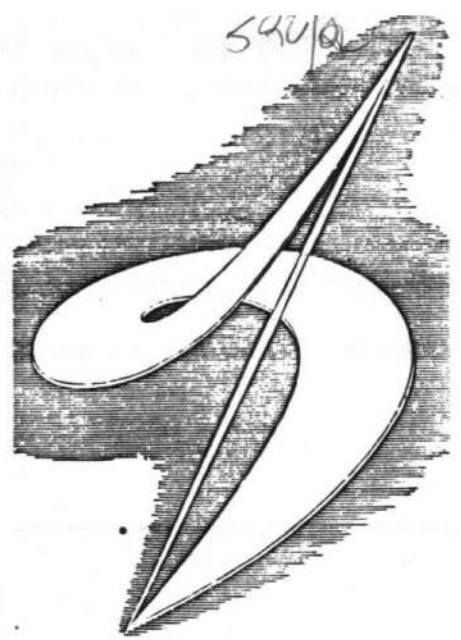
In little less than two years, thousands of men working day and night have built the "city" of Ibirapuera Park with its 40 acres of floor space in the many buildings, 25 acres of paved surface and 110 acres of garden areas.

What was once an untended grove of eucalyptus has been changed into an inspiring industrial, technical and art exhibit. The most important one of its kind ever in Latin America. A eloquent statement of centuries of progress.





ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E
AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA



SALVEMOS O PARQUE IBIRAPUERA!

Sob essa bandeira nasceu a idéia de fundação da ASSUAPI - Associação de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera; no dia 17 de dezembro de 1985, fruto do Grupo que formava o Conselho de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera. Sob essa mesma bandeira conclamamos a todos aqueles que, como nós, desejam a preservação de uma das poucas áreas verdes centrais de São Paulo, A FAZER PARTE DO SEU QUADRO SOCIAL.

ALGUNS MOTIVOS

- 1- Elaboração de abaixo-assinado e exposição em nossa sede sobre o tombamento legal do Ibirapuera, pelo Condephat.
- 2- Elaboração de abaixo-assinado para a despoluição dos lagos do Parque pela SABESP, para a reativação dos canhões de água.
- 3- Museu permanente com a história do Parque Ibirapuera sob a grande marquise em frente à nossa sede social.
- 4- Recuperação da área junto ao DETRAN, para práticas esportivas (futebol de campo, futebol de salão, tênis etc).
- 5- Taxação de todos os eventos comerciais em 20%, que deverão ser aplicados na manutenção do Parque Ibirapuera. Para isso será necessário alterar a legislação atual.
- 6- Priorizar as medidas já detectadas nas pesquisas e acompanhar as medidas corretivas prometidas pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

E há muitos outros motivos que você ficará sabendo em nossas reuniões mensais, todas as últimas quartas-feiras do mês, às 20,00 horas, em nossa sede social, junto ao Gabinete da Sra. Prefeita.

PARTICIPE E CONVIDE SEUS AMIGOS!

APOIO:

PMSP - SSO

DEPAVE

Tire uma cópia e consiga

OBJETIVOS DA ASSUAPI

(Alguns dos objetivos sociais, de acordo com o art. 6º do seu Estatuto Social)

- obter o seu reconhecimento oficial, como entidade de utilidade pública;
- implantação de sistema de segurança ao usuário do Parque Ibirapuera;
- propor a ocupação dos limites originais do Parque, para o fim a que se destina: lazer, esporte, cultura e conservação ecológica;
- estabelecer metas e prioridades do Parque, face às reais necessidades do usuário;
- regulamentação das atividades comerciais e sua fiscalização;
- criação de taxa, para a realização de eventos, que tenham finalidade comercial;
- propor administração e dotação orçamentária, exclusivas, para o Parque;
- opinar sobre a nomeação do administrador do Parque;
- promover eventos e participar das festividades no Parque;
- estabelecer calendário, normas e conceitos de todos os eventos realizados no Parque;
- propugnar pelo tombamento do Parque Ibirapuera.

(Os Estatutos Sociais da ASSUAPI estão registrados sob o n.º 16.342, em 09/01/1985, no Registro das Pessoas Jurídicas do 2º Cartório do Registro de Títulos e Documentos de S. Paulo).

DIRETORIA

A atual diretoria da ASSUAPI está assim constituída:

Severino José da Silva, diretor-Presidente;
Mario Mesquita Fonseca, vice-Presidente;
Jarbas Majella Bicalho, Secretário;

Suzana M. Marianghelo, vice-Secretário;
Rui Miguel Cavalheiro, Financeiro;
Vilmar Alves Ribeiro, vice-Financeiro.

ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE DO IBIRAPUERA



FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME _____		CEP _____	
END. _____		TEL. _____	
CIDADE _____	ESTADO _____	TEL. _____	TEL. _____
NACIONALIDADE _____	R.G. _____	CIC _____	CIC _____
ESTADO CIVIL _____	PROFISSÃO _____	DATA DE NASC. _____	DATA DE NASC. _____
GRAU CULTURAL _____	NOME DO CÔNJUGE _____	NOME DO CÔNJUGE _____	NOME DO CÔNJUGE _____
FIRMA EM QUE TRABALHA _____		Nº DE FILHOS _____	MENORES _____ MAIORES _____
END. _____		CEP _____	
CARGO QUE OCUPA _____		TEL. _____	
OBS.: _____			

Taxa anual 3 BTN

ASSINATURA DO CADASTRADO

Devolva pelo Correio ou deposite na urna em nossa sede.

LOCAL

Grande Marquise - junto ao show - room da Prefeitura - Tel.: 575.5511 ramal 17
PARQUE DO IBIRAPUERA - CEP 04098 - SÃO PAULO 575.7173 (direto após 17h30)

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

Parque Ibirapuera, 36 anos fascinando os paulistanos

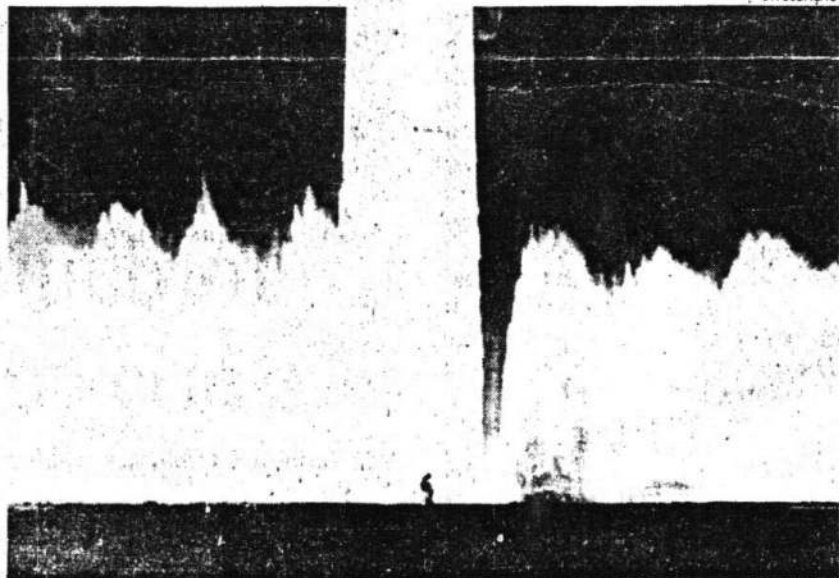
Inaugurado em comemoração ao 4º Centenário de São Paulo, em 1954, o parque Ibirapuera completou esta semana 36 anos de existência, exercendo nos paulistanos o mesmo fascínio do Central Park para os nova-iorquinos ou o Hyde Park para os londrinos. Com 1 milhão 600 mil metros quadrados, o Ibirapuera foi planejado para ocupar o dobro dessa área, mas o crescimento da cidade acabou limitando seu tamanho.

Para evitar que sua integridade seja novamente ameaçada, a Assuapi (Associação de Usuários e Amigos do Parque Ibirapuera) pretende criar um movimento de adesão do público para conseguir o tombamento do parque. Criada há seis anos, a entidade tem procurado preservar a fauna e a flora existentes no parque, criando também melhores condições de lazer e conforto.

Segundo o presidente da Assuapi, Severino José da Silva, a campanha pró-tombamento terá de ter o apoio da iniciativa privada e conta com o auxílio da agência de comunicação Simon Press & Marketing para lançar a "Revista do Parque Ibirapuera".

"A revista terá cem mil exemplares e será distribuída gratuitamente ao usuário do parque e escolas, orientando sobre a preservação do parque", explica Severino da Silva.

É necessário, também, segundo o vice-secretário da Assuapi, Rui Miguel Cavalheiro, regulamentar o uso do parque



O chafariz do Obelisco serve de cenário para o namoro

para que sejam realizados eventos de qualidade e haja alguma contribuição para a manutenção de bebedouros, sanitários etc.

"A nossa entidade faz o que pode, mas seria importante se cada usuário se unisse a nós, na Assuapi, porque seríamos ainda mais fortes", afirmou Rui Cavalheiro.

Aberto em 21 de agosto de 1954, o parque recebe diariamente, em média, 150 mil pessoas (cinco milhões por ano) e foi projetado por urbanistas e arquitetos do porte de um Oscar Niemeyer e pelo paisagista Burle Marx. Sua história, porém, remonta à época da própria fundação da cidade, quando seus campos serviam para pastagem de gado. No século passado, já conhecida como Várzea

do Ibirapuera, a área tornou-se propriedade do Estado, cercada de chácaras e fazendas.

Em 1887, a Câmara Municipal fez apelo ao Ministério do Império para que as vendas de terras nas imediações fossem suspensas, reservando o campo para lazer da população. Em resposta à solicitação popular, o Estado baixou a Lei 1.038, de 15 de novembro de 1906, outorgando ao Município 1 milhão 600 mil metros quadrados da Várzea de Santo Amaro, como era então chamada. Finalmente, na administração Pires do Rio (1927-28), a Prefeitura destinou uma área de 2 milhões de metros quadrados para a construção de um grande parque, que só se concretizaria 27 anos depois.



POLÍCIA

PF acha corpos de agentes na BA

A PF da Bahia localizou os corpos de dois policiais federais que investigavam o assalto ao BC. Um advogado e um PM estão presos, acusados do crime.

PÁG. D-7



Romeu Tuma, da PF

IBIRAPUERA

Prefeita quer ver parque tombado

A prefeita de SP, Luiza Erundina, abriu a 9ª Feira da Primavera no Ibirapuera e assinou abaixo-assinado que reivindica o tombamento do parque.

PÁG. D-6



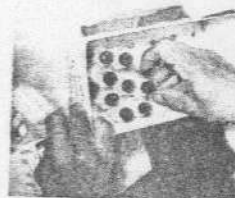
A prefeita Erundina

VACINAÇÃO

Saúde tem dicas para ajudar pais

Evitar de levar os filhos aos postos logo que abrirem (às 8h) e na hora do encerramento (17h). A Saúde dá esse e outros conselhos para orientar e ajudar os pais.

PÁG. D-3



Estoque de vacinas

VESTIBULAR

Unicamp vende manual até dia 23

A Unicamp ampliou prazo de venda de seu manual e pagamento da taxa, que ainda podem ser feitos hoje e amanhã nos postos de inscrição.

PÁG. D-8



cidadaes

FOLHA DE S. PAULO

Sábado, 22 de setembro de 1990 D-1

D-6 cidades Sábado, 22 de setembro de 1990

Erundina apóia o tombamento do Ibirapuera

Da Reportagem Local

A prefeita Luiza Erundina, 55, abriu ontem a 9ª Feira da Primavera e aproveitou a cerimônia para encabeçar abaixo-assinado que reivindica o tombamento do parque Ibirapuera (zona sul de São Paulo). Com o gesto de Erundina, a Associação de Usuários e Amigos do parque Ibirapuera (Assuapi) julga ter conquistado forte aliado para o tombamento. "Sem dúvida que se dependesse exclusivamente da prefeita o parque já estaria tombado", diz Erundina após passar pelos 73 estandes da feira, que se realiza até o próximo dia 30.

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) está analisando um processo para o tombamento do parque. "Em termos de município, o Comresp, ainda não temos nada. Vamos encaminhar ao órgão o abaixo-assinado", disse Rui José da Silva, 38, diretor-financeiro da Assuapi. É um longo e burocrático caminho que, caso o processo tenha parecer favorável, termina em decreto de proteção do parque — nesse caso, qualquer obra a ser realizada no Ibirapuera passaria necessariamente pelo crivo do Condephaat.

O parque Ibirapuera é um dos principais pontos de lazer da cidade. Sua área conta com quatro lagos, cinco museus, 13 quadras poliesportivas, uma incompleta pista de "Cooper", entre outras possibilidades de lazer. Chega a ter média de 150 mil pessoas nos

3,6 milhões de metros quadrados de área verde.

"Fizemos pesquisa onde são apontados os três principais problemas do parque: segurança, eventos e higiene e asseio", diz Rui José. O índice de criminalidade já diminuiu 80%, disse Carlos Alberto Sanches, 34, inspetor-chefe regional da Polícia Metropolitana. Ele conta com 51 homens para patrulhar o parque. O Ibirapuera tem apenas oito bebedouros, dos quais três não oferecem condições de uso. Mesmo assim, Severino José da Silva, 72, presidente da Assuapi, considera um "bom parque. Não queremos que fique pior".

"Quem depreda atualmente são os skatistas. Por isso, a idéia de criar uma pista para eles é muito boa", disse Rui José. O skatista Marcelo Tadeu Rossi, 15, diz que "isso não é verdade. A gente vem aqui só para praticar". Os jovens radicalizam sob as marquises do parque.

O nome Ibirapuera deriva da expressão tupi "yby-ra-quera", que significa pau podre, árvore velha. No século 18, designava também uma ampla área que abrangia inclusive o atual bairro de Santo Amaro. Dois séculos depois, a frequência no local se divide. Nos domingos, até 12h, a classe média-alta vai para o parque praticar "Cooper" ou andar de bicicleta. Eles ficam no lado esquerdo do Ibirapuera. Após 12h, começam a chegar pessoas das camadas mais pobres da população. Preferem o lado direito.

A prefeita Luiza Erundina

AS VÁRIAS FACES DO PARQUE



Lancha de recreio no lago em 1953



Trenzinho percorre o parque em 1970



Vista aérea do Ibirapuera em 1971

PLANTA ATUAL DO PARQUE



O QUE O PARQUE OFERECE

- 1,6 milhões de metros quadrados de área verde
- Duas lanchonetes
- Duas sorveterias
- Um restaurante
- 14 banheiros, entre masculinos e femininos
- 13 quadras esportivas
- Pista de cooper
- Dois playgrounds

Primavera só terá flores em outubro

Da Reportagem Local

As flores que se vêem nos canteiros, parques e praças de São Paulo não são flores de primavera. As azaléias e ipês são de floração invernal. As verdadeiras flores da primavera (cássias, jacarandás, calandras, "lírios amarelos" e agapantos) só virão em outubro e novembro.

A informação, dada pelo agrônomo Eduardo Panten, 38, do Departamento de Parques e Áreas Verdes da Prefeitura, surpreende quem pensa que a primavera explode justamente no dia marca do para a mudança de estação. "A primavera cronológica não coincide com o processo que se chama primavera. Agora, ela está realmente começando, mas não são as flores que definem isso", disse Panten. Segundo o agrônomo, o que denota que a primavera começou são as folhas novas das árvores, como as tipuanas e as sibipirunas, que fazem parte da arborização das ruas de SP. Essas folhas estão mais brilhantes.

Segundo a meteorologista Rosângela Rizani Lopes, 34, do 7º Distrito Meteorológico, a temperatura "primaveril" ainda não vingará nos próximos dias. Ela diz que ainda haverá frentes frias antes que a temperatura amena que caracteriza a estação se estabilize.

Rosângela não concorda com a tese de que, no Brasil, só há duas estações: inverno e verão. "As sensações térmicas da primavera



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

ANEXOS Nº 5

ASSUAPI - Associação dos Amigos e
Usuários do Ibirapuera.

503

Matuti Mayezo



MANIFESTAÇÃO NO IBIRAPUERA

Cerca de 200 pessoas fizeram manifestação (foto) em favor do tombamento do parque Ibirapuera (zona sul de SP). Faixas e cartazes foram colo-

cados no viveiro Manequinho Lopes, onde está uma figueira centenária. O processo de tombamento está sendo apreciado pelo Condephaat.

AGENDA

D
ca
re
(R
pe
ini
lei
às
A
ça
39
ba
nã
Jus
Jac
Ra
ba
set
(
din
a]
set
rec
ro
enc
pra
ry,
Pol
paí

948.1677
546 - Mooca
DAS TADEU
RSIDADE



MEMORANDUM
1990

DEZEMBRO
CRIOES

Compacta



CAPÍTULO II

DA SEDE E FÔRO E DOS SEUS OBJETIVOS SOCIAIS

Art. 5º - A ASSUAPI tem a sua sede e fôro legal na cidade, município e comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, instalada dentro dos limites do Parque Ibirapuera, onde tem escritório, sob a grande-marquise, próximo ao Show-Room da sede municipal.

Art. 6º - São os seguintes os principais objetivos da ASSUAPI, que de modo geral têm relação com o uso e ocupação, técnicos e racionais, do Parque Ibirapuera, tudo em estreita colaboração com a Prefeitura do Município de São Paulo:

- I - Ordenar trabalho intenso e regular, para obter o seu reconhecimento oficial, como entidade municipal de utilidade pública;
- II - Propor a ocupação dos limites originais do Parque e impedir a diminuição de sua atual área; ampliar e conservar a área verde existente, com todas as suas características naturais;
- III - Reintegrar ao uso público toda a área original do Parque, para o fim a que se destina: LAZER, ESPORTE e CULTURA; reintegrar ao uso público as áreas originais do Parque, disponíveis para estacionamento de veículos motorizados;
- IV - Sistematizar os espaços para as atividades de lazer, esporte, cultura e circulação do público usuário, impedindo o uso indevido de suas áreas;
- V - Estabelecer metas e prioridades do Parque, em função das reais necessidades do público usuário, tais como: segurança, manutenção, e todas as demais atividades nele exercidas;
- VI - Zelar pela conservação dos edifícios, áreas cobertas, bens

- VII - Oferecer subsídios, opinar e fiscalizar sobre:
- a) - Calendário, suas normas e conceitos de todos os Eventos realizados no Parque;
 - b) - Regulamentação das atividades comerciais desenvolvidas no Parque e fiscalização do cumprimento desses regulamentos;
 - c) - Adequação administrativa do Parque.
- VIII - Para a consecução de seus objetivos a ASSUAPI deverá:
- a) - Manter a sua soberania, acima de quaisquer interesses particulares de seus membros diretivos ou associativos, ou de quaisquer grupos, isoladamente;
 - b) - Instar junto ao Poder Público Municipal, no sentido da criação de uma taxa paga por qualquer pessoa física ou jurídica, para a realização de Eventos no Parque, cuja taxa será destinada à ASSUAPI, para a manutenção de suas necessidades mínimas de Funcionamento;
 - c) - Mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para a manutenção e desenvolvimento de seus objetivos;
 - d) - Criar o meio mais adequado de comunicação com o público usuário, levando-se em conta as peculiaridades próprias da natureza do Parque Ibirapuera.
- IX - Propor que o Parque Ibirapuera seja transformado em Unidade ou Divisão da Administração Municipal, com dotação orçamentária própria;
- X - Opinar sobre a nomeação do Diretor da Unidade ou Divisão a ser criada, ou sobre a nomeação do Administrador do Parque, nos termos ora vigentes;
- XI - Promover Eventos e participar de festividades do Parque, de forma direta ou indireta, no conagraçamento de seus associados;

596/10

ASSUAPI

ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA



Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

597

ASSUAPI

ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA



598

ASSUAPI

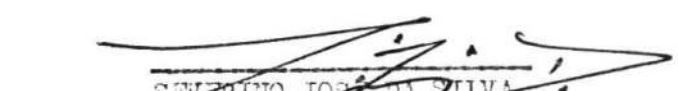
ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS E AMIGOS DO PARQUE IBIRAPUERA

São Paulo, 21 de setembro de 1.990.

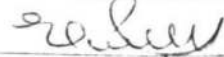



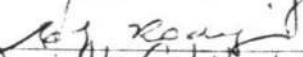
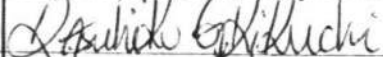
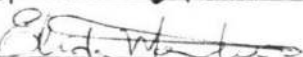
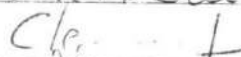
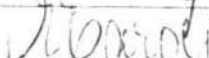
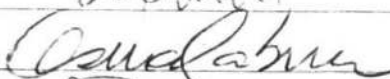
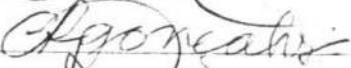

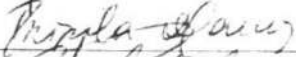

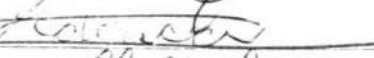
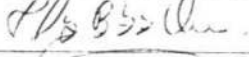

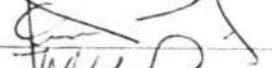

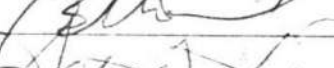

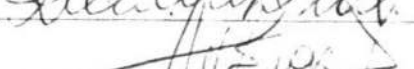
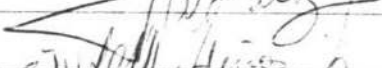
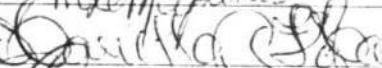






ABAIXO-ASSINADO

Termo de Abertura

Este abaixo-assinado destina-se à adesão popular ao movimento em prol do Tombamento Legal do Parque do Ibirapuera que já é um processo em andamento de nº 2576/87 no CCNDEPHAAE - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo, será enviado também ao CCMRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Ambiental da Cidade de São Paulo. Este movimento servirá para o encaminhamento futuro à Câmara dos Vereadores de São Paulo, que deverá elaborar projeto de lei visando a regulamentação dos eventos comerciais e patrocinados no Parque Ibirapuera, objetivando a mudança da legislação atual, que permite que nenhuma parcela dos recursos desses eventos se destinem ao Parque para sua manutenção ou melhoria. Assim iniciar-se-á uma discussão sobre a formação da Fundação Ibirapuera ou uma divisão própria da FMSF, que administrará a aprovação dos eventos e a utilização dos recursos auferidos, que sugerimos ser 20% (vinte por cento) como consta nos Estatutos Sociais da ASSUAPI e coincide com a saída da sede da Prefeitura Municipal de São Paulo do Parque Ibirapuera que se dará em breve, com o Parque voltando a ser utilizado para o fim que se previu originalmente quando de sua criação, ou seja, Esporte, Lazer, Cultura e Convivência Ecológica, com a Sociedade cuidando do que é seu na melhor das demonstrações democráticas e servindo de exemplo para ser seguido.


 SEVERINO JOSÉ DA SILVA
 Diretor Presidente


 RUI MIGUEL CAVALHEIRO
 Diretor Financeiro

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO Nº
01	Elaine V. Sales		2621689
02	Carlos Blanch		40431640
03	Sergio de Castro		26254241
04	Elyzeth Cruz		555
05	Roberto Soares		4.442589-2
06	Kazuhiko E. Kikuchi		18.311.846
07	Eliete Montenegro		6.402206
08	Clemens H. Freitag		12.692068
09	Mauri G. M. F. F. F.		1584016
10	OSMAR NUNES CABREIRA		3.957.373
11	Carmem Ribeira Gonçalves		
12	JOSE PAULO SILVA		
13	FRISOLA MARCUS		19174956
14	EDSON FERREIRA PALMA		RG 8.599919
15	Adriano P. B. Soares		
16	Dr. Leon B. Oliveira		RG 1637161
17	Amata Maria de Souza		RG 23532142
18	Antônio E. Pinheiro		17.108.694
19	Walter J. Maciel		5954039
20	Bernardo de Albuquerque		8365585
21	Antônio de Almeida		
22	Antônio de Almeida		RG 286333
23	Antônio D. L. LOPES		RG 220097
24	Antônio Luiz N. Mendes		RG 8.69743
25	Antônio Carlos de Almeida		RG 985.111
26	Luiz das Neves		4.5069B
27	Antônio Carlos de Almeida		6.195402
28	Antônio Carlos de Almeida		RG 7156495
29	Antônio Carlos de Almeida		RG 1860475
30	Antônio Carlos de Almeida		RG 96594

№	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
34	ITAMAR MENEZES FILHO		RG. 7.913.404.
35	Geraldo Oliveira		RG. 20613171
36	HECTOR A. VARELA		ANI. 12.817.21
37	SANDRA B. SCARF JUN		RG 9036735
38	JANETE MARTINEZ		RG 4.360.208
39	Simone de Oliveira Rameiro		RG. 16670.742
40	MARISA FERREIRO LUCHS		13047805
41	Dora Fucci de Carvalho		2.821.849
42	Mamo Antonio de Campos		07/12/90
43	Marta E. Hauser		07/12/91
44	Jorge Luiz Abel		RG: 10.163.29
45	Carla Antonio Francisco de Souza		RG. 16476.
46	Valpica Maria Aquellos		11.620.593
47	Jose Carlos Cortes		4.955.831
48	JOSE ANTONIO AP. FERNANDES		RG. 1.881.896
49	Andrea Bersati		12218008.
50	Rita Balfuiera		20.452.960
51	Daniel Antonio Vermoglia		25.062.220
52	maria do Rosario Elias de Luampa		2-252.177
53	Godal Basi		11.546-021
54	Jorge Henrique B. Casado		15.855.411
55	Fane Mary de O. e Silva		537604
56	Ehe Rossetti Faust		813575
57	Familia de...		RG. 9.8184 8.199
58	Alfredo Jorge F. Martins		RC 3537.76.
59	MARCO ANTONIO BIANCO		RG 8.156.012
60	Paula Bianco		RG 0354789 -

NR	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
66	Lúcia de Fátima Leite	Lúcia Leite	19457783
67	Yara G.P. Leite	Yara G.P.	2928134
68	VIMBERRON DE BONA	Vimberon	456.463
69	Maria Francisca Franco M. Telles	Francisca Telles	484.885
70	Sueli Frayss Rosseto	Sueli Frayss Rosseto	8816.732
71	ANTONIO APERTO ROSSETO	Antonio Aperto Rosseto	8.647.737
72	Erwig M. Hays	Erwig M. Hays	849950
73	Laurea Mastro Pietro	Laurea Mastro Pietro	849950
74	Amanda Pietro Petter	Amanda Pietro Petter	
75	Elaine Mastro Pietro	Elaine Mastro Pietro	
76	Fernanda P. Petter	Fernanda P. Petter	
77	Carmen L.G. Benito	Carmen L.G. Benito	
78	Maira B.F. Moura	Maira B.F. Moura	RG 7348.388
79	Antônio Augusto Pereira	Antônio Augusto Pereira	RG 13.2764
80	Dia Dias Gutschow	Dia Dias Gutschow	
81	Roberta de Andrade Gutschow	Roberta de Andrade Gutschow	
82	José Benes	José Benes	24.104.933
83	Eduardo S.B. Martins	Eduardo S.B. Martins	22.337.556
84	Vera Lucia U. Machado	Vera Lucia U. Machado	RG 26584
85	Isaura Maria M. Machado	Isaura Maria M. Machado	15.841.118
86	Gláucia Sáez Leves	Gláucia Sáez Leves	RG 1714129
87	Conrad Bush Lopes	Conrad Bush Lopes	
88	Mônica Leves	Mônica Leves	RG 1220711
89	Madriça Leves	Madriça Leves	
90	Luiza Trigo	Luiza Trigo	RG 3415235
91	Nei T. Hays	Nei T. Hays	RG 6277170
92	Paula dos Santos	Paula dos Santos	RG 15199698
93	Carolina U. D. Poist	Carolina U. D. Poist	7.155.60

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
98	Maria Helena Borkowski	[Signature]	12 210.638
99	Roberta Carmo Gratton	[Signature]	15.5518.26
100	UBALDO CARPIGIANI	[Signature]	RG 1017214-
101	DULCESOARES CARPIGIANI	[Signature]	RG 583695
102	Regina Yoshimura	[Signature]	RG 23066508-
103	Dairson Silva Reale	[Signature]	RG 2225134
104	Yekelia Silva	[Signature]	RG 1930404
105	Quirina da Silva	[Signature]	RG 1930404
106	Cláudio Antonio Fernandes	[Signature]	RG 5.319.55
107	[Signature]	[Signature]	RG 1879529
108	Raimundo Estigarribia	[Signature]	RG 16 94526
109	[Signature]	[Signature]	RG 9.195.204
110	Enliaci Costa	[Signature]	26.978.53
111	Brigida Inguvalle	[Signature]	
112	MARIO LUIZ GUIMBETH	[Signature]	RG 5.925.427
113	MARIA E. EGEN.	[Signature]	
114	Cláudio Monaro	[Signature]	RG 10 77313-
115	Antônio P. de Faria	[Signature]	RG 8.215.142
116	Silvius Oliveira Ribeiro	[Signature]	RG 268480
117	MARCE LUIZ DA SILVA MONACO	[Signature]	10773072-8
118	Paula G. B. A. de Azevedo	[Signature]	RG 44880
119	CARLOS MASSANCI MCRIMOTE	[Signature]	RG 1643375
120	FLAVIO DOS SANTOS SARDUÇAIA	[Signature]	RG 19 435 25
121	Paulo Roberto	[Signature]	RG 1.133412
122	Luiz Carlos de Souza	[Signature]	RG 6.369133
123	[Signature]	[Signature]	RG 1428676
124	Cláudio Roberto de Faria	[Signature]	RG 2 285.037
125	Antônio Carlos M. Oliveira	[Signature]	RG 23 456711-9
126	[Signature]	[Signature]	

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
130	Lourival P. Penitente		6.439.264.
131	André de medeiros		16.300.167
132	Rafael Tarragô Santos		22.252.984-1
133	WILSON AUGUSTO MENDES SILVA		5705.805.3
134	Isolina da Fenem Mendes		
135	JOSÉ EDUARDO B. FIGUEIRA		9.053.644
136	Rita de Cássia L. Ligeiro		8.522.157
137	MARCO REGÉCIO ANTUNES		15.396.358-X
138	Maria Amélia Rodrigues		29.107.43
139	Mrs. Lucre B. Boschmann		
140	Mrs. Carmen S. Caputi		9403996
141	Magdalena Goldschmidt Montenegro		9369532
142	Mrs. Lúcia de Souza		13.227.194
143	Simone Aparecida de Souza		18.443.562
144	Sérgio DUTRA		3314389
145	Luís de M. Moura		14.452.44
146	Thaís		
147	Simone Aparecida de Souza		RG 453289
148	Aug. M. Padoa de Moraes		22.552.1875-7(1)
149	José Fábio B. U. Silva		18.153.235
150	Ed. Carlos Brisola		14.425-234
151	Família de F. d. A. e Silva		19.750.403
152	Celso R. Negreiros		29.651.802
153	Esposa do Sr. Santos		24.596.281-5
154	SERGIO CARLA RIBEIRO LUIZ		17.124.562
155	Idair José dos Santos		
156	MAYLA DE MELLO C. LAVAGNELLI	mayla mc lavagnelli	RG 6.297.584
157	Imdestra -	Imdestra	DC. 1.24914

NR	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
162	Gustavo R. de Paula	[Signature]	14-3-78
163	Colégio M. B. Silva	[Signature]	1-2-3-82
164	João Batista de Mattos	[Signature]	9.9.82/56
165	Marcos Luiz de Sales Niza Amal	[Signature]	4225730
166	Clelia Abramo	[Signature]	0375756
167	Cipriano	[Signature]	4111554
168	Andréa Marques Farias	[Signature]	10335355514
169	Luciano Ferreira Silva	[Signature]	15.416.984
170	Carolina de Faria	[Signature]	18.162.776
171	Alexandre Filho do C. Ramos	[Signature]	18.255.707
172	CLAUDE FORTES NETO	[Signature]	13 70428
173	Camilla de	[Signature]	
174	MARCELA CRISTINA LOPES	[Signature]	16111582
175	Marcos M. do Prado	Roberto M. Prado	1 -
176	Mariana Le Santos	[Signature]	
177	Felipe de Almeida	[Signature]	esqueci
178	Valéria de Almeida	[Signature]	1 /
179	Helena Pasquim	Helena Pasquim	R.G. 5.805.240
180	Luciana Martins	Luciana Martins	RG. 156.174-5
181	Felipe de Almeida	[Signature]	RG. 63.062.399
182	Camilla de	[Signature]	RG 781532
183	Silvia Helena Cypriano	[Signature]	Rg 9.551.614
184	MARCELLE ARAUJO NEVES	[Signature]	20.184.471
185	MARCOS DE SAUS FILHO	[Signature]	RG. 1180115
186	João Nivaldo Nunes	[Signature]	Rg 51432
187	Sauzão Zecchin	[Signature]	RG 5448.84
188	Antônio José Vaz	[Signature]	RG 3232481
189	Felipe Natanaly Vaz	Felipe Natanaly Vaz	RG 7348626
190	Silvia de Almeida	Silvia de Almeida	RG 7.843.641

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
194	Vera Gonçalves	Vera Gonçalves	6.169843
195	ELIANE KUPERMAN	Eliane Kuperman	10470290
196	Leonardo Scherer	Leonardo Scherer	13276417
197	Maria Arênia F. Gomes	Maria Arênia F. Gomes	19.138.440
198	Elaine Bertanha Moura	Elaine Bertanha Moura	16.811.126
199	Yvete Pereira da Silva	Yvete Pereira da Silva	
200	Oluciana Jaton	Oluciana Jaton	21.531.403
201	Cláudia J. F.	Cláudia J. F.	3 -
202	Maria Alice de Castro	Maria Alice de Castro	446.886
203	Emília J. M. Siqueira	Emília J. M. Siqueira	11007132
204	Francisco Paulo S. Siqueira	Francisco Paulo S. Siqueira	12.612.743
205	Genária Margarida de Almeida	Genária Margarida de Almeida	
206	Luiz Carlos	Luiz Carlos	
207	João Maurício de Souza	João Maurício de Souza	
208	FRANCISCA MELCHIDES DASILVA	Francisca Melchides de Silva	
209	Carlos Augusto M. Guimarães	Carlos Augusto M. Guimarães	
210	Maria J. de Jesus	Maria J. de Jesus	
211	REBECCA LEMMA	Rebecca	2560.028
212	Rogério Wossni Gomes	Rogério Wossni Gomes	95163
213	Antônio Pontes de Araújo	Antônio Pontes de Araújo	5294734
214	Antônio Manoel de Jesus	Antônio Manoel de Jesus	25.072.915
215	Benedita Teixeira	Benedita Teixeira	22728408
216	Fabio Leite de Alencar Viana	Fabio Leite de Alencar Viana	22308929
217	Maria Cecília Rocha Castro	Maria Cecília Rocha Castro	RG 957.13
218	ESTER DE ALMEIDA DO NASCIMENTO	ESTER DE ALMEIDA DO NASCIMENTO	RG 6.311.21
219	Luiz Carlos Silva Soares	Luiz Carlos Silva Soares	RG 4.031.438 718
220	Luiz Carlos Silva Soares	Luiz Carlos Silva Soares	
221	Cláudia F. de Almeida	Cláudia F. de Almeida	RG 3841799
222	Pedro Lopes Luciano Filho	Pedro Lopes Luciano Filho	RG 15905142

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
226	Osvaldo Baptista da Cunha	Osvaldo Baptista da Cunha	22679368
227	José Lourenço	José Lourenço	22679361- 1718000
228	Angela Maria Mendes		
229	Gerardo Monteiro Filho	Gerardo Monteiro Filho	3970074
230	Roberto Soares	Roberto Soares	6.401.99/85
231	Luziana M.K. Lourenço	Luziana M.K. Lourenço	8.29495.7
232			
233	Renato da Silva	R Silva	
234	Felipe Martins Pedro	Felipe	
235	Marcos Vinícius Pedro	Marcos	25619925-7
236	Osvaldo Augusto Bello	O Bello	25619921-?
237	Marcelo Roberto	M Roberto	3845848
238	Luiz Carlos Guimarães	Luiz Carlos Guimarães	R.G. 743.721-
239	Luiz M. M. Moura	Luiz M. M. Moura	17.974318
240	Luiz Carlos	Luiz Carlos	16.540.723
241	Auxílio Maria Gomes de Azevedo	Auxílio Maria Gomes de Azevedo	16.890.972
242	Luiz Carlos Junior	Luiz Carlos	16891019
243	Luiz Carlos Roberto	Luiz Carlos	RG 9143337
244	Daniel Henrique de Azevedo	Daniel Henrique	
245	Paulo Roberto de Paula	Paulo Roberto	Rc 12.142.834
246	Maria Cristina Antonia Barbosa	Maria Cristina	R: 16554777
247	Maria Cristina Antonia	Maria Cristina	R: 20499743
248	Maria Cristina	Maria Cristina	R.G. 12926442
249	Edson Luiz Santo	Edson Luiz Santo	26.17.8956
250	Luiz Carlos M. Antonio	Luiz Carlos M. Antonio	4.674.927
251	Valéria Deveson	Valéria Deveson	12222485
252	Zilda Cipp Guelpi	Zilda Cipp Guelpi	21241228
253	Marcos Vinícius	Marcos Vinícius	9.089137

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
258	M. Angera Diogo		7992599-6
259	APRIL ROSARIO SENDKA		2.050963
260	Silvio Nepomuceno Velh		10 518 555
261	Regione Tuponmuro		10 311 282
262	M ^a Augusta de M. Guira	mao	966 962
263	E.ilda Meneses	E.ilda	402639
264	Maria Anita de Meneses	Maria Anita de Meneses	6248857
265	Maria Caranica da	Maria Caranica da	22860.210 -
266	Eulogio Jansen Filho	Eulogio	14265207
267	Cynthia Smith	Cynthia	
268	Paula Araújo		
269	Luís de Sousa		
270			
271	Antonio Ramalho de Almeida	Antonio	11-037, 115
272	Luiz Antonio de M. L. F.	Luiz Antonio	70220299
273	Pedro Luis RODRIGUES		
274	-JERGE T. S. HELAL	Jerge T. S. Helal	3 731.905.5
275	SMITH LINDA	SMITH LINDA	878190
276	ALFONSO F. DE OESTE	Alfonso F. de Oeste	639.772 PG. PI
277	REINALDO LOPES	Reinaldo Lopes	RG. 12.46370
278	Sergio Montes	Sergio	RG. 12.46370
279	Maria Maria		
280	Mônica C. S. Garretau	Mônica	0062312
281	Sylvia de Sylvia CASTILHO	Sylvia	RG 4656702
282	Carla A. Castilho	Carla A. Castilho	RG 3.957.881
283	Angela Gemenini	Angela Gemenini	RG. 240.599-4
284	Lilica Gemenini	Lilica Gemenini	
285	Maurício Dalben	Maurício	-x-

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
291	Rinalva S. Azevedo Brito		6.596 20.
292	Nelson A. Cayres de Brito		R.G. 2.257 41
293	Oreste Bertolli Jr.		R.G. 6.125.454
294	Ernesto José de Almeida		RG. 137186518
295	Jamília de S. Sandoval		RG. 3.416.09
296	Juani Opa Azevedo da Silva		RG. 17.458.810
297	Sergio Luiz Goncalves da Silva		RG. 16.116.744
298	Ulisses R. Zaccari		R.G. 665693
299	Luís Zaccari		Rg 12.28623
300	Chamé Op. de Silva		RG 16.88930
301	Francisco de Souza		RG 8.230673
302	Edson Ometto		RG 3.35592
303	Edson de Jesus Ometto		24-527402
304	Luís de Ometto		24-527405
305	Edson Ometto		RG 417401
306	MARCOS A.S. PEREIRA		RG 6082267
307	Francisco de Souza		RG 6488451
308	Francisco de Souza		RG 3.068.0
309	Francisco de Souza		RG 6084231
310	Sandra R. de F. S. Silva		6089 142.
311	Hamilton de S. Silva		3217680
312	Hamilton de S. Silva		RG-Nº 3.5235
313			
314		Alexandre Monteiro	RG: 19.518480
315		DAISY GALASSO	RG 3478977
316	Sandra Tereza de S. Silva		91 301185
317			1707862
318	Marcos de S. Silva		18 880.815
319	JAMIL EL CHIHIM		RG. 6706012

Nº	NOME	ASSINATURA	DOCUMENTO
323	Edyolphth Richter		RG 18.450.609
324	Julius		
325	Christina M. Brey	Christina M. Brey	22.045.384-1
326	JIMAS JOPICO ZANELLI	Zanelli	19.819.207
327	NETIDE COELHO	Netide Coelho	16.830.509
328	HIRACIO MAGNO		16.321.690
329	KATIA KIOKO OIKAWA		7878461
330	Jaine Maria Morelto	Jaine Maria Morelto	RG. 2027779310
331	Tara Cristina D. Gomes	Tara Cristina D. Gomes	R.G. 5010348
332	MARCO FRANCO	Marco Franco	qualquer um
333	Paulo Roberto		
334	Wagner Gabriel Ribeiro		11-438-50
335	Roberto Oscarot	Roberto Oscarot	5.519.143
336	Osvaldo C. M.	Osvaldo C. M.	
337	Ruy de Carvalho	Ruy	
338	Stelcio Gomes	Stelcio Gomes	4108071
339			
340			
341			
342			
343			
344			
345			
346			
347			
348			
349			
350			

conheça o verde



Y. CHIDA

30 Astrapéia - flores no inverno/primavera e frutos na primavera



E. MOCHIZUKI

38 Figueira-benjamin - flores e frutos o ano todo



JULIO H.M.

58 Tamareira-das-Canárias - flores no inverno e frutos no verão



JULIO H.M.

65 Araçazeiro - flores na primavera e frutos no verão



E. MOCHIZUKI

TOHNYU

Alimento líquido à base de extrato de soja



Parque Ibirapuera

Responsável pelo cadastramento, manejo e a conservação das áreas verdes e dos Parques Municipais, a elaboração do projeto paisagístico e a construção de parques e praças, além da produção de mudas, tanto de plantas herbáceas, como arbustivas ou arbóreas, para plantio na cidade de São Paulo, o DEPAVE, da Secretaria de Serviços e Obras da Prefeitura do Município de São Paulo, vem desenvolvendo, através do seu Centro de Educação Ambiental, o projeto "Conheça o Verde" em conjunto com o Centro de Pesquisas de História Natural.

Nascido de uma feliz consonância de objetivos e iniciativas em meados de 1985, o projeto "Conheça o Verde" visa levar à população, conhecimentos sobre a flora dos parques da cidade e dar uma alternativa cultural de ocupação dos Parques Municipais. Com o término das publicações previsto para junho de 1988, o Roteiro Botânico traz em seu conteúdo a localização e o endereço de 17 Parques Municipais, a história dos parques a que se refere, uma lista das espécies vegetais nele existentes além de um mapa com a localização das plantas mais notáveis juntamente com a descrição de algumas selecionadas entre elas. As árvores dos parques recebem identificação através de painéis contendo seu nome popular, nome científico, família botânica e sua origem.

Maiores informações sobre o projeto podem ser obtidas no Centro de Educação Ambiental - Rua Pedro Piccinini, 88 - Telefone: 210-7430 - Jd. Ademar - Cep 05532.

CPHN Centro de Pesquisas de História Natural

O CPHN tem por objetivo promover estudos junto à natureza, tanto no reino vegetal como animal, a fim de familiarizar o homem com a natureza e nele criar o espírito de preservação do meio ambiente.

Fundado em 1950, é uma entidade privada sem fins lucrativos e, a participação nos projetos e expedições está aberta a pesquisadores e público em geral. A alma do CPHN é o botânico Goro Hashimoto, sócio fundador, que comandando as centenas de expedições da entidade por todo o território brasileiro, já reuniu mais de 80.000 espécies no herbário. Dispondo somente do esforço dos associados, o CPHN vem estendendo o convite para toda a comunidade brasileira a colaborar nos seus projetos. São metas a reorganização do herbário, criação do banco de dados, montagem de um viveiro, tradução e edição de livros e, a encadernação dos fascículos "Conheça o Verde".

O projeto "Conheça o Verde" é uma aspiração antiga do CPHN. Muito nos honra unirmos os esforços com o DEPAVE na divulgação do patrimônio ambiental dos paulistanos. A identificação e a catalogação das espécies é feita em conjunto sob a supervisão do prof. Hashimoto. A Prefeitura tem providenciado os painéis de identificação afixados junto às árvores, e o CPHN vem respondendo pela publicação dos fascículos. Para a publicação contamos com o apoio dos patrocinadores (com os benefícios da Lei Sarney) e da colaboração voluntária dos associados. Acreditamos que criando-se o elo de afetividade da popula-

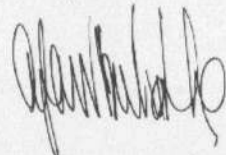
DEPOIMENTO

Quando assumi a presidência do Museu de Arte Moderna, um dos fatores que mais influenciou na nossa decisão de derrubar e reconstruir o prédio do Museu foi que o anterior era totalmente fechado; sua localização, tão privilegiada dentro do lindíssimo Parque do Ibirapuera, era completamente ignorada.

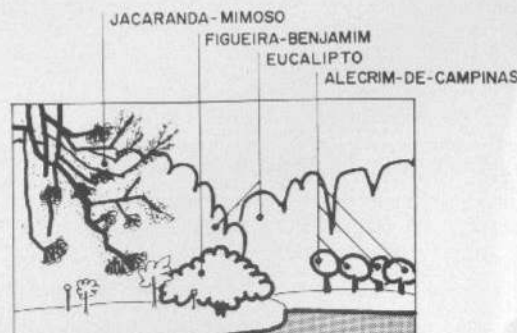
No novo projeto, Lina Bardi abriu completamente o M.A.M. e sua vista, direto para os jardins e com os prédios do espigão da Paulista ao fundo, é belíssima.

Isso ampliou consideravelmente o espaço do Museu, pois já temos algumas esculturas nos bem tratados jardins do parque e pretendemos ampliar essa coleção com um verdadeiro jardim de esculturas.

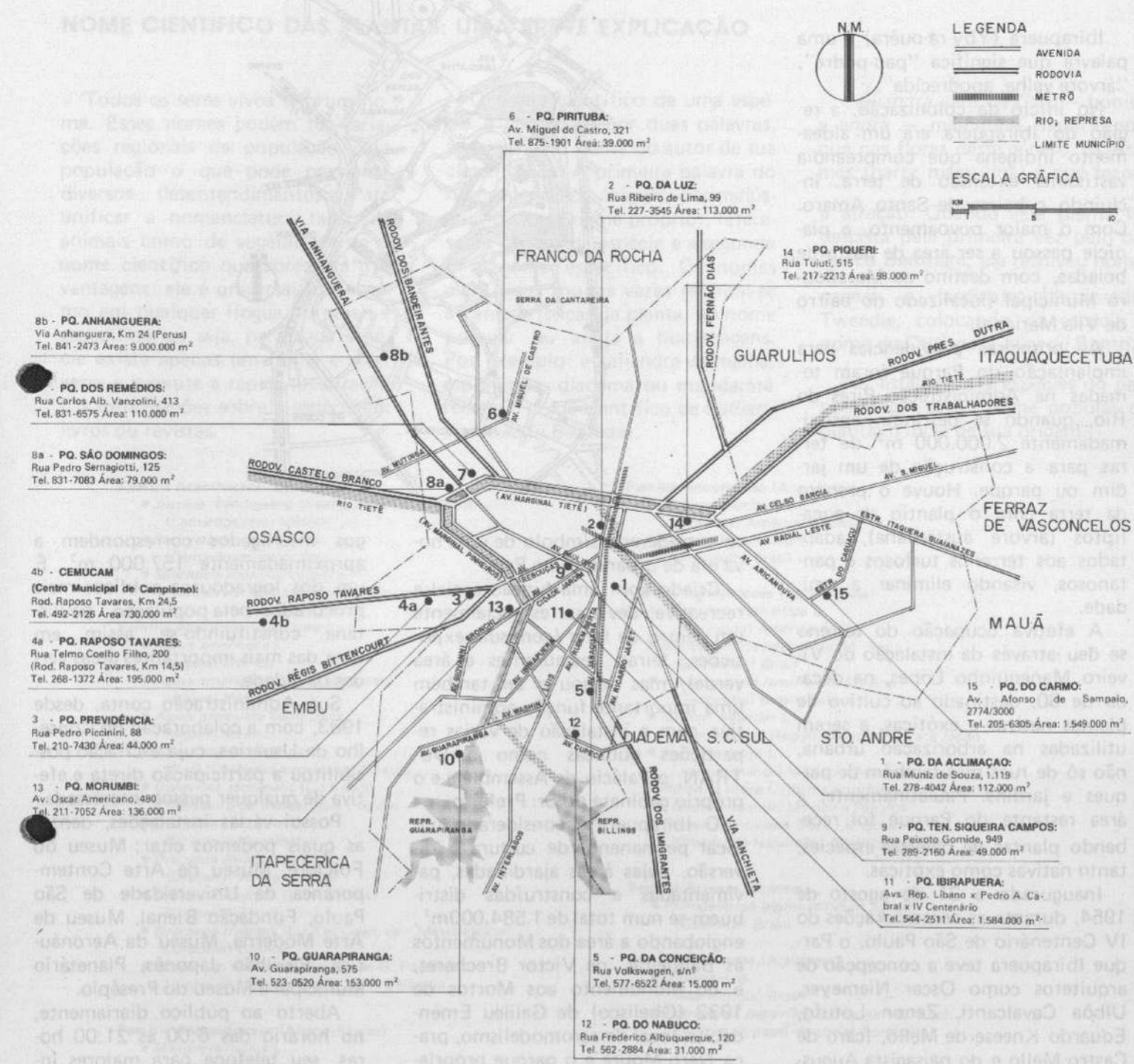
Acho que esse grande entrosamento da arte com a natureza é muito importante e tornou o Museu muito mais alegre e humano, perfezendo bem a vocação e destino do parque, que é da cultura e lazer, unidos e completados.



Aparício Basílio da Silva
Presidente do
Museu de Arte Moderna de S. Paulo



PARQUES LOCALIZAÇÃO MUNICIPALIS



ENTIDADES ORGANIZADORAS E PATROCINADORAS

PMSP Administração Jânio Quadros; SSO-Secretário Fiore Wallace Gontran Vita; DEPAVE-Diretor Bruno Cervone; CEA-Diretora Vera Regina Rodrigues, Coordenadora do projeto Sumiko Honda.

CPHN Presidente Yoshihiro Chida; Coordenador do projeto Julio Hissashi Mitsuiki; Consultor técnico Goro Hashimoto.

COLABORADORES CEA Esther Cecília Aurigemma; Fernanda Henriques Pedro Mendes; Julie Aparecida Perez; Marisa de Oliveira Pedraz; Mario Roberto de Oliveira Junior. CPHN Gilberto da Silva Lemos; Hatsumi Ito; Kayoko Saito; Kenji Koshimura; Koji Sakaguchi; Masaaki Yasumoto; Shizuko Yasumoto; Sílvia Yuko Fuchi; Sônia Hiroko Kasai; Sueli Aparecida Bissoli; Sumie Miyaiima; Takashi

PARQUE HISTÓRICO IBIRAPUERA

Ibirapuera (Yby-ra-ouêra) é uma palavra que significa "pau-podre", "árvore velha, apodrecida".

No início da colonização, a região do Ibirapuera era um aldeamento indígena que compreendia vastíssima extensão de terra, incluindo o bairro de Santo Amaro. Com o maior povoamento, a planície passou a ser área de pasto de boiadas, com destino ao Matadouro Municipal (localizado no bairro de Vila Mariana).

As primeiras providências para implantação do Parque foram tomadas na Administração Pires do Rio, quando se destinou, aproximadamente 2.000.000 m² de terras para a construção de um jardim ou parque. Houve o preparo da terra com o plantio de eucaliptos (árvore australiana), adaptados aos terrenos turfosos e pantanosos, visando eliminar a umidade.

A efetiva ocupação do terreno se deu através da instalação do Viveiro Manequinho Lopes, na década de 30, destinado ao cultivo de plantas nativas e exóticas, a serem utilizadas na arborização urbana, não só de ruas mas também de parques e jardins. Paulatinamente, a área restante do Parque foi recebendo plantas de diversas espécies, tanto nativas como exóticas.

Inaugurado a 21 de agosto de 1954, durante as comemorações do IV Centenário de São Paulo, o Parque Ibirapuera teve a concepção de arquitetos como Oscar Niemeyer, Ulhôa Cavalcanti, Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Mello, Icaro de Castro Mello e do paisagista Augusto Teixeira Mendes, sendo o proje-

to considerado símbolo de uma nova era de urbanismo no País.

Criado com uma função social e recreativa, devia ser essencialmente um centro de lazer (com suas exposições, feiras, restaurantes e área verde), mas passou a ter também uma importante função administrativa com a instalação de várias repartições públicas como o DETRAN, o Palácio da Assembléia e o próprio gabinete do Sr. Prefeito.

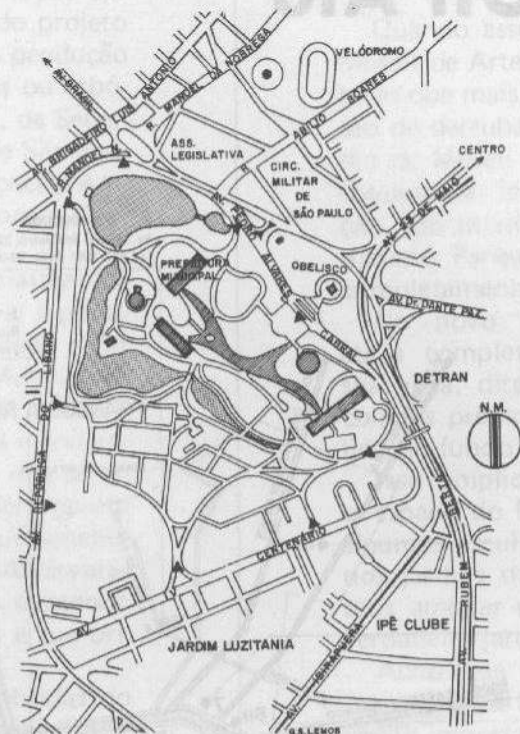
O Ibirapuera é considerado um local permanente de cultura e diversão, cujas áreas ajardinadas, pavimentadas e construídas distribuem-se num total de 1.584.000m², englobando a área dos Monumentos às Bandeiras, de Victor Brecheret, e do Monumento aos Mortos de 1932 (Obelisco) de Galileu Emdãbile, local de aerodelismo, praça Nero Moura e o parque propriamente dito. A área dos quatro la-

gos interligados correspondem a aproximadamente 157.000 m². É um dos logradouros públicos mais procurados pela população paulistana, constituindo-se, assim, em uma das mais importantes áreas verdes da cidade.

Sua Administração conta, desde 1983, com a colaboração do Conselho de Usuários, cuja a criação possibilitou a participação direta e efetiva de qualquer pessoa interessada.

Possui várias instalações, dentre as quais podemos citar: Museu do Folclore, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Fundação Bial, Museu de Arte Moderna, Museu da Aeronáutica, Pavilhão Japonês, Planetário Municipal e Museu do Presépio.

Aberto ao público diariamente, no horário das 6:00 às 21:00 horas, seu telefone para maiores informações: 544-4180 ou 544-2511.



PLANTAS LISTAGEM DO PARQUE

NOME CIENTÍFICO DAS PLANTAS: UMA BREVE EXPLICAÇÃO

Todos os seres vivos têm um nome. Esses nomes podem ter variações regionais de população para população o que pode ocasionar diversos desentendimentos. Para unificar a nomenclatura tanto de animais como de vegetais existe o nome científico que apresenta três vantagens: ele é universal (é o mesmo em qualquer língua ou país); é específico ou seja, para cada espécie existe apenas um nome e vice-versa e permite a rápida localização das informações sobre a espécie em livros ou revistas.

O nome científico de uma espécie é composto por duas palavras, seguidas pelo nome do autor de sua classificação. A primeira palavra do nome científico, iniciada por maiúscula (por ser nome próprio), refere-se ao gênero da espécie e a segunda é o nome específico. Os nomes científicos muitas vezes referem-se a características da planta, ao nome popular ou ainda a homenagens. Por exemplo: a caliandra-vermelha, esponjinha, diadema ou mandaraté recebe o nome científico de *Calliandra tweedii* Benth.

Calliandra vem de *Calli* — bonito e *andra* — masculino, significando que nas flores deste gênero, os estames (parte masculina) é que fazem

a atração. Quando esta planta foi descrita pela primeira vez pelo botânico Benth, ele resolveu homenagear o jardineiro explorador Tweedie, colocando na espécie o nome de *Calliandra tweedii* Benth.

Na listagem das espécies do parque, segue-se ao nome popular da planta, o local de sua origem.

Família Acanthaceae (Acantáceas)

- *Justicia bandeana* Wasshausen et L.B. Smith (Camarãozinho) México
- *Pachystachys lutea* Nees (Camarão-amarelo) Peru
- *Sanchezia speciosa* Leonard (Sanquézia, Folha-de-independência) Peru

Família Agavaceae (Agaváceas)

- *Agave americana* L. (Agave) México
- *Agave americana* L. cv. "Marginata" (Agave) México
- *Agave attenuata* Salm-Dyck (Agave) México
- *Agave sisalana* Perrine (Sisal, Cânhamo-americano) México
- *Cordylone terminalis* (L.) Kunth (Coqueiro-de-Vênus) Ásia tropical
- *Dracaena concinna* Kunth (Dracena) Maurícia
- *Dracaena deremensis* Engl. (Dracena) África tropical
- *Dracaena fragrans* (L.) Ker-Gawl. (Dracena) África
- *Dracaena fragrans* (L.) Ker-Gawl. cv. "Massangeana" (Dracena) cultivar
- *Phormium tenax* J.R. Forster et G. Forster (Linho-de-Nova-Zelândia) Nova Zelândia

Família Anacardiaceae (Anacardiáceas)

- *Mangifera indica* L. (Mangueira) Índia
- *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira-mansa) Venezuela a Argentina, Brasil

Família Annonaceae (Anonáceas)

- *Annona muricata* L. (Graviola) América tropical
- *Annona pisonis* Mart. (Araticum) Brasil

Família Apocynaceae (Apocináceas)

- *Allamanda cathartica* L. (Alamanda) América do Sul
- *Aspidosperma pyricollum* M. Arg. (Guatambu) Brasil
- *Aspidosperma ramiflorum* M. Arg. (Guatambu) Brasil, Bolívia
- *Nerium oleander* L. (Espirradeira) Região Mediterrânea até Japão
- *Plumeria rubra* L. (Jasmim-manga) México a Panamá
- *Plumeria rubra* L. forma *acutifolia* (Poir.) Woodson (Jasmim-manga) México a Panamá
- *Thevetia peruviana* (Pers.) K. Schum. (Chapéu-de-Napoleão) América tropical

Família Araceae (Aráceas)

- *Philodendron bipinnatifidum* Schott (Guaimbé) Brasil

Família Araliaceae (Araliáceas)

- *Gilbertia* sp. (Maria-mole) Brasil
- *Tetrapanax papyriferus* (Hooker) C. Koch (Árvore-de-papel-de-arroz) Formosa

Família Araucariaceae (Araucariáceas)

- *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze (Pinheiro-do-Paraná) Brasil

MELHOR VEÍCULO PARA PASSEAR NO PARQUE:



CONFORTÁVEL, SILENCIOSO, NÃO POLUI, NÃO CONGESTIONA.

PLANTAS LISTAGEM DO PARQUE

- *Araucaria bidwillii* Hooker (Bunya-bunya) Austrália
- *Araucaria columnaris* (Forst.) Hooker (Araucaria) Nova Caledônia
- *Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco (Pinheiro-de-Norfolk) Ilha de Norfolk

- Família Bignoniaceae (Bignoniáceas)**
- *Jacaranda mimosifolia* D. Don (Jacarandá-mimoso) Argentina
 - *Jacaranda puberula* Cham. (Carobinha) Brasil
 - *Paulownia kawakamii* T. Ito (Quiri) China e Formosa
 - *Spathodea campanulata* Beauv. (Tulipa-africana, Espatodea) África tropical

- *Tabebuia avellanedae* Lorentz ex Griseb. (Ipê-rosa) Brasil e Argentina
- *Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standley (Ipê-amarelo) Brasil
- *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Toledo (Ipê-rosa) Brasil
- *Tecoma stans* (L.) H.B.K. (Guará-guará) América tropical

- Família Bixaceae (Bixáceas)**
- *Bixa orellana* L. (Urucum) América tropical

- Família Bombacaceae (Bombacáceas)**
- *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns (Castanha-do-Maranhão) Brasil
 - *Chorisia speciosa* St. Hil. (Paineira) Brasil e Argentina
 - *Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A. Robyns (Embruruçu) Brasil

- Família Buxaceae (Buxáceas)**
- *Buxus sempervirens* L. (Buxo) Eurásia

- Família Byttneriaceae (Byttneriáceas)**
- *Dombeya wallichii* (Lindl.) Benth. et Hook.f. (Astrapéia) África e Madagascar

- Família Cactaceae (Cactáceas)**
- *Pereskia grandifolia* Haw. (Cacto-rosa) Brasil

- Família Caricaceae (Caricáceas)**
- *Jacaratia spinosa* (Aubl.) DC. (Jaracatiá) Brasil

- Família Casuarinaceae (Casuarináceas)**
- *Casuarina equisetifolia* J.R. Forster et G. Forster (Casuarina, Chorão) sul da Ásia e Austrália

- Família Celastraceae (Celastráceas)**
- *Maytenus evonymoides* Reissek (Cafezinho) Brasil

- Família Chrysobalanaceae (Crisobalanáceas)**
- *Moquilea tomentosa* Benth. (Oiti) Brasil

- Família Compositae (Compostas)**
- *Baccharis dracunculifolia* DC. (Vassourinha) Brasil
 - *Vernonia polyanthes* (Spreng.) Lessing (Assa-peixe) Brasil

- Família Convolvulaceae (Convolvuláceas)**
- *Ipomoea fistulosa* Mart. ex Choisy (Campainha-rosea) Brasil

- Família Cupressaceae (Cupressáceas)**
- *Chamaecyparis pisifera* (Sieb. et Zucc.) Endl. (Cipreste-do-Japão) Japão
 - *Cupressus lusitanica* Mill. (Cedro-do-bussaco) México
 - *Cupressus sempervirens* L. (Cipreste-italiano) Eurásia
 - *Cupressus sempervirens* L. cv. "Stricta" (Cipreste-piramidal) cultivar
 - *Platycladus orientalis* (L.) Franco (Cipreste) China

- Família Cyatheaceae (Ciataáceas)**
- *Dicksonia sellowiana* (Presl.) Hooker (Xaxim bugio) América tropical

- Família Cycadaceae (Cicadáceas)**
- *Cycas circinalis* L. (Sagu-das-Molucas) sul da Ásia
 - *Cycas revoluta* Thunb. (Sagu-do-Japão) Japão

- Família Dilleniaceae (Dileniáceas)**
- *Dillenia indica* L. (Flor-de-abril) Índia e Java

- Família Ebenaceae (Ebenáceas)**
- *Diospyros kaki* Thunb. (Cajuzeiro) Japão

- Família Elaeagnaceae (Elegnáceas)**
- *Elaeagnus pungens* Thunb. (Elegno) Japão

- Família Elaeocarpaceae (Eleocarpaceas)**
- *Muntingia calabura* L. (Calabura) América tropical

- Família Ericaceae (Ericáceas)**
- *Rhododendron mucronatum* (Blume) G. Don (Azálea) Japão
 - *Rhododendron simsii* Planchon (Azálea) China e Formosa

- Família Euphorbiaceae (Euforbiáceas)**
- *Acalypha wilkesiana* M. Arg. (Acalifa) Ilhas do Pacífico do Sul
 - *Alchornea sidifolia* M. Arg. (Tapiá-guaçu) Brasil e Argentina
 - *Alchornea triplinervia* (Spreng.) M. Arg. (Tanheiro) Brasil e Argentina
 - *Aleurites moluccana* (L.) Willd. (Nogueira-de-Iguape) Molucas e Malaia
 - *Codiaeum variegatum* (L.) Blume (Croton) Malaia e Ilhas do Pacífico
 - *Euphorbia cotinifolia* L. (Caracasana) América do Sul
 - *Euphorbia millii* Desmoul. var. *hislopii* (N.E.Br.) Ursch et Leandri (Coroa-de-Cristo) Madagascar
 - *Euphorbia pulcherrima* Willd. ex Klotzsch (Asa-de-papagaio) México
 - *Euphorbia tirucalli* L. (Coral-verde) África tropical e Índia
 - *Jatropha curcas* L. (Pinhão-de-purga) América tropical
 - *Macaranga grandifolia* (Blanco) Merrill (Macaranga) Filipinas
 - *Manihot speciosa* M. Arg. (Maniçoba) Brasil
 - *Pera obovata* (Klotzsch) Baillon (Pau-de-tamanco) Brasil
 - *Sapium glandulatum* (Vell.) Pax (Pau-de-leite) Brasil

- Família Fagaceae (Fagáceas)**
- *Quercus robur* L. (Carvalho-da-Europa) Europa

- Família Flacourtiaceae (Flacourtiáceas)**
- *Casearia sylvestris* Swartz (Guaçatonga) México a Argentina, Brasil

- Família Ginkgoaceae (Ginkgoáceas)**
- *Ginkgo biloba* L. (Árvore-de-avena) China

- Família Gramineae (Gramíneas)**
- *Bambusa tuldoidea* Munro (Bambu-chinês) China
 - *Bambusa vulgaris* Schrader ex J.C. Wendl. (Bambu-imperial) Índia
 - *Bambusa vulgaris* Schrader forma *vittata* McClure (Bambu-imperial-estriado) Índia
 - *Dendrocalamus giganteus* Munro (Bambu-gigante) Ásia tropical

- Família Guttiferae (Gutíferas)**
- *Clusia criuva* Cambess. (Criuva) Brasil

- Família Lauraceae (Lauráceas)**
- *Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl. (Canforeira) China e Japão
 - *Laurus nobilis* L. (Loureiro) Europa
 - *Nectandra rigida* (H.B.K.) Nees (Canelão) Brasil e Venezuela
 - *Persea americana* Mill. (Abacateiro) México e Guatemala

- Família Lecythydaceae (Lecitidáceas)**
- *Cariniana estrellensis* (Raddi) O. Kuntze (Jequitibá-branco) Brasil
 - *Cariniana legalis* (Mart.) O. Kuntze (Jequitibá-rosa) Brasil
 - *Lecythis pisonis* Camb. (Sapucaia) Brasil

- Família Leguminosae (Leguminosas)**
- *Acacia podalyriifolia* A. Cunningham (Acácia-mimoso) Austrália
 - *Adenanthera pavonia* L. (Carolina) África e Ásia tropical
 - *Albizzia julibrissin* Durazzini (Acácia-de-Constantinópla) Ásia
 - *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (Angico) Brasil
 - *Anadenanthera peregrina* (L.) Spegazz. (Angico-vermelho) Brasil, Colômbia e Guiana
 - *Bauhinia cupulata* Benth. (Unha-de-vaca) Brasil
 - *Bauhinia variegata* L. (Unha-de-vaca) Índia e China
 - *Caesalpinia echinata* Lam. (Pau-Brasil) Brasil
 - *Caesalpinia leiostachya* (Benth.) Ducke (Pau-ferro) Brasil
 - *Caesalpinia peltophoroides* Benth. (Sibipiruna) Brasil
 - *Cassia ferruginea* Schrad. ex DC. (Canafístula) Brasil
 - *Cassia leptophylla* Vogel (Canafístula) Brasil
 - *Cassia multijuga* A. Richard (Aleluia) América tropical, Brasil
 - *Cassia siamea* Lam. (Cássia-do-Sião) Índia, Birmânia e Malaia
 - *Cassia speciosa* Schrader (Manduirana) Brasil
 - *Centrolobium robustum* Mart. ex Benth. (Araribá) Brasil
 - *Centrolobium tomentosum* Benth. (Araribá-rosa) Brasil
 - *Copaifera langsdorffii* Desf. (Pau-óleo) Brasil
 - *Delonix regia* (Bojer) Rafin. (Flamboyan) Madagascar
 - *Entada abyssinica* Steudel ex A. Richard (Entada) África tropical
 - *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (Timbouva) Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai
 - *Erythrina crista-galli* L. (Corticeira, Crista-de-galo) Brasil, Argentina e Uruguai
 - *Erythrina falcata* Benth. (Mulungu) Brasil
 - *Erythrina speciosa* Andr. (Suinã) Brasil
 - *Erythrina verna* Vell. (Mulungu) Brasil
 - *Holocalyx glaziovii* Taub. ex Glaziov (Alecrim-de-Campinas) Brasil
 - *Hymenaea altissima* Ducke (Jatobá) Brasil
 - *Hymenaea stibocarpa* Hayne (Jatobá) Brasil
 - *Inga uraguensis* Hook. et Arn. (Ingá-banana) Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai
 - *Mimosa bimucronata* (DC.) O. Kuntze (Maricá) Brasil e Argentina
 - *Myroxylon balsamum* (L.) Harms (Cabreua-vermelha) Venezuela e Peru
 - *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taubert (Faveira) Brasil
 - *Piptadenia gonapocantha* (Mart.) Macbride (Pau-jacaré) Brasil

KEY SYSTEM
NEC
Comunicação Perfeita

NISSIN. O MACARRÃO INSTANTÂNEO MAIS VENDIDO.
NISSIN: 24 tipos diferentes do melhor e mais gostoso macarrão instantâneo do Brasil.
Todos com um sabor de abrir o apetite.
Qualidade

PLANTAS LISTAGEM DO PARQUE

- *Platymiscium floribundum* Vogel (Sacambú) Brasil
- *Pocilanthe parviflora* Benth. (Canela-do-brejo) Brasil e Uruguai
- *Samanea saman* (Jacq.) Merrill (Árvore-de-chuva) América tropical
- *Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F. Blake (Guapuruvu) México a Brasil
- *Sesbania marginata* Benth. (Cambai) Brasil
- *Sesbania punicea* (Cav.) Benth. (Acácia-de-flores-vermelhas) Brasil, Argentina e Uruguai
- *Tamarindus indica* L. (Tamarindeiro) Índia
- *Tipuana tipu* (Benth.) O. Kuntze (Tipuana) Brasil, Bolívia e Argentina

- Família Loganiaceae (Loganiáceas)
- *Buddleia madagascariensis* Lam. (Budleia-de-Madagascar) Madagascar

- Família Lythraceae (Litráceas)
- *Lafoensia glyptocarpa* Koehne (Mirindiba-rosa) Brasil
 - *Lafoensia pacari* St. Hil. (Dedaleiro) Brasil
 - *Lafoensia replicata* Pohl ssp. replicata forma lundii Koehne (Delaleiro) Brasil
 - *Lagerstroemia indica* L. (Resedá) China

- Família Magnoliaceae (Magnoliáceas)
- *Magnolia grandiflora* L. (Magnólia-branca) América do Norte
 - *Michelia champaca* L. (Magnólia-amarela) Himalaia

- Família Malvaceae (Malváceas)
- *Hibiscus rosa-sinensis* L. (Hibisco) China
 - *Hibiscus syriacus* L. (Rosa-da-Síria) leste da Ásia
 - *Hibiscus tiliaceus* L. (Algodão-da-praia) Pantropical
 - *Malvaviscus arboreus* Cav. (Malvaisco) América tropical

- Família Melastomataceae (Melastomatáceas)
- *Tibouchina fothersgillae* (DC.) Cogn. (Quaresmeira) Brasil
 - *Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn. (Quaresmeira) Brasil
 - *Tibouchina mutabilis* (Vell.) Cogn. (Manacá-da-serra) Brasil

- Família Meliaceae (Meliáceas)
- *Aglaia odorata* Lour. (Aglaia) China
 - *Cedrela fissilis* Vell. (Cedro-rosa) Brasil
 - *Guarea guidonia* (L.) Sleumer (Marinheiro) América tropical, Brasil
 - *Melia azedarach* L. (Cinamomo) leste da Ásia

- Família Moraceae (Moráceas)
- *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Jaqueira) Ásia tropical
 - *Chlorophora tinctoria* (L.) Gaudich. (Tatajuba) América tropical
 - *Ficus aspera* G. Forster (Figueira-da-Polínésia) Ilhas do Pacífico do Sul
 - *Ficus auriculata* Lour. (Figueira-da-Índia) Himalaia
 - *Ficus benghalensis* L. (Banyan-da-Índia) Índia e Sri Lanka
 - *Ficus benjamina* L. (Figueira-benjamim) Ásia tropical e Austrália
 - *Ficus elastica* Roxb. (Falsa-seringueira) Malásia
 - *Ficus microcarpa* Linn.f. (Figueira-benjamin) Ásia tropical e Malásia
 - *Ficus religiosa* L. (Figueira-dos-pagodes) Índia e Sri Lanka
 - *Morus australis* Poir. (Amoreira) Eurásia
 - *Morus nigra* L. (Amoreira-preta) Ásia

- Família Musaceae (Musáceas)
- *Musa x paradisiaca* L. (Bananeira) híbrido

- Família Myrsinaceae (Mirsináceas)
- *Rapanea umbellata* (Mart. ex A.DC.) Mez (Capororoca) Brasil

- Família Myrtaceae (Mirtáceas)
- *Callistemon speciosus* (Sims) DC. (Penacheiro) Austrália
 - *Eucalyptus camaldulensis* Dehnhardt (Eucalipto) Austrália
 - *Eucalyptus cinerea* F.J. Mueller ex Benth. (Eucalipto-branco) Austrália
 - *Eucalyptus citriodora* Hooker (Eucalipto) Austrália
 - *Eucalyptus goniocalyx* F.J. Mueller (Eucalipto) Austrália
 - *Eucalyptus resinifera* Smith (Eucalipto) Austrália
 - *Eucalyptus robusta* Smith (Eucalipto) Austrália
 - *Eucalyptus* spp. (Eucalipto) Austrália
 - *Eugenia brasiliensis* Lam. (Grumixameira) Brasil
 - *Eugenia pyriformis* Cambess. (Uvaia-do-campo) Brasil, Argentina e Uruguai
 - *Eugenia uniflora* L. (Pitangueira) Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai
 - *Eugenia uvalha* Cambess. (Uvaia) Brasil e Uruguai
 - *Hexachlamys edulis* (Berg) Kausel et Legrand (Cerejeira-do-Rio-Grande) Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai

- *Melaleuca leucadendron* (L.) L. (Sete-capotes) Austrália, Nova Guiné e Molucas
- *Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC. (Cabeludeira) Brasil, Guianas e Panamá
- *Myrciaria cauliflora* (Mart.) Berg (Jaboticaba-sabará) Brasil
- *Myrciaria jaboticaba* (Vell.) Berg (Jaboticaba-gráuda) Brasil
- *Myrciaria trunciflora* Berg (Jaboticaba-de-cabinho) Brasil e Argentina
- *Myrtus communis* L. (Murta) Europa
- *Psidium guajava* L. (Goiabeira) América tropical
- *Psidium guineense* Swartz (Araçazeiro) América tropical
- *Syzygium cumini* (L.) Skeels (Jambolão) Sri Lanka, Índia e Maláia
- *Syzygium jambos* (L.) Alston (Jambeiro) Ásia tropical

- Família Nyctaginaceae (Nictagináceas)
- *Bougainvillea spectabilis* Willd. (Primavera) Brasil

- Família Ochnaceae (Ocnáceas)
- *Ochna serrulata* (Hochst.) Walpers (Ocna) África do Sul

- Família Oleaceae (Oleáceas)
- *Fraxinus americana* L. (Freixo-americano) EE.UU.
 - *Jasminum azoricum* L. (Jasmim-miúdo) Açores e Canárias
 - *Jasminum officinale* L. (Jasmim-da-Itália) Índia e Himalaia
 - *Ligustrum lucidum* Aiton (Alfeneiro) China e Coreia
 - *Ligustrum ovalifolium* Hassk. (Alfeneiro) Japão e China
 - *Ligustrum vulgare* L. (Alfeneiro-europeu) Europa
 - *Osmanthus heterophyllus* (G.Don) P.S. Green (Osmanto) Japão e Formosa
 - *Osmanthus heterophyllus* cv. "Variegatus" (Osmanto-variegado) cultivar

- Família Oxalidaceae (Oxalidáceas)
- *Averrhoa carambola* L. (Caramboleira) Maláia

- Família Palmae (Palmeiras)
- *Archontophoenix cunninghamiana* (H. Wendl.) H. Wendl. et Drude (Seafórtia) Austrália
 - *Caryota mitis* Lour. (Rabo-de-peixe-anã) Ásia tropical
 - *Caryota urens* L. (Palmeira-rabo-de-peixe) Ásia tropical
 - *Chrysalidocarpus lutescens* H. Wendl. (Areca-bambu) Madagascar
 - *Cocos nucifera* L. (Coqueiro-da-Bahia) Ásia tropical
 - *Elaeis guineensis* Jacq. (Dendezeiro) África tropical
 - *Latania lontaroides* (Gaertn.) H.E. Moore (Latânia) Ilhas Reunião
 - *Livistona chinensis* (Jacq.) R. Brown ex Martius (Palmeira-de-leque-da-China) Japão e Formosa
 - *Phoenix canariensis* Hort. ex Chabaud (Tamareira-das-Canárias) Ilhas Canárias

- *Phoenix dactylifera* L. (Tamareira) Ásia e África tropical
- *Phoenix reclinata* Jacq. (Tamareira-de-jardim) África tropical
- *Phoenix roebelenii* O'Brien (Tamareira-de-jardim-anã) Laos
- *Rhapis excelsa* (Thunb.) A. Henry ex Rehder (Rapis) China
- *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook (Palmeira-imperial) Trinidad
- *Roystonea regia* (H.B.K.) O.F. Cook (Palmeira-real-de-Cuba) América tropical
- *Sabal palmetto* (Walt.) Lodd. ex Schult. et Schult.f. (Palmeira-sabal)
- *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassm. (Jervá) Brasil
- *Trachycarpus fortunei* (Hook.) H. Wendl. (Palmeira-da-China) China e Japão
- *Washingtonia filifera* (L. Linden) H. Wendl. (Washingtonia) EE.UU. e México
- *Washingtonia robusta* H. Wendl. (Carandá-da-Califórnia) EE.UU. e México

- Família Pandanaceae (Pandanáceas)
- *Pandanus utilis* Bory (Pândano, Vacuá) Madagascar

- Família Phytolaccaceae (Fitolacáceas)
- *Phytolacca dioica* L. (Cebolão, Umbuzeiro) Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai

- Família Pinaceae (Pináceas)
- *Pinus eliottii* Engelm. (Pinheiro-elioti) EE.UU.
 - *Pinus oocarpa* Schiede (Pinheiro) México e Guatemala
 - *Pinus thunbergiana* Franco (Pinheiro-preto) Japão e Coreia

- Família Pittosporaceae (Pitospóráceas)
- *Pittosporum tobira* (Thunb.) Aiton (Pau-incenso) China, Japão, Coreia e Formosa
 - *Pittosporum tobira* cv. "Variegatum" (Pau-incenso-variegado) cultivar
 - *Pittosporum undulatum* Venten. (Pitóspero-de-Taiti) Austrália

- Família Platanaceae (Platanáceas)
- *Platanus x acerifolia* (Aiton) Willd. (Plátano-de-Londres) Europa

- Família Plumbaginaceae (Plumbagináceas)
- *Plumbago auriculata* Lam. (Bela-emília, Jasmim-azul) África do Sul

- Família Podocarpaceae (Podocarpaceas)
- *Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl. (Pinheiro-bravo) Brasil

- Família Polygonaceae (Poligonáceas)
- *Triplaris brasiliana* Cham. (Pau-de-novato) Brasil

Panasonic

Tyre Pando

Reparador

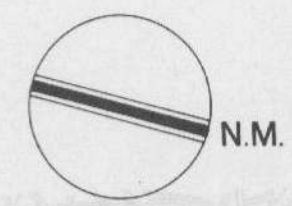
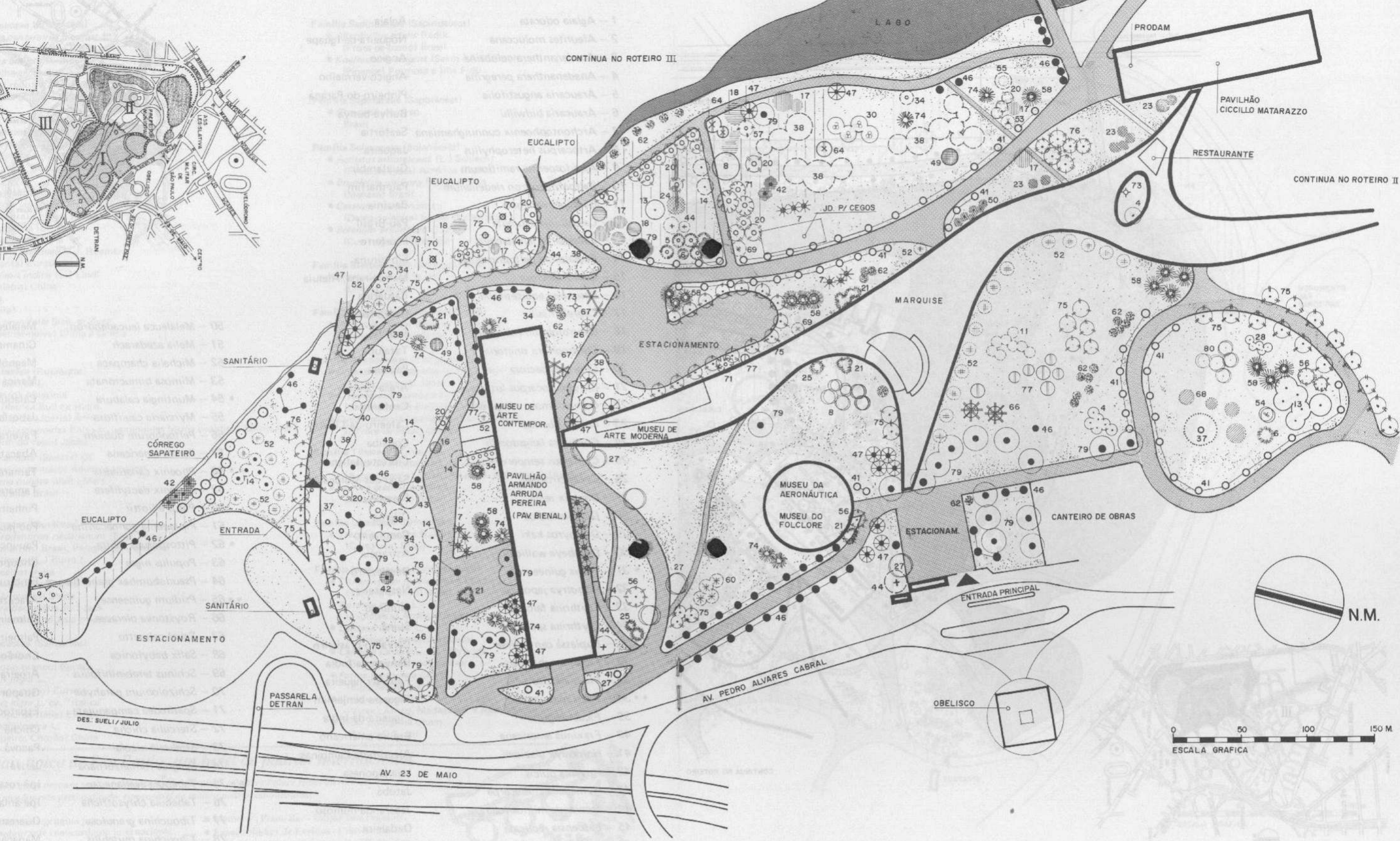
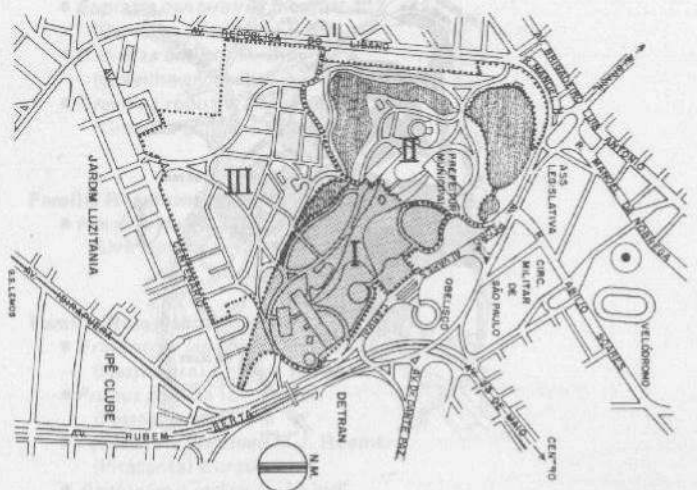


Evita trocas desagradáveis sob chuva e em estradas desertas ou congestionadas. Dispensa o uso do macaco e de qualquer outra ferramenta.

PARQUE ROTEIRO BOTÂNICO I IBIRAPUERA

PARQUE ROTEIRO BOTÂNICO I
IBIRAPUERA

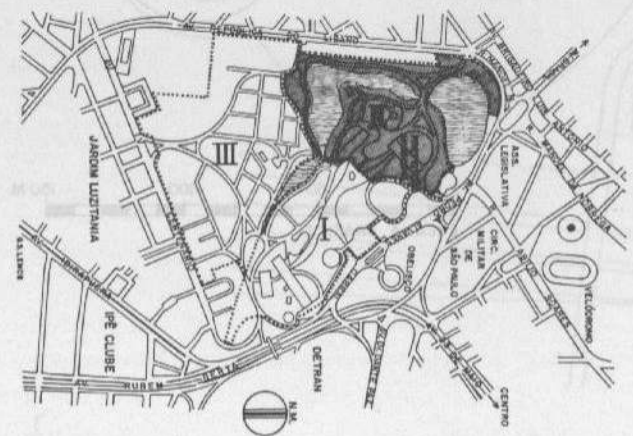
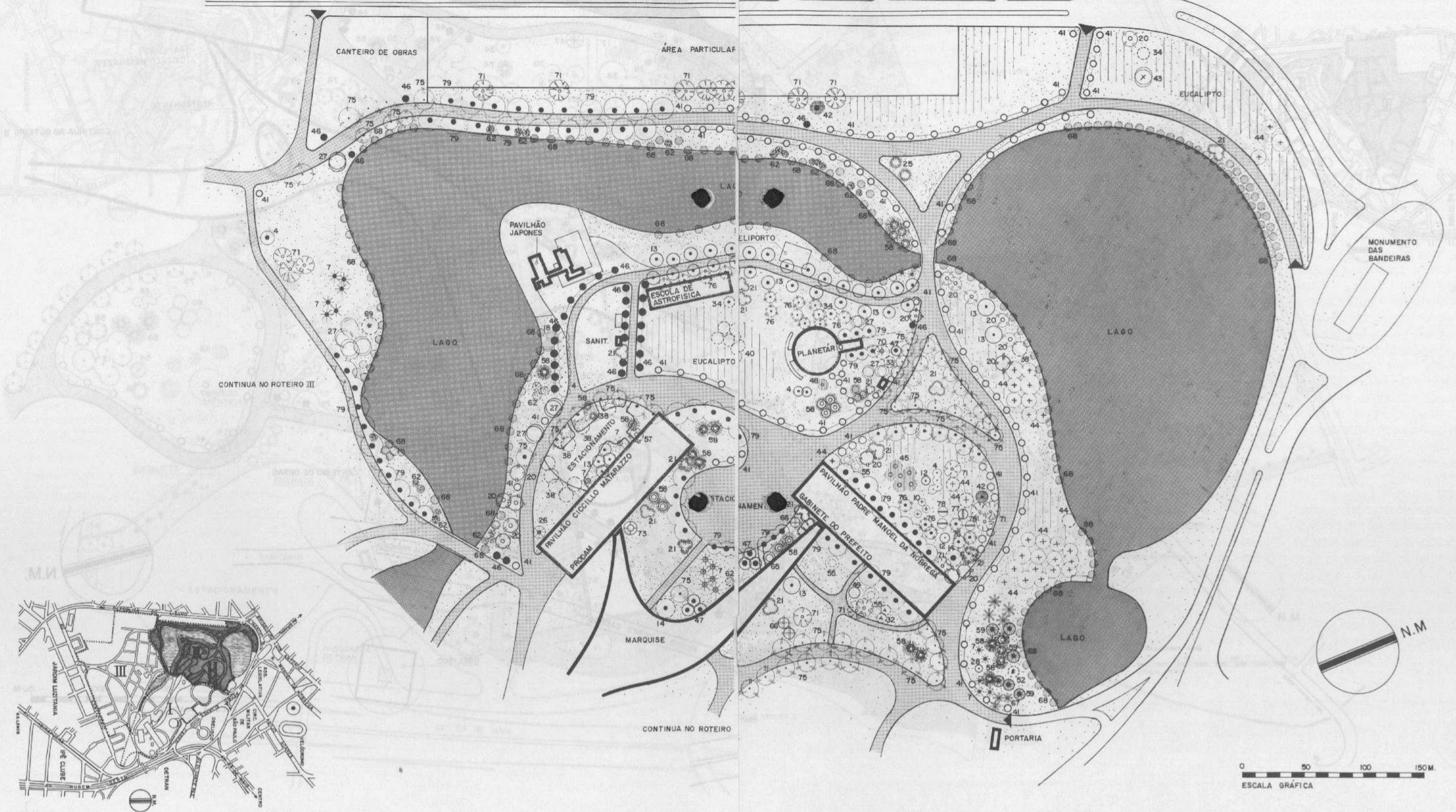
PARQUE ROTEIRO BOTÂNICO II
IBIRAPUERA



PARQUE ROTEIRO BOTÂNICO II IBIRAPUERA

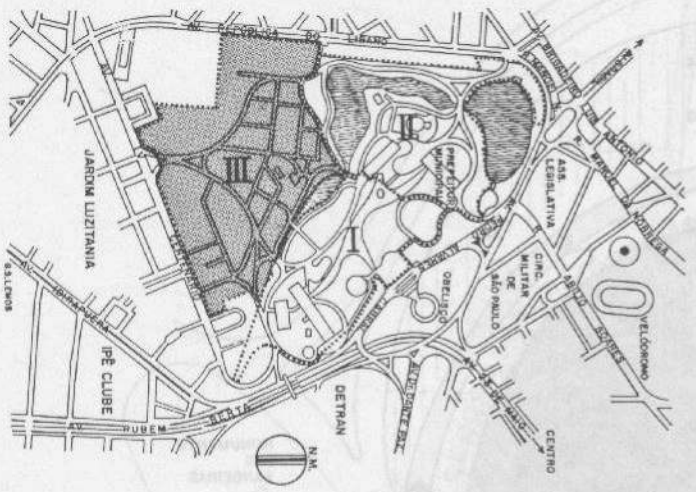
PARQUE ROTEIRO BOTÂNICO III
IBIRAPUERA

DES.: SUELI / TAKASHI / JULIO



PARQUE ROTEIRO BOTÂNICO III IBIRAPUERA

PLANTAS NOTÁVEIS DO PARQUE



PLANTAS NOTÁVEIS DO PARQUE

Guatambu, Peroba-café
Aspidosperma ramiflorum M. Arg.
Família: Apocynaceae
Origem: Brasil e Bolívia

O Guatambu é uma planta nativa, que ocorre na Floresta Pluvial Atlântica do Rio de Janeiro e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, preferindo planícies ao longo dos rios e solos de boa fertilidade, como o arenito ou a terra-roxa.

Árvore que atinge de 8 a 12m de altura, tem casca cinzenta-clara, lisa, fina e rígida. A copa é pouco densa, com folhas grandes, membranáceas, geralmente de 12 a 15cm de comprimento, verdes claras e permanentes. Seus ramos são "patentes", isto é, formam ângulo de 90° com o tronco.

Floresce de julho a outubro, frutificando de agosto a outubro do ano seguinte. Os frutos são grandes (6 x 12cm), com formato de meia-lua ou de uma orelha, e as duas valvas separam-se deixando cair as sementes aladas e redondas.

O Guatambu é parente da Peroba e fornece madeira amarelo-clara, moderadamente pesada, dura e compacta, que pode ser utilizada para a construção civil, carpintaria e xilogravura.

Por ter um aspecto muito ornamental e apresentar raízes profundas, é indicado para a arborização de ruas, parques e jardins.

Floração: Primavera
Frutificação: Inverno
Roteiro botânico nº 9

Canforeira
Cinnamomum camphora (L.)
J. Presl.
Família: Lauraceae
Origem: Ásia

Árvore introduzida, encontrada em grande quantidade principalmente no Japão e na China, desenvolve-se bem em clima temperado (sub-tropical) resistindo a leves geadas, sendo que nos trópicos pode ser cultivada em regiões de grandes altitudes. É muito vistosa, pois sua folhagem é brilhante e perene, e atinge até 25m de altura.

As flores estão reunidas em cachos, são perfumadas e têm cor branca ou amarelada. O fruto é de cor avermelhada ou violácea. Sua madeira é resistente, perfumada, amarelada com veios escuros ou pardo-amarelados, e é adequada para receber tintas ou vernizes. Utilizada em obras internas e externas, pode também ser aproveitada para fabricação de móveis por ser inseticida natural. As folhas e casca, quando amassados, possuem um cheiro característico. Aliás, dos ramos e folhas se extrai, por destilação, a cânfora cristalizada para fins medicinais e industriais e o óleo de cânfora também utilizado na indústria. É uma árvore de crescimento lento, que prefere terrenos úmidos e fofos, mas nunca encharcados. Por ser ornamental, é indicada para a arborização de parques e estradas, fornecendo ótima sombra. Tolerância bem as podas, e mesmo quando derrubada, brotam-se novas mudas.

Floração: Primavera
Frutificação: Outono
Roteiro botânico nº 22

Astrapéia
Dombeya wallichii (Lindl.) Benth
et Hook. f.
Família: Byttneriaceae
Origem: Madagascar e África

É uma árvore que atinge 6m de altura, é bem ramificada e apresenta folhas grandes, cordiformes (com formato de coração), aveludadas, dispostas alternadamente nos ramos.

A folhagem apresenta-se verde durante o ano todo, sendo esse um fator importante para que essa planta seja utilizada na ornamentação de parques e jardins em países como o Brasil, Costa Rica e Antilhas.

Além da folhagem, a Astrapéia apresenta flores róseas, pequenas mas vistosas, cuja beleza é acentuada pois agrupam-se em inflorescências globosas, pendentes, perfumadas e duráveis, com 15cm de diâmetro e que atraem muitas abelhas pelo néctar abundante que contêm.

As pétalas, apesar de perderem a cor, persistem mesmo secas, envolvendo os frutos. Estes são cápsulas, secos e do tamanho de um grão de milho.

Os galhos são quebradiços e é conveniente podá-los logo após a florada, para que se mantenha o diâmetro da copa.

Esta planta resiste às geadas e se multiplica por alporquia. Este processo consiste em se provocar o enraizamento de um ramo antes de destacá-lo da planta mãe.

A multiplicação por sementes é rara.

Floração: Inverno e Primavera
Frutificação: Primavera
Roteiro botânico nº 30 e foto.

Dendezeiro
Elaeis guineensis Jacq.
Família: Palmae
Origem: África tropical

De origem africana, o Dendezeiro encontra-se "naturalizado" desde o Amazonas até a Bahia, tendo sua principal distribuição neste último Estado. É uma palmeira que atinge até 15m de altura, tem o caule ereto, com cicatrizes das folhas antigas bem visíveis. O caule pode estar protegido pelos pecíolos (cabos das folhas) espinhosos que podem permanecer de 6 a 8 anos, mesmo que as folhas tenham caído.

O Dendezeiro começa a frutificar a partir do 4º ou 5º ano, atinge o máximo de sua produção entre 16º e o 20º ano, declinando depois do 40º, mas é capaz de frutificar até aproximadamente o 60º ano.

Os cachos de frutos apresentam tamanhos variáveis, tendo normalmente de 30 a 40cm de comprimento. Reúnem de 400 a 800 frutos e pesam de 20 a 30kg. Cada palmeira produz pelo menos 4 cachos por ano.

Os frutos são coquinhos ovóides, amarelos ou cor-de-laranja, de tamanho variável e contêm sementes ou amêndoas. Destas, extrai-se o óleo que tem grande importância econômica. O óleo é branco amarelado, quase sem cheiro, sem sabor e pouco amargo. Sendo considerado bom para a alimentação, ele entra em quase todos os pratos da famosa cozinha baiana, é utilizado em larga escala na composição de margarinas, óleos fluidos, sabonetes.

Floração: Verão
Frutificação: Inverno
Roteiro botânico nº 31

Carvalho-brasileiro
Euplassa cantareirae Sleumer
Família: Proteaceae
Origem: Brasil

Árvore nativa, o Carvalho-brasileiro cresce espontaneamente na mata Atlântica de Santa Catarina até Bahia e Minas Gerais.

Atinge até 32m de altura e 1m de diâmetro de tronco. Possui tronco reto, com casca cinzenta e áspera, de onde seus ramos crescem ascendentemente.

Seus galhos mais novos são cobertos por pêlos de coloração ferrugínea. As folhas dispõem-se alternadamente nos ramos e são compostas por 12 a 18 folíolos de formato ovalado, duras e com margens espinhosas, com cerca de 16cm de comprimento.

As flores são branco-amareladas, aromáticas e reúnem-se em inflorescências do tipo cacho. O fruto é carnoso, semelhante a uma noz e contém apenas uma semente.

Sua madeira é dura, pesada, com coloração variada desde o róseo-violácea até o castanho-arroxeadado, manchada em tons claros que dão particular beleza ao material. Tem uso em marcenaria, carpintaria, construção civil e naval, confecção de objetos de adorno etc.

Tem potencial para ser usado na arborização, devido ao seu porte majestoso e folhagem vistosa, precisando para tal, ser estimulada a produção nos viveiros.

Floração: Verão
Frutificação: Outono
Roteiro botânico nº 35

Figueira-benjamim
Ficus microcarpa L.f.
Família: Moraceae
Origem: Malásia e Ásia Tropical

Árvore de grande porte, possuidora de látex, que atinge 16m de altura e até 40m de diâmetro de copa. Neste caso, surgem raízes escoras (suporte) no caule que crescem para baixo, penetrando no solo e reforçando o sistema de sustentação da planta. Essas raízes, quando engrossadas, dão a impressão de que a planta possui vários troncos.

Introduzida no Brasil há muitos anos, atualmente, é uma das árvores exóticas ornamentais e de sombra mais cultivada para a arborização de nossas praças e parques, sendo utilizada também como cerca-viva, quando a poda é feita adequadamente.

Seu tronco, revestido por uma casca lisa, é bastante ramificado. Possui folhas com formato oval-elíptico, duras, de coloração verde brilhante, dispostas alternadamente no ramo, e a folhagem é permanente, ou seja, permanece verde durante o ano todo.

As flores ficam encerradas no receptáculo carnoso formando o sicônio ou figo; vermelho ou roxo-escuro quando o fruto amadurece. Seu tamanho é semelhante ao de uma ervilha e eles ocorrem na base das folhas. Esse figo é bastante apreciado por pássaros frugívoros como o sanhaço, o bem-te-vi e os sabiás.

Floração: Durante o ano todo
Frutificação: Durante o ano todo
Roteiro botânico nº 38 e foto

 **meguro** INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS LTDA.
ALTA CONFIABILIDADE

Quem fez conhece e jamais esquece.
30 ANOS
EMAGREÇA COM INTELIGÊNCIA NO MIZUKI.
O MIZUKI É UMA BELEZA PARA CUIDAR DA SUA BELEZA.

PLANTAS NOTÁVEIS DO PARQUE

Calabura
Calabura L.
Bignoniaceae
Árvore tropical

É uma árvore de porte médio a grande, com um tronco geralmente tortuoso formando uma copa larga em forma de guarda-chuva. A casca externa é muito grossa, de cor grisáceo-parda, escura ou quase negra, apresentando fissuras longitudinais finas, profundas e espaçadas em árvores bem desenvolvidas. A folhagem é verde-escura e esparsa, formada por folhas compostas por cinco folíolos geralmente elíptico-lanceolados, mas variando bastante em tamanho e forma. É característica da mata sub-tropical das bacias do Rio Paraná e Paraguai. Ocorre desde o Rio Grande do Sul até o Pará e Amazonas.

A floração, que pode ocorrer desde o segundo ano de vida, é abundante no inverno, quando a árvore está sem folhas. As flores roxo-rosadas, aglomeradas em cachos arredondados, atraem diversos pássaros e abelhas.

Os frutos são semelhantes a vagens, cujas valvas alongadas, com aproximadamente 35cm de comprimento, se separam quando secas, liberando as sementes aladas que têm fácil germinação.

São largamente utilizadas na arborização de parques e jardins. Sua madeira é de ótima qualidade, sendo muito resistente ao tempo. Presta-se para inúmeros trabalhos de carpintaria e marcenaria.

Floração: Inverno
Frutificação: Primavera
Roteiro botânico nº 54

Tamareira-das-Canárias
Phoenix canariensis Hort. ex Chabaud
Família: Palmae
Origem: Ilhas Canárias

O gênero *Phoenix* abrange 15 espécies de tamareiras, dentre as quais, a Tamareira-das-Canárias, é a mais robusta. Seu estipe (tronco) atinge até 13m de altura e até 1,2m de diâmetro, sendo coberto pelas bainhas persistentes das folhas.

A coroa desta palmeira é composta por mais de 150 folhas, cada uma com aproximadamente 5m de comprimento, pinadas (com aspecto de penas) e com folíolos finos e agudos, de cor verde escura.

Floresce, principalmente, no inverno, dando cachos de flores amarelo-alaranjadas. No verão, quando amadurecem os frutos drupas (tâmaras, mas não comestíveis), com formato e tamanho aproximados ao de azeitonas, a Tamareira-das-Canárias ganha uma aparência muito bonita, devido à mistura dos cachos alaranjados com as folhas verde-escuras.

Seu porte relativamente baixo, mas coberto de densa copa de folhas muito compridas dá-lhe um aspecto pesado e um renque ou uma alameda ornada com esta espécie apresenta uma visão muito bonita.

Originária das Ilhas Canárias, é cultivada em todo o mundo pois resiste à beira-mar, vegeta bem em terrenos secos e, inclusive, suporta leves geadas.

Floração: Inverno
Frutificação: Verão
Roteiro botânico nº 58 e foto.

Pau-incenso
Pittosporum tobira (Thunb.) Ait.
Família: Pittosporaceae
Origem: Japão e China

Apesar do seu nome popular, o Pau-incenso não tem nem as folhas, nem o caule aromáticos, sendo apenas semelhante às plantas que fornecem a resina do incenso, como por exemplo a Almecegueira da família Burseraceae.

É um arbusto de 2 a 3m de altura, de folhagem densa, com folhas coriáceas (rijas) de 5cm de comprimento, brilhantes, verdes o ano todo e mais ou menos reunidas nas extremidades dos ramos.

Suas flores, brancas-creme, têm um perfume semelhante à da flor de laranjeira e aparecem em cachos de aproximadamente 10cm.

Mesmo sendo originária do Japão e da China, adaptou-se bem no sul do Brasil. Desenvolve-se bem em lugares fortemente ensolarados ou com sombra leve, preferindo terras e climas com umidade média, embora tolere qualquer tipo de solo.

Apesar do crescimento lento, é muito recomendável para a formação de sebes e cercas vivas, sendo especialmente indicada para locais à beira-mar, por mostrar-se insensível ao ar saturado de sal. Em São Paulo, tem sido largamente cultivado em parques e jardins, públicos e particulares, pois dispensa maiores cuidados, suportando a poda, mesmo drástica.

Há uma variedade que apresenta folhas variegadas (manchadas) verde e branco, bastante ornamental.

Floração: Primavera
Frutificação: Verão
Roteiro botânico nº 62

PLANTAS INTERESSANTES DO BRASIL

Ipê-rosa
Tabebuia avellanedae Lorentz ex Griseb
Família: Bignoniaceae
Origem: Brasil e Argentina

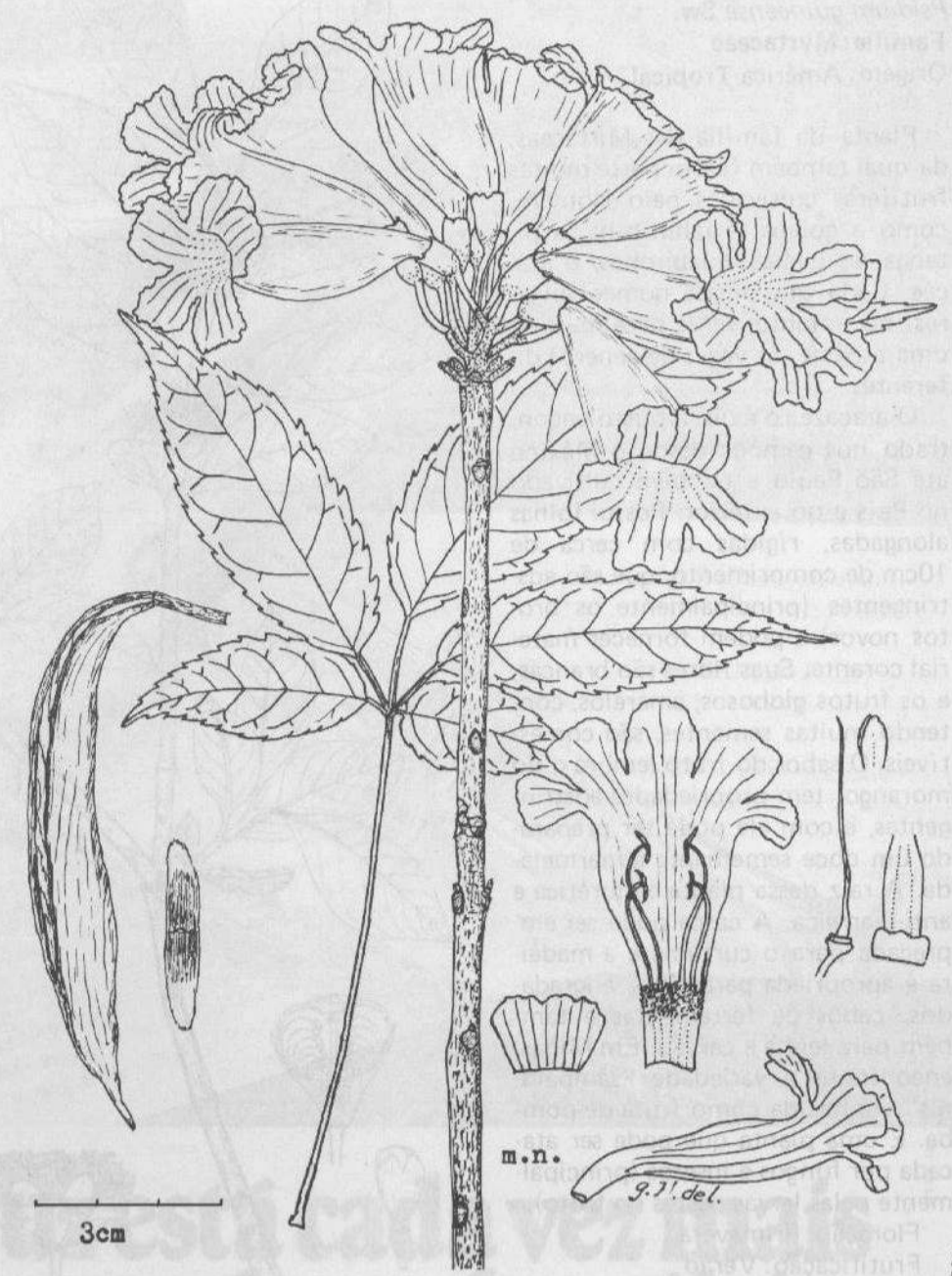
O Ipê-rosa é uma árvore de porte médio a grande, com um tronco geralmente tortuoso formando uma copa larga em forma de guarda-chuva. A casca externa é muito grossa, de cor grisáceo-parda, escura ou quase negra, apresentando fissuras longitudinais finas, profundas e espaçadas em árvores bem desenvolvidas. A folhagem é verde-escura e esparsa, formada por folhas compostas por cinco folíolos geralmente elíptico-lanceolados, mas variando bastante em tamanho e forma. É característica da mata sub-tropical das bacias do Rio Paraná e Paraguai. Ocorre desde o Rio Grande do Sul até o Pará e Amazonas.

A floração, que pode ocorrer desde o segundo ano de vida, é abundante no inverno, quando a árvore está sem folhas. As flores roxo-rosadas, aglomeradas em cachos arredondados, atraem diversos pássaros e abelhas.

Os frutos são semelhantes a vagens, cujas valvas alongadas, com aproximadamente 35cm de comprimento, se separam quando secas, liberando as sementes aladas que têm fácil germinação.

São largamente utilizadas na arborização de parques e jardins. Sua madeira é de ótima qualidade, sendo muito resistente ao tempo. Presta-se para inúmeros trabalhos de carpintaria e marcenaria.

Floração: Inverno
Frutificação: Primavera
Roteiro botânico nº 75



Goro Hashimoto

SHOYU KIKKOMAN,
350 ANOS DE TRADIÇÃO.

A Natureza não faz distinção.
Nós também

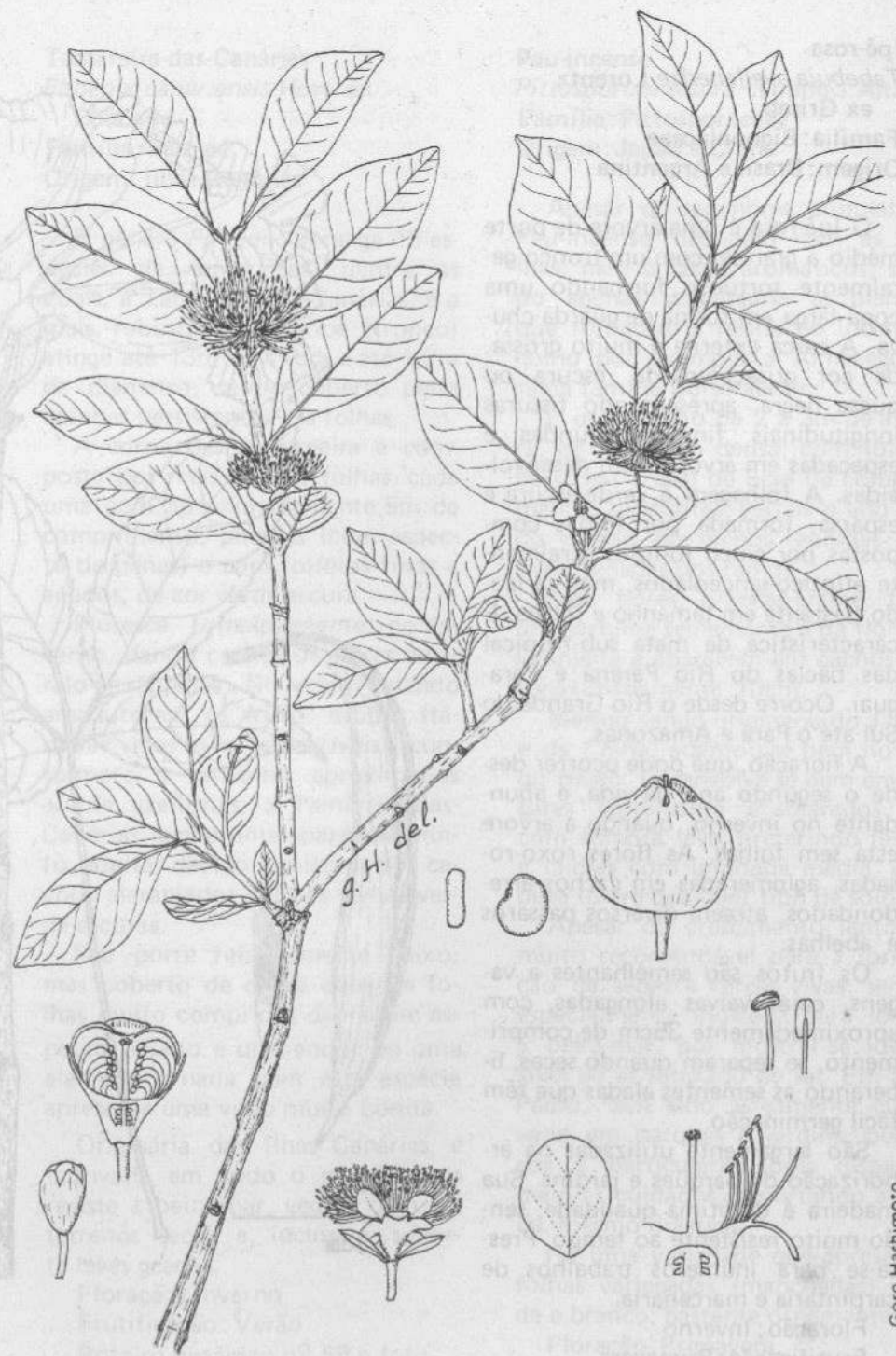
PLANTAS INTERESSANTES DO BRASIL

Araçazeiro
Psidium guineense Sw.
Família: Myrtaceae
Origem: América Tropical

Planta da família das Mirtáceas, da qual também fazem parte muitas frutíferas cultivadas pelo Homem, como a goiaba, a jabuticaba, a pitanga, as uvaías, guabiobas, e araçás. Cada um desses nomes vulgares, no entanto, serve para mais de uma espécie, às vezes de gêneros diferentes.

O araçazeiro é um arbusto encontrado nos campos desde o México até São Paulo e também cultivado no País e no exterior. Possui folhas alongadas, rígidas com cerca de 10cm de comprimento, que são adstringentes (principalmente os brotos novos) e podem fornecer material corante. Suas flores são brancas, e os frutos globosos, amarelos, contendo muitas sementes, são comestíveis. O sabor do fruto lembra o do morango, tem propriedades adstringentes, e com ele pode ser preparado um doce semelhante à marmelada. A raiz dessa planta é diurética e anti-diarréica. A casca pode ser empregada para o curtume e a madeira é apropriada para vigas, engradados, cabos de ferramentas e também para lenha e carvão. Em Minas, encontra-se a variedade "sampaionis" conhecida como fruta-de-pomba. É uma planta que pode ser atacada por fungos e insetos (principalmente pelas larvas destes no fruto).

Floração: Primavera
Frutificação: Verão
Roteiro botânico nº 65
Vide foto.



Goro Hashimoto



A Souza Cruz está cada vez mais afinada com a cultura brasileira.

A Souza Cruz tem prestigiado sempre projetos culturais, que vão desde a música até o balé, as artes visuais, o teatro e a ecologia.

O Free Jazz e o Carlton Dance são exemplos de incentivo à vanguarda musical e coreográfica. Nos espetáculos, a Souza Cruz

Jerusalém, e O Calvário de Frei Caneca, no Recife.

Ela também promove a divulgação do Círio de Nazaré, o maior ato religioso do país.

Em Campos do Jordão, copatrocinou o famoso Festival de Inverno.

A Souza Cruz também leva o seu apoio à ecologia através do Centro de Primatologia, no Estado do Rio, além das Hortas Escolares e do Clube da Árvore, no Sul do Brasil.

É a Souza Cruz fazendo a mensagem, o som e o significado da cultura chegarem a mais e mais

Fuji. O filme da sua vida.



622
25

Do

Número

Ano

Rubrica

À PRESIDÊNCIA,

Encaminho criterioso estudo relativo ao Parque do Ibirapuera, que contempla além das considerações conceituais de implantação na cidade com seus aspectos arquitetônicos e ambientais, proposta de tombamento e consequente diretrizes para a sua área envoltória.

São Paulo, 01 de fevereiro de 1991.


Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico de S.T.C.R.

P A R E C E R

Com início em fevereiro de 1983, acrescidos pelas inúmeras con-
tradições que cercaram a construção do tunel sob o Parque sob a adminis-
tração Jânio Quadros, finalmente suspensa pela atual prefeita Luisa E -
rundina, os estudos de tombamento do Parque Ibirapuera chegam a seu tér-
mino.

O alentado parecer da equipe técnica do STCR, embora concentre-
-se mais nos aspectos ambientais do que nos arquitetônicos, não deixa -
dúvidas sobre o papel que o Parque Ibirapuera desempenha no contexto
do design urbano como portador de significativa cobertura vegetal numa
área cada vez mais carente de manchas verdes e como depositário de um
capital simbólico que atua como referência não apenas da história local
da metrópole paulistana como um todo mas da totalidade da sociedade bra-
sileira.

Acredito que, para a elaboração da resolução do tombamento, às
cinco diretrizes elencadas às páginas 515, 516 e 517 do volume III do
Processo deveriam ser acrescidas mais duas referentes ao patrimônio edi-
ficado relacionado às pgs. 497 com a recomendação expressa que
aumento da ocupação não será permitido e à fixação dos marcos escultóri-
os para que sejam evitadas as transferências de esculturas e monumentos pa-
ra outros locais.

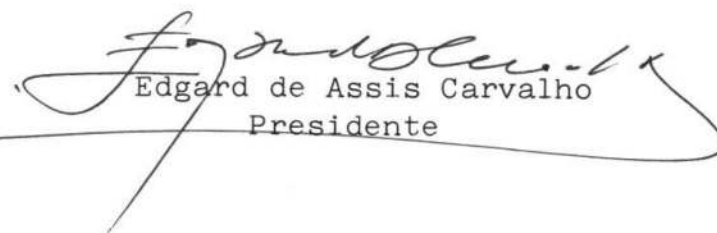
A proposta de diretrizes fixadas para a área envoltória com
as especificações para as faces norte, sul, leste e oeste do Parque de

624
pouco mais o já maltratado tecido urbano paulistano.

Com essas sucintas observações, cabe ressaltar o papel que a ASSUAPI (Associação de Usuários do Parque do Ibirapuera) desempenhou durante toda a tramitação do processo, concitando não apenas os usuários do Parque mas os cidadãos em geral a se unirem na defesa do bem público, não apenas visando a uma estética urbana mais coerente, mas uma qualidade de vida um pouco mais satisfatória.

Todas essas forças ativas que acabaram por tornar possível o tombamento do Parque do Ibirapuera atualizem aquilo que Marshall Berman definiu como sendo o paradoxo da modernidade, uma época plena de paradoxos e de tensões permanentes entre o antigo e o novo, a admiração pela tradição e o desejo de inovação, o gosto pela ordem e o desejo da espontaneidade, a celebração dos direitos individuais e as modalidades espetaculizantes das burocracias estatais.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1991.


Edgard de Assis Carvalho
Presidente




Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condephaat	25.767	87	

Ao gabinete do Sr. Secretário
a pedido.

Condephaat, 29/4/91


JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

Chefia de Gabinete.

Recebido em 29/4/91




Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	25.767	87	

INT.: GABINETE DO SECRETÁRIO

ASS.: Estudo de tombamento do Parque Ibirapuera

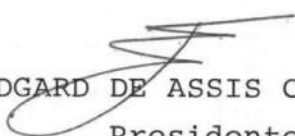
SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 18 DE FEVEREIRO DE 1991

ATA Nº 899

O Colegiado deliberou aprovar, por unanimidade, o tombamento do Parque Ibirapuera, nesta Capital.

1. Publique-se no D.O.E.

GP/CONDEPHAAT, 18 de fevereiro de 1991.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

LCA/ds




Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	25.767	87	

INT.: GABINETE DO SECRETÁRIO

ASS.: Estudo de tombamento do Parque Ibirapuera

À DT para providenciar a publicação da Notificação de Tombamento.

GP/CONDEPHAAT, 25 de fevereiro de 1991.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO

Presidente

/ds



COMUNICAÇÃO

+ Comunicamos aos interessados de que, em sessão ordinária de 18/02/1991, conforme Ata nº 899, o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, Órgão da Secretaria de Estado da Cultura, de acordo com as atribuições previstas no Decreto nº 13.426, de 16 março de 1979 e no Decreto nº 20.755, de 1º de junho de 1983, e

considerando o uso intenso e a forte relação afetiva existente entre a população paulistana e o Parque do Ibirapuera;

+ considerando a extrema carência de espaços verdes e livre para a prática do lazer, esportes e demais atividades ligadas à diminuição da tensão do ritmo acelerado da vida cotidiana no ambiente urbano de São Paulo;

X + considerando que o Município de São Paulo apresenta uma densidade de apenas 3,88 m² de áreas verdes por habitante, enquanto o mínimo exigido pela Organização Mundial de Saúde é de 12 m² por habitante (sendo que o valor de São Paulo é ainda menor se computarmos apenas as áreas de livre acesso à população);

+ considerando que o tombamento é uma solicitação dos próprios frequentadores, expressa através de um abaixo-assinado endossado por cerca de 5000 munícipes;

+ considerando o processo de ocupação do espaço do Parque, marcado pela perda excessiva de áreas para diversas instituições (públicas e privadas), diminuindo dos iniciais 3.000.000 m² para os atuais 1.584.000 m²;

considerando o caráter inovador da maior parte das edificações e igualmente o fato de serem elas testemunhas do histórico acontecimento da comemoração do IV Centenário de São Paulo;

considerando a importância do Viveiro Ma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

considerando a importância do Viveiro Ma-
nequinho Lopes na produção de diversas espécies de mudas, respon-
sáveis pelo ajardinamento e arborização de ruas e avenidas da
cidade;

X / ^{do Condephaat} considerando a política de proteção de á-
reas naturais no Estado de São Paulo do CONDEPHAAT e o reconheci-
mento de que o Parque Ibirapuera apresenta totais condições que
X / ^{com} justifiquem seu tombamento como bem cultural;

X / Deliberou, nos termos e para os efeitos do
X / artigo 144 do Decreto Estadual nº 13.426 de 16/3/1979, o tombamen-
to do Parque Ibirapuera, pertencente à Municipalidade de São Pau-
lo, cujos limites correspondem à área gradeada, segundo consta
na planta em escala 1:2.000 ^{em anexo} ao Processo-Condephaat nº.
25.767/87-III vol., à folha 532 e conforme reproduzimos abaixo:



COMUNICAÇÃO

Comunicamos aos interessados que, em sessão ordinária de 18/02/1991, conforme Ata nº 899, o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, Órgão da Secretaria de Estado da Cultura, de acordo com as atribuições previstas no Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979 e no Decreto nº 20.955, de 19 de junho de 1983, e

considerando o uso intenso e a forte relação afetiva existente entre a população paulistana e o Parque do Ibirapuera;

considerando a extrema carência de espaços verdes e livres para a prática do lazer, esportes e demais atividades ligadas à diminuição da tensão do ritmo acelerado da vida cotidiana no ambiente urbano de São Paulo;

considerando que o Município de São Paulo apresenta uma densidade de apenas 3,88 m² de área verde por habitante, enquanto o mínimo exigido pela Organização Mundial de Saúde é de 12 m² por habitante (sendo que tal valor em São Paulo é ainda menor se computarmos apenas as áreas de livre acesso à população);

considerando que o tombamento é uma solicitação dos próprios frequentadores, expressa através de abaixo assinado endossado por cerca de 5000 munícipes;



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

considerando o processo de ocupação do espaço do Parque, marcado pela perda considerável de áreas para diversas instituições (públicas e privadas), reduzindo dos iniciais 3.000.000 m² para os atuais 1.584.000 m²;

considerando o caráter inovador da maior parte das edificações e igualmente o fato de serem elas testemunhas do histórico acontecimento da comemoração do IV Centenário de São Paulo;

considerando a importância do Viveiro Manequinho Lopes na produção de diversas espécies de mudas, responsáveis pelo ajardinamento e arborização de ruas e avenidas da cidade;

considerando a política de proteção de áreas naturais do CONDEPHAAT no Estado de São Paulo e o reconhecimento de que o Parque Ibirapuera apresenta totais condições que justificam seu tombamento como bem cultural;

Deliberou, nos termos e para os efeitos do artigo 144 do Decreto Estadual nº 13.426 de 16/3/1979, o tombamento do Parque Ibirapuera, pertencente à Municipalidade de São Paulo, cujos limites correspondem à área gradeada, segundo consta da planta em escala 1:2.000 juntada ao Processo-CONDEPHAAT nº 25.767/87 - III volume, à folha 532 e conforme reproduzido no mapa anexo.

CONDEPHAAT., 27 de fevereiro de 1991

Judith Monari
JUDITH MONARI
Diretora Técnica

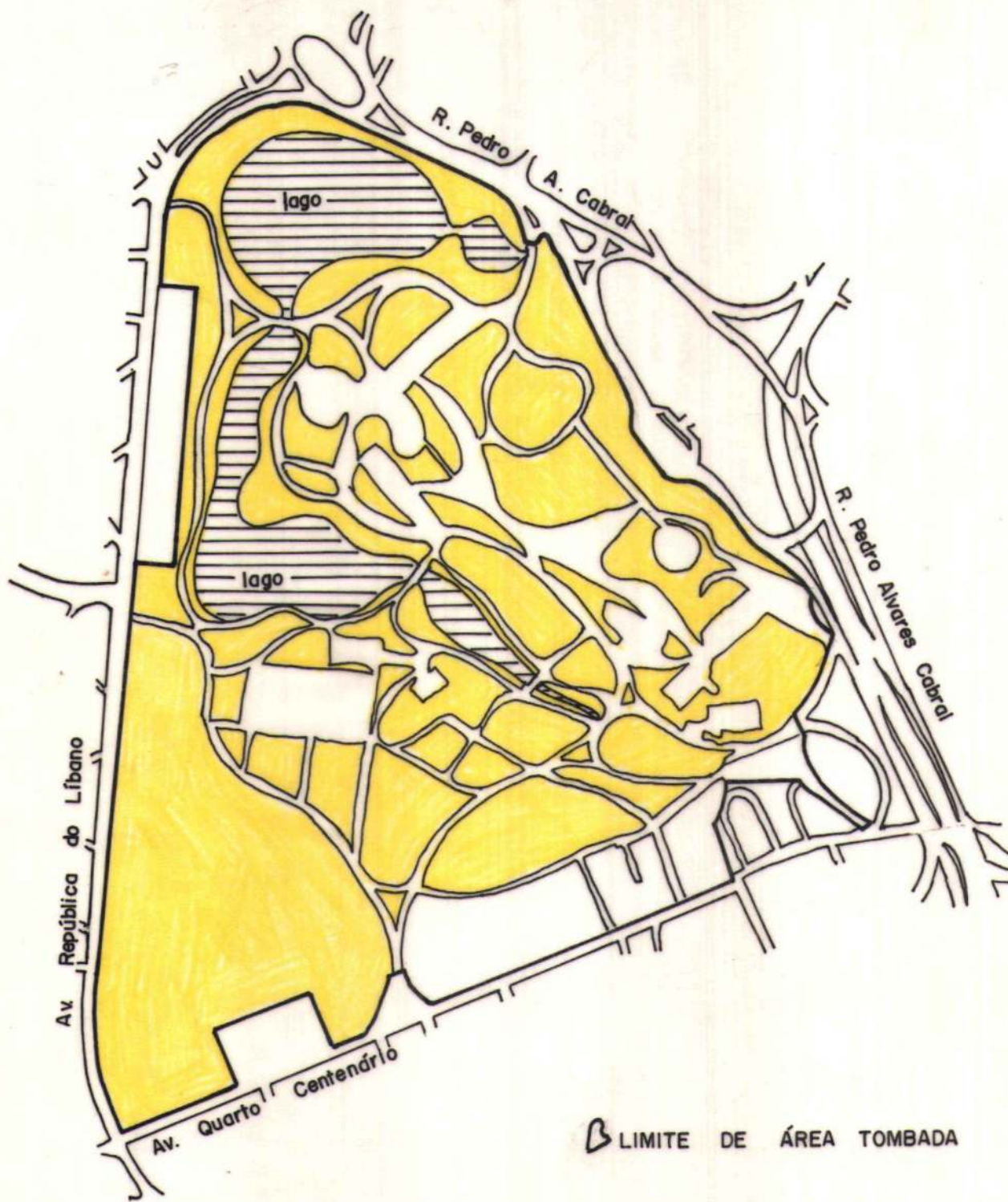
VISTO.

[Signature]
SECRETÁRIO DE ASS. DE TRABALHO



B LIMITE DE ÁREA TOMBADA

OBRA		
DELIMITAÇÃO DE ÁREA TOMBADA DO PARQUE IBIRAPUERA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA
FEV. 91		
SECRETARIA	DE	ESTADO DA CULTURA



B LIMITE DE ÁREA TOMBADA

OBRA		
DELIMITAÇÃO DE ÁREA TOMBADA DO PARQUE IBIRAPUERA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA
		FEV. 91
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA		

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

Comunicado

Comunicamos aos interessados que, em sessão ordinária de 18-2-91, conforme Ata 899, o Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — Condephaat, Órgão da Secretaria de Estado da Cultura, de acordo com as atribuições previstas no Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, e no Decreto 20.955, de 1.º de junho de 1983, e

considerando o uso intenso e a forte relação afetiva existente entre a população paulistana e o Parque do Ibirapuera;

considerando a extrema carência de espaços verdes e livres para a prática do lazer, esportes e demais atividades ligadas à diminuição da tensão do ritmo acelerado da vida cotidiana no ambiente urbano de São Paulo;

considerando que o Município de São Paulo apresenta uma densidade de apenas 3,88m² de área verde por habitante, enquanto o mínimo exigido pela Organização Mundial de Saúde é de 12m² por habitante (sendo que tal valor em São Paulo é ainda menor se computarmos apenas as áreas de livre acesso à população);

considerando que o tombamento é uma solicitação dos próprios frequentadores, expressa através de abaixo assinado endossado por cerca de 5.000 munícipes;

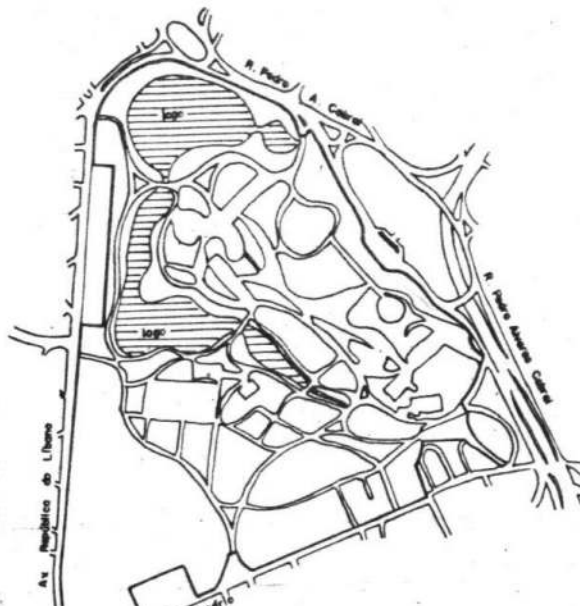
considerando o processo de ocupação do espaço do Parque, marcado pela perda considerável de áreas para diversas instituições (públicas e privadas), reduzindo dos iniciais 3.000.000m² para os atuais 1.584.000m²;

considerando o caráter inovador da maior parte das edificações e igualmente o fato de serem elas testemunhas do histórico acontecimento da comemoração do IV Centenário de São Paulo;

considerando a importância do Viveiro Manequinho Lopes na produção de diversas espécies de mudas, responsáveis pelo ajardinamento e arborização de ruas e avenidas da cidade;

considerando a política de proteção de áreas naturais do Condephaat no Estado de São Paulo e o reconhecimento de que o Parque Ibirapuera apresenta totais condições que justificam seu tombamento como bem cultural;

Deliberou, nos termos e para os efeitos do artigo 144 do Decreto Estadual 13.426 de 16-3-79, o tombamento do Parque Ibirapuera, pertencente à Municipalidade de São Paulo, cujos limites correspondem à área gradeada, segundo consta da planta em escala 1:2.000 juntada ao Processo — Condephaat 25.767/87 — III volume, à folha 532 e conforme reproduzido no mapa anexo.



17.000

SÃO PAULO (oid.) - ^{Parque} IBIRAPUERA

FOLHA DA MANEÃ, 18/4/1954

DUZENTAS E CINQUENTA MIL SACAS DE CIMENTO EMPREGADAS NAS OBRAS DO PARQUE IBIRAPUERA

MAIS DE QUATROCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS CUSTARAM AS OBRAS - QUANTO SE GASTOU EM PEDRA, FERRO E AREIA - UM MARCO DA PUJANÇA DE SÃO PAULO

O Parque do Ibirapuera será o marco peregrino da grandeza de São Paulo no ano do seu IV Centenario. Obras estavéis, monumentos da nossa arquitetura que mostrarão ao mundo e às gerações futuras o exemplo de pujança bandeirante e a posição social, economica e politica desse estado dentro da Federação brasileira.

A idéia arrojada de um punhado de homens, industriais, literatos, engenheiros, politicos, concretizou-se, como num passo de magica, naquelas blocos de cimento e aço que, mais surpreendentes e paulistano, maravillam as pessoas que visitam São Paulo, principalmente se souberem que em novembro de 1902 o Ibirapuera era um "matagal, muito bem classificado por Plinio Barreto, de quatrocentos anos."

Se incluirmos o edificio do Planetario, cuja construção iniciar-se-á no proximo mês, devendo ser entregue ao publico na primeira quinzena de novembro, gastou-se com a construção dos Palacios das Nações, Estádios, Agricultura, Industria, Ginásio de Esportes e granito de marquise, nada menos de 235 mil sacos de cimento, 34.252 metros cubicos de areia, 38.569 metros cubicos de pedra e 7.624 toneladas de ferro. Estas cifras demonstram a grandiosidade do conjunto de predios do Ibirapuera, principalmente se levarmos em conta que nessas cifras não estão computados os algarismos referentes ao Palacio das Exposições e ao Velodromo, ainda em fase de acabamento.

tes. Palacio das Exposições e Velodromo, foi de 313 milhões de cruzeiros, devendo ser acrescidos ainda de 22.211.000 cruzeiros, referentes a despesas com pavimentação, movimento de terra, lagos e rede de esgôto.

O leitor que ainda não visitou o Ibirapuera não pode imaginar o valor e o significado dessas cifras. Convém adiantar que o parque receberá ainda varios pavilhões, destacando-se pelas suas linhas tipicas o mandado construir pelo governo japonês e que foi doado a São Paulo.

Foram removidos no parque cerca de 176.500 metros cubicos de terra e rede de esgôto interna mede mais de quatro milhões de cruzeiros. A rede de esgôto interna mede mais de quinhentos metros e a externa, o coletor de 9 polegadas, numa extensão de 850 metros custando essa obra dois milhões cento e cinquenta mil cruzeiros.

LAGO E PAVIMENTAÇÃO

O antigo lago do Ibirapuera está seco. Havia uma serie de vasosamentos de esgôto ao longo dos córregos que alimentavam as lagoas. Ultimam-se os preparativos de accertos de margens e limpeza. A area dos lagos é de duzentos mil metros quadrados, tem 1.500 metros de comprimento variando a sua largura entre 40 e 50 metros. A sua profundidade é de um, dois e cinco metros e os gastos nesse trabalho superam a casa dos três e meio milhões.

Com a pavimentação de...

cubicos; macadamiz, 68.750 metros cubicos; sub-bases 70.000 metros cubicos, e guias 10.000 metros lineares, subentendendo-se que foram pavimentadas ruas internas num total de seis mil e trezentos metros de extensão.

Muitas dessas obras não estão concluidas. Em fase de acabamento, demonstram que em junho, mais tardar, o Ibirapuera apresentará um aspecto inteiramente diferente. A Comissão do IV Centenario, pelo seu Serviço de Engenharia, entregue a direção ao engenheiro de Faria Alves, entretanto ao publico o mais belo conjunto arquitetônico da America do Sul incomparavel pela beleza de suas linhas, empolgante pelo que significa de arrojo e dinamismo.

17-000

SÃO PAULO (CIDADE) = PARQUE DO IBIRAPUERA

O DESTINO DO PARQUE IBIRAPUERA

Cogita-se da transformação da Comissão do IV Centenario em autarquia de caráter permanente — Proximo o termino das comemorações

Restando poucos dias para o termino oficial das comemorações do IV Centenario da Cidade, previsto para 22 do corrente, com o encerramento da Exposição do Ibirapuera, não se cuidou ainda, na verdade, do destino a dar ao vultoso patrimonio ali reunido e que conse-

guiu realmente assinalar de maneira expressiva e perene o quarto seculo de vida de São Paulo.

Já é tempo que medidas oportunas e concretas sejam postas em pratica visando o feliz aproveitamento do conjunto arquitetônico e da area do Parque, para que não haja o risco, por todos os titulos lamentavel, de vir um e outro a sofrer danos de vulto e que torne custosa sua recuperação. Até agora ainda não se entrou no terreno pratico e os governos do Estado e do Municipio arcam, perante a opinião publica, com a grave responsabilidade de responder com acerto pela destinação do Ibirapuera.

O assunto foi excluido no ultimo despacho do presidente da Comissão do IV Centenario, sr. Guilherme de Almeida, com o governador Janio Quadros. Mas, ao que conseguimos apurar, nada de novo se acrescentou ao que é sabido a respeito: o pensamento de se conservar o Parque praticamente como está, gerido por uma autarquia que cuide de utilizar os pavilhões para fins culturais e de manter a area destinada à recreação popular.

Por outro lado, o prefeito William Sallem encareceu ao chefe do Executivo estadual a necessidade de se prolongar por um prazo minimo de 120 dias, a contar da data prevista em lei para a sua extinção, e mandato da Comissão do IV Centenario, que terá suas atribuições inteiramente cessadas após a prestação de contas à Camara Municipal, aprovadas estas. O governador,

segundo apurou a reportagem apolheu bem a sugestão, achando-se propenso a transformar a Comissão do IV Centenario numa autarquia permanente. O caminho a percorrer, entretanto, é longo e vai desde a liquidação de debitos, aprovação de contas, bem como acerto de contas entre o Estado e o Municipio, e a delineação dos objetivos do órgão que se responsabilizará pela manutenção do Parque à altura do patrimonio que representa e dos interesses da população. É tempo, portanto, de se abandonar o terreno conjectural, para encarar de frente o problema.

O Estado - 18/8/1955

asta 17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

Instalação de repartições da Municipalidade no Ibirapuera

posto de estudos que estão feitos pela Prefeitura da "destinados" ao aproveitamento dos edifícios do Parque Ibirapuera a instalação de repartições Municipais. recebeu o Sr. de Mesquita Filho, diretor da, a seguinte carta do Sr. Duarte, presidente da Sociedade Paulista de Escritores:

corrido rumores insistentes, ente, de que o Governo Municipal encontra empenhado em o aproveitamento dos edifícios destruídos no Parque Ibirapuera a instalação de algumas repartições.

se sabe, essas construções inteiramente financiadas pelo Governo Estadual, não obstante não que se fizera no sentido das despesas serem divididas executivo municipal e o Estado, desde o começo, tomou a iniciativa de de medidas tendentes a um aproveitamento condigno das instalações e ainda servem comemorações do IV Centenário de.

é que, tendo principalmente a enorme repercussão no Brasil e no estrangeiro feita por várias realizações colativas do IV Centenário, em a II Bienal de Arte Moderna a mais importante exposição de histo-

projeto de aproveitamento daquelas instalações.

Sabemos que o Governo Estadual apreciou sobremaneira as idéias consubstanciadas nesse anteprojeto, cujo escopo principal é criar, naquele parque, um grande centro cultural, reunindo museus e locais de manifestações artísticas e científicas que viriam dar a S. Paulo um renome internacional de grande vulto e emprestar à sua vida cultural a possibilidade de realizações as mais grandiosas.

O projeto da Prefeitura, de aproveitamento para repartições dos edifícios do Parque Ibirapuera, enche de inquietação aqueles que sempre esperaram manifestações concretas dos nossos governantes no sentido de possibilitar à nossa cidade uma vida cultural à altura de suas realizações no campo das artes, da história e dos estudos e das pesquisas serias que a nossa Universidade propiciou.

A Sociedade Paulista de Escritores, que nos seus treze anos de existência sempre pugnou por realizações mais amplas no terreno da cultura, que viu com grande simpatia o interesse do governo estadual no aproveitamento condigno do Ibirapuera para uma obra capaz de prestigiar o nome do Brasil, sente mais funda essa intransigência que agora tomou aqueles

particular, para "O Estado de S. Paulo", sempre alerta contra os atentados à nossa cultura, a fim de que se realize um inquerito sobre o fato apontado e se mostre, no caso de se verificar a veracidade das notícias correntes, o erro enorme que se cometerá com a utilização irracional, destituída de qualquer senso prático e de qualquer interesse pela inteligência paulistana, dos imóveis do Parque Ibirapuera para a localização de repartições públicas.

As construções do Ibirapuera, planejadas por um arquiteto brasileiro como Niemeyer, cujo nome, com orgulho para a sua terra, figura entre os dos mais insignes arquitetos do mundo, obedecem a um sentido de funcionalidade específica que repele quaisquer tentativas de adaptação. A sua utilização para repartições acarretaria a mutilação de um conjunto arquitetônico planejado exatamente para servir, após os festejos do IV Centenário, a um centro cultural como o que foi sugerido aos poderes estaduais. A desfiguração dessa obra importaria em despesas enormes e seria considerada, lá fora, um ato de vandalismo sem justificativa da parte daqueles aos quais incumbe zelar pelo alto renome que a arquitetura brasileira conquistou.

Só mesmo a carencia de informações precisas sobre a questão ou a insensatez de governos cuja diretriz seja a do imediato, do demagógico, do desprezo pelas conquistas que a inteligência faz — o que

mo um assalto à nossa riqueza cultural.

Não se diga, porém, de um dia tal atentado lograr êxito, que dia se consumou sem o protesto de cidadãos conscientes e detemidos.

A Sociedade Paulista de Escritores espera, pois, que esse jornal — fiel às suas tradições de luta e de esclarecimento da opinião pública — coloque mais uma vez as suas colunas ao serviço da luta da inteligência contra a insensatez."

A Prefeitura e o Ibirapuera

Ao revelar este apelo que faz à Imprensa de São Paulo a Sociedade Paulista de Escritores, procuramos imediatamente verificar a procedência de sua denúncia e, infelizmente, pelo que apurou a nossa reportagem, a Prefeitura está pretendendo, de fato, transferir pelo menos parte de suas repartições, inclusive o gabinete do prefeito, para os edifícios que foram construídos no Ibirapuera, a fim de nelas serem acolhidos inúmeros institutos de cultura, principalmente museus, oficinas ou não, e que estão necessitados de instalações adequadas ao desenvolvimento dos seus fins de expansão cultural. Oxalá não sejam verídicas as informações que obtivemos, pois, custa a crer que um atentado destes esteja sendo promovido exatamente pelo órgão público que mais deveria zelar pelo cumprimento do programa que as comemorações do centenário de São Paulo previu e organizou.

Nós somos insuspeitos para falar do Ibirapuera. Este jornal foi daqueles que se puseram ao lado de vários membros do Conselho de Cultura do IV Centenário que levantaram, de início, um energico protesto e iniciaram depois uma veemente campanha contra a idéia de se localizar naquele local o admirável conjunto que o arquiteto Niemeyer projetou para as comemorações do IV Centenário de São Paulo. Seria a mutilação inútil de um dos preciosíssimos parques que possuía uma enorme cidade praticamente sem áreas verdes indispensáveis a um aglomerado humano da importância de São Paulo. Ademais, mesmo ao lado do Ibirapuera, em prosseguimento ao parque, existe uma vasta área pertencente à Prefeitura, grande parte da qual ocupada apenas com um enorme capinzal e um depósito de lixo e na qual se poderiam localizar as construções destinadas aos festejos projetados, fazendo do parque atual uma como entrada do importantíssimo centro cultural que se pretendia construir. E se assim não fosse, idéias outras, que mereciam estudo, foram aventadas durante as discussões contínuas que se armaram no seio do Conselho de Cultura da Comissão do IV Centenário. Uma delas lembrava até a construção dos pavilhões na Cidade Universitária e de tal forma que parecia recomendar-se a

o interesse comercial dos expositores, argumento de uma fragilidade incrível e, mesmo que não fosse, não podia prevalecer em face dos interesses urbanísticos e culturais em que se baseava o Conselho de Cultura. O mais triste é que tanto o governo do Estado quanto o do município de então demonstraram a mesma eguice e a mesma incapacidade de compreender o problema que petrificava o executivo da Comissão do Centenário. E tudo se fez como não devia ser feito.

Achamo-nos agora diante de um fato consumado, o que cabe portanto é aproveitar da melhor maneira possível o que foi feito, não permitindo que uma insanidade administrativa desvirtue os fins elevados daqueles edifícios. Como bem salientou a Sociedade Paulista de Escritores, as construções do Ibirapuera, planejadas e executadas por um arquiteto brasileiro de fama universal, obedecem a um sentido funcional específico que repele quaisquer tentativas de readaptação. A sua utilização para repartições públicas teria como consequência fatal a mutilação de um conjunto arquitetônico planejado para centro cultural exclusivamente. Os grandes edifícios são edifícios praticamente de vidro, para permitir uma luz violenta a ser graduada consoante a necessidade dos museus e exposições que ali devem funcionar em caráter permanente ou provisório. A destinação desse conjunto não só importaria em despesas enormes, mas seria ainda uma revoltante obra de vandalismo, diante de cuja possibilidade São Paulo não pode ficar indiferente. Não nos admiramos que tal atentado parta exatamente daqueles que têm o dever de zelar pelo patrimônio cultural e artístico do Estado. Estamos já cientes por uma longa e dolorosa experiência da incapacidade e da insensibilidade dos que nos governam. Mas os paulistas têm que se levantar contra essa inominável estupidez, no caso de serem verdadeiros os fatos que a Sociedade Paulista de Escritores denuncia à opinião pública e as investigações, embora rápidas que fizemos confirmam. Não queremos, é obvio, liminarmente julgar o executivo municipal ao qual se atribui a intenção odiosa de transformar o Ibirapuera num conjunto

tura não tome nenhuma atitude isolada, o que não seria. Bem do fato, os terrenos do Ibirapuera são municipais, mas as construções foram feitas inteiramente à custa do Estado, pois, o Município não entrou com a sua quota de 200 milhões previstos para as comemorações, tendo o Tesouro estadual desembolsado 600 milhões nas mesmas construções. Não pode pois o município apostar-se nos edifícios que seria um ato indigno da administração pública, mesmo nos tempos de irresponsabilidade que atravessamos. O Estado solicitou a um grupo de especialistas um projeto pelo qual, pelo que sabemos, satisfaz amplamente a todos os interesses paulistas sobre o Ibirapuera, não apenas os da cultura, mas ainda os da indústria, do comércio e até da propaganda.

Publicamos um mapa que é um anteprojecto que prevê bem a grandeza da idéia em vista, com um mínimo de dispêndio e temos conhecimento de que a Secretaria da Fazenda está mesmo procedendo a um estudo profundo desse anteprojecto, em relação à parte financeira.

Por esse primeiro estudo o Parque Ibirapuera ficaria dividido em quatro regiões: uma parte de jardins, um centro cultural, esportivo, a Feira de São Paulo e o parque de diversões. O setor de jardins ficaria à esquerda de quem entra no parque pela praça Armando de Sales Oliveira. No Centro Cultural estariam incluídos todos os edifícios definitivos, os dois grandes pavilhões em que funcionaram as exposições artísticas e a bienal, o pavilhão esférico com a exposição histórica, a "marquise" que os une, e o planetário (sem construção) e o grande edifício ao fundo, chamado Palácio das Indústrias. Este estava destinado a qualquer manifestação ligada à indústria, quando surgiu a idéia de fundar-se um grande museu de técnica e de ciência, e nada melhor para a consecução daqueles fins do que um instituto dessa ordem, organizado nos moldes de museus semelhantes, principalmente na Alemanha e nos Estados Unidos não só para propaganda e assistência à técnica industrial, sendo também o desenvolvimento de uma verdadeira escola técnico-cultural de alta importância para os estudantes profissionais e outros, uma verdadeira

dentro da "marquise", onde poderiam ser feitas as instalações destinadas a varios pequenos museus e auditorios para conferencias, exibições e outras. Estes os traços gerais do centro cultural que, pelo lago, confinaria com o grande espaço reservado á Feira de S. Paulo, dividida em duas partes, uma nacional, no imenso pavilhão já existente e uma internacional, que se comporia de pequenos pavilhões a serem construidos pelas nações interessadas, tomando por modelo o pavilhão checoslovaco já existente e que funcionou durante a exposição do IV Centenario.

Finalmente, na parte posterior da Feira de S. Paulo, fica a grande area reservada a um parque de diversões-gigante, com instalações permanentes organizadas como o antigo Luna Parc, de Paris ou, mais modernamente, o parque de Conncy Island, de Nova York. Faria parte dele o grande lago artificial, para divertimentos aquáticos, barcos, natação etc.

Como se vê, um plano destes, a ser precisado por uma comissão da qual fizessem parte representantes do Estado e da Prefeitura, da Industria, do Comercio, de outras entidades representativas, como o Instituto de Engenharia, a Sociedade Paulista de Medicina, as entidades representativas da Lavoura e ainda membros da Universidade e outros institutos culturais e científicos, não pode, de forma alguma, ficar inutilizado por uma decisão impensada como esta de submeterem-se os edificios ali construidos para fins especiais, numa adaptação absurda que permitisse a instalação neles de repartições municipais. Por isso duvidamos das nossas proprias investigações. - Só administradores insensatos, a leguas de distancia da compreensão do que sejam os deveres da função publica seriam capazes de arquitetar uma insensatez contra a qual se levantaria toda a população paulista. A Camara Municipal, a Assembléa Legislativa, o governo do Estado estão no dever de, caso necessario, defender com a maxima energia este patrimonio paulista e a unica e maravilhosa oportunidade que temos de dotar a cidade com um centro digno do seu grau de civilização. E, com satisfação, este jornal junta-se aos que queiram bater-se por esta causa.

O ESTADO DE S. PAULO - TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1956

Protesta a Sociedade de Escritores Contra a Mutilação do Ibirapuera

Criticada a ocupação, por serviços municipais, dos edifícios do IV Centenário

Há seis meses, quando se cogitava da utilização das obras do Parque Ibirapuera, para nelas instalar-se os serviços da Prefeitura, foram vigorosos os protestos que se fizeram ouvir contra tal medida, entre eles, de modo eloquente, o da Sociedade Paulista de Escritores. Solidários à sua causa, por mais de uma vez comentamos o assunto, nas colunas deste jornal. Quando se tinha a causa por ganha, eis que a questão volta à baila, ameaçando mutilação de um conjunto arquitetônico, planejado exatamente para servir, após os festejos do IV Centenário, a um centro cultural como o que foi sugerido aos poderes estaduais. E' o que nos revela, em carta que abaixo transcrevemos, o sr. Paulo Duarte, presidente daquela Sociedade:

O DOCUMENTO

"Em meados de 1955, a Sociedade Paulista de Escritores, justamente alarmada com a notícia que veio ao seu conhecimento sobre a ocupação do Parque Ibirapuera por diversos serviços burocráticos da Prefeitura, dirigiu à imprensa paulista um brado de alarma e de protesto, que teve grande repercussão. Apoiaram este protesto os principais jornais de S. Paulo, dentre eles "O Estado de S. Paulo", o "Correio Paulistano", o "Diário Popular", "A Gazeta" e "O Tempo". Destes jornais, muitos reproduziram na íntegra o apelo da Sociedade Paulista de Escritores, acompanhado de análises; outros apenas o comentaram; outros ainda publicaram as declarações do prefeito municipal e opiniões de vultos representativos, a respeito do assunto. Assim, "O Estado de S. Paulo", a 8 e 9 de agosto, dava o manifesto dos escritores e um longo e eloquente comentário apoiando-o. A 18 e 21 do mesmo mês, era o "Correio Paulistano" que batia o mesmo ponto. No dia 17, o "Diário Popular" se manifestara já. No dia 21, também "O Tempo" juntara-se ao movimento, publicando até a planta do Parque de Ibirapuera. "A Gazeta", em sua edição de 27 de agosto, dava uma página inteira a respeito. Aqui vinha a opinião de líderes políticos e administradores, todos condenando a infeliz idéia da Prefeitura de transferir para aquele parque as suas repartições.

Foi então que o sr. Lino de Mattos, prefeito da Capital, resolveu dar uma satisfação ao público, e suas palavras foram mais ou menos tranquilizadoras, como se vê do mesmo número de "A Gazeta" e do "Diário de S. Paulo" dos dias 25 e 27 do referido mês de agosto. O sr. prefeito declarou achar difícil, se não impossível, a idéia de passar para ali os serviços da Prefeitura e, por isso, acreditava que

nenhuma. O sr. prefeito municipal fingiu recuar por causa da celeuma levantada. Julgando neste momento tudo esquecido, lançou o golpe decisivo.

E' o que revela agora o "Diário da Noite", em sua edição de 29 de dezembro passado, segundo a qual se encontram em fase de conclusão os estudos mandados fazer pelo sr. Lino de Mattos, no sentido de mudar repartições municipais para o Ibirapuera dentro de breve espaço de tempo! A razão estava, pois, com a Sociedade Paulista de Escritores quando não acreditou na sinceridade das palavras do sr. governador da Cidade.

Em seu manifesto publicado pela imprensa, dizia esta Sociedade:

"O projeto da Prefeitura, de aproveitamento para repartições dos edifícios do Parque Ibirapuera, enche de inquietação aqueles que sempre esperaram manifestações concretas dos nossos governantes, no sentido de possibilitar à nossa Cidade uma vida cultural à altura de suas realizações no campo das artes, da história e dos estudos e das pesquisas sérias que a nossa Universidade propiciou. A Sociedade Paulista de Escritores, que nos seus treze anos de existência sempre pugnou por realizações mais amplas no terreno da cultura, que viu com grande simpatia o interesse do governo estadual no aproveitamento condigno do Ibirapuera para uma obra capaz de prestigiar o nome do Brasil, sente mais funda essa intranquilidade que agora tomou aqueles que toda a vida lutaram pelo prestígio das nossas coisas".

Mais adiante, acrescenta o mesmo manifesto dos intelectuais:

"As construções do Ibirapuera, planejadas por um arquiteto brasileiro como Niemeyer, cujo nome, com orgulho para a sua terra, figura entre os dos mais insígnis arquitetos do mundo, obedecem a

queles aos quais incumbe zelar pelo alto renome que a arquitetura brasileira conquistou".

O sr. prefeito de S. Paulo respondeu como vimos. Ele próprio se declarou contra a idéia de transformar o Ibirapuera em repartições públicas, ele próprio manda agora que isso se faça!...

Ai está a notícia, que é verdadeira e confirma tudo quanto denunciou a Sociedade Paulista de Escritores.

"O Diário de S. Paulo" desta Capital publicou, no dia 25 de dezembro último, uma entrevista com o engenheiro Francisco Prestes Maia, na qual este assim define as construções do Ibirapuera:

"Uma caríssima e leviana inutilidade em que a opinião pública teve tanta culpa como o Estado e a Prefeitura".

Perguntado sobre o destino que se poderia dar às construções, respondeu:

"Não se lhe pode dar nenhum destino razoável".

Interrogado sobre a possibilidade de um aproveitamento para atividades culturais e artísticas, museus, etc., respondeu o ex-prefeito de São Paulo:

"Não serve para nada disso, porque a algumas destinações não atende o sítio; a outras não atende a arquitetura, e a terceiras não atendem ambas as coisas". E conclui este período o sr. Prestes Maia afirmando que ali só cabe uma zeladoria e, por isto, esse ilustre engenheiro "não planejará ali nenhum aproveitamento, porque não vê nenhuma finalidade possível". Não introduziria também modificações; antes, desfaria o quanto possível as que foram introduzidas no local e desnaturaram o destino primitivo de espaço livre e recreativo, assim como restabeleceria linhas urbanísticas que a Exposição desconhecera. E o sr. Prestes Maia prevê um destino melancólico para as construções: quartel, almoxarifado do governo, garagem da CNTC.

Infelizmente discordamos das afirmações daquele urbanista e lamentamos a paixão com que foi dado esse parecer por uma figura, da responsabilidade do sr. Prestes Maia, não esquecendo o fato de haver ele, durante oito anos de administração municipal, ignorado

da localização dos edifícios na zona de Interligação da Cidade Universitária; e quanto viu a impossibilidade de ser aliado, lembrou que tudo quanto se projetava havia sido feito anexo ao Ibirapuera, do outro lado da Linha de Bondes de Santo Amaro, onde a Prefeitura possui um enorme terreno que é, por assim dizer, um complemento do parque, totalmente abandonado, existente nele apenas um capim. Tudo em vão; a Comissão do IV Centenario, que tanto pouca importancia dava aos seus Conselhos Consultivos, bateu o pé sobre todos os argumentos, cometeu o grande erro. Depois destes argumentos, o principal erro a multilhão: a um parque pequeno como o Ibirapuera, quando esse poderia servir de maravilhosa aversão da expansão, se esta localizada no capital. Mais adiante, instalando-se uma area apreciavel com o que se pretendia fazer do Ibirapuera, onde se sacrificaram arvores intencionalmente e se reduziram as suas possibilidades de espaço livre. Segundo o exemplo da Comissão do IV Centenario, a administração municipal, entregue, nos ultimos anos, a mãos pouco capazes e, muitas vezes, pouco idôneas, cometeu o erro permitindo a construção ali de um ginásio de "basketball", de um velodromo e de varios campos de futebol, que é um atentado da época de renovação que domina o País.

Mas, calamos diante de um fato consumado, e, numa conjuntura destas, a um urbanista não cabe apenas lamentar o que aconteceu, mas impetuo condonar irremissivelmente, mas adaptar o irremediavel num plano novo de aproveitamento. Manifestou o sr. Prestes Maia a mesma mentalidade verificada na Bahia: a cerca de vinte metros, quando, diante de um plano de alargamento de uma rua que já esbarrava com o vulto da Catedral do seculo XVI, monumento historico no qual se passou a certidão de nascimento do Brasil, o urbanismo baiano não teve duvida: mandou destruir a catedral a Bahia!

Além disso, não fazemos daquelas construções a idéa que faz o lugre sr. Prestes Maia. Aquela,

caríssima e leviana localização, contra a qual se levantaram, com veemencia e carinho a Sociedade Paulista de Escritores e um ou dois jornais, e não nomes mais acreditados, porque especialistas, que deveriam fazê-lo em tempo habil, não é uma inutilidade, impossível de ter um destino razoavel, nem mesmo para aproveitamento cultural.

O plano foi feito por um grande arquiteto, acolhido pelos mais competentes paisagistas do Brasil. O destino a ser-lhe dado é um só, aquele ideado pelos autores do plano, que, pela boa qualidade, define bem a autoridade, a competencia e o bom gosto dos artistas que o projetaram. O Ibirapuera foi feito para centro cultural, aqueles edificios se projetaram para neles instalarem-se museus de S. Paulo, e tudo quanto a experiencia universal possui nesse sentido foi aproveitado, para a projeção das edificações. O governo do Estado tem em mãos um projeto minucioso nesse sentido; e, até o mapa do Ibirapuera com a applicação de tal projeto, o unico admissivel naquele parque, já foi publicado pela imprensa e ninguém pode desconheçê-lo.

O Ibirapuera, por esse plano, divide-se idealmente numa parte de jardins, numa zona cultural, numa zona de exposições internacionais e numa zona recreativa ao fundo, onde se instalará um grande e moderno porque de diversões, diferente, muito diferente, dessas favellas recreativas que a Prefeitura de hoje, para satisfazer picaretagens inconfessaveis, permite se instalem em regiões inadmissiveis, com sacrificio até dos mais belos jardins de S. Paulo, tão pobre em parques e jardins. A Exposição do Centenario mostrou a importancia assumida por aquele centro, como refugio de recreação e de descanso popular. Agora era estabelecer esse objetivo em caracter permanente, de alto significado educativo e com feições que constituem um dos mais belos conjuntos urbanisticos do continente. Nos edificios se instalariam o Museu Historico, precisamente instalado no Ibirapuera,

Paulista de Escritores quer pro- testar energeticamente. Com o seu silencio não se cometerão tantos erros atentados culturais. Com o seu silencio jamais agirão os vândalos de toda natureza.

Completando pois o seu manifesto de 1953, a Sociedade Paulista de Escritores apela para que todas as entidades culturais a acompanhem no seu protesto; apela, no mesmo sentido, para a imprensa do País; apela para o que resta ainda de clarividencia nos arquivos da administração publica e das camaras legislativas, tanto a Municipal quanto a do Estado; apela para o Executivo Estadual, que tem em mãos o plano do verdadeiro e unico plano do Ibirapuera; apela para São Paulo inteiro, a fim de que se abra uma via para a realizacao desta obra que a historia da humanidade não seia perpetua e a Capital paulista.

Agradecemos antecipadamente o apoio da Sociedade Paulista de Escritores, todos a Paulo de A. Moreira. Por as razões e condições do plano, a comissão consultiva do Plano Municipal de S. Paulo, presidida por Paulo de A. Moreira, Presidente da Sociedade Paulista de Escritores.

Paulista de Escritores quer pro- testar energeticamente. Com o seu silencio não se cometerão tantos erros atentados culturais. Com o seu silencio jamais agirão os vândalos de toda natureza.

Completando pois o seu manifesto de 1953, a Sociedade Paulista de Escritores apela para que todas as entidades culturais a acompanhem no seu protesto; apela, no mesmo sentido, para a imprensa do País; apela para o que resta ainda de clarividencia nos arquivos da administração publica e das camaras legislativas, tanto a Municipal quanto a do Estado; apela para o Executivo Estadual, que tem em mãos o plano do verdadeiro e unico plano do Ibirapuera; apela para São Paulo inteiro, a fim de que se abra uma via para a realizacao desta obra que a historia da humanidade não seia perpetua e a Capital paulista.

Agradecemos antecipadamente o apoio da Sociedade Paulista de Escritores, todos a Paulo de A. Moreira. Por as razões e condições do plano, a comissão consultiva do Plano Municipal de S. Paulo, presidida por Paulo de A. Moreira, Presidente da Sociedade Paulista de Escritores.

8-642

17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

ESTADO DE S. PAULO - QUINTA FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1936

Defesa do Ibirapuera

Conforme noticiamos ontem, a comissão de intelectuais escolhida para a organização de uma convenção de entidades culturais que se realizará nesta Capital, em fins do corrente mês, resolvera a elaboração de um primeiro anteprojeto, que servirá de base de estudo a ser apresentada à Convenção. Foi nomeado relator desse primeiro estudo o sr. Paulo Duarte, presidente da Sociedade Paulista de Escritores e, nesta qualidade, membro do Conselho de Cultura da Comissão do IV Centenário. Conhecendo amplamente o assunto e de tudo quanto se discutiu naquela Comissão, durante dois anos, o sr. Paulo Duarte, aproveitando esses elementos, elaborou o anteprojeto, que foi lido na última reunião da comissão organizadora da Convenção de Intelectuais e Artistas.

Todos os interessados, entidades ou particulares, tomando dele conhecimento poderão enviar quaisquer sugestões à Comissão que as tomará em consideração no relatar o projeto definitivo a ser apresentado à Convenção, no início dos seus trabalhos.

Essas sugestões poderão ser enviadas ou para a secretaria da comissão organizadora, rua Barão de Paranapiacaba, 61, ou para a sede das entidades organizadoras, a saber: Sociedade Paulista de Escritores, rua João Bricola, 46, 10.º andar; Clube de Poesia, avenida Ipiranga, 1.267, 10.º andar e Sociedade Brasileira de Escritores, largo do Arouche, 114.

O trabalho da Comissão, em sua redação definitiva, será apresentado como base das discussões no plenário da Convenção, podendo portanto ser livremente discutido pela assembléa e receber as emendas que forem apresentadas.

Para que todos possam tomar conhecimento do primeiro estudo relativo ao Aproveitamento Cultural do Ibirapuera, elaborado pelo presidente da Sociedade Paulista dos Escritores, damos, a seguir, o seu texto, na íntegra:

O presente projeto ou, melhor a exposição da idéia objeto deste documento, não é obra de uma pessoa, mas uma síntese de tudo quanto se pesquisou e discutiu na Comissão do IV Centenário, principalmente no Conselho de Cultura, no qual o relator deste foi quem mais longamente estudou o assunto.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

mas também sob o aspecto cultural, localizarem-se os edifícios definitivos no amplo terreno ligado ao Ibirapuera ainda hoje ocupado por um capinzal da Prefeitura — ficou estabelecido que as construções que serviriam à Exposição comemorativa fossem, algumas de caráter provisório e outras, de caráter definitivo. Estas últimas fariam parte do esplêndido projeto elaborado por Niemeyer com o qual o assunto se debateu amplamente. Foi quando ficou resolvido que o Parque Ibirapuera, após as comemorações, se tornaria um centro de educação, de cultura e de turismo, no seu mais amplo sentido, ao mesmo tempo que logradouro de recreio coletivo, no qual, principalmente as camadas populares, que são a maioria, pudessem, em seus lares, encontrar um lugar de diversões e, ao mesmo tempo, uma "ligação de coisas" cientificamente orientada para aproveitamento da atividade lúdica, como instrumento de educação. Daí a atenção que mereceu daqueles que estudaram todas as faces do assunto, o aspecto de cultura popular que o domina como auxiliar da cultura geral, objetivo do Ibirapuera. Por isso teve destaque cuidadoso nesses estudos, ao lado da localização de museus, a localização também de uma Feira Internacional, de um moderno Parque de Diversões, de um Planetário e de um Aquário, cujos estudos foram elaborados por conhecedores de cada uma das especialidades.

O PLANETARIO E O AQUARIO

O Planetário é um dos mais maravilhosos passatempos do mundo sem desvio da menor parcela da sua capacidade de alta cultura. O mesmo em relação ao Aquário de água doce e salgada, no qual o Instituto Oceanográfico, dirigido pelo construtor do mais belo Aquário da Europa, o do Museu das Colônias, de Vincennes, em Paris, colocaria em seu "habitat" os mais variados espécimens não só da nossa fauna marinha e fluvial, mas também de anfíbios, mamíferos e plantas aquáticas, próprios dos nossos climas.

O projeto Niemeyer foi construído parcialmente, tendo ficado resolvido que seria completado aos poucos, cada ano, mas a parte construída permite o funcionamento imediato desse grande centro de recreação, turismo e cultura e, possivelmente, com a própria ten-

cultura. Desde o início, os organizadores do projeto viram o absurdo de se instalar-se uma Secretaria de Estado, mas não se obteve nada de sério, para não se prejudicar o resto, pois difícil seria convencer as administrações de então, premidas por todos os lados pela política e por grupos pouco esclarecidos, de que aquele centro deveria ser reservado apenas à cultura, à educação popular e ao turismo. O mesmo não aconteceu relativamente à Federação das Indústrias que aceitou, recentemente, com a maior compreensão, a idéia de construir-se, no chamado Palácio das Indústrias, o Museu de Ciência, que seria a maior demonstração da Técnica e da Ciência ao serviço da Indústria, destinando-se à exposição propriamente industrial uma área maior e melhor na parte do Parque reservado à Feira Permanente de São Paulo que, com o parque de diversões, seria o complemento das atrações úteis a funcionar no Ibirapuera.

APROVEITAMENTO DAS CONSTRUÇÕES

Essa feira permanente organizada pelo modelo de suas congêneres da Europa e da América, constituiria o grande complemento turístico e cultural do conjunto de museus e do parque de diversões, cada qual em suas áreas próprias.

Tratava-se, como se vê, do aproveitamento de um fato consensado, isto é, das construções realizadas no Ibirapuera, contra o parecer do Conselho de Cultura, mas decididas pela Comissão Executiva do IV Centenário, e mais uma série de erros gravíssimos outros, estes praticados pelo Estado e pela Prefeitura, como a cessão de uma parte do Ibirapuera — já mutilado com o estabelecimento ali do Instituto Biológico, antes de 1930 e de um quarteil em 1931 — para a construção de um ginásio e de um velódromo e ainda vários campos de futebol, tudo feito com o sacrifício de uma área relativamente pequena mas que poderia constituir a maior beleza da capital.

O documento junto (mas de todo o parque) dá uma idéia aproximada da maneira de aproveitar-se aquele logradouro, combinando-se no mesmo tempo os fins culturais desse aproveitamento com uma parte prática de propaganda, importantíssima sob o ponto de vista industrial e econômico.

O Parque ficaria assim dividido

as comemorações do IV Cento. Essas edificações — todas estudadas cuidadosamente em construção com o fito do aproveitamento futuro — serviriam pa-olher os diversos museus de ulu, já existentes e a serem os.

no primeira sugestão, poder-pensar no aproveitamento dos grandes edifícios — sob a de-nação "Museu" no mapa — ara um museu de arte anti-um a pinacoteca, do do a es-na organização inteiramente e outro onde seria instalada eu de Arte Moderna, no qual-licaria, dentre outras mani-bes artísticas, a Bienal de S. cujo credito está firmado fama granjeada no estran- Neste ultimo acaba de ser do o Gabinete do sr. pre-municipal.

o a salientar-se, nesse a construção, atualmente damento, a qual abrigaria o rio de S. Paulo, cujos altos ducativos todos conhecem. difício esférico, em que se recentemente instalada a Re-tiva Historica de S. Paulo, ía o atual Museu Paulista, ranga (entresão na Expo-sição Historia de S. Paulo, ali em pleno funcionamento), e tu de Etnografia (com acer-importantissimo hoje locali-o Ipiranga) e, ainda, o Mu-Pre-historia, em formação. dos pavilhões menores, que ura no mapa — do qual se apenas os edificios definiti-construidos — poderia ser lo o Instituto Oceanografi-co no qual seria construido rio da Cidade de São Paulo.

MUSEU DE CIENCIA
Todos sabem, achase em ação em S. Paulo o Museu cia. Tal Museu, presidido ramente de Henrique não seria uma or-ção de molde exclusivamente-americano, mas uma com- com quanto mais moderno presentemente na Europa, lmente na Italia e na Ale-

é preciso salientar o signi-cultural e educativo do Mu-Ciencia. Basta lembrar que estabelecimento de instau-

O CHAMADO PALACIO DA AGRICULTURA

Ano edificio chamado Palacio da Agricultura, no qual o Governo do Estado instalou o Departamento de Transito, não faltaria objetivo adequa-do. Sede de relações sociais, culturais, cinema educativo; fede-ração de entidades culturais; cur-sos de ferias, Congressos, Confe-rencias, comícios internacionais, in-clusive um restaurante modelo, no qual se estilizaria a cozinha nacio-nal, tudo isso poderia si funciona-r, inclusive uma Divisão de Turismo, organizada em carater estadual e municipal, nas linhas gerais esta-belecidas pelo ato 1.346, da Prefei-tura, de 4-7-1936 (Arts. 220-232), completando-se assim o destino da parte cultural do Parque Ibirapuera.

Aproveitamento da "MARQUISE"

Há, ainda, a grande "marquise" que liga entre si os edificios prin-cipais. Cobre ela uma area de cer-ca de 26.000 metros quadrados e, ao longo desta superficie, pode-riam ser aproveitados uns 10 ou 12.000 metros quadrados para sa-lões, auditorios, comícios cultura-

"MUSEUM" DE CULTURA

Na França existe uma institui-ção denominada "Museum", a qual é um entrosamento de todos os museus de historia natural — Jar-dim Zoologico, Jardim das Plan-tas, Museu do Homem, Instituto Oceanografico, Museu de Prehis-toria, Instituto de Geologia — os quais, assim federados, constituem a célula "mater" da ciencia experi-mental desse país.

Evidentemente, uma nação co-mo o Brasil não possui ainda to-dos os elementos necessarios para ter um "Museum" de Historia Na-tural, porém o centro do Ibirapue-ra, assim combinado, poderia cons-tituir o nosso "Museum" de cultura, pois, nela seriam representados os institutos de ciencia, arte e tec-nica. Em breve, equivaleria ele a um imenso repositório artistico e científico complementar da atual Universidade de S. Paulo, que ne-la viria a ter seu centro de contac-to com documentos e informações demonstradas.

mente suficiente, por enquanto, aos fins previstos.

A Feira Internacional, consoan-te o desejo já manifestado por di-versas representações estrangeiras, constituir-se-ia de um conjunto de pavilhões construidos, cada um, pe-las respectivas nações, sem despe-sa portanto, já existindo, como mo-delo, o da Checoslovaquia, que fun-cionou durante o ano do IV Cente-nario.

A area reservada á Feira prevê a sua realização permanente, devi-do á extensão do terreno que lhe é atribuída.

PARQUE DE DIVERSÕES

Finalmente, de outro lado dessa area, fica o espaço necessario á construção de um Parque de Di-versões, permanente, um verdadei-ro Parque de Diversões, sem jogo nem proteccionismo politico, cujas instalações serão construidas de recórdo com todas as regras es-teticas e de segurança inerentes a tais organizações. Incorporados nesse parque de diversões estariam o grande lago ai existente e as construções que já foram realizadas para pugnas esportivas.

DOIS INSTITUTOS DIRETORES

Há ainda uma sugestão a ser acrescentada sobre a organização disto tudo: varios estudos provisó-rios realizaram-se na Comissão do IV Centenario; de seu conjunto se poderiam tirar as linhas gerais pa-ra uma organização definitiva. Em suma, poder-se-ia pensar na organização, pelo Estado e pelo Pre-fectura, de dois Institutos — Fun-dações ou Organizações autarquí-cas — um referente á parte cultura-l e outro á parte que acima de-nominamos "Feira de S. Paulo". Para o estudo dessas duas estru-turas seriam constituídas duas Co-missões:

A primeira — de cultura, arte e ciencia — por representantes do Executivo Estadual, da Assembléia Legislativa, do Executivo Municipal e da Camara Municipal, das Secre-tarias da Educação Estadual e Mu-nicipal, da Universidade de S. Pau-lo, do Instituto Oceanografico, da Associação Paulista de Medicina, do Instituto de Engenharia, do Insti-tuto dos Advogados da Federação

mento da "marquise", dos edificios situados no respectivo recinto, do palacio esférico, etc., levando em consideração o desenvolvimento das atividades especificas das varias en-tidades já mencionadas, mais as dos Museus do Folclore, Historia-Diá-critico, etc. Na parte inferior da "marquise" um espaço de mais ou menos 40.000 metros quadrados de-verá ser destinado a salões de ex-posições temporarias, isto é, de flo-res, artesanato, salões paulistas, certames regionais, festas, e as já mencionadas atrás.

E' preciso, outrossim, estudar a maneira mais rapida de entregar, a titulo precario, tais edificios ás respectivas instituições, as quais de-verão tomar a seu cargo todas as despesas de manutenção a elles in-erentes, aliviando, desta forma, as contribuições pecuniarias dos or-gãos administrativos, estaduais e municipais. Nesta cessão deve-se levar em consideração, sobretudo, a oportunidade de encorajar e fa-vorecer o quanto possível as visões de grupos estudantis primarios, se-cundarios e universitarios, coletivi-dades trabalhistas, etc.

A segunda Comissão deveria apresentar um projeto sobre a me-lhor maneira de exibir os varios aspectos de nossa vida industrial, comercial e agricola e, ademas, em colaboração com a Secretaria de Agricultura e a Secção de Par-ques e Jardins de S. Paulo, a Pre-fectura, apresentar um planejamen-to relativo á zona verde (jardins zoologicos e jardim botânico inclu-sivo), enquanto os tecnicos da Se-cretaria da Vicção e da Prefeitura deverão projetar o grande parque permanente de diversões.

Es senhores Membros da Comis-são do Clube de Poesia, da Associação Brasileira de Escritores e da Sociedade Paulista de Escrito-res a contribuição inicial que dá esta ultima para que, em bem da coletividade, sem influencia de par-tidos, grupos ou pessoas, tendo-se em vista apenas o interesse públi-co, se resolva o problema do Ibi-rapuera".

10 G. hel

Posta 17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

Reprovação unânime

Velocizou-se a vaga de projetos contra o novo atentado projetado pela Prefeitura de Ibirapuera, ameaça de transformar-se num centro burocrático municipal. Dizemos novo atentado, porque aquele plano público vem sendo de toda uma série de tentativas que o têm afastado, a vez mais, dos seus verdadeiros fins. Aquela área, criada por lei, com efeito, criada pelo governo do dr. Adolpho Salles Oliveira para a construção de um parque público que amenizasse as deficiências que a Capital do Estado apresenta em relação a esse aspecto do urbanismo. De então para cá, com o extraordinário crescimento da Cidade, agravado consideravelmente o plano, pois, na ausência de um plano diretor, assunto que a Municipalidade não falhou lamentavelmente em expandir-se a área urbana sem que se cogitasse de garantir a existência de áreas de verde para a

coisa popular...

Infelizmente, a opinião pública não foi ouvida quando se cogitou da construção, ali, dos edifícios destinados à exposição internacional e a outras comemorações do IV Centenário. Se os nossos administradores tivessem o hábito sadio de orientar-se pelas manifestações da opinião popular, teriam evitado aquele erro, agora insano, e que nos custou, além de gastos formidáveis, a redução da área livre do Ibirapuera com as obras de cimento, ferro e vidro, com os ginásios de bola ao cesto, com os velódromos e campos de futebol que ali existem hoje.

Se não nos falha a memória, ao nos opormos, da primeira vez, a projetos tão absurdos, assinalamos o perigo que hoje na realidade corremos: a possibilidade do aproveitamento daquelas instalações, no futuro, para abrigo de repartições públicas estaduais e municipais. O futuro a que nos referíamos é o pre-

o clamor da opinião pública chegou aos seus ouvidos. Tomou s. exa. conhecimento do imperativo de dar contas ao povo de suas intenções. Apenas, não se mostra disposto a atender às aspirações gerais. Ao contrário, sua disposição é a de enfrentar a onda dos que procuram conduzi-lo a um ato de bom-senso, evitando o estbulho que para a população representaria o aproveitamento do Ibirapuera como sede de serviços públicos. Assim é que, como ato inicial da execução desse projeto, já transferiu para ali seu gabinete, e em sua esteira seguirão em breve as demais repartições municipais...

Isto é, seguirão se o povo, pela voz dos homens, das organizações, das entidades capazes de traduzir seu pensamento, não souber impôr sua deliberação. Felizmente, sociedades do prestígio da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo já se puseram ao lado das aspirações populares, e em ofício, que equivale a um ponderado mas energético protesto, dirigido tanto à Prefei-

classes produtoras de São Paulo a colaborar precariamente para a manutenção dos objetivos do parque.

Ao encontro dos desejos populares ocorreu também a administração estadual, que já está promovendo o necessário protesto judicial contra a invasão do Ibirapuera pela Prefeitura. Como se vê, só um "populista", e lugartenente do sr. A. de Barros, ora à testa do governo municipal, poderia conceber atentado tão revoltante contra os interesses coletivos. E não tenhamos dúvidas: o sr. prefeito persistirá em seus intentos, e só deles se afastará se a opinião pública a ele se opuser como um bloco só, indivisível, decidido, na preservação daquele patrimônio da população paulistana. É preciso, pois, que outras sociedades representativas da opinião popular sigam o exemplo do Centro e da Federação das Indústrias e manifestem a revolta de todas as camadas do povo — dos trabalhadores, dos estudantes, dos produtores, dos artistas, dos intelectuais —

7 000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

PARQUE IBIRAPUERA

...niuiu-se recentemente
Capital uma conven-
intelectuais com o fim
ador a maneira viavel
nsformar-se o Parque
era num centro cul-
e São Paulo. Essa con-
"oi convocada diante
passe" que se estabe-
entre o Municipio e a
cada qual mais hos-
em face do outro, e
n redundaria em enor-
juizo para o interesse
Já então o sr. Lino
instalara seu Gabi-
do Ibirapuera, seguin-
go providencia iden-
sr. Janio Quadros co-
cupar o chamado Pa-
da Agricultura pelo
do Transito. A' vista
onflito, cujo epilogo
almente a destruição
puera, os intelectuais
is resolveram reunir-
erecer a ambos os po-
ma solução aceitavel
ora um quanto para
e que, ao mesmo tern-
asse aquele parque,
ado pela Comissão do
rio, que projetou
má-lo no mais im-
e centro de cultura

...os intelectuais
um o apoio tanto da
ra quanto do Estado,
prefeito chegado a
Convenção, no ins-
n que ela se reunia,
io declarando que a
o aprovada pela Co-
seria occito pelo go-
a Cidade. Posterior-
o sr. governador do
eclarou também oca-
e ficasse deliberado
s entidades de cultu-
Paulo — literarias,
s e scientificas — rea-
então um verdadeiro

eruditas, estabelecendo-se o
"Museum Cultural de S. Pau-
lo". As negociações caminha-
vam da melhor maneira possi-
vel, quando, agora, duas in-
tervenções descabidas surgi-
ram, uma do Municipio e ou-
tra do Estado, que ameaçam
novamente a segurança do
Ibirapuera. A primeira foi
um gesto da Camara Muni-
cipal, de simples bajulação,
oferecendo mais um pedaço
do parque para nele ser cons-
truido a sede da II Região
Militar. Ora, uma das resolu-
ções daquela convenção foi
exatamente solicitar providen-
cias aos poderes municipais
e estaduais no sentido
de liberarem as areas que
administrações incapazes ha-
viam alienado, dando de mão
beijada terrenos a diversas
entidades, diminuindo assim
sensivelmente a area livre
do parque, o que natural-
mente jamais seria feito se
tivessemos administradores
à altura. Estamos de perfeito
acordo em que o Municipio
faça doação de um terreno
destinado ao quartel da II
Região, mas isso poderá ser
em local mais apropriado e
não pelo preço da mutilação
de um logradouro para o
qual todos os interesses cole-
tivos exigem respeito e de-
terminam destino outro. O
Ibirapuera tem sido vitima
de inumeros atentados. Cada
vez em que uma instituição,
uma sociedade qualquer se
sente amparada por um ami-
go do governo, a primeira
coisa que faz é avançar em
terreno na area do Ibirapue-
ra! Lá está já um quartel
do Exército ocupando uma
area enorme, depois da revo-
lução de 1932. Já o Insti-
tuto Biologico foi dado tam-

ultimamente, até uma gran-
de area para um estadio do
Centro Academico Onze de
Agosto! Tudo sem contar al-
guns grilos, dos quais o Mu-
nicipio se defendeu mal, per-
dendo areas importantes do
Ibirapuera. Agora, mais este
ato da Camara, que compromete profundamente a pro-
pria autoridade municipal
que assumiu compromissos
solenes sobre o destino do
parque com os mais legitimos
representantes da cultura de
S. Paulo.

Talvez como represalia a
esse gesto da Prefeitura, re-
velador de falta de palavra,
agora, segundo declarações
do novo diretor do Departamen-
to do Transito, este servi-
ço estadual pretende instalar-se definitivamente no Pa-
lacio da Agricultura para o
que está providenciando as
adaptações necessarias na-
quele edificio. Aqui há dois
verdadeiros crimes que os
paulistas estão no dever de
evitar. O primeiro é que
aquele palacio é inadotavel
ao serviço de transito sob pena
de mutilar-se o conjunto
arquitetonico do Ibirapuera,
um verdadeiro atentado à es-
tetica portanto. Em segundo
lugar, o Ibirapuera já pertence
à cultura e não à buro-
cracia, como desejam agora
algumas autoridades que se
revelam completamente in-
capazes de compreender o es-
pirito que deverá pairar sobre
aquele conjunto. Não
acreditamos que as altas au-
toridades municipais e esta-
duais possam dar o seu apoio
a essas duas atitudes profun-
damente antipaticas e repro-
vaveis. Possivelmente tudo
não posse de um gesto im-
pensado de um lado, de qual-

...pandongados por muito tem-
po. Tudo está pois em tempo
de ser corrigido, não se in-
terrompendo assim os traba-
lhos já em adiantado anda-
mento para a organização
do Ibirapuera pela maneira
resolvida por uma convenção
de quase cem entidades cul-
turais de S. Paulo, com ple-
no aplauso tanto do poder
estadual como do municipal.
Aguardemos pois as provi-
dencias que serão certamen-
te tomados por ambos os go-
vernos e pelos interessados,
que, por certo, inconscientemente,
pretendem praticar
um mal contra São Paulo,
mal que será irremediavel,
mas ainda em tempo de evi-
tar-se. Estamos certos de que
tanto a Prefeitura quanto o
Governo do Estado tomarão
incantinenti a unica atitude
que São Paulo pode esperar
dos seus governantes: fazer
do Ibirapuera um centro que
nos orgulhe, e não que ates-
te a incapacidade civica da
cidade de São Paulo.

17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

DEFESA DO IBIRAPUERA

Prossegue a luta para salvar o Ibirapuera do vandalismo oficial. Como se sabe, aquele conjunto foi construído para as comemorações do centenário, mas já com destino certo: um centro cultural capaz de não só honrar S. Paulo e o Brasil mas ainda servir de apoio à Universidade abrigando nos pavilhões especialmente construídos entidades de cultura, comícios artísticos e científicos e outras atividades compatíveis com a inteligência. Assim, infelizmente não entenderam algumas autoridades estaduais e municipais, permeáveis a essas coisas, que trataram de apoderar-se de alguns edifícios do parque para neles instalarem repartições burocráticas e oferecerem local a entidades completamente estranhas aos fins previstos. Por isso logo a mudança para o Gabinete do prefeito (para fazer fosquinhas ao governador), da Diretoria do Serviço Estadual do Trânsito (para fazer fosquinhas ao efeito); a cessão de áreas

diária na convenção. Assim se deu realmente, o que motivou, depois da comissão já mutilada com a perda de Henrique da Rocha Lima, falecido, a retirada da Sociedade Paulista de Escritores da referida comissão, como protesto pela inatividade da delegação dos intelectuais e contra novas mutilações impostas ao Ibirapuera. A vista disso, ao que parece, vão, de novo reunir-se intelectuais e artistas a fim de naturalmente pedir contas e tomar a atitude que compete a todos os que realmente pretendam defender o patrimônio insubstituível do Ibirapuera.

Aliás o movimento nesse sentido, apesar do malogro da Comissão de Intelectuais e Artistas, prossegue intenso, pois ainda agora, mobilizando, de novo a opinião pública para a solução do problema, o deputado Franco Montoro, do Partido Democrata Cristão, proferiu recentemente um discurso inteiramente de acordo com as conclusões aprovadas na Convenção dos Intelectuais

1) Um Centro Cultural, incluindo museus de Arte, Ciência e Técnica, como os de Etnografia, História, Zoologia e outros, auditórios, planetário, cinema educativo, sede de entidades culturais, congressos, exposições, atividades artesanais e folclóricas etc.

2) Jardins, contendo exposição didática e permanente de plantas medicinais, ornamentais, aromáticas, alimentícias, tóxicas e essências florestais da flora brasileira.

3) Pequeno Jardim Zoológico, complementar do museu, com animais representativos da fauna brasileira.

4) Aquário, de água doce e salgada, com espécimes de nossa fauna marinha e fluvial.

5) Feira Internacional e Feira Nacional de São Paulo, a serem realizadas periodicamente.

6) Parque de Diversões, Recreação popular e Turismo, racionalmente planejados.

Esse conjunto, aberto ao público, constituirá magnífico centro de recreação e cultura popular e poderá prestar inestimáveis serviços ao nosso desenvolvimento artístico, cultural e técnico.

Para que esse objetivo seja atendido, impõe-se

646
12

na, assim concluiu aquele deputado, daremos nosso entusiasmo e nosso esforço, certos de que ela terá também o apoio dos órgãos informadores da opinião pública e das entidades que estão a serviço do nosso povo. Nesse sentido, propusemos, regimentalmente, como medida preliminar, a constituição de uma Comissão Especial, integrada por três deputados e com vigência até o término da presente sessão legislativa, para o fim de promover as medidas preparatórias à instituição da Fundação Ibirapuera, mediante entendimento com a Comissão similar, constituída na Câmara Municipal de São Paulo, por iniciativa da ilustre vereadora Helena Junqueira, e com a Comissão do Ibirapuera, já designada pelos governos do Estado e do Município. Assim agimos, certos de que defender o Ibirapuera é servir ao povo, à cultura e ao progresso do Brasil".

17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

FUNDAÇÃO IBIRAPUERA

Decidiu-se o chefe do Poder Executivo a encaminhar à Assembléia Legislativa o projeto de lei que institui a Fundação Ibirapuera, com o objetivo de dar uma destinação social e cultural às áreas de terreno e aos edifícios que formam o conjunto paisagístico e arquitetônico do Parque Ibirapuera.

Sugerida pela Comissão do IV Centenario e ulteriormente prestigiada por uma convenção de intelectuais e artistas de São Paulo, representando as instituições culturais de nossa Capital, a idéia ganha agora um impulso decisivo com a remessa do projeto à consideração do Legislativo.

Mensagem idêntica foi encaminhada à Câmara pelo prefeito, que, assim, demonstra a existência de um ajuste entre os representantes dos dois poderes públicos no momento em que entra em jogo um interesse maior, da coletividade bandeirante.

De acordo com a terminologia dos cultores do direito, fundação é uma universalidade de bens personificada, em atenção ao objetivo, que lhe dá unidade. Surge de um ato pelo qual seus instituidores fazem a dotação de bens livres e especificam os fins de sua utilização. Assim, a Fundação Ibirapuera deverá

servir São Paulo num campo em que verdadeiramente nada havia e que, não obstante, é de excepcional importância.

De acordo com o projeto submetido ao exame dos Legislativos, os objetivos da nova pessoa jurídica serão os seguintes:

I — fomentar o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas, efetivando e incentivando manifestações de caráter educacional e didático nos diferentes setores dos conhecimentos humanos e especialmente das ciências aplicadas, da história, das artes e da literatura; II — manter um rodízio permanente de exposições e feiras nacionais e internacionais periódicas, de caráter industrial, comercial e agrícola; III — manter um parque educativo ornamental e recreativo, com espécimens da flora e fauna brasileira e diversões para adultos e crianças, e IV — estimular o turismo e o intercâmbio científico, cultural e artístico.

Basta que se pondere um instante sobre a importância de cada um desses itens para que se veja o alcance dessa entidade que surge sob os melhores auspícios e inspirada pelos melhores propósitos.

Todo o acervo de bens resultantes das comemorações do IV Centenario será atribuído à Fundação para que

seja reunido no Ibirapuera, mas ficará à disposição da coletividade, podendo ser enriquecido cada vez mais.

Cidade pobre de logradouros públicos; São Paulo terá naquele local um recanto de grande beleza, que redimirá em parte seus administradores do pecado da imprevisão. Enquanto os prefeitos antigos nos legaram o Jardim da Luz, a Praça da República, o Parque do Ipiranga, o Jardim do Trianon, o Parque Pedro II, o Jardim da Acimação, etc., seus sucessores se limitaram à abertura de praças e largos, inspidos, de vegetação rasteira, embora mais do que nunca o crescimento da metrópole aconselhasse a reserva de áreas cada vez maiores para ulterior aproveitamento. E fizeram até o pior, que foi sacrificar muitos dos jardins que encontraram para que fossem incorporados às vias de circulação urbana.

A Fundação Ibirapuera, porém, não se limitará a esse papel. Acima de tudo será um centro cultural, que irradiará sua influência em todas as direções, digno de ser admirado não só no Brasil, como também no estrangeiro.

17-000

DIARIO DE NOTICIAS, 2/7/1957

A QUESTÃO DO PARQUE DO IBIRAPUERA DECLARAÇÃO DO PREFEITO PROVOCA A RENUNCIA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO

Modifica a Prefeitura seu ponto de vista sobre a instituição da Fundação — A portaria do secretário de Negócios Jurídicos e a nomeação feita pelo governador do Estado

Em virtude das afirmações feitas pelo prefeito da Capital, em relação ao futuro do Parque do Ibirapuera, o presidente da comissão encarregada de zelar por aquele patrimônio, sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, apresentou seu pedido de demissão, em caráter irrevogável.

A questão é de suma importância para o Município e para o Estado, uma vez que a Câmara e a Assembléia tiveram oportunidade de debatê-la, objetivando a conservação do patrimônio e a sua melhor destinação. Foi, então, aprovada a criação de uma fundação que, livre da burocracia administrativa reinante nas repartições, zelasse pelo terreno, prédios etc.

Em entrevista, o governador Janio Quadros formulara seu desejo de entregar o Parque a uma Fundação, encarecendo a necessidade da transferência da sede da Prefeitura do prédio que vem sendo ocupado. Logo depois de sua posse, o prefeito da Capital afirmou que cogitava da transferência do gabinete para o prédio onde funciona o Hotel Esplanada. Na mesma oportunidade, reafirmou a necessidade de deixar o local, considerando mal localizado o gabinete. Posteriormente, a imprensa, em reportagens, abordou a questão da conservação dos prédios, mostrando o abandono em que se encontravam.

DIVERGENCIAS

De acordo com leis da Câmara e da Assembléia, uma vez que o patrimônio envolve bens da Prefeitura "do Estado, a constituição da fundação se concretizaria mediante a lavratura de escritura de doação dos bens, isto é, de todo o acervo. No dia em que o governador nomeou uma comissão constituída de três membros, srs. Francisco Vicente de Paula Azevedo, da Escola Politécnica; Salles Gomes, da Sociedade Paulista de Escritores, e Antonio Rodrigues Alver, do Departamento Jurídico do Estado, para se entender com a Prefeitura no sentido de elaborar a escritura de criação da Fundação, o sr. Francisco Luiz Ribeiro, secretário de Negócios Jurídicos da Municipalidade, baixou portaria, estranhamente (assim entendem os que se acham ligados ao assunto) nomeando elementos da Procuradoria da Municipalidade para apreciarem o aspecto legal das cessões em comodato feitos ou a se fazerem, pela Municipalidade, a entidades particulares e a entidades de direito público. Dessa forma, a Prefeitura iniciou o exame de um assunto encerrado, através de leis estadual e municipal, sancionadas pelo governador e pelo prefeito.

ENTREVISTA DO PREFEITO

Posteriormente, surgiu a declaração surpreendente do prefeito, em sua última entrevista à imprensa: que defenderia os interesses do Município em relação ao Ibirapuera, citando dados e procurando demonstrar que a Prefeitura entra para a Fundação com muito mais que o Estado. Essas alegações são consideradas absurdas, uma vez que não se trata de doação a entida-

17-000

SÃO PAULO (old.) - PARQUE DO IBIRAPUERA

O ESTADO DE S. PAULO, 11/7/1957

Intelectuais e Artistas em Defesa do Ibirapuera

Como se sabe, em abril de 1936, reuniu-se nesta Capital uma convenção de intelectuais e artistas com o fim de defender o Parque Ibirapuera contra o desvirtuamento de seus fins que estava sendo levado a efeito por alguns setores do poder público. De fato, construído o magnífico conjunto segundo um plano de Niemeyer, ali deveriam instalar-se, depois das comemorações do centenário da cidade, em 1934, os principais e mais importantes institutos culturais de S. Paulo transformando-se o Ibirapuera no "Museum Cultural" de S. Paulo. Entretanto, com completo desrespeito ao que se planejara, o Governo do Estado, a Prefeitura e a Assembléa Legislativa começaram a instalar nos edifícios do Ibirapuera varias repartições publicas e até conceder pedaços do parque a entidades particulares. A' vista disso, levantaram-se intelectuais, escritores, artistas e até órgãos das classes produtoras contra esse verdadeiro atentado à cultura que se perpetrava, sendo convocada uma conferência que se realizou nesta Capital com grande êxito, dela tomando parte cerca de cinquenta instituições sem contar entidades representativas da Indústria, do Comercio e da Lavoura. Quando esse comício ia em meio, o então prefeito da Capital, dando conta da sua importância, enviou à Convenção de Intelectuais e Artistas um officio no qual declarava que a Prefeitura acataria as decisões tomadas naquele comício. Ora, nele tomaram parte varios órgãos municipais, como o Departamento de Cultura, auxiliares da confiança imediata do prefeito que sustentaram no plenário com grande energia a modalidade da autarquia que devera ser adotada para o Ibirapuera. Havia no entanto uma corrente a favor de fazer-se daquele centro uma fundação, porque era visível o intento de, uma vez escolhida a autarquia, facilitar ao governo e à politica municipal

magogia e até compressão, como é usual aos metodos politicos vigentes em nossa terra.

Dai a importancia do debate que se travava naquela convenção, que teve algumas de suas sessões agitadissimas, para afinal sair vitoriosa a boa tese de transformar-se o Ibirapuera numa fundação. Aprovada esta tese, o sr. Janio Quadros, já governador de S. Paulo, enviou a sua adesão, ficando pois estabelecido que tanto este como a Prefeitura cumpririam o compro-

misso assumido. De fato, pouco tempo depois, tanto o sr. governador quanto o prefeito enviaram à Camara Municipal e à Assembléa Legislativa o necessario projeto de fazer do Ibirapuera uma fundação voltada exclusivamente para a cultura.

Os projetos foram aprovados pelos legislativos estadual e municipal e quando chegou o momento de concretizar-se a fundação eis que o sr. A. de Barros recém-eleito resolveu não cumprir a lei, sob o pretexto de que a Prefeitura possuía ali um patrimonio de seis bilhões, muito superior à contribuição do Estado que apenas teria gasto com a construção dos edificios cerca de oitocentos milhões.

O sofisma é evidente, pois o patrimonio alegado são os terrenos do parque, de uso publico e que assim continuarão com a vigencia da fundação. Os bens patrimoniais da Prefeitura que passariam para a fundação constituem-se de moveis e instalações, pois o parque é um bem publico, que não pode ser computado como prejuizo que a Prefeitura teria com a sua cessão em comodato à fundação. O unico efeito dessa cessão seria deixar a carga desta ultima a sua conservação e guarda e organização do centro. Isso é claro para qualquer leigo, mas a verdade é que a confusão que se pretende estabelecer serve apenas para esconder os verdadeiros motivos com os quais se

dizer a autarquia, tornando realidade uma fundação que, fiscalizada pelos institutos de cultura e até pelo Judiciario, não poderia afastar-se de seus fins precípuos. Pode-se afirmar com segurança que são esses os motivos verdadeiros para a sabotagem do Ibirapuera porque não só os elementos mais representativos do ademarismo não escondem essas verdadeiras razões mas ainda o secretario juridico da Prefeitura o declarou publicamente em entrevista a um dos jornais citando até nomes, como se uma questão desta envergadura pudesse estar á mercê das divergencias ou picuinhas pessoais.

Esta a razão por que os intelectuais de S. Paulo que promoveram o primeiro comício resolveram agora convocar novamente as instituições de cultura e órgãos das classes produtoras para uma segunda Convenção na qual se discutirão as medidas, até judiciais se possível, que deverão ser adotadas no sentido de apagar esse golpe baixo contra uma cidade que se tornou pioneira na fundação de Universi-

dades e departamentos de pesquisas e estudos.

A Comissão eleita pela primeira convenção já se reuniu, conforme noticiamos, e deliberou convocar a II Convenção de Intelectuais para os ultimos dias do corrente mês. Assim, foi distribuído á imprensa o seguinte comunicado:

"A Comissão abaixo-assinada, eleita pela I Convenção de Intelectuais e Artistas de S. Paulo para representá-la na ação efetiva de defesa da Fundação Ibirapuera, vem convidar as sociedades que participaram da referida I Convenção e quaisquer outros institutos culturais legalmente organizados e ainda as entidades representativas das classes produtoras, a tomarem parte da II Convenção de Intelectuais e Artistas de S. Paulo, a reunir-se nos dias 24, 25 e 26 do corrente mês, ás 20 horas, no auditorio do Museu de Arte Moderna, á rua 7 de Abril, 230, 2.º andar. O temario da Convenção será o seguinte: a) Defesa do Ibirapuera, de acordo com as conclusões aprovadas na I Convenção de Intelectuais e Artistas; b) Protesto contra a não execução das leis estadual e municipal que criaram a Fundação Ibirapuera; c) Participação efetiva de intelectuais e artistas na direção da Fundação.

Todas as informações sobre esse comício poderão ser noticiadas á se-

Pasta 17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

Defesa do Parque Ibirapuera

Praticamente vitoriosa a II Convenção de Intelectuais e Artistas de S. Paulo

Encerrou-se ontem da melhor forma possível e praticamente vitoriosa a II Convenção de Intelectuais e Artistas de São Paulo, reunida para discutir a defesa do Parque Ibirapuera como centro cultural conforme as leis estadual e municipal autorizando a criação de uma fundação com o objetivo de organizar e administrar o mesmo instituto.

Já com o discurso do sr. Gofredo da Silva Teles Filho, pronunciado na sessão anterior, interpretando o pensamento do sr. Prefeito Municipal perfeitamente de acordo com o pensamento dos intelectuais e artistas que inspiraram o Instituto, tudo tomou o rumo de um desfecho satisfatório, na linha preconizada pelo sr. Paulo Duarte, presidente da Sociedade Paulista de Escritores, a favor de um entendimento que permitisse desfazerem-se os equívocos existentes que levaram a atual administração a uma atitude que parecia contra a Fundação Ibirapuera, desejo de toda a população paulista.

Nesse ambiente de serenidade mas firmeza, como noticiamos, foram antecorridos discutidos os dois primeiros itens do temário, isto é, a melhor maneira de defender o Ibirapuera como centro cultural e o perfeito enquadramento nas normas jurídicas da forma por que se determinou o estruturamento da fundação.

Na sessão de ontem, foram apresentados os relatórios escritos dos srs. Paulo Duarte e Francisco Luis de Almeida Salles, encarregados da apresentação e justificação de aludidos temas. Ambos os relatórios dos quais demos desenvolvido resumo na nossa edição de ontem, foram aprovados por unanimidade pela numerosa assembléa que acorreu ao auditorio do Museu de Arte Moderna, onde se reuniu a II Convenção.

Depois de uma interrupção de cerca de uma hora, durante a qual o escritor francês Pierre Seghers realizou uma interessantíssima conferência sobre Louis Aragon e a sua obra poética, reiniciaram-se os trabalhos da Convenção com a discussão do último item do tema-

rio sobre a participação dos intelectuais e artistas na direção da Fundação Ibirapuera.

Direção da Fundação

Falou em primeiro lugar, o sr. Mario Donato, presidente da Associação Brasileira de Escritores, o qual criticou a maneira por que foi redigido o primeiro texto da organização e do projeto que deveria servir de base à organização dos estatutos.

De fato, salientou o sr. Mario Donato, os intelectuais e artistas não podiam aceitar de maneira alguma o texto do n. IV, do artigo 6.º desse projeto, que estabelece o numero de seis representantes para os intelectuais e artistas, os quais seriam eleitos pelas entidades que o mesmo conselho curador indicasse. Ora, se os três representantes do Governo do Estado e os três representantes da Prefeitura no mesmo conselho seriam livremente indicados pelos respectivos executivos; se os seis representantes das classes produtoras, dois da Indústria, dois do Comércio e dois da Lavoura, seriam também livremente escolhidos pelas entidades representativas, por que os delegados dos intelectuais e artistas deveriam ser indicados não livremente, mas por entidades da preferência do proprio conselho curador?

Não estavam ainda de acordo os convencionais, declarou o sr. Mario Donato, com o dispositivo do artigo 9.º, pelo qual a Diretoria Executiva seria composta de um presidente, um vice-presidente, um secretario e um tesoureiro, o primeiro obrigatoriamente membro do Conselho Curador, os outros não. Achava que todos os quatro membros da Diretoria Executiva deviam ser escolhidos entre os mesmos do referido Conselho, o qual,

composto de representantes de quatro grupos diferentes -- Executivo Estadual, Executivo Municipal, classes produtoras e intelectuais e artistas -- daria um director de cada grupo, tornando a direção executiva muito mais representativa e com muito mais autoridade para chefiar a administração da sociedade. Estes dois importantes pontos foram sintetizados numa proposta que o plenário aprovou unanimemente.

Comissão Executiva da Convenção

Finalizada a votação do último item, passou a Convenção a eleger a Comissão Executiva da II Convenção de Intelectuais e Artistas encarregada de pôr em pratica todas as medidas aprovadas, principalmente a mais importante delas que é o entendimento directo com a Prefeitura e também com o Governo do Estado para que se torne realidade, dentro do menor prazo possível, a Fundação Ibirapuera, cuja instituição já foi autorizada por leis do Estado e do Município.

Tal era a uniformidade dos pontos de vista, que uma só chapa foi apresentada para o preenchimento dos onze cargos efetivos daquela comissão e seus seis suplentes. E a eleição se fez por aclamação dos seguintes nomes integrantes da aludida comissão: Francisco Luis de Almeida Salles, Mario Donato, Cyro Pimentel, Otto Bier, Antonio D'Elia, Villanova Artigas, Paulo Mendonça, Oswaldo de Andrade Filho, Waldemar Cordeiro e Paulo Duarte. Suplentes: Clemente Pereira, Mario da Silva Brito, J. Alfredo Rabaçal, Artur Neves, A. Volpi e Roberto Jacome. Por estes nomes ficaram representadas todas as principais entidades que fizeram parte da II Convenção, escritores, juristas, jornalistas, cientistas, entidades de Teatro e Cinema, artistas plasticos e musica, arquitetos e engenheiros, folcloristas, editores e livreiros etc.

Esta comissão entrará em atividade imediatamente.

Antes de encerrar a Convenção

Pasta 17-000

SÃO PAULO (CIDADE) - PARQUE DO IBIRAPUERA

Aspecto jurídico do caso da fundação Ibirapuera

13 AGO 1957

Anunciamos, em nossa edição de sábado, a publicação de dois importantes relatórios aprovados, por unanimidade, na II Convenção de Intelectuais e Artistas de S. Paulo, recentemente reunida nesta Capital para tratar de medidas a serem tomadas em prol da defesa do parque Ibirapuera, como centro cultural, conforme deliberação anteriormente aprovada pela Comissão do IV Centenário, pela primeira convenção de intelectuais reunida o ano passado e ainda por duas leis, uma estadual e outra municipal, dando autorização aos executivos respectivos para dar ao patrimônio do Ibirapuera a forma de uma fundação.

A vista da notícia que circulou pela qual o executivo municipal estava apresentando dificuldades para a execução dessa medida tacitamente aprovada pelos paulistas, foi convocada a II Convenção de Intelectuais que realizou suas reuniões nos dias 24 e 25 do corrente mês. Foi quando se leram os citados relatórios, um do sr. Paulo Duarte, presidente da Sociedade Paulista de Escritores e outro do dr. Francisco Luis de Almeida Salles, encarregado pelo comício dos intelectuais e artistas de estudar os aspectos jurídicos da questão. Publicamos sábado último o primeiro relatório. Hoje, abrimos espaço para o segundo, de autoria do dr. Almeida Salles, sobre os aspectos jurídicos da questão da Fundação Ibirapuera.

Na sessão anterior, a Assembléia havia nomeado uma comissão composta do mesmo dr. Almeida Salles, do dr. Barbosa de Almeida, do Instituto dos Advogados e dra. Renata Pallottini. A comissão reuniu-se, ficando o dr. Almeida Salles de redigir o relatório das conclusões adotadas.

Esse texto organizado pelo dr. Almeida Salles:

"A II Convenção de Intelectuais e Artistas, reunida nos dias 24 e 25 de julho de 1957, no auditorio do Museu de Arte Moderna de São Paulo, discutiu o 2º ponto do seu Tamariz, relativo às questões jurídicas decorrentes da aplicação das leis estadual e municipal que autorizaram a criação da

tadual e municipal não criaram a Fundação Ibirapuera porque não poderiam criá-la. Uma fundação só se cria por escritura pública, e a sua instituição como pessoa jurídica de direito privado é regulada pelo Código Civil, artigo 24. Se a lei substantiva federal é quem estabelece a forma de criação das fundações, a criação legal, por via de lei municipal ou estadual, não constitui exigência substancial para a sua instituição. A fórmula adotada, pois, pelas leis referidas, é constitucional e única cabível, em se tratando de entidade cujo processo de criação é imposto pela lei civil.

O artigo 24 do Código Civil declara que, para criar uma fundação, o instituidor fará-la, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la. Portanto é a escritura o ato constitutivo da fundação e não a lei. Evidente que após a escritura, nos termos do artigo 27 do Código Civil, deverão os estatutos ser aprovados pela autoridade competente e nos termos do artigo 18 registrada no registro civil das pessoas jurídicas.

Akiram bem os poderes Estaduais e Municipais apenas autorizando no texto legal a instituição da Fundação e dando a esse preceito um caráter de norma legislativa formal, como são as normas orçamentárias, as de abertura de créditos adicionais, as de doação de bens, já que a fundação é um ato administrativo e não legislativo.

A responsabilidade dos Executivos estadual e municipal, no tocante à instituição da Fundação Ibirapuera, é de natureza moral, tendo em vista o acordo estabelecido entre os dois Governos, a remessa dos projetos às Câmaras, a sanção, a promulgação e a publicação das referidas leis.

A segunda questão diz respeito à incompatibilidade entre comodato e fundação. Não existe tal incompatibilidade, pois a fundação é um complexo dotal, uma personalização de patrimônio. Os bens são transferidos à fundação, mas não necessitam ser atribuídos em plena propriedade, podem sê-lo por empréstimo temporário, enquanto durar a vida da entidade que administrará tal patrimônio. No caso da Fundação Ibirapuera, além da cessão em comodato dos terrenos e prédios de propriedade do Estado e do Município, as leis dispõem sobre transferência, em plena propriedade, de bens e móveis oriundos da extinta autarquia promotora das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Personaliza-se um patrimônio constituído de bens em plena propriedade e de bens em comodato. Estes últimos se coadunam com a natureza da fundação, pois, sendo o comodato um empréstimo gratuito de bens não

para outorgar cessões em comodato. No caso do Estado a Constituição Estadual, no seu artigo 20, letra "c", atribui ao Poder Legislativo a competência de legislar com a sanção do Governador sobre aquisição, alienação, cessão e arrendamento de bens imóveis do Estado. No caso do Município, a Lei Orgânica dos Municípios, no artigo 22, § 1.º, item IV, autoriza privativamente ao Município a aquisição e alienação de seus bens. A Lei Orgânica, pois, como a Constituição, não veda a cessão em comodato. A expressão "alienação" constante do artigo 22 dessa lei é genérica, abrangendo a transferência por venda, por doação ou por empréstimo. A alienação é o ato de transferência para um aheino da posse ou da propriedade de uma coisa. Ora, a Lei Orgânica, quando fala em alienação, prevê todas as hipóteses de tradição, entre elas o comodato. Aliás, se a Lei Orgânica atribui ao Município a competência máxima de vender, hipotecar e permitir seus bens imóveis (artigo 33 da Lei Orgânica), impondo apenas "quorum" especial para aprovação pela Câmara Municipal dessas proposições, é óbvio que na autorização geral para dispor de seus bens a que se refere o artigo 22 está implícita a cessão em empréstimo que, no caso do empréstimo gratuito de bens não fungíveis, caracteriza a figura do comodato.

Em consequência desse debate decidiu a II Convenção de Intelectuais e Artistas firmar a seguinte orientação:

- I — As leis estadual e municipal autorizaram a instituição da Fundação Ibirapuera, deixando aos Executivos estadual e municipal a providência de instituí-la com base no artigo 24 do Código Civil. A iniciativa por parte desses Executivos das referidas leis e os atos de sanção, promulgação e publicação, criaram responsabilidades morais indeclináveis relativamente a essa instituição, a vista da proteção a ser dada aos bens integrantes da referida fundação;
- II — Não há incompatibilidade entre comodato e fundação, dispondo a fundação a ser criada de bens em plena propriedade e de bens cedidos por empréstimo, este últimos cedidos em comodato durante o tempo em que durar a fundação;
- III — A Lei Orgânica dos Municípios não veda a cessão de bens em comodato e essa cessão está prevista na competência geral dada ao Município de dispor de seus bens".

17000
~~31252~~

(UNIÃO CULTURAL DO IBIRAPUERA)

SÃO PAULO (cid.) - Parque do Ibirapuera

Recibo 3/252

24 JUN 1958

Estação, 21/6/1958

ESTADO-21-6-58

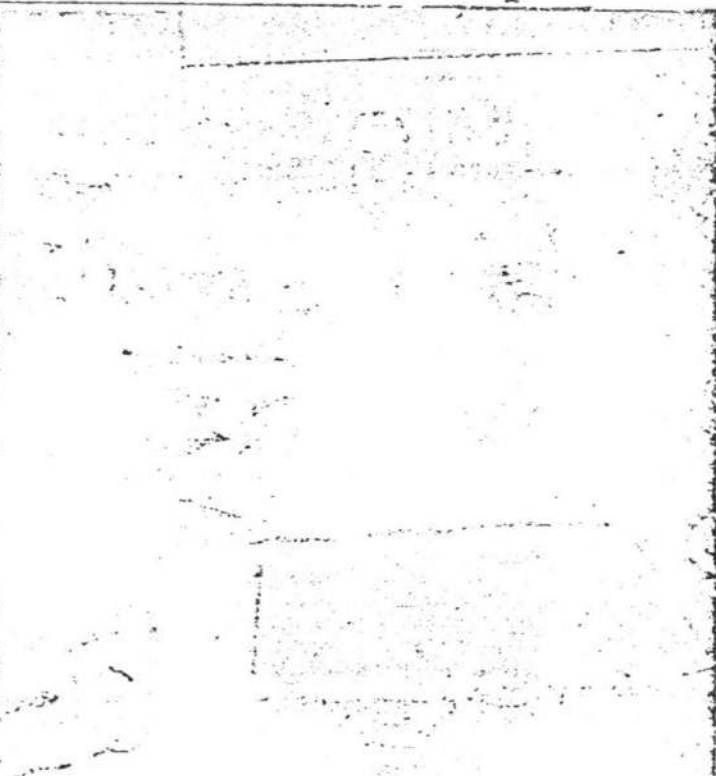
PAGINA NOVE

Fundada ontem, nesta Capital, a União Cultural do Ibirapuera

Acaba de ser fundada nesta Capital a União Cultural do Ibirapuera com o objetivo de aproveitar as instalações e as áreas do Parque Ibirapuera para fins culturais, científicos e artísticos de caráter educacional. Integram a nova entidade o Museu de Arte Moderna, a Fundação "Santos-Dumont", o Museu de Ciências, a Cinemateca Brasileira, a Associação de Amadores de Astronomia e a Sociedade Brasileira de Floricultura.

Ontem na sede da Fundação "Santos-Dumont", sob a presidência do sr. F. Matarazzo Sobrinho, reuniram-se os representantes das diversas associações componentes os srs. José Alves Cunha Lima, Amadeu da Silveira Saraiva, José Ribeiro de Barros, Jaime Velez, Raphael Teichholz, Roberto Paiva Meira, Aristoteles Orsini, Francisco Luiz de Almeida Salles, Paulo Emílio Salles Gomes, Decio Fernandes de Vasconcelos, d. Ernestina Alves de Almeida, d. Maria de Lourdes da Silva Prado, Mucio Ferreira, Angelo Rinaldi, José Carlos Reis Magalhães. Estiveram presentes também os srs. dr. Francisco Ribeiro, secretário de Assuntos Jurídicos da Prefeitura e o prefeito da Capital.

Expostos os objetivos da nova



17.000
Casta

(UNIÃO CULTURAL DO IBIRAPUERA)

SÃO PAULO (cid.) - Parque do Ibirapuera

2 AGO 1958

31259

Estado, 2/8/1958

PROPÕE O PREFEITO À CAMARA

Cessão de edificios e areas do Ibirapuera a uma entidade

O prefeito enviará na proxima semana à Camara Municipal projeto de lei autorizando a Prefeitura a ceder, em comodato, pelo prazo de 50 anos, renovavel, à União Cultural Ibirapuera, sociedade civil presidida pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, as seguintes areas e construções denominadas "Grande Marquise", "Palacio das Exposições", "Palacio das Industrias",

"Planetario" e area anexa, "Pavilhão General Electric", "Pavilhão Ford" e areas anexas. A União Cultural Ibirapuera é uma entidade constituída por diversas outras associadas, a saber: Museu de Arte Moderna, Fundação Santos Dumont, Museu de Ciencias, Cinemateca Brasileira, Associação dos Amadores de Astronomia e Sociedade Brasileira de Floricultura.

de 26 de março de 1957, que instituiu a Fundação Ibirapuera, juntamente com o Governo do Estado. Aquela fundação, conforme é assinalado em uma nota distribuída pelo gabinete do prefeito, "por motivos óbvios, até hoje não pôde cumprir a sua missão, pois o Governo do Estado se obstina em não colaborar para a solução satisfatória e tão desejada do magno problema".

CONTRIBUIÇÃO DE 40 MILHÕES

Prevê-se no projeto uma contribuição da Prefeitura, da ordem de 40 milhões de cruzeiros, à União Cultural Ibirapuera, para reforma e conservação das construções. A sociedade govará de isenção de todos os tributos municipais e compromete-se a utilizar os imoveis citados para fins exclusivamente culturais, científicos e artisticos; usar e ceder os Imoveis recebidos em comodato dentro das condições estabelecidas nos respectivos estatutos; conservar os imoveis recebidos e fazer as reformas e adaptações que se impuserem por propria conta e sujeitar-se á legislação municipal no que concerne a novas construções, reformas e adapta-

Estado
2-8-58

17-000

SÃO PAULO (old.) - PARQUE DO IBIRAPUERA

"O ESTADO DE S. PAULO" 12/2/1961

Urbanismo

Desvirtuamento de parque

Está sendo divulgado pela imprensa a convocação para o concurso de anteprojetos para o novo Palácio do Legislativo Estadual, na entrada do Parque Ibirapuera. A área escolhida é delimitada pela Praça Armando de Salles Oliveira, e pelas ruas Abílio Soares e Padre João Manuel, fronteira ao monumento das Bandeiras.

Em princípio, e no caso da Assembleia Legislativa, nada há a objetar contra. A sua localização em um ponto nobre da cidade é digna do alto destino de abrigar os representantes do povo.

O que faz pensar, e encarar com certa preocupação a localização proposta, é que o futuro Palácio do Legislativo é mais um dos varios edificios a serem construídos no Parque.

O atual Parque do Ibirapuera foi preservado como área livre para a cidade por ser a antiga Invernada dos Bombeiros, provavelmente, como o nome indica, destinada aos animais da corporação antes da adoção das viaturas-automoveis. Esta área foi objeto de inúmeras questões forenses pelas dúvidas suscitadas com a sua imperfeita delimitação frequentemente alterada pelo crescimento da cidade. Afirma-se mesmo que sua área original foi consideravelmente reduzida por alguns "grilos" mais habéis ou mais felizes. Mantevase contudo uma apreçavel área livre, mais ou menos abandonada e inculta, até às vésperas do 40 Centenario da Cidade quando foi escolhida para sede dos festejos comemorativos.

Até então um capinzal abandonado, apenas tinha sido escolhido como local para o monumento às Bandeiras, o monu-

Publico

lhe deram o aspecto atual. Embora muitas dessas edificações, de caráter temporario, não tenham sido desmontadas após a realização do certame de 54 estando atualmente em um estado lastimavel de abandono e contribuindo para enfeiar o local, o fato é que essas obras e principalmente o ajardinamento de parte da área, alteraram a fisionomia do local, transformando-o em uma área aprazível da cidade, embora ainda esteja muito longe do que poderia ser.

Tanto bastou para que, atraídas pela melhora do local, ou por falta de melhor orientação do poder publico, varias entidades ali receberam áreas para a construção de suas sedes.

Há dois aspectos a considerar. Um, o desfalque que vem sofrendo o patrimonio publico da cidade, já tão carente de áreas livres, com esta liberalidade da Prefeitura. Outro é a absoluta falta de criterio, não talvez quanto ao merito das entidades contempladas, mas quanto às características que se deveria dar ao local.

Na realidade já foram cedidas áreas para o Exército, para entidades estudantis, esportivas e agora para o Legislativo Estadual. Nos edificios já existentes se alojam: o proprio Executivo Municipal, alguns museus, o planetario, o Ginasio e o Velodromo numa extraordinaria confusão de destinos revelando a mais completa ausencia de diretrizes e a total improvisação que caracteriza a Municipalidade.

A causa é a classica falta de

planificação e os principios urbanísticos, resultam sempre nos mesmos erros e falhas em todas as iniciativas e decisões municipais.

A localização dos edificios publicos deve obedecer a determinados criterios e a uma orientação predeterminada. A propria eficiencia dos serviços publicos, o entressamento dos diversos setores da administração, a comodidade e as facilidades para o publico, estão precipuamente liga-

das à localização desses edificios na cidade.

Por outro lado, os edificios publicos, principalmente os destinados a determinadas funções, não se destinam simplesmente a alojar os respectivos serviços. Eles constituem e formam, dentro da cidade, determinados ambientes e locais com características pro-

prias e eminentemente necessarias, principalmente nos regimes democraticos. São Paulo, até 25

ou 30 anos atrás, com o antigo Largo do Palácio, contou com um local nessas condições. Era o

verdadeiro Centro Civico da Cidade. Com a necessidade de ampliação dos serviços ali alojados

processou-se a dispersão dos edificios publicos pela cidade e, em consequencia, desapareceu este

São discutíveis as localizações sugeridas, que nos parecem um tanto temerárias e vagas. Contudo, é indispensavel que as funções publicas se localizem de uma forma organizada e planejada e não ao acaso. Os terrenos disponíveis, principalmente com o nível de desenvolvimento atual, não são de valor muito altos.

local, característico de todas as cidades organizadas e ponto de encontro do povo com seus mandatarios.

O relatório Leibel sugeria a criação de dois centros administrativos para a cidade: o Centro Administrativo Estadual no Ibirapuera e o Municipal no Ibirapuera.

Pasta 17-000

SÃO PAULO (old.) - PARQUE DO IBIRAPUERA

DIARIO POPULAR, 10/6/1963

DIARIO POPULAR - 10 - 6 - 1963

Restauração do primitivo projeto de parque no Ibirapuera

O Ibirapuera está passando por obras de reparação do que existe e ampliação do que foi projetado há muito. Inicialmente, aquela amplitude de mais de um milhão de metros quadrados teve que ser defendida em Juízo de astucioso "grilo". Era tão perfeito que chegava a confundir os entendidos em escrituras antigas. Tudo parecia, porém, exageradamente perfeito, desde o registro da escritura no livro antigo e autêntico. A data era da época em que havia grandes vazios cadastrais. Aluda em fins do século passado era vendida a chácara Bela Vista, que legou a denominação ao atual bairro assim chamado, para abertura da avenida Paulista.

Entregue o exame ao perito Moisés Max, ficou comprovada a farsa. No livro realmente autêntico, surgiu, nos raios ultra-violetas, a palavra apagada "Inutilizada". Estivera, então, em branco. Mas a letra era do notário. Assim parecia — afirmou o perito. Mas o exame microscópico demonstrara que se tratava de decalque, letra por letra. As linhas surgiam tremidas, quando aumentadas dezenas de vezes. A caligrafia normal constituiu um risco contínuo. O decalque aparece em linha sinuosa, aludindo a uma película sonora. A tinta fora oxidada para parecer desbotada pelos anos. Com a perspectiva do perito não contavam os falsificadores. E dessa maneira, a Prefeitura obteve ganho de causa e entrou na posse do atual Ibirapuera.

ARBORIZAÇÃO

Enquanto a Justiça estudava a documentação apresentada, o prefeito mandava a Divisão de Parques e Jardins plantar árvores. Na falta de outras, serviam euca-

lipos, sob o texto astutamente redigido, transformara-se em acusação. Os raios ultra-violetas mostravam-na na fotografia com extrema clareza.

DISPUTA

De certo modo, foi esse litígio que salvou grande área do Ibirapuera. O ministro da Guerra, então o general Dutra, pretendia ali construir um quartel para artilharia antiaérea. E o prefeito, nesses tempos de ditadura, não tinha força para negar tal pretensão. O recurso era contemporizar. E a cada ofício recebido, respondia:

"Trata-se de área litigiosa e, nessas condições, não pode a Prefeitura de São Paulo fazer qualquer doação".

Meses depois, voltava a aparecer novo ofício do ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, insistindo na necessidade da doação.

O prefeito mandava buscar a cópia da resposta anterior, acrescentava-lhe algumas palavras mais, assinava e mandava para o correio.

Isso durou três anos. Quando a Prefeitura, afinal, obteve ganho de causa, também a guerra estava no fim. A ditadura agonizava. Os ofícios solicitando terreno cessaram.

Mas não tardou a surgir o projeto do IV Centenário.

DIVERGENCIAS

Um grupo de professores universitários propôs que a grande exposição programada se realizasse nos terrenos da Cidade Universitária. A Estrada de Ferro Sorocabana estava construindo o ramal de ligação da Barra Funda

sa maestra, os pavilhões do certame seriam construídos para posterior aproveitamento.

Tudo parecia assim combinado, quando houve mudança de prefeito e foi decidida a localização da exposição no Ibirapuera. Os urbanistas discordaram. Ia ser mutilado o projeto de um grande parque. Nada de telhados, copas, só copas, era o lema.

Afinal, foi levado a cabo o conjunto atual. Com extrema pressa, em face da escassez de tempo. As construções não ficaram terminadas para o dia 25 de janeiro de 1954, quando transcorria o IV Centenário. A inauguração do certame teve que ser transferida para meados do ano.

Sofreu grandes críticas.

ABANDONO

Seguiu-se um período de abandono. O que ali existia, após o encerramento da exposição, foi considerado equivalente a um elefante branco. Vários defeitos foram apontados: construção cheia de falhas, conservação dispendiosa. Em fins de 1955, correu que o governo do Estado ia tomar conta dos pavilhões. Então o prefeito Lino de Mattos decidiu antecipar-se. E repentinamente instalou ali o seu gabinete.

Pouco a pouco, a Prefeitura foi transferindo para ali as suas repartições. Ocupa a quase totalidade dos pavilhões. Passou a gastar dinheiro na sua conservação. Instalou o cérebro eletrônico no pavilhão dos Estados, onde também se encontram várias repartições da Secretaria da Educação. O Pavilhão Verde passou a receber os arquivos, para facilitar a consulta. O Pavilhão das Nações acolheu o gabinete do prefeito e as Secretarias de Obras, Higiene, Negócios Internos e Jurídicos, Educação e Cultura, assessorias jurídica, técnica, técnico-legislativa, expediente.

RESTAURAÇÃO

Mesmo assim continuou sobrando terreno e não morreu o projeto antigo, agora em perspectiva de execução. Setecentos milhões de cruzeiros custará a sua execução. A enorme área atualmente coberta de mato deverá receber diversos blocos que, em conjunto, irão constituir o Centro Educacional programado. Inclui obras complementares. Os blocos serão destinados a unidades de um centro de educação social e familiar, com balneário e piscinas, e respectivos vestiários. Campos de esportes completarão o conjunto. Deverá ainda ser feita a urbanização de toda a gleba onde funcionará o Centro, inclusive a canalização do correto Liberápolis desde a avenida Ibirapuera até a avenida Professor Ascendino dos Reis.

Ibirapuera passará a centro de recreação ativa, conforme era do projeto inicial cuja execução estava orçada, antes da Exposição, em cerca de cem milhões. Deste projeto constava uma concha acústica e um restaurante popular. Era uma constante dos projetos municipais para parques um restaurante. Figura no do parque da Aclimação. Estava também no da Moóca.

No ano passado, começaram a ser aplicadas verbas consideráveis no Ibirapuera. Foi feita a cabe revisão geral e tomadas providências mais urgentes. Falta, afinal, a grande "marquise", que, devido a deficiências técnicas da construção, dava passagem a água das chuvas e apresentava graves rachaduras. O Pavilhão de História já recebera completa substituição do revestimento da cúpula. As pastilhas não tinham dado resultado. O sucesso do método de impermeabilização ali adotado determinou a sua extensão à "marquise". Turmas de operários desde o início da semana que passaram a arrancar a picareta os trechos mais danificados para substituição, aplicando-se o método em grande escala nas vedações. Espera-se que desapareça o jardim suspenso que brotara nas rachaduras.

asta 17-000

SÃO PAULO (cid.) - PARQUE DO IBIRAPUERA

O ESTADO DE S. PAULO, 8/7/1964

Parque Ibirapuera

O sr. Prestes Maia decidiu fazer algo pela conservação do Parque Ibirapuera, determinando que 100 funcionários passem a executar todos os serviços que ali tinham de ser realizados.

Aí está uma medida que há muito tempo se impunha e para a qual temos chamado insistentemente não só a atenção do chefe do Executivo municipal de hoje, mas também de todos os anteriores prefeitos da cidade. Infelizmente, até agora, nada se fez de concreto para transformar o Ibirapuera no parque aprazível que ele pode ser, oferecendo à população todas as comodidades que pode trazer um grande e belo jardim público, tanto mais que São Paulo não tem parques nem jardins.

Vários projetos de restauro têm sido anunciados, existindo mesmo uma comissão à que foram confiados os assuntos que deveriam relacionar-se com o embelezamento do Ibirapuera. Mas todos sabemos que nunca cuidou de nada, já que sempre lhe faltaram os recursos materiais e humanos para levar por diante qualquer dos programas de reforma. De resto, o sr. A. de Barros, quando foi prefeito, chegou a anunciar a plantação de extenso roseiral, parece que importado de Monte Carlo, exatamente no lugar onde havia um parque de diversões para crianças. Retiraram-se as rodas, os rinques, os cavalinhos e tudo o mais; cremos que chegou a iniciar-se a plantação de rosas ou de cravos, mas tudo o vento levou...

sido dedicado pelos sucessivos prefeitos de São Paulo...

Adianta a notícia divulgada há dias por esta folha que foi iniciada também a desmontagem do pavilhão do Rio Grande do Sul, que está caindo aos pedaços, há anos, enferrujado e lentamente destruído pela chuva. O prefeito destinaria esta área ao entretenimento público, desconhecendo-se em que condições, enquanto se anuncia que será igualmente destinado a outro fim o antigo Pronto-Socorro, ao mesmo tempo que o mato que há anos cresce à vontade por todo o Ibirapuera está sendo cortado.

Não há dúvida de que é preciso aplaudir a decisão do sr. Prestes Maia, tanto mais que a reforma do enorme parque só beneficiará, afinal, a população, que ali acorre todos os domingos, aos milhares, apesar do estado de sujeira em que se achava até agora. Todavia, certamente por disporem de poucos parques e jardins onde passar algumas horas, numerosos paulistanos sempre demonstraram a sua preferência pelo Ibirapuera.

Voltando ao caso da limpeza dos lagos, lembra-se que a medida é das mais oportunas, visto que as toneladas de lodo que estão sendo retiradas dos lagos pela escavadeira são, em boa parte, responsáveis pelas nuvens de pernillongos que, nos últimos anos, têm atormentado os moradores das proximidades do parque. Por outro lado, importa salientar ainda que a cidade conta com raros "espaços verdes", todos pessimamente conser-

17-000

SÃO PAULO (oid.) - PARQUE DO IBIRAPUERA

O ESTADO DE S. PAULO - 9/2/1966

Ibirapuera terá piscina em abril

O conjunto de piscinas e pistas de atletismo, que se encontra em vias de conclusão ao lado do Ginásio do Ibirapuera, deverá ser inaugurado dentro de dois meses, dotando São Paulo de um dos mais completos centros esportivos do Continente.

A construção das piscinas e das pistas de atletismo, bem como a remodelação do velódromo já existente, prosseguem em ritmo acelerado e deverão estar concluídas dentro em breve.

PISCINAS

O conjunto de piscinas do Ibirapuera será constituído de um tanque para saltos ornamentais,

de 20 x 25 metros, em cuja cabeceira estará a torre de saltos, com pistaformas de 5 e 10 metros, servidas por elevador. Este tanque também servirá para a prática de polo-aquático.

A piscina propriamente dita localizar-se-á ao lado do tanque e terá as medidas de 50 x 25 metros, com 10 balizas e arquibancadas para 10.000 espectadores. Os dois tanques terão um só nível cada, o de saltos com a profundidade de 4 m e 50 cm e o de natação com 2 m e 30 cm.

Além disto, serão erguidas todas as demais instalações complementares, quais sejam, vestiários, almoxarifado e salas para a imprensa, para conferências e para a Federação Paulista de Natação.

PISTAS

Na parte interna do velódromo, que passará por completa remodelação, será construída uma moderna pista de atletismo, com um desenvolvimento de 400 metros exatos, o que garantirá o seu reconhecimento como pista oficial para competições de caráter internacional.

O conjunto de atletismo será completado pela construção de mais 3 pistas para saltos de extensão e triplos, 4 pistas para saltos com vara e 2 para saltos de altura, além de círculos para arremesso de peso e um campo para arremesso de disco, martelo e dardo.

Este conjunto contará com uma arquibancada para 3.000 espectadores, em cuja parte inferior es-

tarão localizadas as instalações de vestiários, duchas e massagens.

Sto 17000

SÃO PAULO (Cid.) - PARQUE IBIRAPUERA

O desafio do Ibirapuera

Depois das sucessivas e veementes criticas formuladas a administração do Parque Ibirapuera, parece que o prefeito tomou a decisão de transformar realmente o local, fazendo dele o recanto aprazível que pode e precisa ser.

Já fizemos sentir que o imóvel foi salvo em razão de rumoroso litigio forense, quando teve a Prefeitura de lutar contra o assalto de um grupo de "grileiros". Os eucaliptos que ali existem, por exemplo (e que destoam do conjunto), foram mandados plantar pelo saudoso Prestes Maia, para o fim de comprovar a posse do Executivo municipal. Assim, quando o pleito chegou ao fim, a enorme area se apresentava como uma ilha de verdura em meio do casario de telhados vermelhos, podendo consequentemente ser aproveitada — como aproveitada foi — de modo a valorizar a gigantesca metrópole paulistana.

Ora, depois da fase aurea do IV Centenario, o Ibirapuera entrou em decadencia. Não somente por falta de cuidados, varios de seus pa-

vilhões se inutilizaram, como começaram a imperar ali o mau gosto, o descaso e a sujeira. Recebendo as aguas imundas do Caaguagu e do correjo do Sapateiro, os lagos ficaram reduzidos a depositos de porcarias de toda a ordem, servindo de viveiro de pernilongos e exalando um mau cheiro que empestava e ainda empesta as areas dos bairros das imediações. Isso, a despeito de que o gabinete do alcaide esteja localizado em pleno parque...

Espiciado pelos comentarios, e sobretudo sentindo o absurdo da situação, resolveu o sr. Faria Lima, do oito, passar para o oitenta. Vai fazer uma revolução no parque, o qual terá um pequeno zoologico e, onde atualmente funciona o viveiro "Manequinho Lopes", contará com um Jardim Botânico. Quanto aos lagos, com o desvio dos correjos, serão alimentados com agua de poços artesianos, ficando em definitivo livres do perigo de poluição.

Agora é preciso que as obras programadas sejam

realmente executadas. Afinal, varios projetos já foram feitos de reforma do Ibirapuera e até hoje nenhum deles logrou passar do papel. O proprio sr. Faria Lima já teve em mãos e aprovou dois ou três, sem maiores resultados, uma vez que o abandono persistiu. E o grande parque tem condições excepcionais para constituir-se em centro de recreação e de cultura, representando para São Paulo algo parecido com o que o Bosque de Bolonha e o Jardim do Luxemburgo significam para Paris e o Hyde Park para Londres.

O prefeito, que se tem distinguido pelo vulto dos melhoramentos que vem introduzindo em São Paulo, tem pela frente um verdadeiro desafio. Precisa fazer do Ibirapuera algo de que São Paulo possa orgulhar-se, dando fim definitivo ao parque velho, que teve dias de gloria, mas ao depois se transformou em um recanto sujo, malcheiroso, e onde, á noite, marginais marcam encontro para os assaltos ás casas das imediações.

SÃO PAULO (Cid.) "O ESTADO DE S. PAULO", 11/4/1968
PARQUE IBIRAPUERA

Reforma do Ibirapuera

17000

A urbanização do Parque Ibirapuera data de 1954, quando São Paulo comemorou o quarto centenário de sua fundação. A Oscar Niemeyer foi atribuída a missão de projetar o conjunto urbanístico e o ilustre arquiteto lançou-se ao trabalho com verdadeiro entusiasmo, desenhando os jardins, os lagos, os pavilhões e os monumentos. Seu plano, entretanto, não só deixou de ser aproveitado integralmente, como, aos poucos, o próprio parque entrou a ser abandonado.

O lago maior foi esvaziado. O mau cheiro que dele se desprendia tornou a medida imperiosa. Os que ficaram estão sempre imundos, porque são abastecidos pelos correios Caguçu e do Sapateiro, que não passam de canais de esgotos in natura e a céu aberto. Anunciou-se que a Prefeitura iria reformá-los, abastecendo-os com água de poços artesianos, mas de efetivo nada se fez. Falou-se depois que seriam aterrados e transformados os respectivos locais em parques infantis, mas igualmente tudo ficou no palavreado. Proclamou-se também que o Ibirapuera teria um zoológico e um jardim botânico, e desta feita uma comissão foi nomeada para estudo do assunto. Os trabalhos da comissão, porém, não passaram de conversas.

Os que transitam pelo monumental parque, que está para São Paulo como o Bois de Boulogne para Paris, ou o Central Park para Nova York, vêem o grande vazão coberto de capim

Com isso pode-se admitir que os lagos sejam reformados e passem a receber água limpa. Pode-se supor inclusive que a Prefeitura reinstale a fonte luminosa que lançava jatos a mais de 30 metros de altura e cujas

bombas e motores se encontram recolhidos ao depósito da Divisão de Parques e Jardins do Município. E, finalmente, antes do zoo e do jardim botânico, que os gramados sejam reconstituídos, a arborização volte a ser recomposta, até que o Parque Ibirapuera, a cujo conjunto pertencem o novo e imponente edifício da Assembléia Legislativa e o monumental trevo que vai ligar a avenida 23 de Maio à Rubem Berta, volte a constituir motivo de orgulho para os paulistanos.

SÃO PAULO (cid.) - Parque Ibirapuera Reforma do Ibirapuera

Luiz Oliveira de Barros
Especial para "O Estado"

Já se val muito tempo que se aguardavam providências do governo estadual no sentido de serem iniciadas as obras de remodelação do Parque Ibirapuera.

Felizmente, para os paulistanos, chegaram a bom termo os entendimentos entre a Prefeitura e o D.A.E., visando a execução dos primeiros serviços de canalização, drenagem e construção de coletores, sem o que muitos seriam os esforços do Prefeito Faria Lima, visto que, a continuar como se encontram a correr, céu aberto, os córregos que infestam aquele logradouro público, tudo estaria perdido pela poluição das águas, pela proliferação de insetos, pelo insuportável mau cheiro que exalam as águas dos córregos em que são lançados, "in-natura", e restos de toda a natureza.

Muito muito a propósito o comentário publicado neste jornal, em data de 21 deste. Efectivamente a Comissão Especial do Parque Ibirapuera, até hoje nada pôde fazer — foi só conversa o que prometera. Mas agora, justamente no dia 10, o Prefeito Faria Lima pedia a um dos seus colaboradores que comparecesse ao seu gabinete para trocar idéias sobre o plano a executar, que visa transformar o nosso parque num dos mais belos recantos de nossa cidade.

Como foi muito bem relatado, existem dois ante-projetos: um referente à parte técnica das construções e outro, a sua urbanização, o ajardinamento, propriamente dito, daquela imensa área de quase 50 alqueires do parque. São seus autores o arquiteto Oscar Niemeyer e Burle Marx, nomes que, por si só, representam o tratamento dos preliminares dos serviços a executar.

Niemeyer projetou para o Parque, dentre outras obras, um grande teatro de linhas modernas, representando um triângulo com apoio único em um dos seus vértices. Trata-se de idéia avançadíssima, de rara beleza, porém o nosso Prefeito não se mostra inclinado à sua execução, visto que importaria no emprêgo de vultosa soma.

Entretanto, estamos seguramente informados de que S. Excia. expedirá ordens aos seus assessores no sentido da imediata execução dos trabalhos — que deverão se processar em "ritmo Faria Lima", expressão que já se tornou "slogam", em

lares não exercem grande influência, e nos demais, a "agrostis estolonifera" poderá ser plantada, já que suporta bem aquela influência, desenvolvendo-se satisfatoriamente. Os córregos, como já têm notícia os nossos leitores, serão canalizados, permitindo manter, em seus níveis máximos, as águas dos lagos projetados por Niemeyer.

Por sua vez, Burle Marx previu uma série de canteiros e arbustos adultos que emoldurarão a paisagem de tal forma, que o nosso parque se tornará um dos mais bonitos que se conhece no mundo.

Não só haverá uma fonte luminosa, de grandes proporções, como vários jatos de água servirão para embelezar aquele logradouro público. Um jardim aquático, com painel amplo em vidrotil e mosaico português, ornamentará o local. Várias estátuas de louça branca, antigas; grupos de rochas graníticas, calcáreas e canga serão dispostos, assimetricamente. Um campo de flores selvagens e um "deck", completarão o conjunto.

Grande variedade de árvores e flores, como as caesalpíneas, tipuanas, arecastrums, spathódeas, safforthis, heliocalyx, michelias, entre as primeiras e os rhododendums, euphórbias, ixóras, hemerocáteis, agapanthus, gardênia, pyracanthas e murthas estão previstas para ornamento dos canteiros, cujo aspecto, por ocasião da primavera — quase eterna em nossa "URES" — será, simplesmente maravilhoso. Play-ground para crianças e diversões de toda a sorte fazem parte do plano elaborado.

A iluminação será, também, substituída e, em seu lugar, surgirão lâmpadas apropriadas a parques e jardins, cuja luminosidade transformará, radicalmente, o aspecto do nosso parque, à noite. Os cabos condutores de energia elétrica serão subterrâneos. Os postes de iluminação, de tipo especial, apropriado ao local.

Um jardim botânico está previsto, assim como um zoológico de pequenas proporções.

Além do planetário que já se encontra em funcionamento há muito tempo, um museu servirá de entretenimento à curiosidade pública.

A pavimentação será recapada; os passeios serão revestidos e, após isso, a manutenção do Parque será feita de molde a não permitir que um só objeto, um resíduo qualquer empreste mau aspecto aos jardins, ruas e passeios, como ainda se constata em boa parte da cidade, embora ve-

"O ESTADO DE S. PAULO",
21/4/1968

Pasta 7000

17.000

Ibirapuera, só promessa de verde

Texto de Francisco Chagas de Moraes Filho

Um parque criado para festejar o aniversário da cidade transformou-se em sua sede administrativa, por falta de locais adequados. Com isso, o Parque do Ibirapuera perdeu a tranquilidade inspirada por aqueles lagos que, aos domingos, ficam cheios de barquinhos. O gabinete do prefeito, a Secretaria de Obras, das Finanças e tantas outras repartições tiraram um lugar que deveria ser exclusivo das crianças, das árvores, das flores e dos passaros.

Logo após as solenidades do IV Centenario, pavilhões e mais pavilhões prometiam um centro cultural e recreativo como nunca existiu em São Paulo. Mas de exceção em exceção, as repartições foram chegando — uma das primeiras foi a então Diretoria do Serviço de Transito, instalada num predio que seria da Secretaria da Agricultura. Parece ironia dirigir o trafego de um parque onde não existiam congestionamentos naquela época. Hoje, com as obras da ligação das avenidas 23 de Maio-Rubem Berta, as buzinas são ouvidas durante todo o dia.

A primitiva tranquilidade foi substituída pela fumaça e pela poeira dos tratores e caminhões. Dentro de pouco tempo, a paisagem estará radicalmente transformada pela presença dos cruzamentos em níveis diferentes, que servirão para diminuir o congestionamento e o ruido das buzinas. O obelisco dos mortos de 1932 será o terminal de ligação dos sistemas viarios das avenidas Brasil-23 de Maio-Rubem Berta.

Por outro lado, a Prefeitura cuida da recuperação do gramado do parque, que, durante muito tempo, esteve um tanto abandonado, servindo de ninho preferido dos pernalongos. Os sanitarios também terão o mesmo destino, passando a servir à população.

E' também hora das fontes: aquela que ficava no centro de um dos lagos voltará a funcionar, luminosamente. Não é porque a paisagem se moderniza que os elementos tradicionais são postos de lado. Para quem gosta de flores, ausentes e queridas, o Ibirapuera reservou um roseiral bem cuidado, onde não faltarão os espécimes mais raros.

Os poucos restaurantes funcionam mal. Nenhum deles tem contrato com a Prefeitura: limitam-se a trabalhar a titulo precario. Por isso eles não têm interesse em melhorar os serviços de um negocio sem qualquer especie de garantia. O maior fica à beira do lago, construído de madeira, quase flutuando sobre as aguas. Os barcos devem pertencer aos donos desse restaurante e não estão em melhor estado. Há, ainda, alguns botecos espalhados pelo parque, de mau as-

Clube. Isto significa que as crianças são ameaçadas, enquanto se divertem, por cães policiais treinados para defender seus donos.

Afinal os animais precisam de bom trato, mas os treinos dos cachorros não precisam tomar area vital, que poderia ser destinada a usos mais humanos. Como se não bastasse, a Sociedade Paulista de Cães Pastores também dispõe de area privativa no Ibirapuera. São dois casos a merecer

maior atenção, pois o privilegio dispensado aos cães importa na desumanização das crianças, que já não têm como apreciar o verde da natureza, por sua absoluta ausencia da paisagem de concreto da cidade.

Poderiam dizer que, com um milhão de metros quadrados de area, o Ibirapuera é suficiente para abrigar repartições, jardins, depósitos e mais canis. E não é tudo: existe mesmo um funçio-nario municipal que tem a sorte de morar no parque, não num de seus poucos bancos, mas numa confortavel residencia. Ela fica numa alameda sossegada, e o funcionario, entre todos, visitantes, funcionarios, crianças, é o que melhor aproveita o recanto do Ibirapuera. Bem perto dessa residencia sui generis, fica a Comissão Municipal de Transito, onde os taxis são fiscalizados. Esse é o unico movimento que pode atrapalhar aquele barnabé privilegiado.

Ninguém sabe informar como ou porque o parque recebeu tal morador, que inclusive dispõe de espaço para criar porcos. Tudo isso nas proximidades da avenida IV Centenario, uma das mais elegantes do bairro. Não muito distante da casa, em pleno parque, a Prefeitura instalou seu arquivo num galpão pouco conser-

ções seguras de armazenamento. Ela ficava num outro pavilhão do Ibirapuera, improvisado em deposito cinematografico.

Com entrada pela avenida Republica do Libano, o Parque Manquinho Lopes abriga a Divisão de Parques e Jardins. Futuramente deverá ser transformado em Jardim Botânico, pois seus viveiros abastecem os jardins da cidade. Esta é a unica reparti-

ção que não desfigurou a finalidade do Ibirapuera. Mas ao seu lado, porém, a Comissão de Consolidação das crianças, que já não têm como apreciar o verde da natureza, por sua absoluta ausencia da paisagem de concreto da cidade.

Restam o Pavilhão da Bienal e o Planetario, ambos com finalidades culturais. As novidades esperadas são o jardim para cegos, onde as plantas têm textura especifica para serem sentidas pelo tacto, identificadas por placas em braille. Um campo de aeromodelismo e ferromodelismo, com arquibancada, está sendo construído perto do Circulo Militar. Mas há uma estatua, perto do gabinete do prefeito, que destoa do ambiente.

NO VERSO

Estão nascendo pulmões

A cidade foi dividida em 25 zonas diferentes. Cada uma delas recebe tratamento específico de paisagismo. Essa é a parte mais importante do levantamento procedido pela equipe arquitetônica chefiada por Miranda Martinelli Magnoli e Rosa Greca Klüss. Em pouco mais de um ano, a Divisão de Parques e Jardins recebeu a radiografia dos pulmões de São Paulo, que estavam e então muito debilitados, próximos da tuberculose. Os remédios rapidamente ministrados, contudo, já se fazem sentir: 14 praças e jardins estão prontos ou em vias de acabamento e mais de 100 se encontram projetadas. Os pulmões começam a respirar.

O trabalho básico é, pois, transformar em espaços verdes os espaços vazios existentes. Explica o chefe da Divisão de Projetos, arquiteto Ary Albano, que os espaços livres da cidade foram divididos em 5 grandes categorias: 1 — Parques de vizinhança — com área entre 500 e 5 mil metros quadrados. Destinados a crianças de 1 mês a 10 anos. Seu raio de influência vai até 500 metros, para que os pequenos possam brincar com segurança, em contacto com a natureza, e perto de casa;

2 — Parques setoriais — espaço livre maior, concentrando atividades esportivas mais importantes, por meio de ginásios cobertos, piscinas, além de teatros e bibliotecas. Seu raio de influência vai além de 1 quilômetro e as dimensões devem ser superiores a 100 ou 150 mil metros quadrados.

3 — Parques metropolitanos — grandes espaços livres, equipados para receber toda a população da cidade em fins-de-semana, promovendo um reencontro com a natureza. Além dos equipamentos esportivos, devem ter amplos bosques para piqueniques, lagos para barcos e pesca, e a possibilidade de fazer acampamentos.

4 — Parques metropolitanos — grandes espaços livres, equipados para receber toda a população da cidade em fins-de-semana, promovendo um reencontro com a natureza. Além dos equipamentos esportivos, devem ter amplos bosques para piqueniques, lagos para barcos e pesca, e a possibilidade de fazer acampamentos.

Como o Central Park de Nova York.

5 — Espaços livres especiais — junto a centros de compras, centros cívicos e monumentos. A natureza procurando amainar a agitação diária.

O plano permite prever o crescimento da cidade até 1980, ao mesmo tempo que estabelece prioridades para algumas partes da cidade, que precisam de atendimento imediato, pois simplesmente não existe qualquer espaço verde desfrutado pela população. Uma zona de 27,8 km², compreendendo a Estrada de Ferro Central do Brasil, a avenida Alvaro Ramos, rua Fernando Falcão, avenida Pais de Barros, rio Tamanduateí, estrada de Vila Emma, avenida Sapopemba, avenida Eduardo Góthling e rua Itapura, com uma população de 575.966 habitantes, tem um déficit de 3.537.065 metros quadrados em áreas necessárias à recreação.

A Zona Leste é a que se revela a mais carente de espaços livres, com a agravante de ser a mais populosa.

Além disso, o plano sugere à Prefeitura que impeça a proliferação de construções clandestinas nos espaços livres. Os terrenos existentes devem ser exclusivamente para a construção dos diversos tipos de parques. Quando houver necessidade de locais para repartições ou escolas, a Prefeitura lançará mão de outros recursos, como a desapropriação. De outra forma, a cidade inteira dentro de pouco tempo estará igual ao Bras, Bom Retiro, Barra Funda ou Bela Vista, cujas construções não obedeceram a qualquer requisito urbanístico ou paisagístico. Áreas como os vales do rio Pinheiros e Tietê, da represa de Guarapiranga, da mata da Cantareira e do Parque do Estado precisam ser imediatamente aproveitadas.

Nem tôdas são completas

Para que seu projeto seja obedecido, o arquiteto da Prefeitura especifica também o orçamento da obra, além de cuidar da fiscalização da construção. Até o momento, poucos foram os projetos seguidos à risca, pois muita coisa foi cortada por onerar as despesas da administração. Assim, poucas das 14 praças construídas o ano passado estão com seu equipamento completo. Elas só receberam os bancos, por exemplo, quando houver maior número de praças prontas que

mais tarde. Mas as cabinas telefônicas, essas vão demorar mais tempo. A praça Morro Azul, em fase de fixação de orçamento, terá um anfiteatro onde as crianças poderão encenar pequenas peças de teatro. Mas nem todas têm a mesma sorte: aquele grupo de 14 praças ainda espera os brinquedos do playground, muitos dos quais são também projetados pelos arquitetos da Divisão de Parques e Jardins, levando em consideração o nível socio-econômico e as condições geográficas

das praças existentes. O Parque Siqueira Campos, em frente ao Museu de Arte da avenida Paulista, é um exemplo. De lá foram retirados 100 caminhões de placas mortas e entulho, enquanto se procedia à iluminação e substituição do piso, que agora é de mosaico português. A ideia dos arquitetos da equipe de Ary Albano era colocar o mosaico, pedra de coloração jovial, em todas as praças construídas ou reformadas. Razões da administração impediram a concretização da ideia: o mosaico custa o dobro

verdes. Fica nas mãos da Polícia a incumbência de tirar os maus elementos das praças, fazendo com que se mude a ideia dominante segundo a qual frequentadores de praças são marginais. Na Europa é considerado hábito, aqui vício, quando não passa de necessidade natural e social. Dentro em pouco, a praça Roosevelt e o parque Dom Pedro II estarão com suas fisionomias mudadas. Os arquitetos estão projetando também o paisagismo dos trevos das marginais do Pinheiros e Tietê. O trabalho na avenida 23

5 milhões para jardins

A verba reservada este ano aos parques e jardins da cidade é de 5 milhões novos, quantia considerada suficiente para fazer muita coisa, se São Paulo não fosse tão pobre em áreas verdes. Tão pobre que o tom predominante é o cinza do concreto. Essa ausência do elemento natural reflete no caráter do paulistano, que tem a fama de ser circunspecto. Em grande parte, o progresso é o responsável por isso. E a falta de previsão também, porque a cidade cresceu sem dar atenção aos seus pulmões. Agora está quase sufocada: o ar é o mais poluído do mundo. Cada paulistano dispõe de pouco mais de 1 metro quadrado de jardins, quando o mínimo seriam 15 metros quadrados.

Em estudo efetuado por equipe de arquitetos contratada pela Prefeitura, verificou-se que o município dispõe de 3.200 espaços livres, num total de 23 milhões e 500 mil metros quadrados. Somente 213 terrenos são tratados, o que equivale a apenas 7% daqueles 3.200, com 2 milhões e 805 mil metros quadrados. As áreas livres do Estado, na Capital, equivalem a 6.500.000 metros quadrados, em que está incluído o Parque da Cantareira. Juntando-se proprie-

dades da Prefeitura e do Estado, os espaços livres chegarão a 30 milhões de metros quadrados — ou 5 metros por habitante. Lembre-se, contudo, que grande parte dos terrenos está sem utilização. Esse total, portanto, é meramente potencial.

Antes desse estudo, não havia sequer idéia de quantos eram os terrenos utilizáveis da Prefeitura. Para fazer o trabalho, eram necessárias plantas pormenorizadas da cidade. Pois nem isso havia. Os arquitetos tiveram de recorrer à FAB, que cedeu levantamentos aerofotogramétricos da cidade. Até hoje, as companhias loteadoras doam à Prefeitura apenas terrenos situados em alagadiços ou fundos de vale — locais de difícil e oneroso aproveitamento. Assim, boa parte dos 3.200 terrenos não se presta a praça ou jardim, sem despesas de aterramento e nivelamento. O problema é maior nos bairros afastados e populares, onde as companhias vendem terrenos sem ter procedido ao arruamento.

Por essa razão, a Prefeitura recorre a desapropriações, que se revelam mais vantajosas em muitos casos. Outras vezes, a instalação de uma praça requer obras de engenharia complementares, como nas praças Mikado Oyeno e Soldado José Solano, na Vila

Maria. Ali a Prefeitura teve de construir passagem em desnível por sob a via Dutra, para só depois implantar as duas praças.

A razão reside em que a falta de parques é agravada pelo baixo índice econômico das populações dos bairros afastados, que não dispõem nem mesmo dos serviços públicos — água, esgotos, telefone. Os lotes geralmente são pequenos; as próprias casas não têm espaço livre. A responsabilidade na criação de jardins recreacionais, portanto, é maior nos bairros periféricos e populares. No centro da cidade a situação se agrava pela ausência absoluta de espaços livres — e as desapropriações são custosas. A Bela Vista serve exemplo — lá se desenvolve trabalho de alargamento de várias ruas. A Prefeitura poderia reservar uma área para construção de um jardim, pois o único existente é a praça 14 Bis.

Nos bairros, a garotada tem oportunidade de jogar pelada, mas não se pode esquecer da função educativa de uma vida social mais elaborada. Por isso, os projetos sempre procuram colocar o máximo de atividade recreativa nos parques, com um mínimo de despesas de execução e manutenção. É possível construir o maior número de unidades.

Não obstante, os projetos prevêem tudo: pisos, bancos, sanitários, cabinas telefônicas, anfiteatros, quadras de esporte, cestas de lixo, brinquedos de playground. É claro que, numa primeira etapa, a Prefeitura não instala o equipamento completo dos parques. O importante é que a construção seja feita de modo a permitir, sem maiores despesas, a instalação dos complementos. Por enquanto desenvolve-se uma primeira fase, procurando superar atraso de mais de 30 anos sem planejamento, durante os quais os loteamentos foram surgindo sem qualquer urbanização e o resultado foi a desumanização da cidade.

O mesmo estudo prevê que o total de espaços livres em 1980, mantendo-se média razoável, será igual a 108 milhões e 500 mil metros quadrados. Esse número representa, ao mesmo tempo, estimativa e proposta, pois a Prefeitura deverá desapropriar muito para alcançar tal quantidade. Se isso for conseguido, cada um dos 8.318.000 habitantes terá 13 metros de área livre — número ainda aquém do limite mínimo necessário. Para que essa área livre se torne verde, arquitetos e paisagistas dedicam sua arte e bom gosto. Por um ar mais puro a São Paulo.

66
30

"O Estado de S. Paulo" 26/3/1969

17000

"Ibirapuera é intocável"

Afirmando que o "Parque do Ibirapuera é intocável", o governador Abreu Sodré determinou ao secretário da Justiça, Luiz Francisco da Silva Carvalho, a adoção de providências no sentido de que nenhuma construção, a não ser jardins e logradouros públicos, seja feita de agora em diante naquela área, que será transferida para o patrimônio do município da Capital. Em memorando enviado ontem ao secretário, o governador solicitou que os entendimentos mantidos com o prefeito sejam consolidados.

Será feito um levantamento, pelo Patrimônio Imobiliário, de todas as áreas de propriedade do Estado situadas no local, para depois, através de venda ou permuta, transferi-las para o patrimônio do Município. Dos atos de venda ou permuta constarão cláusulas restritivas, prevendo a utilização daquelas áreas única e exclusivamente como jardins ou logradouros públicos.

Ameaça eliminada

A medida foi tomada levando-se em conta que algumas áreas haviam sido cedidas a repartições públicas e entidades civis, além de órgãos federais estarem reivindicando glebas para construir edifícios no local. O Centro

no ano passado, a construção de um edifício destinado à Imprensa Oficial em terreno a ela destinado no Parque Ibirapuera, de terminando sua instalação em prédio adquirido pelo Estado na rua da Mooca.

São Paulo (Cid.) - PARQUE IBIRAPUERA

Posta 17.000

Preservação do Ibirapuera

De um certo ponto de vista pode-se afirmar que o Parque Ibirapuera nasceu de um "grilo". Constituído de terras devolutas, parte pertencentes ao Estado, parte à Prefeitura, foi aquela área ocupada por particulares, os quais dela se intitulavam donos.

Durante anos e anos o Híglis correu os escaninhos judiciais. A Cidade cresceu e a chamada Invernada dos Bombeiros ficou libada, tendo de permelo a gleba que seria denominada mais tarde de Ibirapuera. Quando a ação foi decidida em última instância, contra os "grileiros", a reserva estava feita. Era só aproveitá-la, transformando-a em um grande parque.

A imprevisão e a incapacidade de nossos homens públicos, entretanto, logo fizeram sentir seus resultados. O que foi salvo em razão do pleito começou a ser retalhado através de doações a entidades diversas, úteis ou inúteis, pois é muito fácil fazer cortesia com chapéu alheio. Até hoje o perigo ronda aquela zona: a última apropriação foi feita recentemente e serviu para a construção do prédio da Assembléia Legislativa. E se o edifício ali levantado é belo e arquitetonicamente enriqueceu o local, já o mesmo não se pode dizer de outras edificações, a começar do esplêndido, mas de pessimo gosto do Instituto de Cardiologia.

Assim, é digna de encomios a decisão do governador dos paulistas quando determinou ao secretário de Justiça que promova a anu-

lação de doação feita ao Centro Acadêmico XI de Agosto, por desvio do uso do terreno que ali lhe foi ofertado. Isso porque interessados não faltam. São repartições federais e estaduais que se empenham e insistem, como é expressivo o caso da Imprensa Oficial, que, também ela, pretendia uma talhada no Ibirapuera para instalação de sua sede.

Afirmando que o parque precisa ser preservado, não somente na área cercada, mas também do lado de fora, resolveu o governador transferir à Prefeitura tudo quanto o Estado ali possui, com a condição de que o Município não permitirá o uso dos terrenos senão para que sirvam de logradouros públicos, principalmente jardins. Com isso chegarão ao fim as tentações de uns e as oportunidades de fraquejamento de outros, tudo em benefício da Cidade.

A medida é oportuníssima, pois ainda agora o prefeito acaba de receber os estudos finais de um grupo de arquitetos e paisagistas, incumbidos de proceder a um levantamento das áreas verdes da Capital, com a conclusão de que há em São Paulo uma grande carencia de espaços que possam ser oferecidos ao uso da população, o que significa que mais do que nunca temos de defender o que nos foi legado pelas anteriores administrações.

Parabens, pois, ao sr. Abreu Sodré pela atitude que tomou. E parabens à Prefeitura, pelo presente de inestimável valia que acaba de ganhar.

O ESTADO DE S. PAULO, 26/8/1969

Pasta 17.000

São Paulo (cid.) - PARQUE IBIRAPUERA

Nôvo plano para o velho Parque

Uma notícia que já virou rotina: o Parque do Ibirapuera reformado e ampliado. O prefeito da Capital anunciou ontem, outra vez, que a urbanização de um terreno, que pertencia ao Centro Acadêmico "XI de Agosto", será iniciada "no menor prazo possível", para a "preservação de áreas verdes e a recreação dos paulistanos".

Uma novidade dentro desta velha notícia: o secretário da Justiça, Luiz Francisco da Silva Carvalho, já liberou a área que havia sido doada em 1955 pelo governo do Estado ao Centro Acadêmico "XI de Agosto", para a construção de uma praça de esportes. O prefeito acertou agora com as autoridades estaduais a troca deste terreno por um ou-

tro, ainda não determinado.

Mas o prefeito ainda não está satisfeito com este terreno — de 22.250 metros quadrados: outras áreas, serão permutadas em breve, assim que o secretário da Justiça concluir seus estudos das áreas pertencentes ao Estado no Parque Ibirapuera.

O prefeito está tranquilo num ponto: conta com a palavra do governador do Estado, que há algumas semanas considerou o Ibirapuera intocável. Desta forma, não há o perigo de o governo do Estado construir no Parque os prédios projetados para a Imprensa Oficial e o Departamento de Obras Públicas.

667

Pista 17000

São Paul. (cid.) - Parque Ibirapuera

Um novo projeto, novas dificuldades

Apesar de tudo, o prefeito vai mesmo executar um novo sistema viário no cruzamento das avenidas Brasil, Brigadeiro Luiz Antonio, Republica do Libano e rua Manoel da Nobrega, projeto que foi severamente criticado por técnicos e por vereadores da oposição, notadamente pelo presidente da Comissão de Obras da Edilidade, vereador Vicente de Almeida. Para permitir a implantação do plano, foi aberta concorrência prevendo, inicialmente, a abertura de uma nova pista que sairá da Republica do Libano, passará junto ao lago dos barcos do Parque Ibirapuera, para alcançar as proximidades do prédio da Assembléia Legislativa, na avenida Pedro Álvares Cabral. Esse trecho terá uma extensão de 800 metros e largura de 10,50 m.

Essa pista exigirá a derrubada dos eucaliptos ali existentes e atterro de um pequeno trecho do lago atingindo um restaurante que funciona naquele local desde o IV Centenario. Será feita também uma outra pista, saindo das proximidades do prédio da Assembléia Legislativa, cortando uma faixa da area de estacionamento ao lado daquele edificio, para alcançar a rua Manoel da Nobrega, numa extensão de 560 metros por 10 de largura. Paralelamente, será instalada uma galeria de aguas pluviais da avenida Brigadeiro Luis Antonio, até o lago do Ibirapuera.

Essas obras estão orçadas em

transito naquela zona, além do criar despesas dispensaveis para a ligação Brigadeiro-Republica do Libano, por intermedio de duas passagens subterraneas estreitas, bem embaixo do Monumento aos Bandeirantes.

Esses argumentos são do vereador Vicente de Almeida, presidente da Comissão de Obras da Camara Municipal, e que foi assessor de Faria Lima.

Na ocasião da tramitação da lei que autorizava o plano que vai ser executado, argumentou-se que ele obrigaria a destruição de 200 casas, enquanto o anterior previa a desapropriação de 20. O presidente da Comissão de Obras desmentiu esse argumento, afirmando que tal plano — que previa a ligação natural, passando a Brigadeiro sob a Brasil, ou vice-versa — nunca existiu e não passou de um pré-estudo rejeitado por Faria Lima. Complementou que o plano do atual prefeito, este sim, exigirá a derrubada de 200 residencias, pois a Prefeitura pretende, em futuro proximo, anexar essa area ao Parque do Ibirapuera, só não o fazendo de pronto para evitar as reacções.

Outra critica é que as duas passagens subterraneas serão estreitas. O secretario de Obras responde, rebatendo, que futuramente elas serão ligadas uma a outra.

Ao invés de executar tudo de uma só vez, a Prefeitura prefere interromper as passagens, den-

exemplo do "huraco do Anhangabau", será criado o "huraco do Ibirapuera", mas este com duas passagens estreitas.

O fato de o projeto utilizar a avenida Manoel da Nobrega, também é condenado, pois essa arteria ficará com mão unica no sentido bairro-centro. Não haverá solução para o trafego procedente da avenida Paulista, praça Osvaldo Cruz e alameda Santos, em direção ao ginasio do Ibirapuera, Quartel-General do II Exercicio e gabinete do prefeito.

Como a Brigadeiro Luis Antonio não poderá ser alargada, pois segundo o secretario de Obras, envolveria despesa muito grande e um processo excessivamente demorado, essa avenida ficará ainda mais congestionada pelo aumento da corrente de trafego. Ao cruzar com a avenida Paulista, a situação será quase insolvevel, considerando-se que essa avenida está sendo alargada para receber o trafego da Rebouças e avenida Dr. Arnaldo.

Posto 17000

O futuro Ibirapuera

O Parque Ibirapuera, que ainda será, talvez, o mais belo logradouro público de São Paulo, figura constantemente nas manchetes dos jornais. Repetem-se os projetos, cada qual mais ambicioso. A realidade, porém, é madrastra, porque a partir dos festejos comemorativos do 4.º Centenário de São Paulo, a regra é a deterioração do que ali foi feito.

Dois lagos já desapareceram, os que subsistem estão poluídos e são viveiros de larvas de pernilongos. Edifícios estão sendo arruinados pelo decurso do tempo, os jardins nunca foram recuperados, todas as centenas de cerejeiras que o governo japonês nos ofereceu foram roubadas, gramados foram transformados em pátio de manobras e estacionamento de ônibus e automóveis, e assim por diante.

Os planos oficiais, entretanto, continuam chovendo. Ora isto, ora aquilo, há sempre o anúncio de algo imaginado que nunca é executado.

O Ibirapuera, todavia, houvesse menos desejo de publicidade e mais honesti-

O parque apresenta hoje condições excepcionais de urbanização. Com a abertura das avenidas 23 de Maio e Rubem Berta, permitindo o trânsito em alta velocidade, passou a ser visto diariamente por milhões de paulistanos. Há ali uma linha de edificações que merecem ser vistas, como o prédio da Assembléia Legislativa e o do DET, que faz parte do conjunto projetado por Oscar Niemeyer. E dois monumentos, o do Soldados Constitucionalista e o das Bandeiras, de Brecheret, os quais se destacam na moldura dos entroncamentos, dos trevos e viadutos.

Tudo isso, para o futuro. Porque no presente, temos uma coleção de projetos de embelezamento, que, encadernados, darão meia dúzia de alentados volumes. E temos a retirada da iluminação do Monumento das Bandeiras, bem assim o corte dos eucaliptos, junto do lago fronteiro, para que a Prefeitura realize obras cujas características ainda não foram divulgadas em seus pormenores.

17,000

Promessas, promessas, e o Parque vai morrendo

"O Parque do Ibirapuera vai ser recuperado". Esta notícia já foi publicada dezenas de vezes, mas nunca passou de uma promessa. E a mesma promessa foi feita, ontem, pela Prefeitura, ao anunciar a abertura de concorrência pública para a execução do levantamento plani-altimétrico e cadastral do Parque do Ibirapuera, serviço orçado em 230 mil cruzeiros e que deverá estar concluído no prazo máximo de 120 dias. As propostas serão recebidas, até o dia 20, na Secretaria dos Serviços Municipais.

O Parque do Ibirapuera foi projetado por Oscar Niemeyer para ser um dos pontos altos do turismo e da cultura da Cidade. Um conjunto de edifícios moderníssimos para a época em que foi feito, lagos, praças ajardinadas, avenidas e bosques. Tudo isso estava quase pronto em 1953, para as festas do 4.º Centenário de São Paulo. Mas, depois dos muitos dias de festa, o Ibirapuera não foi concluído, caindo, pelo contrário, no abandono. Os lagos perderam o encanto, ganharam mau-cheiro. Os bosques, com mesinhas para piqueniques, foram abandonados, o mato cresceu, e eles transformaram em verdadeiras florestas. Os edifícios foram perdendo a imponência de antes por falta de conservação, as pontes apodreceram e tudo o que de novo apareceu no Parque foram as repartições municipais para lá transferidas, sob o protesto de artistas e intelectuais e o pavilhão das feiras e

salões da Alcantara Machado.

Desde 1954, a Cidade já teve 5 prefeitos e nas 5 administrações falou-se muito em recuperar o Parque do Ibirapuera. Os jornais estamparam títulos falando da restauração do primitivo projeto do Parque, do abandono em que tudo estava caindo, dos marginais que infestavam o local. Ao mesmo tempo, os prefeitos prometiam mudanças, reformas. Tudo promessa — apenas promessa.

No ano passado, o governador Sodrê, afirmando que o Ibirapuera é intocável, determinou a adoção de providências no sentido de que daquela data em diante não fosse permitida nenhuma nova construção no local a não ser jardins e logradouros públicos. No entanto, essa determinação falava apenas em providências a serem tomadas a partir daquela data, nada falando sobre as repartições municipais já existentes, numa evidente deturpação do sentido do Parque.

O Plano atual — a idéia predominante é transformar o Parque do Ibirapuera num ponto realmente turístico, dentro da Cidade, entregando sua administração a uma empresa pública que se incumbiria, também, de sua reforma, proporcionando, com isso, até renda para os cofres municipais. Dentro desse plano, todas as repartições municipais ali localizadas deverão sair.

Básicamente, o Parque vai ficar assim, serão criadas quatro áreas de recreação: Infantil, com jogos e outros atrativos para as crianças; ativa, mais destinada aos adultos, com a exploração dos barcos nos lagos, jogos eletrônicos, restaurante, local para aeromodelismo; cultural, com os museus já existentes e outros que poderão ser criados, o planetário, exposições, espetáculos musicais e teatrais; e contemplativa, com a restauração da paisagem natural local.

Também o tráfego interno será modificado, com a criação de "bolsões" especiais para estacionamento dos carros de visitantes.

Cemitérios — Foram cassadas as licenças de 7 construtores e empreiteiros que trabalhavam nos cemitérios de Santana, Lapa, Santo Amaro e Araçá. O motivo: estavam construindo tumulos sem a devida autorização da Prefeitura. Enquanto isso, continuam chegando à Prefeitura queixas da população contra o verdadeiro estado de abandono em que se encontra a maioria dos cemitérios da Prefeitura, em parti-

cular o do Araçá, onde o mato invade sepulturas e marginais se utilizam dos tumulos para toda sorte de irregularidades.

Os construtores e empreiteiros atingidos pela cassação são os seguintes: Pedro Antonio da Silva, e Antonio Augusto Jarra, que operavam no Cemitério da Lapa; Angelo Savini e Manoel Pereira dos Santos, cemitério do Araçá; Joaquim dos Santos, cemitério de Santo Amaro; e Ezequias Melero, cemitério de Santana.

Professores — Os 972 professores aprovados no concurso de 11 de outubro do ano passado tomarão posse dia 1.º de fevereiro. As aulas nas escolas primárias municipais começam dia 12 de fevereiro, mas os professores começam mais cedo, para escolher as escolas em que pretendem dar aulas, de acordo com as vagas existentes: São Miguel, 800 vagas; Santo Amaro, 482; e Freguesia do O, 236. As vagas restantes serão preenchidas pelos professores que, no mesmo concurso, obtiveram média entre 59 e 50, que serão admitidos como professores substitutos.

67
36
Pasta 17.000

JORNAL DA TARDE 26 DE MARÇO DE 1971

O Ibirapuera volta ao passado e isso é ótimo

Figueiredo Ferraz quer que a casa do prefeito, o Ibirapuera, dê um exemplo de limpeza para a cidade. Já há operários da Prefeitura cuidando de alguns jardins, mas o projeto total de recuperação do Parque exigirá tempo e trabalho: êle está abandonado há muito.

O Parque do Ibirapuera, que o antigo prefeito deixou sujo, sem árvores e sem atrações, voltará a ser, com o novo prefeito, o mesmo parque florido, cheio de árvores e de bancos, que era até alguns anos atrás. A certeza da volta do Ibirapuera como atração turística da cidade está nestas palavras de Figueiredo Ferraz:

— Vou recuperar o Ibirapuera, custe o que custar. Êle é a casa do prefeito e a casa do prefeito deve ser um exemplo para os outros e o verdadeiro cartão de visitas da cidade.

Êste é o Ibirapuera, hoje: um restaurante, construído na beira da lagoa, na época do Quarto Centenário, completamente destruído; eucaliptos derrubados; sanitários públicos quebrados e sem a menor condição de uso (paredes riscadas, vidros quebrados, portas abertas); O mato invadiu a maior parte das áreas do parque, principalmente o lago maior. No lago maior, as águas, poluídas, cheiram mal e nelas estão se desenvolvendo focos de pernilongos.

Por toda parte, no Ibirapuera, há montes de lixo e de entulho. Os locais reservados para as crianças brincarem estão abandonados: alguns ilhados por grandes poças d'água; ou

o atendimento de algumas áreas mais atacadas pelo mau sistema de recolhimento de lixo e conservação de obras públicas.

Para a urbanização do Ibirapuera, Figueiredo Ferraz pretende convocar a população. Êle acha que é preciso haver cooperação do povo para que São Paulo volte a ser uma cidade limpa. Até agora, diz o prefeito, a população não tem sido chamada a ajudar. Figueiredo Ferraz confia em que terá o apoio dos moradores da cidade.

Em janeiro, o ex-prefeito Maluf anunciou a abertura de concorrência pública para a execução do plano de um levantamento urbanístico e cadastral do Parque do Ibirapuera. O serviço foi calculado em Cr\$ 230.000,00, com um prazo de entrega de 120 dias. O Parque continuou no mesmo estado.

Depois de muitos anos em que a área do Parque esteve em litígio, surgiu o projeto de usar o terreno para as obras comemorativas do IV Centenário. Os prazos de entrega começaram, desde então a ser desobedecidos.

Êsse projeto previa um conjunto de lago, bosques e avenidas, uma enorme área verde urbanizada, para o povo de São Paulo. Ni Meyer foi o arquiteto encarregado da obra que custou mais de Cr\$ 400.000,00. O objetivo seria a transformação do Ibirapuera em um centro de atração turística mundial.

Dois anos mais tarde, o prefeito Lino e Matos instalou seu gabinete no Parque. Pouco depois, o Serviço de Trânsito ocupou O Palácio da Agricultura. Foi então que começou um movimento de artistas procurando defender as finalidades culturais do Parque. Mas nada foi conseguido.

Aos poucos, o Ibirapuera, foi sendo abandonado. Em 1959, dezenas de obras de arte da Bienal tiveram que ser retiradas das pressas, pouco antes da abertura da exposição, por causa da chuva que se infiltrava pelo Pavilhão da Bienal. Mais tarde, o Pavilhão Gaúcho quase desabou, pois a ferragem atacou os cabos de ferro que sustentavam a construção.

Houve novos projetos e promessas de concertos, ajardinamento e limpeza. O Parque continuou abandonado, com os lagos transbordando quando chovia. Marginais desocupados foram tomando conta do Parque. Poucos restaurantes funcionavam, mesmo sem fazer contratos com a Prefeitura. Eram lugares sujos e mal frequentados.

Repartições públicas e entidades civis além de órgãos federais, requisitaram áreas para construir edifícios. O governador Abreu Sodré disse que o Parque era intocável. Mandou seu Secretário de Justiça providenciar para que não fossem feitas construções no Ibirapuera.

Nesta semana, por determinação de Figueiredo Ferraz, alguns operários da Prefeitura começaram a cuidar dos jardins próximos ao prédio do gabinete do prefeito. São poucos, e o início das obras ainda está lento.

O grande lago é o maior problema. Uma companhia está canalizando suas águas, em direção à rua Lima Barros, onde existe uma rede de esgotos que será substituída pela nova galeria, em obras. As construções e escavações costumam entupir a rede, e a água já está minando o alicerce de algumas casas.

A reurbanização do Parque não será uma obra rápida, nem barata. Mesmo com te

Pasta 17080

SP (Cid.) - Parque Ibirapuera

Ibirapuera é intocável

Com a afirmação de que o Ibirapuera é "intocável", o prefeito Figueiredo Ferraz voltou ontem a insistir na conservação do parque como local de recreação para a população. Ele determinou a retirada paulatina de todas as repartições municipais que se acham instaladas precariamente em velhos galpões de madeira do Ibirapuera e sua instalação em novos prédios de propriedade da Prefeitura.

Ao mesmo tempo, Ferraz mandou reforçar a turma de operários e máquinas de limpeza dos lagos e gramados do parque. Foram destacados 200 homens e 2 pás-carregadeiras, além de 1 trator, para o trabalho.

LIMPEZA

O lago menor do Parque do Ibirapuera, em frente ao prédio da Assembleia Legislativa, será esvaziado para a localização de infiltrações clandestinas de esgotos, que estão poluindo as águas. Uma equipe de operários deverá penetrar pelas galerias subterrâneas para a localização das infiltrações e, de acordo com os planos aprovados pela SAEC, fecharão as ligações clandestinas. A polui-

cão está atingindo todos os lagos do parque.

Os correços que desaguam nos lagos também apresentam problemas de poluição, principalmente o correço Caguacu, que recebe esgotos "in natura".

Figueiredo Ferraz mandou também acelerar a limpeza dos jardins e anunciou a ampliação da área de recreação que, mesmo com a falta de equipamentos, vem atraindo a atenção de milhares de crianças, principalmente aos sábados e domingos.

ENCHENTES

A Prefeitura vai aplicar mais de 5 milhões e 660 mil cruzeiros em obras contra as enchentes na Capital. So na conservação de galerias de águas pluviais, o prefeito autorizou contratos de quase 3 milhões de cruzeiros, que beneficiarão os bairros de Vila Mariana, Pirituba, Pinheiro, Ipiranga, Santo Amaro, Santana, Sé, Freguesia do O. Lapa e Mooca.

Os contratos para a conservação de ruas e de serviços de "lapa buracos" atingirão os bairros de Ipiranga, São Miguel, Santana, Pirituba, Freguesia do O. Santo Amaro, Vila Mariana, Mooca e Sé.

Pasta 17000

S Paulo (cid.) - Parque Ibirapuera

Ibirapuera perde o velho pavilhão

O velho Pavilhão Internacional do Parque Ibirapuera, onde funcionaram até o ano passado as feiras promovidas pela Alcantara Machado, será demolido dentro de aproximadamente 3 meses. Ali serão construídos 20 mil metros quadrados de novos jardins e áreas de recreação, segundo o plano de modernização do parque. Por enquanto, o pavilhão terá destinação menos honrosa: servirá de depósito de materiais que serão utilizados pelo governo federal na construção de ginásios na Capital.

O prefeito Figueiredo Ferraz tornou ontem sem efeito decreto da administração passada que cedeu aquele pavilhão para a instalação do Museu de Tecnologia de São Paulo. Na sua opinião, o local é inadequado para a instituição, "que deve ser dinâmica, expandindo-se sempre". Ferraz sugeriu a Cidade Universitária como área ideal para o museu. O Parque Ibirapuera, segundo os planos da Prefeitura, será destinado exclusivamente a divertimento da população.

MUSEU

O Museu de Tecnologia fora criado na administração passada com o objetivo de reunir e expor objetos, aparelhos, instrumentos, máquinas e documentação sobre a formação e desenvolvimento das atividades produtoras do País. Verba de um milhão de cruzeiros foi destinada para o início de suas atividades, que seriam dirigidas por uma fundação.

DESDO NEGADO

O processo já recebera parecer contrário da Secretaria da Justiça, e o governador determinou que todas as áreas do Estado no Ibirapuera fossem apenas utilizadas como jardins e locais de divertimento.

RECUPERAÇÃO

Enquanto isso, foram iniciados os trabalhos de colocação de lampadas a vapor de mercúrio em todo o parque. O Monumento das Bandeiras já conta com novos refletores de iluminação.

A SAEC prometeu resolver o problema das ligações clandestinas de esgotos que estavam poluindo as águas dos lagos do Ibirapuera. O lago maior está seco há mais de 2 anos e agora receberá tratamento à base de herbicidas para a destruição do mato que impede a ação das máquinas.

Um terreno existente na avenida República do Líbano, ao lado do portão 9, será desapropriado para ser incorporado ao parque.

PAVILHÕES

A Prefeitura ainda não sabe o que fazer com 3 pavilhões construídos pelo governo norte-americano no Ibirapuera, que serviram para abrigar a Exposição Atomos para a Paz. Foram erguidos por um novo sistema de engenharia, ao se inflar uma tela de aço cheia de concreto.

Atualmente, os 3 pavilhões guardam os cubos que serviram para a ornamentação da cidade no Natal passado.

679

17.000

SÃO PAULO (cid) PARQUE DO IBIRAPUERA

Reforma total no Ibirapuera

Mais 264.300 metros quadrados serão incorporados à área livre do parque Ibirapuera, com a demolição de pavilhões, remoção de serviços administrativos, desapropriação de terrenos particulares e ação de reintegração de posse. A medida, anunciada ontem pelo gabinete do prefeito, faz parte do plano global de recuperação do parque, que será totalmente cercado e receberá serviço de som, limpeza geral e arborização no estacionamento de veículos junto ao Detran.

O Pavilhão Internacional será demolido, o que possibilitará a criação de 60 mil metros quadrados de área verde; sua estrutura, de ferro, será aproveitada pelas Administrações Regionais e pelo Museu de Tecnologia.
O chamado pavilhão verde, ao lado da Bienal, ocupado pelo arquivo "morto" do Departamento de Administração da Prefeitura também será demolido, abrindo espaço para uma área ajardinada de 30 mil metros quadrados.
O cemitério de cães, com frente para a avenida IV Centenário, e objeto de ação de reintegração de posse, o que possibilitará — ganha a causa — a anexação de mais 14.300

metros quadrados ao parque. Outros 20 mil metros quadrados serão incorporados com a desocupação do atual Serviço de Taxis, um galpão de depósito e um pavilhão, do escultor Fracaroli.
As áreas atualmente ocupadas pelo Kenel Clube (30 mil metros quadrados) e Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães (30 mil metros quadrados) serão igualmente integradas ao espaço livre do parque, para utilização geral.
Outra área, entre as avenidas IV Centenário e Ibirapuera, próxima do Detran, com 40 mil metros quadrados, também será incorporada ao uso comum.
Finalmente, por meio de desapropriação, será utilizada área de 10 mil metros quadrados, na avenida República do Líbano, junto ao portão nove.
As determinações baixadas pelo prefeito esclarecem que todas as áreas incorporadas ao parque Ibirapuera deverão ser

Recuperação

A Secretaria de Serviços Municipais já recebeu autorização do prefeito para abrir concorrência pública visando à construção de cerca de proteção em volta do parque Ibirapuera. A providência havia sido anunciada há tempos pelo prefeito como forma de evitar a invasão noturna do parque por marginais.

Atualmente, apenas 200 funcionários e servidores respondem por todos os serviços; o número é considerado insuficiente para os trabalhos de manutenção, administração e vigilância.

O prefeito determinou, ainda, a arborização da área próxima do Detran, onde há estacionamento para 350 veículos; nesse local haviam sido plantados eucaliptos, recentemente, mas serão substituídos por outras variedades.

O viveiro de plantas "Manquinho Lopes" será mantido, na av. República do Líbano, sendo removidos do local o Departamento de Cemitérios, e a Comissão de Serviços Escolares. A informação, liberada pelo gabinete do prefeito, não revela os locais para onde serão transferidos esses serviços.

Paid 1.7000

SÃO PAULO (LID) - PARQUE DO IBIRAPUEIRA

De novo, o parque em foco

sença de marginais, que o invadem todas as noites, mesmo que para isso a solução seja a anunciada pelo prefeito: cercar toda a area com grades bem altas e reforçar o policiamento.

Lago poluído tem solução

O prefeito Figueiredo Ferraz está prometendo o que seus sete antecessores, desde 1954, também anunciaram mas não cumpriram: a utilização do parque Ibirapuera como grande centro recreativo da população paulistana. Construído há 18 anos, para os festejos do IV Centenario, o parque acabou conhecido pela realização de feiras e exposições, no Pavilhão Internacional, e pela Bienal de artes plasticas. Quase vinte anos depois, o saldo das promessas são lagos poluídos, ruas de trafeco congestionado e a invasão dos marginais.

A poluição dos lagos do Ibirapuera provocou a exterminação dos peixes e, hoje, apenas uma especie consegue resistir: o guaru, que absorve o oxigenio na superficie. Depois de 16 anos de queixas e de promessas, o problema está sendo atacado nas origens — o despejamento de águas poluídas pelas galerias pluviais — mobilizando técnicos e engenheiros da Prefeitura e do Estado. Falando por eles, o administrador do Ibirapuera garante que, em pouco tempo, o parque terá de volta os grandes lagos de água cristalina.

Agora, o prefeito anuncia a demolição de pavilhões e a incorporação de áreas contiguas para aumentar o espaço verde do parque, permitindo que a população ganhe novos equipamentos de lazer, o que poderá dar ao local, finalmente, o aspecto prometido para "uma cidade mais humana".

As origens

Como será

Esses lagos são alimentados por correjos canalizados, de onde foram recolhidas amostras de água para análise. Da análise dos resultados, verificou-se que até redes domiciliares de esgotos estavam clandestinamente ligadas às galerias, contribuindo para aumentar o grau de poluição. Outro elemento estranho identificado nos laboratorios — residuos industriais e de postos de gasolina — levaram às empresas responsáveis, que foram advertidas.

O administrador do parque, engenheiro Homero Christol, pouco sabe além do que o prefeito anunciou e os jornais publicaram. Dois pavilhões — o Internacional e o Verde — serão demolidos; o Kenel Clube e a Sociedade de Cães Pastores Alemães serão desalojados; alguns terrenos vizinhos serão incorporados ao parque.

A interdição desses emissarios de águas poluídas foi o primeiro passo para eliminar os problemas dos lagos. Atualmente, a SAEC providencia o remanejamento das galerias que despejam nos correjos Caguacu e do Sapateiro, esperando-se os primeiros resultados positivos em um mês.

O que fazer com esse espaço? Pelo lacônico comunicado do prefeito e pelas informações do administrador, serão plantadas grama e arvores. Talvez, alguns brinquedos infantis sejam instalados.

Entretanto, uma das medidas anunciadas por Ferraz está preocupando os moradores do bairro: o restabelecimento

Pasta 17000

"O ESTADO DE S. PAULO" 15 DE OUTUBRO DE 1972
S. Paulo Cid. PARQUE DO IBIRAPUERA

O Ibirapuera será cercado de novo

O Parque do Ibirapuera deverá ser cercado novamente e o sistema adotado será idêntico ao do jardim da Luz, onde foram implantados gradis metálicos. Os técnicos acham que isto não quebrará a beleza arquitetônica do conjunto.

Deverão ser instalados oito portões para veículos e 10 para pedestres, num perímetro de 3 mil metros

de gradis, cujos serviços estão orçados em 1,5 milhão de cruzeiros. Paralelamente, a Prefeitura vai contratar uma firma para a limpeza do lago maior, vazia há mais de quatro anos, porque suas águas estavam muito poluídas.

Até agora, em trabalho conjunto da SAEC e da Prefeitura, foram detectadas dezenas de ligações clandestinas de esgotos nos córregos Caguaçu e Sapateiro, que alimentam aqueles lagos. Agora, a Prefeitura pretende eliminar de vez o problema e garante que até janeiro deverá estar concluída a limpeza do grande lago.

Deverá, também, ser ajardinada área de 50 mil metros quadrados, ocupada antes pelo pavilhão que abrigava as feiras e exposições da Alcantara Machado. O pavilhão já foi destruído e o projeto de ajardinamento prevê área de dois mil metros quadrados

Esta 17000 São Paulo (cin) - Parque de Ibirapuera

Esta surgindo um novo parque no Ibirapuera

A Prefeitura já começou a construir um jardim de 50 mil metros quadrados, a recapear as ruas e a reformar o grande lago. E mais: em agosto de 73, ela vai cercar todo o parque com gradis para preservar sua área verde e acabar com alguns de seus tradicionais visitantes: "prostitutas, marginais e casais sem nenhum pudor". Onde está hoje o Ibirapuera, deverá surgir um novo parque.

O parque do Ibirapuera das crianças irriquieta dos funcionários públicos indolentes, dos tranquilos paulistanos esquecidos da vida; ou, segundo a Prefeitura, dos marginais, das prostitutas e dos casais sem pudor está mudando. Mudam os seus aspectos urbanísticos e desaparecem alguns de seus tradicionais personagens.

Depois de começar a construção de um jardim com 50 mil metros quadrados, o recapeamento das ruas e a reforma do grande lago do Ibirapuera a Prefeitura decidiu abrir, nos próximos dias, concorrência pública para cercar todo o parque.

Até agosto de 1973 devem estar instalados 3.650 metros de gradis — semelhantes aos que existem nos jardins da Luz e Aclimação — e vários portões para entrada de pe-

grandes lagos (um cheio e outro vazio), um bar e restaurante, várias casas de lanche, o Planetário, a Casa do Japão, um heliponto e os prédios da administração municipal. Nas proximidades da avenida Ibirapuera estão os funcionários públicos, de paletó e gravata, e muitos colegiais que chegam em onibus lotados para visitar o Planetário. Do outro lado, proximidades da avenida República do Líbano, em pequenos bosques ou no gramado bem cuidado ficam as crianças com suas famílias e os personagens indesejáveis pela Prefeitura: prostitutas, marginais e casais sem pudor.

Para o administrador do parque do Ibirapuera os problemas causados por estas pessoas, "em grande número em feriados e fins-de-semana" não são resolvidos nas

nos bancos. Nos fins-de-semana e feriados o jardim fica lotado.

O jardim da Aclimação tem um play-ground e uma quadra de esportes que está sendo reformada; e, uma concha acústica na beira do lago. Agora, a Prefeitura está reformando os gramados e plantando flores.

JARDIM DA LUZ

Conhecido como refúgio de marginais e prostitutas é outro local que também mudou muito sete meses depois que foi cercado por gradis. Se-

gundo um dos guardas que vigiam o jardim, "de vez em quando aparece uma prostituta ou um marginal, mas eles só dão uma voltinha e vão embora".

O Jardim da Luz é muito frequentado por pessoas idosas que vêm ler livros ou passear pelas suas alamedas. Muitas esquecem até de almoçar de tanto que gostam

pode comer uma boa pizza ou tomar refrigerantes. Temos também uma casa de chopps. O Jardim abre às 10 horas da manhã e fecha às 9 da noite.

— Na segunda feira é dia de limpeza e, por isso, não abrimos. Agora, a Secretaria Municipal de Turismo vai abrir concorrência pública para reformar a cidade que estava montada aqui: a "São Paulo Antiga". As festas de Natal também poderão ser realizadas no Jardim da Luz. Tudo isso é possível porque foram instalados os gradis.

17000

"O ESTADO DE S. PAULO" 7 DE OUTUBRO DE 1973

S. Paul. (cid.) - Parque Ibirapuera

Ibirapuera, a reforma inacabada

O lixo se acumula nas margens dos lagos, cujas águas continuam escuras e poluídas. Nos pequenos bosques há bancos quebrados e galhos de árvores caídos pelo chão. Nas esburacadas quadras de esportes um grupo de rapazes tenta jogar futebol. Tudo isso, ao lado do heliporto recém-construído, dos novos jardins e dos gradis de ferro que começam a cercar o Parque do Ibirapuera.

Assim, muito lentamente, o parque vai sofrendo a reforma prometida desde 1954, quando, depois das festas do IV Centenário da cidade, foi gradualmente abandonado. Essa reforma foi assunto de quase todos os prefeitos que se seguiram: falou-se em entregar a administração do Ibirapuera a uma empresa privada, em retirar as repartições oficiais que lá se instalaram e, no ano passado, iniciou-se ação judicial para reaver os terrenos concedidos a particulares.

*29/10/73
50*

puera custe o que custar", dizia em marco de 1971.

Plano

No ano passado, seu plano começou a ser implantado com a repavimentação de cerca de 70 mil metros quadrados de ruas, o plantio de 300 árvores e o início das obras do jardim para cegos, que já está quase pronto: 60 canteiros com plantas não espinhosas para serem identificadas pelo tato. Mas a remodelação do Ibirapuera deveria continuar até o fim do ano, em ritmo acelerado. Fechado por gradis de ferro, poderá voltar a ser frequentado por crianças, substituindo a presença de marginais que o caracterizaram nos últimos anos.

Demora

Só que as reformas parecem continuar mais lentamente depois das mudanças na Prefeitura Municipal. Os oito portões previstos para a entrada de carros e os 17 para passagem de

asta 170000

ESTADO DE SÃO PAULO-64-74

SÃO PA

SÃO PAULO (CID.) - PARQUE IBIRAPUERA

O Ibirapuera poderá ser um

parque

para as crianças aprenderem como devem agir ao atravessarem a rua. As áreas destinadas à corrida de minicarras, pista de aeromodelismo e a prática do nautimodelismo deverão ser conservadas pela Prefeitura.

no decorrer de todas as transformações previstas pelo projeto, Burtle Marx indica a transferência do Museu de Arte Moderna para o local onde está o gabinete do prefeito. Quando isso acontecer, a Prefeitura já terá escolhido o local de sua sede na Zona Leste e o museu poderá deixar de funcionar junto ao prédio da Bienal. Da mesma forma, serão do Ibirapuera, segundo o projeto, o viveiro Manequinho Lopes, alguns grandes galpões de arquivos e a União Internacional Protetora dos Animais.

O antigo cemitério é o que está em piores condições: foi transformado numa vala comum na qual os sepulcros de animais só são feitos com determinação da prefeitura.

Um milhão de mudas de viveiro Manequinho Lopes serão transferidas gradativamente para Cotia, junto ao centro municipal de Campismo, com o objetivo de liberar a área para incorporação ao Parque Ibirapuera. Segundo o secretário dos Serviços Municipais, Werner Zulauf, no futuro local onde ficará o viveiro, já foram plantadas mudas de árvores e arbustos. E os resultados até o momento são otimistas: o clima, o espaço e as condições do local impedirão prejuízo na produção atual.

Sem dúvida alguma, explicam os arquitetos, o parque Ibirapuera, projetado há 21 anos por uma equipe em que participou o arquiteto Oscar Niemeyer, tem todas as condições de se tornar um dos melhores parques públicos do Brasil. Inaugurado durante os festejos do 4.º Centenário da cidade, o Ibirapuera, "com uma área gramada e um denso bosque de árvores frondosas", foi considerado, na época, como o símbolo de uma nova era no urbanismo

gos. Apenas com um mês de funcionamento, porém, seu sucesso parecia compensar todo o investimento feito: mais de 1,5 milhão de pessoas tinham passado pelas "borboletas" do parque.

O parque, hoje

Abandonado nos anos 60 pelas várias administrações municipais, porém, o Ibirapuera conseguiu com muita sorte sobreviver a especulação imobiliária para se tornar mundialmente conhecido por causa das Feiras, como a Fenit e Salão do Automóvel. No começo da década de 70 entretanto, as Feiras foram transferidas para o Parque Anhembi. O Ibirapuera, então, não sentiu muito a transformação em razão dos planos do prefeito Faria Lima que pretendia restaurá-lo como ponto de encontro da população.

A essa altura, os bosques com mesinhas para piqueniques tinham sido abandonados; o mato cresceu e se tornou uma verdadeira floresta. Os edifícios, por sua vez, perderam a imponência de antes por falta de uma conservação adequada; as pontes apodreceram e a única novidade era a transferência para o parque das repartições municipais sob protesto de artistas e inte-

Outras mudanças

É possível também que o barracão da Cinemateca Brasileira seja transferido para um lugar mais apropriado no Jardim da Glória. Entendimentos para a aquisição do terreno foram mantidos pela própria iniciativa da Cinemateca. Falta apenas a aprovação da planta do terreno pela Prefeitura para que um acervo de 15 mil filmes seja levado para um local de ar seco, ventilação e temperatura

Passa 17500

S. Paulo (cid.) - PARQUE IBIRAPUERA

Burle Marx acha que não adianta insistir na falta de áreas verdes e continuar chamando a cidade de "selva de concreto". Agora, é preciso começar a esquecer o lado desumano da cidade.

Alegre Ibirapuera, limpo, bonito como nos velhos tempos.

São sugestões do anteprojeto de Burle Marx para mudar a velha imagem do Ibirapuera

N

o dia 25 de dezembro deste ano, a cidade poderá ganhar um presente de 9 milhões de cruzeiros, muitas vezes prometido: um novo Parque Ibirapuera, com mais árvores, flores o ano inteiro, limpo, bem cuidado, livre de um velho inimigo — o automóvel.

A promessa foi feita ontem de manhã pelo prefeito Miguel Colasuonno, depois de receber, do paisagista Roberto Burle Marx, o anteprojeto para a transformação em uma grande área de lazer e cultura.

de concreto". O que é preciso — diz ele — é deixar de repetir que São Paulo é uma cidade desumana e caótica, para que isso não seja considerado uma coisa natural, com o passar do tempo.

O alarma já foi dado — explica Burle Marx — e as críticas surgidas têm fundamento. As estatísticas e os índices também estão corretos, mas não podemos esquecer que, por trás de tudo, há uma enorme população que merece viver dignamente.

Segundo Burle Marx, um palmo de gramado inaproveitado ou uma pequena área que não faça parte do programa familiar de domingo está se tornando algo impossível de acontecer, dentro das condições atuais da cidade.

sta



s carros não terão lugar dentro do novo Parque Ibirapuera: um trenzinho vai correr pelas alamedas, e os visitantes serão obrigados a deixar os seus carros em um dos três estacionamentos que devem ser construídos na entrada.

Este é um dos detalhes do ante-projeto de Burle Marx, mas há muitas outras novidades: restaurantes, jardim das esculturas, quadra para bocha, escola de trânsito, novas áreas para piqueniques

e campos esportivos. O parque vai ganhar quadras múltiplas para esporte e três campos de futebol: cada quadra múltipla poderá ser aproveitada para jogos de futebol de salão, voleibol e basquete.

O campo para adestramento de cães pastores, que foi extinto pela administração passada por representar um perigo para as crianças que frequentavam o play-ground, deve voltar a funcionar. Outra novidade: uma grande pista para patinação no gelo.

O ante-projeto se preocupa ainda com a criação de espaços destinados a atividades culturais — grandes praças para a realização de espetáculos de teatro, música e bale:

— Tenho a certeza — diz Burle Marx — que este projeto contribuirá para o bem estar da população e servirá de incentivo para o trabalho no sentido de tornar a cidade cada vez mais humana. O que importa, para nós, é poder trabalhar em um projeto cuja realização só poderá trazer benefícios.

Segundo o paisagista, a vegetação do parque "assumiu caráter prioritário na elaboração do projeto. Ela humanizará o conjunto, funcionando como elemento, de integração

dos diversos tipos de equipamentos previstos".

A idéia — diz Burle Marx — foi a de valorizar a vegetação do próprio parque com a utilização de grande massa da mesma espécie de árvores. Essas massas serão dispostas de tal forma que as florações se alternem e se sucedam o ano inteiro. O clima e as condições de São Paulo permitem que sejam utilizadas árvores e plantas com floração durante as quatro estações do ano.

Debaixo da marquise que já existe será construído uma grande aviário. E as duas cúpulas do parque serão entregues à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, para a montagem de espetáculos.

O lago será equipado com barcos a pedal, mas os técnicos fazem uma observação: não há nada previsto no ante-projeto para o combate à poluição do lago, causada principalmente pelos esgotos que chegam da rua Manoel da Nóbrega e da avenida Brigadeiro Luis Antônio.

As repartições municipais instaladas no Ibirapuera serão transferidas para o Centro Administrativo, que deve ser implantado na Zona Leste da cidade. Os visitantes indesejáveis serão afastados do Parque: 43 guardas vão policiar as alamedas, durante as 24 horas do dia, já a partir do próximo mês.

Há planos ainda no projeto de Burle Marx para a projeção de filmes ao ar livre dentro do parque, além de auditório para projeções cobertas.

Um milhão de mudas do viveiro Manequinho Lopes serão transferidas, aos poucos, para Cotia, junto ao centro municipal de campismo, com o objetivo de limpar a área para a sua incorporação ao Ibirapuera.

As áreas destinadas às corridas de mini-carts, e a pista de aeromodelismo deverão ser conservadas pela Prefeitura.